Anno XVII

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 20 de Junho de 1927

N. 5.594

Director responsavel: Diniz Junior

Gerente: Vasco Lima

A NOITE

...dade anonyma A NOITE

Edição Extraordinaria

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — PORTARIA, CENTRAL 5710

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES, CENTRAL 6004 — OFFICINAS, NORTE 7852, 7284 e 7221

Edição Extraordinaria

O DOMINGO SPORTIVO

CORRIDAS

AS DE HONTEM, NO JOCKEY CLUB

Dunga, Sapho e At Meidan levantaram as provas principaes. — Os jockeys victoriosos foram: A. Molina (3) com At Meidan, Rafles e Horacio; José Salfate (3) com Sapho, Saracoteador e Tomy; Carmelo Fernandez (2) com Dunga e Esplendor; e Jordão Gomes (1) com Hindú.

No hippodromo da Gavea, que estava repleto do que ha de mais elegante na nossa sociedade, a veterana sociedade turfista realisou hontem mais uma reunião, com magnifico programma, que tinha como provas principaes os classicos "Criação Nacional", "Jockey Club de Buenos Aires" e "Visconde de Barbacena", os quaes tiveram como vencedores Dunga, Sapho e At Meidan, respectivamente.

O movimento das apostas attingiu a somma de 352:390$000.

O starter official teve opportunidade de dar optimas partidas.

Tomy venceu o premio "Ronden", depois de apertar o cavallo Spahis, de tal modo que impossibilitou que o jockey Escobar castigasse o seu pilotado no final. O que, de accordo com o codigo de corridas, importa na desclassificação do animal que prejudica a carreira de outro. Mas o animal é o crack do Stud Expedictus e o jockey é presidencial, que tambem nada soffrerá por ter montado Dalila.

O desenrolar das carreiras

Premio Gry Astra — Pularam juntos Riachuelo e Hindu, destacando-se logo o primeiro. Sinceridade, antes da entrada da recta final, colloca-se em terceiro, atropelando fortemente os ponteiros. Na setta empa-relhando com Hindu, derrotam Riachuelo e em luta chegaram ao vencedor, tendo o filho de Calepino livrado cabeça.

Premio Official Criação Nacional — Audiencia partiu de facão correndo na vanguarda até o inicio da recta final, onde foi batida por Dunga e Mascotte, os vencedores nesta ordem.

Premio Classico Visconde de Barbacena — At Meidan venceu de ponta a ponta com Argos na dupla. Cyrene correu em segundo, até a entrada da recta final. Middle West esteve algum tempo em segundo, perdendo para Argos na setta dos 2.200 metros.

Premio Primazia — Rafles, depois do classico sino saiu sózinho na frente, posição que manteve até vencer facil com Verona na dupla, Itaquera, que acabou em terceiro, esteve algum tempo em segundo. Dalila ficou parada.

Premio Jockey Club de Buenos Aires — Levantado o starting-gate, Sacha puxou o lote até a setta dos 2.400 metros, atropelado por Sem Egual. Na entrada da recta final Electrico e Sapho appareceram emparelhados. Esta entre as settas dos 2.400 metros, teve passagem por dentro, feita pelo jockey de Sacha, que é pensionista do mesmo entraineur da filha de Sim Rumbo, vencendo firme por dois corpos.

Premio Paco — Bruce abriu logo grande luz seguido de Cocquidan. Na entrada da recta final Saracoteador e Monroe alcançam o ponteiro, passando a dominar a corrida na setta dos 2.200 metros, onde Cocquidan torna a collocar-se em segundo, mas em cima do vencedor Monroe o derrota por pescoço.

"Premio Roca" — Estylo e Kaol pularam juntos destacando-se o primerio. Na setta dos 2.400 metros Horacio bate os ponteiros, dominando a carreira desde os 2.200 metros. Kaol, que foi pessimamente dirigido, formou a dupla.

"Premio Ronden" — Sairam todos em um só bolo, destacando-se poucos metros depois Decamps e Chypre que da setta dos 1.200 metros á entrada da recta final correram em luta. Na setta dos 2.400 metros Tomy e Spahis, emparelhados, dominaram a carreira. Este, nos ultimos metros, foi um tanto prejudicado por ter o filho de Rabelais, em frente á archibancada dos socios, corrido para dentro, impedindo assim que Escobar pudesse castigar o seu pilotado, perdendo muito apertado por pescoço.

"Premio Enervante" — La Princeza e Gardenia estiveram na vanguarda atropeladas pro Centauro e Esplendor. Este venceu depois de muito luta ora com Campo Novo ora com La Princeza e Centauro.

Resultado geral

"Premio Grey Astra" — 1.200 metros — 4:000$ e 800$ — Hindu', m., castanho, 3 annos, S. Paulo, por Calepino e Charada, do Sr. Oswaldo Camisa, jockey Jordão Gomes, 54 kilos, em 1º; Sinceridade, José Salfate, 54 kilos, em 2º; Riachuelo, A. Feijó, 54 kilos, em 3º; Activa, Nicacio Gonzalez, 52 kilos, em 4º. Correram mais: Sonia e Harmonia. Tempo, 75". Dupla (13) com Sinceridade, 34$600. Placés do 1º, 14$600, e do 2º, 17$600. Movimento das apostas 11:890$000. Criador do vencedor, Theodoro Lara Campos. Entraineur, M. Figueroa. Ganho com esforço por cabeça, do segundo ao terceiro, dois corpos.

"Premio Official Criação Nacional" — 1.000 metros — 5:000$ e 500$ no criador do vencedor, 1:000$ e 500$ — Dunga, m., castanho, 2 annos, S. Paulo, por Gilbert the Filbert e Jacqueline, do Sr. Alvaro Catharino, jockey Carmelo Fernandez, 53 kilos, em 1º; Mascotte, A. Molina, 52, em 2º; Audiencia, Claudio Ferreira, 52 kilos, em 3º; Semendria, Irenio Freire, 51 kilos, em 4º. Correram mais: Sardou, Apicucos e Guerrilha. Não correram Sem Rival e Sem Temor. Tempo, 60 2|5". Rateios do vencedor, réis 20$900. Dupla (23) com Mascotte, 17$200. Placés do 1º, 15$800, e do 2º, 15$000. Movimento das apostas, 17:410$. Criador do vencedor, A. Assumpção. Entraineur, Rubem Oliveira. Ganho com esforço por cabeça, do segundo ao terceiro, varios corpos.

"Premio Classico Visconde de Barbacena" — 1.800 metros — 8:000$, 1:600$ e 400$000. At Meidan, m., castanho, França, 3 annos, por Dark Legend e Isa, do Sr. Mario Cunha Bueno, jockey A. Molina, 55 kilos, 1º; Argos, Carmelo Fernandez, 54 kilos, 2º; M. West, D. Suarez, 53 kilos, 3º; Panard, J. Escobar, 48 kilos, 4º. Correram mais: Cyrene e Bagatela. Tempo 112 3|5. Rateios do vencedor, 88$700. Dupla (12) com Argos 461$400. Placés do 1º, 42$400; do 2º, 56$800. Movimento das apostas: 28:180$000. Importador do vencedor, o proprietario. Entraineur, A. Pousin. Ganho facil por corpo e meio; do segundo ao terceiro, varios corpos.

"Premio Primazia" — 1.500 metros — 4:000$000 e 800$000 — Rafles, m., castanho, 3 annos, S. Paulo, por Patrick e Karysta, do Dr. V. A. Mello Franco, jockey Molina, 56 k., 1º; Verona, G. Greme, 55 k., 2º; Itaquera, Nicacio Gonzalez, 52 k., 3º; Qui-nto, D. Suarez, 55 k., 4º. Correram mais: Valete, S. Gonçalo, Quito, Fantasia Andromeda e Dalila. Tempo 93 3|5. Rateios do vencedor, 59$200. Dupla (12) com Verona, 106$100. Placés: do 1º, 17$100; do 2º, 19$200; do 3º, 22$700. Movimento das apostas, 37:200$000. Criador do vencedor, coronel L. P. Machado. Entraineur, Aggeu de Souza. Ganho facil por tres corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.

"Premio Jockey-Club de Buenos Aires" — 1.600 metros — 650 argentinos ouro offerecidos pelo Jockey-Club de Buenos Aires; 4:000$ e 1:000$000. Sapho, f., alazã, 2 annos, S. Paulo, por Sin Rumbo e Harpia, do Stud Expedictus, jockey José Salfate, 52 kilos, 1º; Electrico, P. Zabala, 54 kilos, 2º; Sem Rumo, C. Ferreira, 53 kilos, 3º; Sacha, A. Feijó, 53 kilos, 4º. Correram mais: Intrusa, Sem Egual e Engraçado. Não correram: Nilo, Audiencia e Apicucos. Tempo, 101 2|5. Rateios da vencedora, 29$500; dupla (12) com Electrico, 34$200. Placés do 1º, 17$700; do 2º, 25$200. Movimento das apostas, 44:560$000. Criador da vencedora coronel L. P. Machado. Ganho firme por dois corpos: do segundo ao terceiro, pescoço.

"Premio Paco" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000. — Saracoteador, m., castanho, 4 annos, por Mahoul e Sandette, do stud Expedictus, jockey José Salfate, 56 kilos, 1º; Monroe, A. Feijó, 52 k., 2º; Cocquidan, A. Fabbi, 46 k., 3º; Confiance, I. Souza, 51 k., 4º. Correram mais: Bruce e Personero. Não correu Cambronette. Tempo, 99 4|5. Rateios do vencedor, 14$400. Dupla (34) com Monroe, 33$400. Placés: do 1º, 14$; do 2º, 25$300. Movimento das apostas, 51:690$. Importador do vencedor, coronel L. P. Machado. Entraineur: Francisco B. Oliveira. Ganho facil por varios corpos; do segundo ao terceiro, pescoço.

Premio "Roca" — 2400 metros — 5:000$ e 1:000$—Horacio, m., tord., 3 annos, S. Paulo, por Az de Espadas e Thrase, do Sr. Mario Cunha Bueno, jockey A. Molina, 51, kilos, 1º; Kaol, A. Rosa, 52 kilos, 2º; Se-rio, J. Salfate, 52 kilos, 3º; Estylo, Irenio Freire, 56 kilos, 4º. Correu mais Tupan. Tempo 152 3|5. Rateio do vencedor, 51$700. Dupla (35) com Kaol 100$200. Places do 1º 18$400, do 2º 19$700. Movimento das apostas 57:960$000. Criador do vencedor coronel F. Cunha Bueno. Entraineur A. Pousin. Ganho facil por tres corpos do segundo ao terceiro meio corpo.

Premio "Rondon" — 2.200 metros — 5:000$ e 1:000$000. Tonny, m. castanho, 5 annos, França, filho de Rabelais e Bigarade, do Stud Expeditus, jockey J. Salfate, 56 kilos, 1º; Spahis, J. Escobar, 52 ks., 2º; Cadum, G. Guerra, 49 kilos, 3º; Decamps, A. Feijó, 51 kilos, 4º. Correu mais Chypre, não correu Negresco. Tempo 137 4|5. Rateios do vencedor 17$300. Dupla (12) com Spahis 21$600. Places do 1º 12$500 do 2º 13$200. Movimento das apostas 52:490$000. Importador do vencedor coronel L. P. Machado. Entraineur Ernani de Freitas, ganho com esforço por pescoço do segundo ao terceiro varios corpos.

Premio "Enervante" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000 — Esplendor, m. zaino, 4 annos, Argentina, por Chili II e La Pirana, do Sr. Aluizio Fontes, jockey Carmelo Fernandez, 56 kilos, 1º; La Princeza, A. Rosa, 50 kilos, 2º; Tupy, G. Greme, 55 kilos, 3º; Campo Novo, José Salfate, 52 kilos, 4º. Correram mais Centauro, Gardenia, Danubio e Moscou. Não correu Chuna. Tempo 100 2|5. Rateios do vencedor 39$600. Dupla (22) com La Princeza 212$900. Placés do 1º, 16$600, do 2º 18$600; do 3º, 24$800. Movimento das apostas 51:010$000. Importador do vencedor coronel Francisco Cunha Bueno. Entraineur Horacio Perazzo. Ganho firme por meio corpo do segundo ao terceiro pescoço. Movimento geral das apostas 352:390$000. Pista boa.

A inauguração da temporada santista

SANTOS, 19 (A.A.) — Com grande concorrencia realisou-se a primeira corrida, da temporada de inverno, no hippodromo da Ponta da Praia, com o seguinte resultado:

1º pareo "Consolação" — 1.500 metros — Premio 2:000$000 — Venceram: em 1º logar, Amar; em 2º, Le Grand Condé, e 3º, La Mer Ege. Tempo, 101" 3|5. Poules: simples, 61$5... dupla, 23$600.

2º pareo "Miramar" — 1.60... Premio 2:000$000 — Vencer... Badayosan; em 2º, D. ... Tempo, 110". Poul... pl... $300.

...o alto, At-Meidan, vencedor do classico "Visconde de Barbacena"; á direita, Sapho, vencedor das "Libras"; á esquerda, Hindú, vencedor do premio "Grey Astra", e, ao centro, a equipe valorosa do Flamengo, vencedora do Vasco da Gama

HORAS MARAVILHOSAS DE VIBRANTE CIVISMO

A formidavel manifestação de sabbado, á noite, á familia de Machado Mendonça, em signal de jubilo pelo salvamento da tripulação do "Ar...

Revestiu-se de grande e excepcional imponencia a manifestação popular levada a effeito, sabbado á noite, sob o patrocinio deste jornal, em homenagem á familia do mecanico Antonio Machado Mendonça, tripulante do "Argos", que a vigilenga "Tira-Teima", conduzida pelo patrão Albertino Pereira, salvou do naufragio, nos mares do norte, onde caiu, batido pelos temporaes, o hydro-avião de Sarmento de Beires.

E' incalculavel o numero de pessoas, que espontaneamente se associaram a essa manifestação, formando, assim, ao longo da avenida, a mais densa e brilhante parada civica que se tem organisado no Rio de Janeiro.

A's 19 horas, já a nossa principal arteria apresentava aspecto festivo, extraordinario, notando-se grandes ondas de povo, que demandavam o Obelisco, onde os redactores de A NOITE organisavam o prestito, que depois desfilou, pomposamente, pela Avenida, vindo, sob triumpho, ao som marcial de varias bandas de musica, saudar a familia do mecanico, que, ao lado dos directores deste jornal, se achava reunida em uma das janellas desta redacção.

E' impossivel descrever o que, então, se passou.

O largo da Carioca ás primeiras horas

Apezar de havermos detalhado, com o maximo cuidado, o programma da linda festa, que deveria ter inicio ao longo da avenida, o povo, ás 7 horas, attraido, sem duvida, pela illuminação feérica, que se estendia em frente do edificio da A NOITE, veiu agglomerar-se, completamente, no largo da Carioca, de ... impossibilitar, desde logo, o ... de vehiculos.

A esse mesmo tempo, os bondes de todos os pontos da cidade despejavam na avenida verdadeiras massas de povo, que se encaminhavam em direcção ao Monroe, onde já a banda do Regimento Naval animava a multidão, executando peças de seu repertorio.

A organisação do prestito

A's 20.30 horas, precisamente, os redactores da A N... Sr. Mell... ram ... se ...

Silva Duarte & C... direcção do Sr. ... culavel massa p...

A allegoria á ... em triumpho, ... frente do presti...

Aspecto do largo da Carioca, sabbado, por occasião da manifestação

(Cont...

Écos e Novidades

E' de estranhar que os communistas reclamem, a cada momento, pelos seus direitos, e por elles se batam com uma dialectica e uma erudição não raro edificantes. Não parece natural. Nem mesmo honesto, sob o ponto de vista da larguissima doutrina e da pura coherencia. O communista é um cidadão universal, o que vale dizer: não é cidadão. Elle pertence ao mundo e despreza todas as limitações traçadas pelo convencionalismo. Nega as taboas da lei. Nega as fronteiras terrestres. Abomina e desconhece toda a grande architectura sobre que repousa o ritmo social. Repudia como rêde infamante a trama de conceitos e disposições por que a maioria humana pretende assegurar uma composição logica e uma coherente e proveitosa movimentação dos conglomerados humanos. Os principios sagrados em seculos de experiencia e labuta, o communista considera burlas burguezas. Como comprehender, dess'arte, que esses homens, larga e profundamente integrados no cosmos a ponto de repudiarem os proprios movimentos indicados pela natureza aos grupos humanos, baixem a clamar pelo soccorro de principios minimos, artigos de lei, quando tolhidos nos seus planos de subversão doutrinaria ou pratica?

Collocado, assim, entre a contingencia ambiente e o fundamento do proprio ideal, parece que melhor procederiam persistindo no repudio e na negação da lei — affirmando pela loucura do sacrificio individual a verdade do seu ideal. Valer-se da lei para destruir a lei, seria uma situação singularmente commoda. Mas a lei vige para os cidadãos e o communista não reconhece a cidadania.

Costuma collocar-se, por isso mesmo, fóra da lei...

***

Proseguem, activamente, as obras de electrificação da Estrada de Ferro Oeste de Minas, no trecho de Barra Mansa a Augusto Pestana, por onde se escôa a exportação de uma rica zona dos Estados de Minas e do Rio de Janeiro. Em Carlos Euler, onde se localisou uma usina hydro-electrica, para fornecimento de energia tractora, acham-se em vias de conclusão os serviços de captação e utilisação da cachoeira de Pilões, estando grandemente adeantados os trabalhos de barragem e de canal.

Emquanto varias vias ferreas, particulares e officiaes, vão, assim, modificando o seu processo de tracção, melhorando as suas condições de modo a attender mais convenientemente aos seus proprios interesses e aos dos seus clientes, a Central do Brasil, a nossa principal ferro-via, encontra-se, como temos assignalado, em uma *enquête* de ampla informação, em um estado tal que se não comprehende como ainda nelle permanece, desservindo-se e a toda a população das regiões que atravessa e daquellas que lhe são tributarias.

Bem verdade é que o Sr. Epitacio Pessôa é o grande culpado por essa situação, com o haver desviado dos seus expressos fins o emprestimo americano com que se deveria realisar a electrificação da Central. Mas o só facto de se haver realisado esse emprestimo para tal fim evidencia que já então se considerava necessaria, imprescindivel, a electrificação da Central.

Se naquella época assim era, cada vez mais se accentua essa necessidade, que é cada vez mais imperiosa. Não é possivel protelar por mais tempo a solução desse problema, que está a reclamar a attenção dos que têm a seu cargo a viação do paiz. Urge considerал-o e resolvel-o.

O Domingo Sportivo

(Continuação da 1ª pagina)

ral, a victoria do club da camisa vermelha e preta. Em todos os pontos da trajectoria, firme, agil, com habilidade e dextreza repelliu as innumeras pelotas que os vascainos lhe dirigiam. Helcio foi o segundo com Benevenuto.

Herminio e Sé, além do menor concurso que foi de Flavio, ainda assim muito esforçado. A linha atacante, não teve conjunto que se apreciasse: atacou algumas vezes, é facto, mas desordenadamente, obtendo os goal de investidas isoladas, que por vezes surprehendiam á defesa contraria. Nesse ataque, trabalhavam muito os cinco forwards, mas o melhor foi Moderato em primeiro plano e a seguir Vadinho, o autor dos tres goals registados.

Do lado do Vasco, que dizer, se elle cedeu por tres vezes (diremos quatro) quando até sua defesa se adeantava no ataque continuo dos forwards? Que jogou bem, para vencer? Que atacou muito e quasi sempre?, que seria o vencedor do dia, não fosse a falta de chance enorme, apesar do extraordinario jogo de Amado e Helcio?

Talvez. A defesa esteve, por adeantar-se sempre, menos vigilante que o necessario; mas, foi em geral sorprehendida por tudo isto e mais: pelo enthusiasmo dos rubro-negros á cada prova de efficiencia do reducto inexpugnavel. Era o estimulo dos deanteiros flamengos, pelo trabalho dos defensores, que collaborava em tudo, para a conquista dos pontos. E, a cada momento, um tento novo tirava ao Vasco as probabilidades de victoria, não lhe roubando, porém, a reacção constante, o trabalho insistente e a persistencia no ataque que morria de encontro a Amado e que se esbarrava na falta de chance constante.

Foi mesmo assim. Ataques do Vasco, innumeros; do Flamengo, poucos. Goals do Flamengo, tres; do Vasco, zero...

Não deve este commentario reduzir o brilho do feito rubro-negro. Elle exprime a realidade de uma observação da critica e firma o principio de que nem sempre se deve exigir a efficiencia de onze para abater outros onze; ás vezes, basta mpoucos jogadores para que a victoria sorria no seu partido...

Por tudo isto, o jogo foi falho em technica: foi um jogo irregular, falho, meio precipitado, mas não deixou de empolgar e provocar as maiores manifestações da enorme assistencia que carregou Amado, Helcio, Vadinho, Moderato e Benvenuto em triumpho, emquanto as directorias do Flamengo e Vasco, em presença do prefeito da cidade, Sr. Antonio Prado Junior, representantes da imprensa, trocavam taças de champagne pela victoria, sobretudo da cordialidade sportiva.

Os teams que se mediram estavam assim organisados:

Flamengo — Amado; Herminio e Helcio; Benevenuto, Séa e Flavio; Crystolino, Vadinho, Frederico, Fragoso e Moderato.

Vasco — Nelson; Hespanhol e Italia; Nesi, Claudionor e Rainho (depois Sá Pinto); Paschoal, Torterolli, Moacyr, Tatu' e Badu'.

Foi juiz o Sr. Homero de Mesquita, do Andarahy, que errou algumas vezes.

O jogo principiou ás 15,12 e, depois de vinte e dois minutos, o Flamengo faz algumas tentativas, até que ha um shoot a goal; Nelson ia defender, mas Vadinho arrebatou-lhe a pelota com a cabeça e fez o primeiro goal. A's 15,48, Moderato escapa e centra. Vadinho corta de cabeça e faz o segundo goal e o primeiro tempo termina assim. No segundo tempo Torterolli faz um goal de off-side, que o juiz não consigna. Aos seis minutos de jogo, Moderato escapa e centra para trás. Fragoso faz um goal legitimo e o juiz annulla. Ha um principio de conflicto, que se abafa. A's 16,53, Vadinho escapa ao receber um passe de Moderato, no centro do campo, e corre até fazer o terceiro e ultimo goal.

SEGUNDOS TEAMS

Eis os quadros que se mediram sob as ordens do Sr. Milton de Oliveira, do Andarahy.

Flamengo — Egbetho, Segreto e Ludovico; Farovino, Alfredo e Rubens; Newton, Jl. Deus, Affonso, Gotschalk e Mello.

Vasco — Amaral, L. Manoel e Lino; Sinhô, Tinoco e Brilhante; Bahiano, Mario, Gallego, Thalles, Negrito.

Tambem esse juiz não foi bom e deixou passar muitas faltas, parecendo-nos ter prejudicado aos vascainos. Venceu o Flamengo por 1 x 0, goal foi feito por Mello no final da partida.

UMA LINDA VICTORIA DO AMERICA SOBRE O FLUMINENSE

Segundos teams — America 4 x 0

Foi um jogo realmente interessante o de hontem entre o Fluminense e o America, na rua Campos Salles. Movimentado, rezando-se os ataques sem que houvesse predominio sensivel de qualquer dos quadros disputantes, a peleja deserolou-se por entre [illegible] de sensação e poderia terminar com [illegible] elevado, se os atacantes ameri[illegible]assem melhores excellentes [illegible] se lhes depararam. [illegible] empenhou-se com to[illegible] o mesmo acontecendo [illegible] um lado estavam [illegible] por outro ataca[illegible] da excel[illegible] e da [illegible]ano.

[illegible] pelos bravos adversarios e não conseguiram produzir jogo efficiente. Alfredinho não teve opportunidade de pôr em pratica o seu jogo costumeiro.

O juiz não foi muito feliz em sua actuação.

Os teams assim entraram em campo:

America — Joel; Pennaforte e Jayme; Hidalgo, Oswaldo e Walter; Ripper, Ondino (Gilberto), Aprigio, Mineiro e Miro.

Fluminense — Batalha; Paulo e Py; Sylvio (Nascimento), Floriano e Fortes; Ary (Sylvio), Preguinho (Loló), Alfredo, Coelho (Preguinho) e Milton.

Serviu de juiz o Sr. José Paredes, do S. C. Brasil.

A saida, ás 15,20, coube ao Fluminense.

Oito minutos após os deanteiros americanos fecham, Ripper centra, Ondino shoota e Aprigio entra com a bola e o zagueiro em goal.

O primeiro half-time termina 1 x 0.

No segundo half-time, depois de varias investidas da linha do America ao campo tricolor, a certa altura, na area de backs, Mineiro shoota, Aprigio pega a bola, dá alguns dribblings e conquista o segundo e ultimo ponto do seu quadro.

— O jogo dos segundos teams teve phases interessantes, principalmente no segundo half-time, quando o quadro tricolor passou, com as substituições que soffreu, a actuar com mais ardor. A victoria coube ainda ao America, pelo score de 4 x 0.

Os teams tinham a seguinte constituição:

America — Sylvio; Lazaro e Hugo; Monteiro, Jonas e Rynaldo; Gugú, Orlando, Mario Pinto, Xáxá e Celso.

Fluminense — Spindola; Abrunhosa e Osmar; Fortes II, Caruso e Ivan; José Maria, Ruy, Bolivar, Drolhe e Flavio (Barroso).

Actuou como juiz, imparcialmente, o Sr. Oswaldo Bastos, do S. C. Brasil.

Fizeram os goals do America: Celso (2), Xáxá e Gugú.

O S. Christovão obteve mais uma victoria, derrotando o Anderahy

Com uma assistencia bem numerosa, teve logar hontem, na praça de sports do Andarahy A. C., o encontro do actual campeonato da Amea, entre este club e o São Christovão A. C.

A partida principal teve um resultado imprevisto, motivado talvez pela falta de apoio da linha média alvi-verde, notadamente o center half Adhemardo, que se mostrou completamente inutil aos seus companheiros, pois que poucas foram as vezes que se poude assignalar a sua posse da bola no decorrer do jogo. Manda, no emtanto, a justiça que se diga que a linha atacante do team visitante se mostrou admiravel nos seus arremates, apoiada tambem pelos defensores, que estiveram excellentes, especialmente Balthazar e Povoas e Henrique, que bastante se desenvolveram para obtenção do score verificado.

Do team vencido, outro destaque devemos fazer, é a Americano e Herothildes, que, se não produzissem o jogo apresentado, talvez maior se elevaria o score da tarde.

Feitas estas ligeiras considerações e attendendo á exiguidade do espaço, passamos a descrever o desenrolar das partidas.

Actuada pelo Sr. Otto Gonçalves, do Villa Isabel, apresentaram-se para disputar a partida preliminar os seguintes teams:

Andarahy — Jayme, Jorge, Juvenal, Silva, Erasmo, Oswaldo, Paschoal, Antonico, Gentil, Cid e Borges.

S. Christovão — Durval, Nourival, Olavo, Murillo, Valdo, Capanema, Arthur, Popó, Ramiro, Rodolpho e João.

Esta partida que teve o seu transcurso favoravel ao Andarahy, teve o seu termino a favor deste club pelo score de 6 x 2, sendo os goals feitos por Paschoal 2, Jorge 1, Cid 1, Borges 1 e Gentil 1, sendo os do vencido feitos pelo forward Ramiro.

A seguir, o Sr. Edgard Gonçalves, juiz do Villa Isabel F. C., fez entrar em campo os teams assim organisados:

Andarahy — Herothides, Americano, Dunes, Pedro, Adhemardo, Victorio, Agostinho, Sobral, Allemão, Telé e Bethuel.

S. Christovão — Balthazar, Povoas, Zé Luiz, Julio, Henrique, Alberto, Tinduca, Octavio, Vicente, Arthur e Theophilo.

A tres minutos de jogo, Arthur conquistou o 1º goal do S. Christovão, tendo oito minutos depois feito o 2º goal e fazendo ainda quatro minutos depois o 3º goal da tarde. Faltando 11 minutos para terminar, Vicente fez o 4º goal e Sobral fez o primeiro e unico goal do Andarahy, terminando o jogo após o 1º tempo, com o score de 4 x 1 a favor do S. Christovão.

O segundo tempo é iniciado pelo Andarahy, que substituiu Pedro por Barthô. O São Christovão, mantendo o mesmo jogo de inicio, com cinco minutos de jogo, conquista por Vicente o 5º goal, tendo, 19 minutos depois este player obtido o 6º goal, seguindo Tinduca dois minutos depois com o setimo e ultimo goal, terminando minutos depois o jogo com o resultado de 7 x 1 favoravel ao S. Christovão A. C.

FACIL, A VICTORIA DO BANGU'

Segundos quadros — Bangú 2 x 1

Collocados nos ultimos postos, com egual numero de pontos perdidos, Bangu' e Brasil apenas faziam voltar para o seu jogo, o interesse grande de sair da classe dos perdedores.

E [illegible] aconteceu, porém, com uma differença, aliás significativa. Longe de fazer uma luta de algum modo equilibrada, os dois gremios alvi-rubros [illegible]maram pela desegualdade de conjuntos.

Desde o inicio, que a luta se definiu [illegible] ravel ao brioso club suburbano.

Estabeleceu-se uma differença sensivel de conjuntos. O Bangu' impunha-se, desdobrava melhor a sua linha de frente, bem amparada pelo centro médio que se mostrava firme.

Defendeu-se apenas o Brasil, actuando desarticuladamente, sem orientação.

Foi todo assim o primeiro meio tempo.

O Bangú não parecia um club classificado no ultimo posto. Impunha ao gremio de Celso de Barros uma pressão e um dominio, como talvez bem poucos, dos mais fortes, hajam feito. Fez seu todo o primeiro tempo, contrastando enormemente com a actuação do adversario. E, se no tempo final, o Brasil conseguiu firmar-se mais um pouco, conseguindo mesmo tres tentos, não constituiu isto senão a desidia e o desinteresse dos banguenses. Em momento algum, a victoria dos locaes perigou seriamente. Mesmo no periodo final, quando os onze da faixa rubra, concretisavam melhor os esforços, o Bangú não se intimidou, nem pareceu preoccupado.

Pelo contrario! Sempre que os seus homens do ataque melhor se empregavam a cidadella "brasileira" caia.

Demonstrou assim o Bangú uma pujança já agora evidente, ou por outra, já demonstrada no jogo contra o Vasco, o que o habilita a formar doravante entre os bons concorrentes.

E' facto que existem ainda falhas na defesa, porém, não é menos verdade que, Fausto adaptou-se maravilhosamente no posto de centro medio, produzindo uma actuação encomiosa, capaz de sanar a falha dos seus companheiros. O ataque apresentou-se bom, forte e impetuoso nos momentos precisos, e sobretudo, com felicidade nos arremates. Não fôra o desinteresse de seus homens quando a contagem elevada já assegurava a victoria, e o escore teria sido bem maior, a julgar pelas innumeras opportunidades perdidas, quasi que exclusivamente por desidia.

Em summa, mesmo apanhando um adversario fraco bastante, o Bangú afigurou-se-nos como um futuro e perigoso adversario.

Quanto ao Brasil, mostrou-se fraco ante o adversario, muito embora tivessem reapparecido Lincoln e Bebeto. E' facto que, mesmo em condições flagrantes de inferioridade não houve desanimo em momento algum. O Brasil soube approveitar-se com felicidade dos cochilos adversos, para obter 3 tentos em um só meio tempo, no qual aliás portou-se melhor.

A fidalguia e distincção com que sempre fomos tratados pela directoria do gremio su[illegible] já é uma tradição, [illegible], não é demasiado exarar ainda uma vez, um agradecimento por todas as attenções que hontem nos foram dispensadas.

O jogo preliminar foi interessante e bem disputado, findando com a victoria dos locaes por 2 x 1.

Os teams eram estes:

BANGU' — Benedicto — Alaryde e Monteiro — Oscar — Nicanor e Fernando — Agenor — Dias — Sant'Anna — Americo e Dionysio.

BRASIL — Walter — Guimarães e Moreira — Orlando — Alfredo e Newton — René — Hamilton — José — Lyra e Amadeu.

O juiz foi o Sr. Pedro P. Castro, do Botafogo.

O jogo principal começou animado ás 15.15, com a saida dos locaes. Houve a principio algum equilibrio, porém, logo o Bangú entrou a exercer pressão, conseguindo Ladislau o 1º ponto ás 15,32. Seis minutos após, Eduardo fez o 2º ponto, seguido logo do 3º, feito por Barcellos. Continuaram os locaes na offensiva, porém, o score não foi modificado até o final da 1ª parte.

Na phase final, com 2 minutos de jogo, Barcellos faz o 4º ponto. Reagiu o Brasil e Sarmento obteve o 1º goal, ás 16,18.

Neves sae de campo e Eduardo obtem o 5º ponto local.

Ladislau pouco depois augmentou a contagem, o mesmo acontecendo ao Brasil, com um ponto de Rubens. Revesam-se ataques e Antenor fez o 7º do Bangú. Juca encerra a contagem do Brasil, o mesmo acontecendo a Barcellos, com o 8º ponto do Bangú.

Foi este o final:

Bangú — 8 x 3.

Os teams eram estes:

Bangu — Floriano; Aureo e Luiz; Antonio, Cesar (depois Oswaldo), Fausto e Zé Maria; Romualdo, Ladislau, Eduardo, Barcellos e Antenor.

Brasil — Archiope; Fiori e Armando; Arthur, Lincoln e Neves; Rubens, Juca, Bebeto, Sarmento e Octavio.

O juiz foi o Sr. Alberto Teixeira.

O BOTAFOGO ABATE O VILLA IZABEL PELO ELEVADO SCORE DE 8 x 1

Segundos quadros — Botafogo 9 x 1

Encontraram-se hontem na rua General Severiano, o Botafogo F. C. e o Villa Isabel. Decorreu o jogo muito animado e debaixo de muita cordialidade, não havendo durante todo o jogo a menor alteração da ordem. Apesar de abatido por uma grande differença de pontos, o club dos raios negros sómente nos ultimos minutos da peleja deixou-se dominar pelo desanimo, pois na parte final do primeiro meio tempo, conseguiu equilibrar a contenda, assediando constantemente o posto de Neiva. Na segunda phase da luta, assumindo o Botafogo a iniciativa dos ataques, obrigou a sua defesa a um constante trabalho deixando os dianteiros quasi sem auxilio. A não ser o centro medio que esteve bem fraco, os demais elementos esforçaram-se bastante, notadamente Bahiano, e Gradin. O arqueiro Hilton, que muito trabalho teve no decorrer de todo o jogo, revelou-se um bom elemento.

A equipe do Botafogo não apresentou um elemento que destoasse do conjunto, todos agiram com apreciavel technica e enthusiasmo. Entretanto é justo destacar a optima actuação de Nilo, que foi o melhor homem em campo.

O juiz Sr. Antenor Ferreira, agiu com imparcialidade, porém muito meticuloso na marcação das penalidades.

Coube a saida ao Villa Isabel ás 15,15, o qual investe contra o campo adversario, perdendo a bola para Couto.

Os locaes em boa combinação vão até o posto de Hilton, fazendo perigar seriamente o posto sob a guarda do mesmo.

Nilo shootou forte, porém, Hilton defendeu bem. A seguir Aché escapa e, sosinho shoota sobre o keeper adversario.

O Botafogo assedia constantemente a cidadella contraria sem conseguir entretanto, algo de proveitoso.

Investe por duas vezes seguidas o Villa Isabel, não conseguindo porém, transpor a zona alvi-negra.

Ariza recebendo bom passe faz calculado centro para Nilo que entrando firme marca o primeiro ponto do Botafogo. Não eram decorridos 2 minutos e o mesmo Nilo a umas 20 jardas da meta adversaria conquista com possante tiro o 2º tento para suas cores.

Reage o Villa, levando a effeito boas investidas, obrigando Neiva a fazer duas lindas defesas.

Corner contra o alvi-negro sem resultado. Bianco arremata por cima. Bahiano arremata violentamente, passando a pelota rente á trave lateral.

Ataca o Villa, obrigando a defesa do Botafogo a uma constante actividade. Equilibra-se por momentos o jogo, registando-se bons lances de parte a parte. Mais alguns minutos finda o primeiro tempo com este resultado:

Botafogo — 2.
V. Isabel — 0.

Iniciado o segundo tempo, o Botafogo passa a fazer boas investidas, numa das quaes Nilo faz em linda entrada o 3º goal dos locaes. Sae o Villa, indo até o posto de Neiva, tendo este feito boa defesa. Volta o Botafogo ao ataque, para Nilo, escorando de cabeça um centro de Ariza, conquistar o 4º ponto do alvi-negro. Revezam-se os ataques, punindo o juiz varias penalidades contra ambos os teams.

Conseguem os do Villa levar a effeito perigosas incursões no campo contrario, porem os seus dianteiros arrematam mal. Neiva pratica boa defesa. Aché, de posse da pelota, passa a Claudionor, o qual investe celere pela ala e desfere bom tiro rasteiro, indo a bola aninhar-se no canto direito do goal adversario. Era o 5º ponto do alvi-negro. Dá o Villa nova saida, indo até o campo contrario, porém Bianco arremata para fóra.

Numa escapada dos locaes, consegue Nilo marcar o 6º ponto do Botafogo.

Reage o Villa, levando a bola até o posto de Neiva, obrigando este a uma boa defesa. Nova investida dos visitantes sem resultado. Num ataque do Villa consegue Waldemiro o primeiro e unico ponto para o seu club.

Registam-se boas investidas de parte a parte, sem nenhum resultado pratico, até que o juiz pune um foul de Gradim, o qual bem batido por Aché, redunda no 7º ponto botafoguense.

Dada nova saida perdem os do Villa a bola para os locaes, os quaes investem, passando Neco a Nilo, para este, em lindo estylo, conseguir o 8º e ultimo goal do Botafogo.

Um minuto mais e o juiz dava por terminado o movimentado embate com a victoria do Botafogo pelo elevado score de 8 x 1.

Os teams estavam assim formados:

Botafogo: Neiva — Couto — Octacilio — Rogerio — Almo — Pamplona — Ariza — Neco — Nilo — Aché e Claudionor.

Villa Isabel: Hilton — Orlando — Jobel — Gradin — Adolpho — Rodrigues — Alló — Bahiano — Fortunato — Bianco e Waldemiro.

O jogo dos quadros secundarios decorreu com a manifesta superioridade do Botafogo, que conseguiu no primeiro tempo dois goals, feitos por Alkinder e Juju' e na segunda phase mais 7 tentos, conquistados por Dorinha (1), Alamir (1), Alkinder (2), Jolibel (2) e Macaroni (1), contra um do Villa Isabel, feito por Anternor.

Eram os seguintes os teams:

Botafogo: Clovis — Arlindo — Teixeira — Ubá — Macarroni, Soares, Felix (Dorinha) no 2º tempo), Alkindar, Jolibel, Alamir e Juju'.

Villa Isabel: Briani — Altair — Heitor, Marcellino — Octaviano — Pedro — Humberto — Antenor — Octavio — Luiz e Rodrigues.

O CARIOCA VENCEU FACILMENTE O EVEREST

Segundos teams — Carioca 4 x 1

No campo do Carioca F. C., realisou-se.

(Continua na Ultima Hora)

Horas maravilhosas de vibrante civismo

A formidavel manifestação de sabbado, a noite, á familia de Machado Mendonça, em signal de jubilo pelo salvamento da tripulação do "Argos"

(Continuação da 1ª pagina)

dem de desfilar. Rompeu, então, a banda de clarins da Policia Militar e o cortejo começou a movimentar-se, sob effeitos de fogos de bengala, disseminados em todo o trajecto. Logo a seguir ao povo, que empunhava bandeiras dos dois paizes irmãos, vinham as bandas do Batalhão Naval, de Marinheiros Nacionaes, do Exercito, da Policia Militar, do Corpo de Bombeiros, do Centro Musical da Colonia Portugueza, Banda Portugueza, banda da Escola 15 de Novembro, etc.

Durante o trajecto, o povo, com grande enthusiasmo, erguia vivas ao Brasil e a Portugal, como a Sarmento de Beires, Castilhos, Gouvêa e Mendonça.

O discurso do Dr. Prado Kelly

O prestito, animado sempre, com o concurso das bandas de musica, parou, afinal, defronte ao Lyceu de Artes e Officios, onde está installada a Camara de Commercio de Portugal, e o Dr. Prado Kelly, nosso companheiro de redacção, fez uma saudação aos representantes daquelle paiz, que se achavam á janella.

Começou o orador por observar que as palavras já haviam perdido o seu sentido naquella hora, para só valerem como o éco esplendido de uma grande voz. Lembrou que o povo ali presente comparecia em verdadeiro caracter civico. Definiu o fim da saudação — agradecer a Sarmento de Beires, por intermedio de Portugal, a honra que deu ao Brasil, convidando o mecanico Mendonça para a tripulação do "Argos" e creando uma feliz opportunidade para legitima gloria nacional. Na conquista do Atlantico — no Renascimento e nos nossos dias — era tudo uma victoria sobre os elementos rebeldes da Natureza: o oceano que destruia as "Invencibles armadas", e o espaço de sorpresas infinitas. Em Sarmento de Beires estava representado o espirito de irradiação occidental; em Antonio Mendonça, a pertinacia, a coragem reflectida, o desassombro, o destemor, a competencia humilde, que bem definem o typo brasileiro; — em um e outro, as mesmas aspirações de grandeza, que é um titulo da latinidade. Terminou o orador, affirmando que, para todo o sempre, o "Argos", planando, em horizontal, com as asas abertas, no azul, mais se affigurava uma cruz de sacrificio e de gloria, acima da cruz de Christo das caravellas portuguezas e sob o Cruzeiro do Sul dos céos tropicaes.

A resposta do Sr. Encarregado de Negocios

Respondendo ao Dr. Prado Kelly, o representante e consul portuguez, na sacada da Camara de Commercio, ladeado pelo Visconde de Moraes e outras figuras de relevo da colonia, agradeceu, sensibilisado, aquella demonstração de sympathia e realçou que a presença de Mendonça no "Argos", era uma gloria para Portugal; e pediu, em seguida, ao nosso companheiro de redacção, se servisse de transmittir á Exma. senhora Antonio Mendonça as manifestações de jubilo, de que participavam.

O prestito movimenta-se novamente

Terminados os discursos do Dr. Prado Kelly e do representante do consul portuguez, que foram delirantemente ovacionados, o prestito movimentou-se, com destino á rua do Ouvidor, que percorreu, até á rua Uruguayana, tomando a direcção do largo da Carioca.

O enthusiasmo, attingiu, então, ao auge.

As commissões, seguidas da banda do Batalhão Naval, que foi a unica que poude penetrar no largo da Carioca, dirigiram-se á redacção da A NOITE, afim de saudar a familia do mecanico Antonio Mendonça, que estava na sacada da nossa redacção.

Na redacção da A NOITE

Acompanhada do nosso companheiro Carvalho Netto e seguida de outras distinctas senhoras de suas relações e amizade, a Sra. D. Aida de Mendonça, com seus filhos, chegando ás 20 horas á redacção da A NOITE, foi recebida pelos nossos directores e apresentada ás familias reunidas, para aguardal-a, em nossa principal sala.

O espectaculo do largo da Carioca, descortinado de nossas janellas, sublimava-se de momento a momento, no rolar das ondas de povo, sob o fulgor polychromico dos fogos de bengala, ao palpitar de milhares de lampadas electricas. Reboavam os brados enthusiasticos do povo, emquanto allegorias fluctuavam sobre a ondulação frementes daquelle mar de gente vibrante.

Quando a cabeça do grande cortejo enfrentou a A NOITE, o Orpheão Portugal, em nossa redacção, entoou o Hymno Nacional, cujas estrophes repercutindo na praça, accendia em fremitos a emoção popular.

Cantada, com enthusaismo, pelo Orpheão Portugal, o Hymno Portuguez foi acolhido com applausos ruidosos.

Em seguida, o Dr. Diniz Junior, director da A NOITE, saudou, de uma de nossas sacadas, numa oração ungida de eloquencia, a familia do heroico Mendonça e aquelle genuino povo que ali se comprimia.

Seguiu-se com a palavra o orador escolhido para agradecer ao povo em nome da familia Mendonça. Foram irradiados para todo o Brasil os discursos proferidos e os canticos entoados.

A Sra. Aida Mendonça, saudando o povo, pelo Microphone, disse, com a alta eloquencia da singeleza, que se Mendonça estava escutando a sua voz, pensava como elle, que o mecanico brasileiro ao serviço do "Argos" procedeu, á hora do naufragio, como qualquer outro brasileiro procederia e procederá em emergencia semelhante.

Appareceu, neste instante, aos hombros de sub-officiaes, a allegoria da canção "Ti-ri-Teima", sobre a qual, num gesto de tocante espontaneidade, a Sra. Aida lançou flores que lhe haviam sido offertadas.

O discurso do Sr. Norberto dos Santos

Quando cessaram os applausos ao discurso do nosso director, assomou á sacada da redacção da A NOITE o Sr. Norberto dos Santos, proprietario da "Gazeta de Santa Cruz", que ia agradecer, em nome da familia Mendonça, a manifestação que o povo lhe fazia.

O orador, muito affeito á tribuna, discursou largamente, traçando, com brilho, a epopéa do "Argos", em que se salientou o mecanico patricio.

— Realmente, exclamou o orador, em certo momento, Mendonça, que era o que menos responsabilidade tinha sobre o destino do hydro-avião naufragado, quiz, dando com isto grande prova de seu valor, que a seus pés o "Argos" tivesse os ultimos instantes sobre as aguas daquelle mar revolto!

O orador declara, então, que a familia do mecanico, em cujo nome fala, está a um tempo commovida e alegre: commovida, porque comprehende a sinceridade da manifestação que o povo lhe faz; alegre, porque tem certeza de que esse exemplo de civismo ha de encher de orgulho o seu chefe.

O discurso do Sr. Norberto dos Santos prolongou-se durante alguns instantes, sempre entrecortado de applausos.

O automovel da A NOITE coberto de flores

Quando o cortejo passava pela Avenida, das sacadas entre as ruas da Assembléa e Sete de Setembro, senhoras atiraram flores sobre o nosso automovel, que parou ligeiramente, para que pudessemos agradecer a gentileza que nos enchera de desvanecimento. Nessa occasião, caiu sobre o carro um lindo "bouquet" de rosas, que precedeu vibrante salva de palmas, entremeiada de vivas ao Brasil, a Portugal e a A NOITE.

O "Correio da Manhã"

Os nossos prezados collegas do "Correio da Manhã", alliando-se ás manifestações promovidas pela A NOITE ao mecanico brasileiro do "Argos", e mais tripulantes do hydro-avião lusiada, illuminaram a fachada de seu edificio, no largo da Carioca.

O grande orgão matutino póde ufanar-se dessa valiosa contribuição, incorporando á jornada de sabbado ás suas melhores recordações, porque o povo, em ondas, circulando o largo da Carioca, ao passar por aquelle edificio, erguia vibrantes acclamações ao "Correio da Manhã".

Commissão de sub-officiaes da Armada

Tomaram parte no prestito, representando varios departamentos da Marinha, os seguintes sub-officiaes da Armada: Manoel Leite da Silva, Medeiros Filho, José Ubaldo Liberato, João Prado, Orlando Faria, Antonio Alves Lisboa, João Messias do Carmo e Euzebio Bezerra Albuquerque.

A. B. Sargentos do Exercito

Representando a Associação Beneficente dos Sargentos do Exercito, estiveram em nossa redacção os sub-officiaes Moraes Almeida, secretario; e Franklin Leite, thesoureiro.

A commissão de chauffeurs

Tomaram parte na manifestação á familia do mecanico Mendonça, representando a classe dos chauffeurs, as seguintes pessoas: José Alexandre da Silva, Estevão Ferreira Lubera, João Nola, Manoel Barbosa, Joaquim Lemos de Carvalho, Manoel Pereira da Silva, José Rodrigues da Silva, Carlos Antonio Carmezin, Antonio Bordallo, José Octaviano dos Santos e Euclydes Santa Anna, que é cunhado do mecanico Mendonça.

O policiamento

O policiamento da Avenida, assim como do largo da Carioca, esteve irreprehensivel.

Todo esse serviço foi feito por 40 guardas civis, sob a direcção dos fiscaes Carvalho, Guimarães e Lisboa.

O povo entrelaçou as bandeiras brasileira e portugueza

No momento em que mais intensa era a exaltação de civismo, varios populares, que acompanhavam o automovel da commissão de redactores da A NOITE, comprehendendo a communhão dos sentimentos brasileiros e portuguezes, entrelaçaram as bandeiras do Brasil e de Portugal, que se achavam em nosso carro, o que fez o povo vibrar de enthusiasmo, saudando, com calorosa salva de palmas, o significativo acto.

Paralysou-se o trafego dos bondes

A's 21 horas, a massa popular era tão compacta e se estendia a tantas ruas, que os bondes da Jardim Botanico ficaram paralysados durante longo tempo.

Os automoveis, a esse tempo, deixaram, tambem, de circular pela Avenida, em virtude da agglomeração de povo, que ahi se observava.

A Inspectoria de Vehiculos, para resolver a situação, fez esses vehiculos passarem pelo largo da Carioca. Alguns minutos depois, entretanto, a massa popular, vindo estacionar-se defronte ao edificio da A NOITE, impediu que os automoveis tivessem curso, ahi. Em consequencia, depois de 21 1/2 horas a rua Treze de Maio ficou completamente intransitavel, abrigando centenas de vehiculos que não podiam locomover-se.

O "Jahú" foi muito homenageado

Durante a manifestação levada a effeito á familia do mecanico Mendonça, a multidão addicionou ao cortejo muitas allegorias alusivas ao "Jahú" e vivava, com enthusiasmo, seus heroicos tripulantes.

A' frente do prestito appareceram, tambem, muitas bandeiras com o nome do avião de Ribeiro de Barros.

O esforço extraordinario da valorosa banda do Regimento Naval

Constituiu nota impressionante, o esforço inaudito dispendido pelos musicos que compunham a banda do Batalhão Naval. Desde que o prestito deixou o palacio Monroe, até chegar á redacção da A NOITE, as denodadas praças vieram tocando, sem cessar, a marcha do "Jahú". Pareciam impulsionadas pelo povo, que as acompanhou com enthusiasmo entoando a canção dedicada aos aviadores brasileiros.

Presidente Julio Prestes.

Pelo nocturno de luxo, embarcou hontem á noite, em São Paulo, com destino ao Rio o presidente eleito de São Paulo, Dr. Julio Prestes. O seu embarque foi muito concorrido. Sua chegada, aqui, ás 9 1/2 horas, estava sendo esperada por politicos e amigos de S. Ex.

O ex-presidente Arthur Bernardes chegou a Paris

Hospedado pelo Sr. Linneu de Paula Machado

PARIS, 19 (Havas) — O ex-presidente Arthur Bernardes chegou hoje a esta capital ás 12.20, sendo recebido na "gare" pelo embaixador Souza Dantas, consul geral, funccionarios da Legação Brasileira e varias personalidades de destaque.

O Dr. Arthur Bernardes mostrou-se muito satisfeito por chegar a Paris, onde pretende fixar residencia por mais de um anno e declarou que pretende visitar as provincias da França e em seguida percorrer os outros paizes da Europa. A convite do Dr. Linneu de Paula Machado, o Dr. Arthur Bernardes seguiu directamente da estação para seu palacete, onde está hospedado.

Por occasião do desembarque do ex-presidente foram tiradas diversas photographias.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O Domingo Sportivo

(Continuação da 2ª pagina)

hontem, o embate em disputa do campeonato da 2ª divisão, entre o club local e o S. C. Everest.

Para o encontro secundario, as equipes compareceram na seguinte ordem:

Carioca — Magalhães, Barata e Dorinho; Santos, Godoy e Perenha; Coronel, Mauricio (depois Paulo), Barros, Telasco e Narciso.

Everest — Perez, Alberto e Claudionor; Silveira, Pituca e Zeca; José, Waldemar, João, Alvaro e Chico.

Marcaram os goals do Carioca: Narciso, 2; Alberto, um (contra), e Paulo, um. O goal do Everest foi conquistado por José.

Actuou esta partida o Sr. Nelson Teixeira, do River F. C.

Para o embate principal, que vinha sendo esperado ansiosamente, por se tratar de um jogo que o Carioca iria sustentar com o vice-campeão de 1926, os teams entraram em campo da seguinte forma:

Carioca — Amaury, Cabral e Adhemar; Floriano, Bernardo e Salles; Manoel, Bonitinho, Dantas, China e Raphael.

Everest — José, Neves e Joaquim; Oldemar, Alfredo e Braz (Juca no 2º tempo); China, Athayde, Zequinha, Petronilho e Turco.

Logo de saida, o Carioca demonstra superioridade e obtem por intermedio de Raphael o seu primeiro goal. Pouco depois, Bonitinho consegue transpôr o reducto de José, fazendo o 2º goal do seu bando. Ainda não haviam cessado os applausos de Bonitinho, quando José, ao defender um forte tiro de Manoelzinho, deixou que se assignalasse o 3º goal. Registam-se alguns ataques de ambos os contendores e China, ao receber um centro de Bonitinho, faz o 4º goal dos alvi-rubros. E com este resultado finalisou o 1º tempo.

A parte final do embate foi mais movimentada.

Manoelzinho, ao receber um centro, augmenta para 5 a contagem dos seus. Os cariocas reagem e Petronilho consegue o primeiro e unico goal do Everest. Volve o Carioca ao ataque e Bonitinho faz, com violento tiro, o 6º goal do club da Gavea. Pouco depois, Manoelzinho assignalou o 7º, Bonitinho o 8º e Raphael encerra a contagem com o 9º goal dos alvi-rubros.

Antes do feito do extrema do club local, Adhemar fez penalty, que, batido por Petronilho, não produz resultado.

O juiz, que foi algo indeciso, foi o Sr. Hilton Paulo, do River F. C.

O BOMSUCCESSO ABATEU O INDEPENDENCIA PELA CONTAGEM DE 7 x 2

Segundos teams — Bomsuccesso 4x0

Em sua confortavel praça de sports, situada na estação que lhe empresta o nome, o Bomsuccesso F. C. enfrentou na tarde de hontem o seu co-irmão Independencia F. C. e obteve um lindo e nitido triumpho. E' mister que se diga, ter o jogo transcorrido em meio da melhor ordem e a mais completa cordialidade sportiva. Os juizes indicados pelo Olaria A. C., agiram de maneira a merecer nossos applausos. Foram leaes e correctos. A directoria do victorioso campeão de 1926 foi de uma gentileza sem limites para com o nosso representante.

Para o encontro preliminar os teams formaram na ordem seguinte.

Bomsuccesso — Vianna; Avelino e Affonso; Luiz, Mario I, e Gilberto; Mario II, Alpheu, Neco, Firmino e Vává.

Independencia — Giossenio; Amancio e Alvaro; Andrade, Merecedor e P. Costa; Oswaldo, Raul, Francisco, Dadá e Aquino.

No 1º tempo Affonso obteve de penalty o o 1º goal do Bomsuccesso batendo um penalty de Amancio. No segundo half-time Alfredo conquistou o 2º ponto, Amancio numa defesa infeliz augmentou para 3 a contagem do Bomsuccesso e Fernando assignalou o 4º goal aos locaes.

Para o embate principal que teve como juiz o Sr. Benedicto Leandro Palhares do Olaria, os teams formaram na ordem seguinte:

Independencia — Julio; Vairão e Adhemar; Americo, Bahica e Newton; Geraldo, Hamilton, Antonico, Alfredo e Fernando.

Bomsuccesso — Ary; Alvarenga, (no 2º tempo Fontoura), Aniceto, Jorge, Eurico e Pereira, China, Ernesto, Bider, Lucio e Manequinho.

Logo no inicio do jogo China obteve em linda virada o 1º goal do Bomsuccesso. Hamilton batendo um penalty empata a partida. Bida fez o 2º goal dos locaes e Hamilton novamente empatou para Lucio desempatar assignalando o 3º ponto do club rubro-azul. Com o resultado de 3 x 2 terminou o 1º tempo. No 2º half-time o Bomsuccesso actuou melhor e o Independencia deixou-se abater mais facilmente. Lucio fez o 4º goal, Bida o 5º, Lucio o 6º e Jorge encerrou a contagem obtendo de longe o 7º goal do Bomsuccesso.

O resultado final foi o seguinte:

Bomsuccesso, 7

Independencia, 2.

O CAMPEONATO DA LIGA METROPOLITANA

S. Paulo-Rio x Modesto

O jogo de hontem, no campo da rua Itapiru' teve um transcorrer renhido e, não fossem os incidentes lamentaveis, teria sido um prelio memoravel. Desses incidentes originou-se a suspensão do jogo, pelo juiz, por falta de garantias: quando faltavam quinze minutos para terminar, vencia o Modesto, por 2 x 0.

A partida dos segundos quadros, arbitrada pelo Sr. Oswaldo da Silva, do Fidalgo, terminou com a victoria do club local, por 2 x 1

Sob as ordens do Sr. Heitor de Oliveira, entraram em campo as esquadras principaes, assim formadas:

São Paulo e Rio — Gomes; Durval e Salvador; Emygdio, Camillo e Lucindo; Alvinho, Mimosa, Feliciano, Renato e Dóca.

Modesto — Belford; Leal e Lerruth; Saturnino, Inglez e Mola; Mulatinho, Rhodas, Pio, Lyrio e Barroso.

A partida teve lances de sensação successivos, até Rhodas obter o primeiro goal do Modesto. O São Paulo e Rio reage e o seu ataque carrega em Belford, forçando-o a render-se. O juiz, porém, annulla o feito, marcando um off-side de Renato. Terminando o primeiro meio tempo, o juiz não quiz proseguir o prelio, em vis tade ameaças recebidas de alguns elementos perturbadores da ordem.

A directoria do São Paulo e Rio apresentou algumas autoridades, que, entretanto, nada fizeram.

Iniciado o segundo meio tempo, verificou-se um jogo por demais violento, tendo havido um sério incidente, entre Gomes e Pio.

A seguir, Inglez bate um "foul" de Mimosa e Pio, entrando, adquire, lindamente, o segundo goal do Modesto.

Foi quando um individuo chefiou uma invasão ao campo, tendo sido o Sr. Heitor de Oliveira alvo de uma estupida aggressão. A intervenção das autoridades, de nada valeu. Generalisou-se um feio conflicto. O juiz teve que fugir, abrigando-se numa casa em ruinas que se encontra no fundo do campo, aonde conseguimos falar-lhe. S.S. disse-nos que não continuaria a actuar o prelio por falta de garantias, faltando quinze minutos para o final.

Mavillis x Americano

Esse prelio realisou-se no campo do Retiro Saudoso, correndo normalmente o seu desenrolar.

Nos segundos quadros, venceu o Mavillis, por 2 x 1.

Os primeiros teams apresentaram-se assim constituidos:

Mavillis — Marciano, Alfredo, Argemiro, Oswaldo I, Antenor, Oswaldo II, Orlando, Ennes, Silva, Machado e Argemiro.

Americano — Miranda, Camarinha, Aulo, Callado, Villa, Marinho, Aderne, Alfredo, Oswaldo e Murillo.

Venceu o Mavillis, por 2 x 0, marcando os goals os players Ennes e Argemiro.

Foi juiz, o Sr. Norberto de Paiva Anciães, do Americano.

Metropolitano x Esperança

Esse encontro teve logar no campo da rua Goyaz e foi muito bem disputado.

Nos segundos quadros venceu o Metropolitano, por 3 x 2, estando os quadros assim formados:

Metropolitano — Hilton, Joaquim, Djalma, Archimedes, Walter, D. Helena, João, Alvaro, Rato, Fragoso e Claudionor.

Esperança — Clelio, Oswaldo, Lino, Oscar, Nogueira, Benedicto, Manoelzinho, Debaquim, Carmelio, Levino e Galdino.

Serviu de juiz, o Sr. Avelino Ramos, do Esperança, na falta do escalado.

Marcaram os goals: João 2 e Rato 1, os do Metropolitano, e Manoelzinho e Carmelio, os do Esperança.

Nos primeiros quadros, registou-se um empate de um goal, estando os quadros assim organisados:

Metropolitano — Lauro, Conceição, Zezé, Archimedes, Cicero, Euclydes, Ascoli, Henrique, Seraphim, Lemos e Carlindo.

Esperança — Jair, Avelino, Jorge, João Ramos, Coelho, Waldemiro, Vicente, Machado, Nelson, Annibal e Santos.

Marcaram os goals: o do Esperança, Machado (de penalty), e o do Metropolitano, Seraphim.

Serviu de juiz, na falta do escalado, o Sr. Joaquim Silva, do Metropolitano.

Dramatico x Campo Grande

No Realengo realisou-se esse prelio.

Nos segundos quadros venceu o Campo Grande por 4 x 1.

Nos primeiros teams ganhou o Dramatico, por 2 x 0, estando os quadros assim constituidos:

Dramatico — Joãozinho, Lucio, Lourival, João, Geraldo, Rosalvo, Braz, Ranieri, Petrone, Brilhante e Rola.

Campo Grande — Princeza, Nauta, Orlandini, Theodomiro, Monteiro, Nilo, Flavio, Aristeu, Augusto, Luiz, Carvalho e Lopes.

Os jogos da Liga Brasileira de Desportos

Fez hontem a Sub-Liga Carioca, realisar cinco encontros em disputa de seu setimo campeonato e todos elles transcorreram com muita ordem e disciplina sendo verificados os seguintes resultados:

SERIE A

Ferreira Pinto A. C. x A. A. Portugueza — Primeiros quadros — A. A. Portugueza 2 x 0. Segundos quadros — Ferreira Pinto A. C. 3 x 1.

S. C. Africano x Dois de Junho F. C. — Primeiros quadros — Dois de Junho F. C., 4 x 2. Segundos quadros — Dois de Junho F. C., 3x 1. Terceiros quadros — S. C. Africano, 2 x 1.

SERIE B

Rio Auto F. C. x S. C. Mil Cores — Primeiros quadros — Empate, 2 x 2. Segundos quadros — Rio Auto F. C., 2 x 1.

Jardim F. C. x Pelota F. C. — Primeiros quadros — Jardim F. C., 3 x 0. Segundos quadros — Empate, 1 x 1.

S. C. Oriente x Vascaino F. C. — Primeiros quadros — Empate, 0 x 0. Segundos quadros — Vascaino, 2 x 1.

Na Liga Graphica

Os jogos de hontem na Liga Graphica deram os resultados seguintes:

Jequiá x Guerra Junqueiro — Primeiros quadros — Jequiá, 4 x 1. Segundos quadros — Jequiá, 3 x 0.

Providencia x Estados Unidos — Primeiros quadros — Providencia, 4 x 1. Segundos quadros — Providencia, 7 x 0. Terceiros quadros — Providencia, 5 x 1.

Alcantara x Estrada de Ferro — Em virtude do Alcantara entregar os pontos nos dois quadros, não se realisou o mesmo.

Zurich x America — Primeiros quadros — Empate, 2 x 2. Segundos quadros — Zurich W. O. Terceiros quadros — America, 4 x 3.

Por falta de luz não terminou o mesmo, faltando 22 minutos para finalisar.

Na Federação Brasileira

Realisaram-se hontem os seguintes jogos: Meridional x Mundo Novo — O Mundo Novo de accordo com o protesto de seu presidente não compareceu em campo.

EM NICTHEROY

Os jogos da Alfa

Ypiranga x Rio Cricket primeiros quadros. Empate de 2 goals. Segundos quadros Ypiranga 4 x 0.

Flamengo x S. Bento. Primeiros quadros. Flamengo 4 x 1. Segundos quadros, S. Bento 4 x 1.

Da Alliança Nictheroyense — Rio Branco x Paulistano. Primeiros quadros. Paulistano, 4 x 3. Segundos quadros, Paulistano 2 x 1.

Guanabara x Barreiro. Primeiros quadros, Barreiro 4 x 0. Segundos quadros, Guanabara, 2 x 1.

Iris x Grupo dos Marchantes. Primeiros quadros. Empate 0 x 0. Segundos quadros, Iris 2 x 0.

TENNIS

O tennis interstadoal, hontem, no Stadium

Foram estes os resultados das provas realisadas hontem nos courts de tennis do Fluminense F. C. entre os elementos locaes e os da Federação Paulista:

1º jogo — J. Carlos Guimarães (Rio) x Amilcar (S. Paulo). Venceu o carioca por 6x2, 6x3 e 10x8 — (3x0).

2º jogo — Sra. Carmen Saraiva (Rio) x Folk Moure (S. Paulo). Venceu a representante paulista por 6x2, 6x0.

3º jogo — Jayme de Araujo (Rio) x Racy (S. Paulo). Venceu o paulista por 3x2, com estes "sets": 6x3, 6x3, 3x6, 5x7 e 6x4.

Os paulistas, no total, venceram a competição, que foi de equipes secundarias.

O torneio e classes do America F. C.

1ª classe — José Duarte Pinto x Dirceu Bastos. Vencedor: Dirceu, 7x5.

Gilberto Garcia x Newton Motta. Vencedor: Motta, 6x3, 6x2.

José Louzada x José Martins. Vencedor: Louzada, 6x2, 6x2.

Francisco Basilio x Carlos Palhares. Vencedor: Basilio, W. O.

2ª classe — Jadyr de Souza x Vital Santos. Vencedor: Jadyr, 6x1, 6x1.

Jackson de Souza x Jadyr de Souza. Vencedor: Jadyr, 6x0, 6x1.

Jadyr de Souza x Alberto Martins. Vencedor: Jadyr, 6x1, 6x0.

3ª classe — Bernardo Diniz x Mauricio Jardim. Vencedor: Diniz, 6x2, 6x0.

4ª classe — Raul Nascimento x Heitor Nogueira. Vencedor: Nascimento, 7x5, 6x0.

Paulo Garcia x Henrique Nogueira. Vencedor: Garcia, 6x1, 6x0.

Castellar Carvalho x Paulo Garcia. Vencedor: Garcia, 6x2, 6x1.

5ª classe — Mario Abreu x Manoel Villaboim. Vencedor: Abreu, 6x2, 6x4.

CAMPEONATO CARIOCA

Os resultados de hontem

Proseguiram hontem os campeonatos e torneios da Amea, sendo estes os resultados:

Tijuca x Andarahy — Primeiros quadros, Tijuca 5x0. Segundos quadros, Tijuca 5x0.

Flamengo x Vasco — Primeiros quadros, Flamengo 3x2. Segundos quadros, Flamengo 3x2.

S. Christovão x Villa — Primeiros quadros, S. Christovão 3x2.

ATHLETISMO

Eliminatorias para o campeonato Nacional

Foram realisadas hontem pela manhã as seguintes provas intimas, em obediencia á circular da Amea:

No S. Christovão — Salto em altura — Franklin Seide 1m,55; Emmanuel Amaral, 1,52; Arnaldo Souza e Silva, 1,50.

Lançamento do peso — Ary de Almeida Rego, 10m,75; Alberto Alves Corrêa, 8m,45; Emmanuel Amaral, 7m,96.

No America F. C. — Foram disputadas as seguintes provas:

Salto em altura: 1º, Ismario Cruz, 1m,59; 2º, Luiz Soares de Souza, 1m,50.

Lançamento do peso — 1º, Ismario Cruz, 9m,25; 2º, Luiz Soares de Souza, 9m,05.

No Flamengo — Classificaram-se em salto em altura:

José Augusto Santos Silva, Clovis Falcão e C. Woebacken.

Em lançamento de peso:

José Augusto Santos Silva e C. Woebacken.

No Bomsuccesso F. C. — Lançamento do peso: 1º logar, Edmundo Alvarenga, 8m,90; 2º, Alceu de Rezende, 8,50 e 3º, Alipio Costa, 8m,20.

Salto em altura: 1º logar, Alipio Costa, 1m,68; 2º logar, Mario Costa, 1m,60; 3º logar, Geraldo Firmino, 1m,60.

Heitor Blasi venceu a "Volta de EM S. PAULO

Os campeonatos da Apea e da Laf

Nos jogos hontem realisados em S. Paulo, verificaram-se os resultados seguintes:

Na Apea — Portugueza x Ypiranga. Venceu a Portugueza por 4 x 1, nos primeiros e 5 x 0 nos segundos quadros.

Na Laf — Antartica x Palmeira. Venceu o Palmeiras por 3 x 2.

Republica x 1º de Maio. Venceu Republica por 3 x 1.

HIPPISMO

O dia de hippismo promovido pela Liga de Sports do Exercito

Sob o patrocinio do ministro da Agricultura e a Prefeitura, fez a Liga de Sports do Exercito realisar hontem, nos campos de obstaculos da Quinta da Boa Vista e Collegio Militar, magnifico concurso hippico, em que participaram civis e militares desta capital e da Paulicéa.

A assistencia que foi das mais numerosas que se têm verificado nestes certamens, acompanhou com grande interesse o decorrer das provas, applaudindo com enthusiasmo os concorrentes, onde se salientaram os nossos representantes, mostrando-nos extraordinario desenvolvimento hippico.

A premencia do espaço impede-nos dar pormenores, o que faremos em nossa edição da tarde, dando apenas nesta noticia um pequeno resultado das provas verificadas

Na Quinta da Boa Vista — Apresentação de cavallos de sella — Coube o 1º logar com 14,50, ao Dr. Paulo Goulart, da Sociedade Hippica Paulista, montando o cavallo Mariposa.

Como segundo collocado, foi classificado com 13,83 o Sr. Herm. Immendorf (particular), montando o cavallo Christian Garde du Corps, e em 3º logar o tenente Raul P. Seidl da E. P. C., com 13,49, montando o cavallo Zegris.

2ª prova — Prefeitura Municipal — Campeonato de saltos em largura civis e militares — Venceu o tenente Oswaldo Niemeyer Lisboa, do 1º R. C. D., montando o cavallo Hussard. O 2º logar coube ao tenente João Franco Pontes, do 1º R. C. D., montando o cavallo Elba e, em 3º, o capitão José Maria dos Santos, da Força Publica de S. Paulo, montando o cavallo Girasol.

No Collegio Militar — Após ter sido feito o desfile de continencia, teve logar a Prova Liga de Sportes do Exercito-animação-civis e militares. Obteve o 1º logar o tenente Heitor Caminha da E. P. C., montando o cavallo "F. M." com o falta 57 segundos, e em 2º logar, tenente Luiz Cardoso da E. P. C., montando "Pierrot", com o falta 58 segundos, e em 3º logar tenente Euzebio Queiroz Filho, do 1º R. C. D. montando o cavallo Patacho com o falta, 62 segundos.

Prova Ministerio da Agricultura — Energia — Civis e militares. — Conquistaram os primeiros logares o tenente Luiz Cardoso Filho, e tenente Armando Ancora, ambos da E. P. C., montando os cavallos Fascista e Reco, respectivamente com o faltas. O segundo logar tambem ficou empatado entre o tenente Adhemar de Queiroz, da E. E. M. montando o cavallo Scarpia com 1 falta e capitão José Maria dos Santos da Força Publica de S. Paulo, montando o cavallo Bohemio com uma falta.

Nesta prova se registraram dois factos anormaes, um foi a infelicidade do campeão sul-americano Clovis Camargo de Castro, da S. H. Paulista, que com o seu "Smart" obteve duas faltas e a consequente desclassificação.

O outro facto consistiu na queda do cavalheiro Dr. Paulo Goulart, montando "Dick" que teve varios ferimentos no rosto, sendo soccorrido pelos medicos presentes na enfermaria do Collegio Militar.

PUGILISMO

Peyrade derrotou por pontos o campeão da Armada Tobias Biana

A luta de hontem no stadium do Centro de Cultura Physica Portugal-Brasil, não teve a importancia que se esperava, foi monotona, fria, com golpes simples e sem enthusiasmo. O boxeur argentino Eduardo Peyrade, o vencedor por pontos, não desenvolveu o mesmo jogo do match com Italo Hugo e Bianna, jogou nervoso, applicando golpes sem technica, muitos de máo effeito e bastantes "fouls".

Na semi final, a assistencia protestou porque não foi apresentado para lutar com Bruno Spalla o boxeur portuguez Silvano Costa, sendo substituido por Spinelli Santa, o qual perdeu por pontos, depois de muito resistir.

Silvano Costa veiu ao ring dizer que deixava de lutar porque não estava preparado, nem tinha contrato. Mas, segundo ouvimos, a coisa é muito outra, que a commissão de box deve apurar e evitar que se registe afim de que não sejam reproduzidas as scenas desagradaveis de hontem e os empresarios não fiquem em situação embaraçosa.

As preliminares tiveram os seguintes resultados:

1ª luta — Amadores — Milton Soares, brasileiro, 63 k. 500 x Joaquim Reis, portuguez, 64 k., em 3 rounds de 3 minutos, luvas de 8 onças. Venceu Joaquim Reis por pontos. Arbitro, Kid Aubert.

2ª luta — Peso meio-medio — Em 6 rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças. Antonio Nicollela, italiano, 64 k. 500 x Waldemar Januario, brasileiro, 67 k. 100. Arbitro, Assobrad. Venceu Januario por K. O., no 8º round.

3ª luta — Peso meio-medio — Henry Luiz, portuguez, 67k.900 x João Alves, brasileiro, 66k.900, em 7 rounds de 3 minutos, com luvas de 4 onças. Arbitro, Tenorio de Albuquerque. Venceu João Alves, por desistencia, no 4º round. Alves fracturou o metacarpo da mão direita.

Sanguinario!

FOI DESPERTAR O CASAL PARA MATAL-O

Trucidou a victima, a rifle e a facão

Passava já de meia hora depois de meia noite. O casal, que momentos antes havia chegado de casa de um vizinho, residente na ilha da Conceição, em Nictheroy, onde estão situadas as officinas do Lloyd Brasileiro, ouviu que batiam á porta.

— Abre, Ernesto, que eu preciso falar-te.

Era o chefe dos guardas da ilha da Con-

Guarindo José de Oliveira, o criminoso

ceição, Guarindo José de Oliveira, que áquellas horas mortas batia á porta do barracão habitado pelo carvoeiro Ernesto Pires dos Santos.

— Já estamos deitados. Venha falar-me amanhã.

Guarindo, porém, insistiu. Precisava falar-lhe naquelle momento. Ernesto, que não gozava lá de muita sympathia entre os operarios do Lloyd, dado o pessimo costume que tinha de intrigal-os com os chefes, relutou em abrir a porta. Acabou, porém, cedendo.

— Abre, Rosa.

Rosa Dias dos Santos, sua esposa, foi abrir a porta, pela qual entrou, de chofre, Guarindo, levando á mão um riffle. Apenas defrontou-se com Ernesto, foi-lhes dizendo:

—Então, você foi me intrigar com o commandante Cantuaria, não é?

Ernesto desculpou-se. Não tinha feito tal, tanto assim que estava prompto a ir á presença do commandante para desfazer qualquer duvida.

Guarindo, porém, não quiz conversas. Não acceitava escusas de Ernesto. E rematou:

— Você vae morrer agora.

E, apontando o rifle para Ernesto, disparou o primeiro tiro, que lhe estraçalhou a perna. Rosa, apavorada, pediu a Guarindo que perdoasse ao marido, ouvindo, porém, em resposta, um segundo tiro, agora contra ella.

Não foi, entretanto, attingida. Marido e mulher refugiaram-se, então, num quarto, trancando-se por dentro. O chefe dos guardas, no emtanto, não se contentou com o que já havia feito. Poz a porta do commodo abaixo e penetrando ahi, descarregou a arma contra Ernesto, mais quatro vezes, deixando o corpo do infeliz rapaz inteiramente crivado de balas. Os estragos produzidos pelas balas davam a impressão de que haviam sido praticados por bombas de dynamite. Não satisfeito ainda com isso, o malvado picou o pobre rapaz com um facão que de caso pensado levava na cinta.

Morto Ernesto, Guarindo saiu, empunhando a arma para o lado de fóra do barracão. Já ahi se encontravam, então, todos os vizinhos, attraidos pelos estampidos fortissimos dos tiros. Ninguem se atreveu a seguil-o!

O criminoso foi a um barracão situado a

Ernesto Dias dos Santos, a victima

poucos passos do local do crime, á procura de um outro carvoeiro, Antonio Parahyba, com quem tinha tambem uma rixa, não o encontrando, felizmente. De caminho, elle parou tambem em casa de uma dona Santa, a quem attribuia parte das intigas que delle fizeram com a administração do Lloyd. Essa senhora tambem estava ausente.

Depois disso, Guarindo fugiu, tomando destino ignorado.

Communicado o facto á delegacia da 3ª circumscripção de Nictheroy, foram ao local o delegado Jorge Santiago e commissario Olavo Octaviano, que iniciaram logo as necessarias diligencias para a captura do assassino, que não foi encontrado.

O delegado Santiago requisitou o photographo do Gabinete de Identificação e a presença de um medico legista.

O Dr. Faria Junior, director do gabinete Medico Legal, foi em pessoa, ao local, fazer a diligencia, o mesmo fazendo o Sr. Eudes de Carvalho Corrêa, director do Gabinete de Identificação, que fez o photographo Tacito Bolhand bater varias chapas do local, dando, ainda, outras providencias.

Iniciando as diligencias para apurar o barbaro crime, o delegado Jorge Santiago, veiu a apurar que a victima, não gozava de muitas sympathias na ilha da Conceição. Tinha Ernesto o pessimo costume de denunciar os companheiros que incorriam em faltas sem grande importancia e com as quaes elle nada tinha que ver.

Certa vez, quando se resolvia na delegacia local um caso qualquer, Ernesto denunciou a existencia de uma casa de jogo na ilha, explorada por um tal Antonio Guilherme Filho, vulgo "Roc Pedra". Isso foi o bastante para que elle se compromettesse irremediavelmente entre os seus companheiros. Ernesto já nem podia mais desembarcar na Ponta da Areia, onde a sua vida corria perigo.

Ultimamente surgiu uma questão na ilha, denunciada pela victima, em virtude da qual o commandante Cantuaria prohibiu a passagem por um portão ali existente.

Nessa mesma occasião, Guarino José de Oliveira foi removido para o Cáes do Porto. Foi essa medida do commandante Cantuaria, que levou Guarino a acreditar numa intriga urdida por Ernesto Dias dos Santos e dahi, o desfecho sangrento desta madrugada.

Ernesto Pios dos Santos era de cor parda, tinha 24 annos e era casado ha um anno mais ou menos com a portugueza Rosa Pios

Rosa Dias dos Santos, a esposa da victima e que ia sendo tambem assassinada

dos Santos, de 19 annos de edade. Entrou para o Lloyd para trabalhar no carvão, passando, depois, para as officinas. Ultimamente, voltara a trabalhar no carvão.

Guarino José de Oliveira é pardo e casado. A sua folha de antecedentes é muito suja. Ha muitos annos, attentou elle contra a vida de um jornalista, quando era ainda soldado da Força Militar do Estado do Rio.

Expulso dessa corporação, em 1919, foi elle processado como incurso nas penas do artigo 294, § 2º, do Codigo Penal, combinado com o art. 1º, que foi mais tarde desclassificado para o art. 303. Entrando em julgamento, foi elle absolvido. Indo para a Barra do Pirahy, foi ahi processado e condemnado, em 1920, pelo delicto de ferimentos leves.

Esse individuo dahi para cá tem andado ás voltas com a policia.

Ainda recentemente, esteve elle envolvido no ruidoso crime de "Quincas Maia", tendo sido accusado de haver emprestado o rifle com que Theophilo Travassos assassinou aquelle individuo. Como premio dessas façanhas, Guarino exercia, agora, o logar de chefe dos guardas do Lloyd.

O delegado Santiago ouviu o guarda Firmino Guedes, que estava de serviço na ilha, na madrugada do crime. Disse elle que pouco depois de meia noite, apesar de estar de folga, Guarino, ao passar por elle, pedira-lhe o rifle emprestado. Sendo elle seu chefe, não teve duvida em attender. Mas, que tendo ficado no seu posto, ouvira momentos depois, alguns tiros de rifle, vindo a saber, então, que Guarino havia assassinado a Ernesto Pios dos Santos.

A arma tem o n. 4.345.

O delegado Jorge Santiago, em companhia do commissario Athayde, fez durante a madrugada varias diligencias para descobrir o paradeiro do criminoso, não o conseguindo, entretanto.

O marinheiro foi baleado por um official

Na Villa Militar, houve hontem, á tarde, uma scena de sangue: o marinheiro Francisco Pargas foi alvejado por um official de marinha, ficando com um ferimento ao nivel da arcada coronal esquerda.

O aggressor foi preso por um official do 1º batalhão de engenharia e remettido directamente para o Arsenal de Marinha, e a victima, depois de medicada pela Assistencia Municipal, internada no hospital de sua corporação.

Uma grande solennidade religiosa

Aspecto da imponente procissão de Corpus Christi

O sangue regou aquella rivalidade!

Vingando a traição do amigo, abateu-o a bala!

Durante muito tempo, foram amigos os jovens Augusto de Araujo e Waldemar do Nascimento Ferreira, este ajudante de cocheiro e aquelle, operario, ambos contando 19 annos de edade.

Sempre muito unidos, eram elles vistos, todas as noites, após o trabalho, nos seus passeios e nos namoros. Cada um tinha a sua amada e os dois pares, geralmente, iam a passear, indo aos cinemas e ás festa.

Chegou a época em que só Waldemar tinha namorada. Augusto, sem um palminho de cara que o distraisse, andava já aborrecido, quando se lembrou de arrastar a asa á "pequena" do companheiro. Ella acceitou a sua côrte e, certo dia, o operario encontrou o ajudante de cocheiro em palestra muito intima com a sua beldade.

Deu-se, então, uma scena violenta, durante a qual os mais feios doestos e as mais tremendas ameaças foram trocados, separando-se, logo depois, os dois, já inimigos irreconciliaveis.

Augusto continuou, porém, com o namoro, passeiando constantemente com a "pequena" que tomára ao ex-amigo.

Hontem, pela madrugada, voltava Augusto, só, depois de um passeio com a namorada, quando encontrou, na rua Souza Barros, no Engenho Novo, Waldemar. Os dois se cumpre, agora, a promessa que fez! Aproveiencararam com rancor.

— Se você é homem — disse Waldemar — cumpre, agora a promessa que fez! Aproveite a occasião em que estamos sós.

— Siga o seu caminho, rapaz, e vá curtir para longe a sua dor de canella...

— Você é um traidor.

A discussão não foi longa, mas os doestos trocados seriam capazes de fazer corar o celebre frade de pedra!

De repente, Augusto de Araujo puxou de um revólver e alvejou o rival, tres vezes dando ao gatilho. Os estampidos ecoaram sinistramente, no silencio da noite, e Waldemar do Nascimento Ferreira, attingido, dando um grito de dor, caiu ao solo ensanguentado. Estava regada de sangue aquella rivalidade!

Populares acudiram attraidos pelos estampidos, prendendo em flagrante o joven Augusto, que foi levado para a delegacia do 18º districto, e entregue ao commissario Ribeiro, ali de dia. A autoridade fel-o autuar e recolher ao xadrez.

Emquanto era o aggressor preso, um popular, pelo telephone, pedia soccorros á Assistencia, pois Waldemar, caido, numa poça de sangue, gemia dolorosamente. E' elle brasileiro, tem 19 annos de edade e reside á rua Maria Antonia n. 7.

Levado para o Posto, verificou ali o medico apresentar a victima um ferimento na região sacro-lombar.

Depois de medicado, o infeliz foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, onde ficou em tratamento.

Os desgostosos da vida

Duas tentativas

Na respectiva residencia, á rua Bolivar n. 154, o mecanico Augusto da Cunha Garcia tentou, hontem, suicidar-se, ingerindo um pouco de permanganato de potassio.

A Assistencia Municipal o soccorreu, pondo-o fóra de perigo.

—— O joven Waldemar Monteiro, de 19 annos, brigou, hontem, com a namorada, e, só por isso resolveu morrer, ingerindo... arnica.

A Assistencia prestou-lhe soccorros, indo elle, depois, para sua residencia, á rua Barão de Mesquita n. 231.

Revolver, mesmo de mentira, é perigoso

Dois meninos feridos

Os dois meninos, armados com um "revólver" de pau, puzeram-se a brincar na rua Benedicto Hypolito, sentados á calçada. O mais velho dos dois, o Annibal, de oito annos, encheu então o cano da "arma" de polvora secca e collocou uma espoleta no gatilho.

— Vae ser um tiro de arromba!

Arlindo, de seis annos, filho de Rita de Oliveira Martins, residente áquella rua numero 160, poz-se a inspeccionar o "revólver".

— Lá vae fogo! — disse Annibal.

E, dando ao gatilho, que por signal era um prego recurvo, produziu a deflagração da espoleta e, com ella, a explosão da polvora.

Ambos ficaram queimados no rosto, braços e peito.

Foram soccorridos pela Assistencia.

COMMUNICADOS

TRIPULANTES DO "ARGOS"

Alfredo Pouman e familia, cumprindo promessa que fizeram, mandam celebrar missa em acção de graças, pelo apparecimento da guarnição do "Argos", na egreja da Candelaria, no altar de Nossa Senhora dos Navegantes, amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 horas. Convidam para assistir a este acto de regosijo, a Exma. familia Mendonça, e a todos os admiradores dos heroicos aviadores. Agradecem, antecipadamente.

Fallecimento

✝ Falleceu hoje, á rua Visconde de Figueiredo n. 74, a senhorinha DHALMA MONTEIRO DA SILVA, filha do Sr. Antonio Monteiro da Silva. O feretro sairá hoje da rua acima para o cemiterio de S. João Baptista, ás 5 horas.

AOS CHAUFFEURES

Pede-se ao chauffeur que, sabbado, á noite, levou dois cavalheiros, da rua de Copacabana, á rua Haddock Lobo, e á rua de Sant'Anna, o obsequio de devolver uma carteira perdida no interior de seu automovel, a esta redacção, que será gratificado.

PERDEU-SE

Perdeu-se, sabbado, uma Marta (pelle pequena para pescoço), no automovel que faz ponto na Avenida, esquina de Ouvidor, entre 5 1/2 ás 6 horas da tarde. Roga-se a fineza ao chauffeur ou pessoa, que encontrou entregar á rua Silveira Martins, 128, onde será gratificado com 100$000.

Automobilismo

A Feira de Milão

Os progressos dos accessorios e nada mais de novo

MILÃO — Abril — (Correspondencia epistolar para a Agencia Americana, por Giulio Bracco) — Se quizermos elevar a expoente-symbolo da nossa epoca uma machina que represente a moderna febre de vontade, de poder e de conquista ardendo nas arterias dos individuos e das nações, esta machina só poderá ser o motor de explosão: as suas palhaceas pulsações, ribombando nos continentes, nos mares e nos céos, multiplicam a possibilidade da vida dos homens e a impellem para audacias que, muita vez, se autoelam no heroismo. Mas o motor de explosão, montado sobre quatro rodas, representa, hoje, na classe dos superproductos requeridos pelas empresas desportivas apenas uma bella excepção, como um "pur-sangue" para o Derby, em confronto com os milhões de quadrupedes vulgares, que vivem a vida placida e util do trabalho. Por cada cem vehiculos poderosos e soberbos, que formam a aristocracia do automovel, destinados ás grandes provas e a continuar a tradição dos carros de luxo, saem hoje das officinas de construcção de todo o mundo, aos milhares, aos milhões, e se espalham até pelos mais remotos logarejos dos continentes, os automoveis de preços baixos e de funcção utilitaria, authenticos instrumentos de trabalho para as multidões. E' por isto que o automovel constitue objecto de grande curiosidade e immenso interesse nas exposições e nas feiras, onde é admittido, não só pelos olhares perscrutadores dos grandes iniciados, mas tambem, e com muita attenção, pelos daquelles que só ambicionam escolher e adquirir um vehiculo util, de duração, que será o auxiliar precioso da sua actividade economica.

. . .

A grande ellypse do Palacio do Sport, no immenso vão e na ordem triplice das suas galerias superiores, acolhe a exposição de automoveis da Feira de Milão, recem-inaugurada, e apresenta um aspecto imponente e deslumbrante. O publico apinha-se, na ansia de conhecer as novidades que o presente certamen está por lhe apresentar. Desillusão!... O automovel [illegible] e se transforma lentamente; os saltos, em mecanica, já não são possiveis; mas, confrontando qualquer dos typos "1927" com os seus antecessores dos annos passados, percebe-se claramente quanto estes ultimos estão aperfeiçoados e superando na esthetica, na potencialidade e no rendimento. O progresso dos novos está nos pormenores, nos accessorios: suspensões effectuadas com amortisadores que deixam chegar muito amortisado o choque da estrada nas rodas; freios integraes e seguros que permittem as mais temerarias velocidades; filtros depuradores e economisadores, aptos a fornecer o maior rendimento dos motores com o consumo minimo de combustivel. Estes são alguns dos progressos da mecanica automobilistica, indice de conforto, trabalho, economia e intelligente applicação de todos os melhoramentos que visam dar aos vehiculos uma orientação technica para o afinamento dos seus diversos orgãos, accrescentando-lhes os accessorios capazes de tornal-os sempre mais praticos e desejaveis.

E' notavel e sensivel a baixa dos preços e a facilidade das condições de venda. Os industriaes italianos comprehenderam que as melhorias introduzidas nos seus productos acerca da elegancia, do conforto e do rendimento dos mesmos, devia alliar-se o favorecimento das possibilidades de acquisição. [illegible] construcção de vehiculos [illegible] e baratos, organisando a venda [illegible] no paiz e no estrangeiro.

O problema que mais aflige a generalisação do uso do automovel é, sem duvida, o do combustivel nos paizes tributarios de outros para o fornecimento desse producto. E' objecto do maior interesse, na Feira, um gazogeno de carvão de lenha applicado em auto-caminhões, cujas experiencias deram resultados surprehendentes.

Na classe de vehiculos pesados, desperta muita attenção o "omicron", que se segue ao "tetraiota" e ao "pentaiota" na serie dos "autobus" da casa Lancia, fornecido de um motor a seis cylindros, de baixo regimen, que póde transportar commodamente oito toneladas de carga. E' um autentico "Pullmann", das modernas rodovias, que demonstra cabalmente quaes as possibilidades de desforra que as estradas de hoje tem contra os caminhos de ferro.

A casa suissa Saurer apresenta um gigantesco e original caminhão, ao passo que a Citroen Italiana e outras casas alinham pequenos caminhões, facilmente transformaveis em auto-carros de passeio.

São os successores do cavallo paciente do camponez de antanho que, depois do auxilio prestado durante a semana á lavoura do patrão, era, aos domingos, empiriquitado de fitas multicôres e guizos tintilantes, atrelado ao rustico trole, para levar a familia á missa da aldeia.

[illegible] grande [illegible] dos visitantes [illegible] da grande nave e dos pavilhões lateraes, onde se acham expostos os "chassis" nus para turismo e carrosseria de luxo, como tambem os de [illegible] completos da mesma categoria.

No centro da grande ellipse, é objecto de grande admiração o riquissimo automovel, construido pela fabrica Isotta Fraschini, por encommenda do Rei Victor Manuel III, e destinado a um presente que o duque dos Abruzzos offerecerá, em nome do Soberano da Italia, ao Ras Tafari, regente do Throno da Abyssinia, na sua imminente viagem áquelle paiz. E' um admiravel vehiculo verde-claro, com assentos amarello-ouro e almofadas illustradas de sygias ethiopicas; na frente, destaca-se, luzidia, em prata massiça, a coróa imperial da Ethiopia.

As casas que expõem com os seus nomes e os seus productos, divididas por nacionalidades, são as seguintes: Italia — Fiat, O. M., Bianchi, Itala, Ansaldo, Isotta Fraschini, Ceirano, Alfa-Romeo, Lancia, Car, Citroen Italiano; França — Bugatti, Panhard, Mathis, Renault, Peugeot, Amilcar, Talbort-Derby; America — Chrysler, Moon-Diana, Lincoln, Buick, Studebaker, Erskine-Six; Austria — Steyer; Allemanha — Mercedes, Benz; Inglaterra — Roll-Royce.

Esta Feira, repetimos, não apresenta typos genuinamente novos, com excepção do "250" Ceirano. Entretanto, os typos da classica Isotta Fraschini, com motor superposto; o Bugatti "2300", com compressor; o "503" da Fiat, com quatro portas; o typo "10", da Ansaldo; o Lambda, 7ª serie da Lancia, e outros, constituem elementos de interesse para a Feira e documento de progresso para a industria automobilistica italiana.

Questões technicas

A lubrificação dos tubos flexiveis

Como lubrificar os cabos metallicos que commandam os indicadores de velocidade? Encontram-se elles nos tubos flexiveis, que não são quasi nunca lubrificados, o que explica os seus defeitos de tempos a tempos. Não será esta a razão de todos os medidores kilometricos serem falsos, e os indicadores de velocidade fantasistas?

Os flexiveis de um carro novo são orgãos que não foram lubrificados.

Podem funccionar durante bastante tempo sem que se cogite delles.

Mas a preoccupação a seu respeito é perfeitamente justificada e convém effectuar de tempos a tempos a sua lubrificação, tanto mais que estão proximos do tubo de escapamento que os aquece exaggeradamente e os secca do lubrificante.

O processo mais simples e o mais rapido consiste em destacal-os do apparelho de commando. Levanta-se a luva e o flexivel, tanto quanto possivel, para o auto, usando oleo espesso, preliminarmente aquecido.

A lubrificação póde ser bastante generosa, sem exaggeração, todavia, porque as luvas dos flexiveis não devem ser cheias completamente, o que poderia occasionar salpicos de oleo no conductor e até nos passageiros.

E' recommendado, quando se opera com um flexivel, percorrel-o com um fio de ferro, para que se evite o inconveniente do oleo não se adaptar ás suas paredes.

Se os indicadores kilometricos e, sobretudo, os indicadores de velocidade são inexactos, tem ás vezes outras causas.

O erro dos indicadores de velocidade é, em geral, systematico e muitas vezes provocado.

O simples reconhecimento do estado psychologico do conductor de um carro indica que quasi sempre procura illudir-se com a velocidade que realisa.

Os constructores que se respeitam não ultrapassaram geralmente de 5 por cento no avanço do indicador de velocidade.

A maior parte dos apparelhos dá, aliás, indicações precisas e exactas para a distancia percorrida ou indicações com o erro referido, o que é mais difficil de controllar.

Ha carros, sobre os quaes a transmissão do indicador de velocidade é concebida de tal maneira que majora de 15, 20 e até de 25 por cento a velocidade realmente attingida.

Certos typos de indicadores de velocidade são perfeitamente sensiveis á acção da temperatura e dão indicações que não são sempre comparaveis ás suas proprias.

E' facil, de resto, ao conductor de um carro, controllar a exactidão de seu indicador de velocidade, marchando em media regular numa estrada bem kilometrada e chronometrando o tempo empregado para percorrer 1.000 metros.

Operando, assim, algumas vezes e com velocidades variadas entre 40 e 80 á hora, por exemplo, chega-se a verificar o indicador de velocidade e não ha senão fazer a correcção.

Assignale-se, emfim, que certos constructores de apparelhos indicadores de velocidade fornecem, sob pedido, de multiplicadores que podem reduzir ou augmentar de 5 a 10 por cento a velocidade de rotação dos flexiveis, o que permitte corrigir exactamente as indicações que dá o apparelho.

Esses demultiplicadores são collocados, ora immediatamente atrás do apparelho indicador de velocidade, ora de preferencia sobre a propria tomada do flexivel (caixa de velocidade, ou tubo de ponte).

A estrada Rio-São Paulo

A estrada de rodagem Rio-S. Paulo terá um desenvolvimento total de 486 kilometros.

Já se acham promptos 360 kilometros no territorio paulista e 54 no Estado do Rio. Os 72 kilometros restantes estão sendo atacados em partes: o trecho de Pouso Secco a Itapellinha, onde trabalham 2.000 operarios; o trecho de Capellinha a Passa Tres, onde se empregam 600 trabalhadores, e, afinal, o trecho de Passa Tres a Pirahy, onde o pessoal em actividade é de mil e tantos homens.

Os automoveis importados em 1926

Dos dados estatisticos de 1926, verifica-se que dos 31.725 automoveis que o Brasil importou durante o anno de 1926, no valor de 156.000 contos, entraram pelo porto de Santos 25.000, destinados em grande parte ás necessidades daquelle Estado. Bastará dizer que só na capital de S. Paulo ha presentemente cerca de 20.000 automoveis.

"A NOITE" MUNDANA

O VIOLÃO — INSTRUMENTO SAGRADO

Um tempo houve no Rio de Janeiro em que se podiam contar os pianos existentes na cidade pelo numero de casas de cada rua. Pobre da menina que chegasse aos oito annos e não soubesse executar (é o termo...) "Les patineurs" ou "O Danubio azul": era uma degenerada... Pobre do pae que não pudesse adquirir um "Pleyel" para suas filhas: era um desgraçado que só faltava ir pedir esmola nas portas das egrejas... E, com essa paranoia melodica, o somno era uma coisa absolutamente impossivel de seis horas da manhã até meia noite nas circumvizinhanças de domicilios onde houvesse meninas de mais de oito annos!

Felizmente, essa epidemia passou: talvez a unica consequencia benemerita da carestia decorrente da guerra... Agora, é outra: o violão. O violão a secco ou com modinhas e canções. Mas não só meninotas são accessiveis a esse novo virus. Tambem respeitabilissimos marmanjos, alguns até bem entradotes em edade. O Rio de Janeiro é actualmente todo um immenso violão. A moda pegou pavorosamente.

Mas não ha que maldizel-a. Ao contrario, deve-se incentivar o culto do violão — como succedaneo do piano. E' muito mais barato; leva-se mais tempo em afinal-o que tocal-o; não exige conhecimentos musicaes nem voz nem arte nem estudo; e, antes de qualquer outra coisa, faz muito menos barulho. Já um vizinho póde dormir. Porque, se o violão irrita como o azoerin, não chega, porém, a occasionar vigilias. O violão é um instrumento sagrado.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: o glorioso inventor brasileiro Santos Dumont; as Sras. Emilia da Silva Gomes, Rosa Amelia Lyra Tavares e Francisca Chiaffitelli; a senhorita Maria Antonietta Penafiel; os Drs. José de Oliveira Machado e Paulo Tavares da Gama; o empresario theatral José Segreto.

— Fazem annos amanhã: as Sras. Isabel do Rego Machado e Edméa Duarte Diniz Chaves; a senhorita Marinha da Cunha; o deputado federal Annibal de Toledo; os Drs. Luiz Corrêa de Brito e Luiz Felippe Gonzaga; o commandante Mario Sampaio; a menina Totinha, filha do fallecido Dr. Antonio Ferreira Leite; o Dr. Arthur Imbassahy; o commandante Alfredo Buarque Pinto Guimarães; o academico Graça Aranha.

HORAS DE ARTE

No Curso Angela Vargas, realisa-se hoje mais uma Hora de Arte, durante a qual haverá declamação e uma conferencia do professor Dr. Dias de Barros sobre "A arte de não dizer".

A União de Moços Catholicos da Parahyba tem nova directoria

Communica-nos a União de Moços Catholicos, da Parahyba, que sua nova directoria ficou assim constituida: presidente, Euclydes Mesquita (reeleito); vice-presidente, Francisco Lianza; 1º secretario, André Lombardi; 2º secretario, Manoel Augusto C. Junior; orador, Mauro Coelho; thesoureiro, Coralio Soares; bibliothecario, José Vieira Coelho.

MUSICA

A estréa da Companhia do Phenix

Está marcada para o dia 1º de julho proximo a estréa da Companhia Lyrica do Theatro Phenix, organizada pelo empresario J. B. Staffa.

Sra. Carmen Eiras

A apresentação desse conjunto lyrico será com a opera "Othelo". A parte de "Desdemona" está a cargo da soprano dramatico Sra. Carmen Eiras, que é uma cantora de valor.

Donativos enviados a A NOITE

Recebemos os seguintes: para Albertina de Araujo, 104$000 dos auxiliares da alfaiataria Guanabara; para Antonio Miguel Teixeira 10$ d eWenceslão Cavalcanti; para Philomena Lauria Bongardini, 5$000 de Annitinha e 5$000 de Alberto Bretas; para Lucinda Theodora Fagundes, 5$000, de Celia e Lucia; para Velhice Desamparada, 20$000 de J. B.; para Olivia Francisca da Silva, 5$000, de José Janico; para Luiza da Silva, 2$000, de José Janico; para um tuberculoso, 5$000, de anonymo, por alma de Manoel Fernandes.

Para os pobres da A NOITE: 50$000 de anonymo; 2$000 de anonyma; 50$000 de O. L.; 10$000 de J. B.; 10$000 de anonymo; 50$000 de Agildo Guimarães e 23$900 de um empregado do Hotel Avenida (importancia das gorgetas ganha no dia de Corpo de Deus — 16-6).

As obras do porto de São Francisco serão inauguradas na proxima segunda-feira

FLORIANOPOLIS 18 (Serviço especial da A NOITE) — O governador recebeu um telegramma do superintendente do porto de São Francisco, em que este lhe communicava já ter sido collocada a pedra fundamental para inauguração das obras daquelle porto, o que será feito na proxima segunda-feira.

QUEM PERDEU?

Acham-se nesta redacção, á disposição dos legitimos donos, os seguintes objectos: uma argolla com chave, encontrada na Galeria Cruzeiro; tres chaves, num bonde da linha Cascadura; uma carteira de identidade, encontrada na rua; um recibo de roupa de tinturaria, achado num bond, pelo menino Jayme Vieira; uma carteira da União dos Operarios Estivadores, encontrada na estação D. Pedro II, pelos meninos Antonio Gomes de Oliveira e Ricardo Albuquerque.

DESABOU FORTE TEMPORAL SOBRE GARIBALDI

Varias casas destruidas e um homem morto

GARIBALDI (R. G. do Sul), 18 (Serviço especial da A NOITE) — Desabou sobre este municipio violento temporal, que causou incalculaveis prejuizos materiaes no povoado de São Roque, onde tombaram varias casas, registando-se a morte de um homem.

NOTICIAS DE JUIZ DE FÓRA

JUIZ DE FORA (Minas), 1[illegible] (Serviço especial da A NOITE) — Começaram hoje as férias do mez de junho nos collegios locaes, devendo as aulas reabrir-se no primeiro dia de julho proximo.

— As obras do grande theatro que a Empresa Central de Diversões vae construir nesta cidade, terão inicio no mez de julho proximo, sendo o theatro construido em cimento armado, com uma bella fachada para a rua Halfeld. As obras foram orçadas em cerca de setecentos contos.

— No dia 10 de julho proximo serão realisadas as eleições de vereadores e juizes de paz do districto de Vargem Grande, deste municipio.

DA PLATÉA

"Rodolpho Valentão"

A Companhia Jayme Costa-Belmira de Almeida tem obtido casas excellentes com a comedia de Gastão Tojeiro "Rodolpho Valentão", que é um rosario de situações comicas, conduzidas com a necessaria vivacidade pelos artistas do Trianon, o theatro em que se reune, todas as noites, a elite carioca.

Jayme Costa, actor que as nossas platéas mais cultas apreciam devidamente, tem na peça do autor do "Sympathico Jeremias" papel de irresistivel comicidade, sendo acompanhado de perto por todos os seus companheiros, notadamente Artistoteles Penna, em um typo de composição, que mantém o publico em constante hilaridade.

"Por conta do Bonifacio"

Hoje, a companhia de revuettes, sketches e bailados Zig-Zag dará as primeiras representações da revuette "Por conta do Bonifacio", original de Alvarenga Fonseca e Souza Rosa, com musica de John Falstaff e Elvira Prazeres.

"Por conta do Bonifacio" conta com tres bailados novos por Mariska e as "Zig-Zag girls", alguns numeros de cortina, com Edith Falcão e Wanda Rooms e sketches com Margarida de Oliveira, Georgette Vilas, Arnaldo Coutinho, Octavio França e José Aranha. Pinto Filho fará o "compere" Cardoso.

A nova revista de Ra-ta-plan

A Ra-ta-plan tem em ensaios uma revista fantasia em dois actos — "1.002" — original dos escriptores Leda Rios e Henrique Pongetti, com musica dos maestros Antonio Lago e Martinez Grau.

"1.002" tem algumas surpresas theatraes que muito devem agradar pelo imprevisto e Nemanoff, o eximio primeiro bailarino, está preparando excellentes bailados, todos originaes.

Os desoccupados na rua Maurity

Onde está a policia?

São sem conta as reclamações que temos recebido a proposito dos desoccupados que vêm infestando, ultimamente a rua Maurity.

Nessa rua, infelizmente, immiscuindo-se com as familias ali residentes, mora gente que pouco se recommenda e o que provoca maior reunião de desoccupados.

Ha ainda nessa rua, no n. 93, uma avenida. Os seus moradores, qualquer destes dias, serão obrigados a uma mudança forçada. E' que esses mesmos desoccupados resolvem, de quando em quando, transformar a avenida em campo de football. Quebram então, vidraças, praticam obscenidades, no maior desrespeito ás familias, no maior attentado á moral publica.

Mas, onde está a policia? perguntamos nós.

Foi creado, por particulares o serviço postal de São Romão

S. ROMÃO (Minas), 18 (Correspondencia epistolar especial para a A NOITE) — Visto o governo não haver providenciado para a creação do serviço postal dessa cidade, os cidadãos Aristoteles Valladares, Otto Wagnaann, Verediano Valladares e professor Benevides Quadros, hontem, fizeram inaugurar esse serviço por sua iniciativa.

Por uma questão futil

Esteve em nossa redacção o Sr. Ramon Saavedra que nos veiu pedir rectificassemos a nossa noticia de hontem, sob o titulo acima. Disse-nos o Sr. Saavedra não haver sido uma questão de creanças, o motivo de sua briga com seu vizinho Syneles Escovines. O motivo, ao que disse, foi o seguinte:

Escovines mantem nos fundos da casa de commodos da rua do Senado n. 229, um matadouro clandestino de cabritos. As reclamações contra o máo cheiro proveniente da falta de hygiene reinante no terreno, ao que nos disse Ramon, eram diarias. Hontem, não mais o podendo supportar, Saavedra dirigiu-se a Escovines, para mais uma vez reclamar. Foi o bastante para que Escovines, com uma faca de que se achava armado, aggredisse a Saavedra, que ficou com profundo ferimento na mão esquerda. Ahi fica a rectificação pedida.

Os novos engenheiros da Escola de Minas de Ouro Preto

OURO PRETO, 17 (Serviço especial da A NOITE) — Concluiram o curso de engenharia da Escola de Minas os Srs. Antonio Bento de Souza, Francisco Assis Fonseca, Flavio Vieira Marques, José Enock Salgado, Romeu Scorza, José Medeiros Cruz, Antonio Sartori, Heitor Noronha, Amadeu Barbosa, Oswaldo Barros, naturaes de Minas e José Menescal Campos, natural do Ceará. O Centro Academico offerece hoje um baile, no salão do Forum, aos novos engenheiros.

VIUVA E CEGA, IMPLORA A CARIDADE PUBLICA

A pobre ceguinha Candida Maria da Conceição vivia do emprego de seus dois filhos menores, orphãos de pae, não havendo por isso necessidade de recorrer á caridade publica. Mas acontece que agora os dois meninos adoeceram de impaludismo, ficando aquella familia a soffrer privações. Por esse motivo D. Candida veiu a A NOITE, implorar, por este meio, aos generosos corações das pessoas caridosas. Reside ella, provisoriamente, por favor, em casa de uma senhora, sua amiga, tambem viuva, em Braz de Pinna.

SECÇÃO INEDITORIAL

A AMNISTIA NA CAMARA

Notavel discurso do deputado João Mangabeira na secção de 14 do corrente

O SR. JOÃO MANGABEIRA (Movimento geral de attenção) — Sr. presidente, não contava occupar hoje a tribuna, porque julgava que a discussão se prolongasse. Não vim, assim, munido de umas tantas citações com que deveria documentar a minha palavra, mas que, á vista disto, farei transcrever no meu discurso.

A proposito do parecer ora em debate, os seus impugnadores levantaram contra elle objecções de ordem juridica e arguições de caracter politico.

Bem poderia responder sómente ás primeiras, das primeiras sómente conhecer, cingindo-me nos termos restrictos da questão, como a collocara no meu parecer amurando-me no impedimento que eu proprio, contra a Camara, ahi levantara. Não o farei, todavia, porque a minha acção, na tribuna, tem outra latitude que não possuia de relator, no seio da commissão. Ali, eu era a voz de um orgão da Camara, obrigado, pelo Regimento, a propor-lhe uma conclusão, que ella poderá acceitar ou recusar; mas, em todo caso, fosse como fosse, não era um arrazoado, uma explanação, uma defesa, senão um alvitre, uma solução, uma resolução o que eu lhe deveria offerecer.

Incumbido de relatar o assumpto submettido ao seu exame, devia, antes de mais nada, verificar se a materia cabia no exercicio constitucional de suas funcções. Cumpria-me, como a todo o juiz, compassar, antes de tudo, a orbita da sua competencia. E, apenas verifiquei que o projecto della se excluia, levantei contra elle a prejudicial da nossa incapacidade para delle conhecermos, afastando-o, por isso mesmo, da vida legislativa para o limbo do archivamento.

Assente isto, pois, eu não podia conhecer do merecimento do projecto, da conveniencia da medida nelle alvitrada, da sua justiça ou da sua opportunidade. Nesta tribuna, porém, as mesmas restricções não prevalecem: offerecer aqui ao voto da Camara, a cuja consciencia; já não tenho nada de concreto que offerecer, senão tão sómente na defesa da solução que lhe propuz, mas podendo acompanhar na amplitude deste debate, na largueza desta discussão, as explanações politicas, as reconvenções politicas, as accusações politicas levantadas pelos meus nobres collegas e a cuja resposta não se furte, agora, o relator do parecer.

Se me permittem, pois, e até mesmo por uma cortezia a meus antagonistas, deixo, por assim dizer, a commoda guerra de trincheira e acceito o combate em campo raso e céo aberto; e, então, se verá que todas as accommettidas falham, falharam e hão de falhar, porque, se a umas não apoia o amparo da lei, o que já é muito, outras, o que é mais, senão muitissimo mais, não sustenta nem mesmo o fundamento da razão. (Muito bem).

Antes de mais nada, posso garantir aos Srs. deputados que, na feitura do parecer, dei de mim o melhor que pude e, se melhor não dei, foi porque melhor não me era possivel.

Mas, duas coisas eu cuidava haver conseguido: ser simples e claro; ter posto no parecer a simplicidade da evidencia e a clareza transparente do meio dia.

O Sr. Abner Mourão — V. Ex. o conseguiu brilhantemente. (Numerosos apoiados.)

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Estou vendo, porém, que o não consegui; estou vendo que o não consegui, todavia, ao contrario do que julga o nobre deputado.

O que eu desejava era debuxar, estresir, trasfoliar ao papel exactamente o que tinha no pensamento. Mas aquella claridade interior ao reflectir-se no mundo externo, o fez por entre nuvens e sombras de lusco fusco, por entre cujas névoas os dois oradores que me precederam, meu eminente collega de S. Paulo e meu preclaro collega do Districto Federal, não puderam distinguir as linhas de meu pensamento e os contornos de minha argumentação.

Já a penna [illegible] ajudou, vou ver se agora a palavra [illegible] ajuda melhor.

Examinarei com a serenidade de um jurista, ou melhor, com a serenidade de um juiz, porque não me levou a paixão, nem o interesse, nem o receio, nem a conveniencia, nada disso me levou, ao propôr o alvitre que offerecei no parecer; examinarei com a serenidade precisa, ponto por ponto, os argumentos contra elle adduzidos.

Parece-me que o illustre representante paulista articulou, em primeiro logar, que elle se fundava numa argumentação historica, numa de autoridade e numa systematica.

Fez grande cavallo de batalha — e, aqui o disse e o realçou em que não me amparava o argumento de autoridade, porque, se Barbalho opinava a meu favor, contra o meu aviso, tres eram os pareceres de constitucionalistas illustres.

Senhores, isto mesmo declarei no parecer, para que se não dissesse que eu queria surprehender a Camara, que eu queria impressionar a opinião publica, com affirmativa que não era a verificação exacta da verdade. Aliás, eu não fazia, nem faço, grande cabedal do argumento de autoridade.

Antes de mais nada, nenhuma das autoridades por mim citadas, nem as brasileiras, nem as argentinas; nenhuma dellas se reveste do prestigio de um desses renomes universaes, um desses poderes de genio, deante de cuja opinião o homem sciente de suas responsabilidades só diverge a medo, e, assim mesmo, por entre as duvidas e os sobresaltos de consciencia vacillante e timorata.

O Sr. Francisco Morato — Não é invocar autoridades argentinas. Temos um direito, e é pelo direito patrio, e não pelo direito peregrino, que nos devemos orientar.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — V. Ex. parece que não me ouviu ou ainda uma vez não me comprehendeu.

O Sr. Francisco Morato — O texto argentino é radicalmente diverso do nosso.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — O que affirmo é que, ainda quando todas aquellas autoridades, que enfileirei, as que me eram favoraveis e as que me eram contrarias, ainda quando todas, unanimemente, a mim me fossem adversas, ainda assim não havia entre ellas todas reunidas, nenhuma que possuisse uma dessas nomeadas eternas, de cujos arestos o homem consciente de suas responsabilidades só discorda no ultimo caso, e assim mesmo hesitante e receioso.

O Sr. Francisco Morato — Como explica V. Ex. que o texto brasileiro, tão differente na fórma do texto argentino, tenha o mesmo sentido?

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Chegarei lá; irei por partes. Por ora, estou dizendo que o argumento de autoridade era no meu parecer um adminiculo. Demais, ainda quando fosse a de um desses nomes immortaes, a fallibilidade do homem, nos maiores vultos da nossa especie, demonstra que muita vez uma restea segura de bom senso illumina mais que o fulgor deslumbrador e offuscante do genio.

Não é preciso senão citar um caso celebre para se verificar como ainda as grandes autoridades geniaes erram e divergem muita vez a olhos vistos.

Ao mesmo tempo, por exemplo, em que Newton impugnava a doutrina de Huyghens da ondulação da luz, Huyghens refutava a theoria da gravitação de Newton.

Todavia, ambos estavam errados e ambos estavam certos. Acertavam ambos, quando sustentavam seus principios, ambos desacertavam, quando impugnavam os do antagonista. Quero com isso demonstrar que nenhuma dessas autoridades, por mim citadas, por mais fulgurantes que fossem nos varios ramos da intelligencia humana, nem por isso livres em absoluto de erro poderiam estar.

Por isso mesmo, nellas só me estribei como adminiculo e não como elemento decisivo. A' carta argentina fui buscar o artigo 71 para demonstrar que a nossa Constituição, incluindo um preceito que não figurava na dos Estados Unidos, tinha ido na primeira procurar esse subsidio, como a fonte do nosso artigo 40. E para isto provar é que salientei que o artigo no projecto do governo provisorio tinha até o adverbio "totalmente", tal como na magna Carta Argentina. Posteriormente, a commissão dos vinte e um suppriminu esse adverbio por desnecessario. Dizia eu que a fórma brasileira era a mesma da argentina, num estylo mais conciso, vehemente e energico.

Era a redacção de Ruy Barbosa com as bellezas peregrinas do seu estylo. E eu ponderava que tanto faz dizer "quando qualquer das Camaras rejeitar um projecto, elle não poderá ser renovado", como affirmar "os projectos rejeitados não poderão ser renovados". A segunda fórma é mais precisa, mais energica e, por sem duvida, mais brilhante do ponto de vista de belleza artistica. A verdade sob o aspecto juridico é a mesma, mas lucrou a arte, melhorou o estylo, ganhou a esthetica.

O Sr. Francisco Morato — Não lucrou o pensamento: modificou-o. A expressão "por qualquer das Camaras" tem sentido muito restricto, muito significativo.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Tanto faz dizer "por qualquer das Camaras", como "por todas as Camaras".

O Sr. Francisco Morato — Se o artigo da nossa Constituição foi calcado no da constituição argentina, por que não usou dessa expressão, que não é pleonastica?

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Porque a Constituição brasileira foi redigida por um desses raros artistas da palavra; a Constituição brasileira, em muitos pontos, é um desses milagres de estylo, como o Codigo de Napoleão, de que Stendhal affirmava, que o lia todos os dias para aprender os segredos da escrever bem; por que a Constituição brasileira tem artigos de perfeição lapidar como aquelle do Codigo Civil francez que se exprime neste teor: "les conventions légalement formées tiennent lieu de loi à ceux qui les ont faites", uma formula precisa, energica, lapidada como um diamante de Amsterdam.

O Sr. Francisco Morato — Não foi a redacção de Ruy Barbosa que prevaleceu. Ruy Barbosa havia usado o adverbio "totalmente". A commissão dos vinte e um foi que o suppriminu. A expressão — repito — não é pleonastica.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — A commissão dos vinte e um suppriminu-o por julgal-o desnecessario.

Vamos ao texto. Que diz o texto? O texto contém duas hypotheses que se podem desdobrar em duas orações: — a dos projectos rejeitados e a dos projectos não sanccionados. Tomemos apenas a primeira: — "os projectos rejeitados não poderão ser renovados na mesma sessão legislativa."

Que temos ahi? Temos uma regra geral. Se a lei quizesse abrir excepção — VV. EEx. salientam — o teria consignado: sic lex voluisset, lex expressisset.

A lei não o exprimiu, a lei não o quiz. Agora a contra prova de que a lei não o quiz. A' generalidade desta regra "os projectos rejeitados não poderão ser renovados", a esta regra, que parece illimitada, a lei poz, incontinenti, uma restricção do tempo: — "no curso da mesma sessão legislativa". Não lhe poz entretanto, restricção de logar, não disse: "na mesma Camara".

O Sr. Lincoln Prates — E' irrespondivel a argumentação de V. Ex.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — A lei quando quiz destinguir, destinguiu e onde a lei não distingue ninguem póde.

O nobre deputado, conhece bem o velho brocardo romano, "ubi lex non distinguet nemo distinguere potest".

Um Sr. deputado — Basta que uma das Camaras rejeite um projecto para que o mesmo seja considerado rejeitado.

O Sr. Plinio Casado — Quando se diz que um projecto é rejeitado, é porque transitou nas duas Camaras. Agora, quando se quer dizer que um projecto foi rejeitado só por uma dellas, diz-se: foi rejeitado pelo Senado, ou foi rejeitado pela Camara. Esta é a technica parlamentar.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Onde V. Ex. descobriu que um projecto só é rejeitado quando transita pelas duas Camaras?

Se é preciso que transite por ambas as Camaras para ser rejeitado, então o projecto do Senado não foi rejeitado. Se rejeitado não foi, teria sido approvado? Está em andamento? Está parado? Foi archivado?

Não ha outra hypothese para o curso de um projecto na vida legislativa.

Mas, como o projecto entrou em discussão e foi votado, as hypotheses reduzem-se a duas. Assim o projecto do senador Irineu Machado, ou foi rejeitado em primeira discussão, ou foi approvado. Mas se o projecto foi rejeitado é apenas o que transitou em duas Camaras, projecto rejeitado não é o do senador Irineu Machado, que apenas no Senado transitou. Mas então a contrario senso foi approvado. Mas affirmar e discutir isto, só num manicomio. (Muito bem.) Sómente num hospicio de loucos — e loucos furiosos — se poderia sustentar que tal projecto foi approvado ou está em andamento ou está paralysado, quando sabemos sepultado sob a rejeição de 36 senadores, maioria absoluta, da outra casa do Congresso.

O Sr. Adolpho Bergamini — Está rejeitado pelo Senado; não pelas duas Camaras.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Não ha projecto rejeitado pelas duas Camaras; projecto rejeitado pelas duas Camaras é uma impossibilidade absoluta.

O Sr. Adolpho Bergamini — Projecto, a respeito do qual as duas Camaras se tenham pronunciado: uma approvando e outra rejeitando. E tanto assim é que o artigo constitucional colloca o projecto rejeitado ao lado do projecto vetado, quer dizer, daquelle sobre o qual foram ouvidas as duas Camaras.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Nesse artigo da Constituição ha duas hypotheses differentes: um projecto não sanccionado, naturalmente por ambas as Camaras transitou e então é o presidente da Republica, que, neste sentido, exerce o Poder Legislativo, quem intervem, com o seu veto. Tanto que ha constituições, como as da Italia e Hespanha, em que o projecto vetado pelo rei não póde ser renovado na mesma sessão. Em nosso regimen, não se quiz armar o presidente com essa prerogativa soberana. E sómente se o Congresso aceitar o veto é que o projecto não poderá ser renovado. Aqui está por que se diz "projecto não sanccionado". Porque acceitando o veto, por isto mesmo se rejeita o projecto anteriormente por ambas as casas approvado. Mas, no caso em questão, temos antes de tudo de inquerir: — Estamos diante de um projecto rejeitado? Temos de responder sim ou não. Figure-se o nobre deputado, em seu gabinete, julgando tranquillamente antes as provas dos autos; e se perguntasse a S. Ex.: foi rejeitado o projecto de amnistia ampla no Senado? S. Ex. responderia sim ou não? Evidentemente, sim. Logo, o mesmo projecto de amnistia plena não póde ser renovado, nesta sessão legislativa, dil-o expressamente a Constituição da Republica no seu art. 40.

O Sr. Adolpho Bergamini — Formulo outra hypothese: tenho deante de mim dois projectos — um rejeitado e outro não sanccionado, um rejeitado por quem? Pelo Congresso. E outro não sanccionado votado por quem? Pelo Congresso.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Não ha projecto rejeitado pelo Congresso.

O Sr. Adolpho Bergamini — Projecto em que as duas Camaras se tenham pronunciado.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Respondo á hypothese levantada pelo nobre deputado: não ha projecto rejeitado pelo Congresso. Projecto rejeitado pelo Congresso é impossibilidade material.

O Sr. Adolpho Bergamini — Projecto sobre o qual se tenham manifestado as duas Camaras.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — O Congresso não poderá nunca rejeitar um projecto pela impossibilidade material de o fazer.

E' sempre e forçosamente uma das Camaras a rejeitadora. Ambas, repito, não é possivel, não póde ser.

O Sr. Adolpho Bergamini — Uma das Camaras rejeita.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Foi o que aconteceu com o projecto do Senado.

O Sr. Adolpho Bergamini — Mas a outra não se pronunciou. O projecto não transitou por ambas as Camaras, recebendo a approvação de uma e a rejeição de outra.

O Sr. Manoel Villaboim — Porque foi rejeitado logo na primeira.

O Sr. Adolpho Bergamini — Então não foi o Congresso, mas apenas um dos seus ramos que rejeitou o projecto.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — O Congresso, repito, nunca rejeita um projecto.

O que o Congresso póde fazer é approvar um projecto. A Constituição só exige o concurso de ambas as Camaras para a approvação de um projecto; para a sua rejeição basta que uma se manifeste. A lei magna não poderia exigir esse absurdo, essa impossibilidade absoluta na vida real das coisas, que é a rejeição de um projecto pelo Congresso, isto é, pelos dois ramos do Poder Legislativo.

O Sr. Plinio Casado — Não ha impossibilidade alguma. Posso repetir as palavras do grande autor: todo o projecto de lei deve ser discutido e votado em ambas as Camaras, para ser definitivamente approvado ou rejeitado. Tem de transitar nas duas Camaras.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Se este autor disse isto, elle só tem de grande a autoridade que lhe empresta V. Ex., porque o que nelle é grande é o desacerto. Um projecto para ser rejeitado não exige pronunciamento das duas Camaras; basta que uma o repilla. Para ser approvado, bem. Porque a lei só se faz pelo concurso dos dois ramos do Congresso, como o contrato, só se realisa pelo ajustamento de duas vontades.

Mas como uma simples vontade que recuse a proposta basta para tornar impossivel a realisação de um contrato no direito privado, assim no regimen bi-camerario, no direito publico, a vontade expressa de um dos ramos do Parlamento bastará para tornar impossivel a existencia da lei.

O Sr. Francisco Morato — Mas V. Ex. procure o simile no julgamento em que ha recurso "ex-officio": o juiz inferior recusa e o superior completa, modificando a sentença.

Um Sr. deputado — Mas, no Congresso, não ha hierarchia.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Não estou procurando similes; estou interpretando palavras claras, precisas, categoricas do artigo 40 da Constituição.

Sei bem do ditado francez: comparação não é razão.

Estou analysando o texto inflexivel, preciso do art. 40 e vendo que a clareza material de suas palavras se combina com o espirito do proprio instrumento, onde elle se encerra. Isto é o que estou fazendo. Porque se, por acaso da clareza apparente de suas palavras, pudesse resultar um absurdo ou uma conclusão incompativel ao regimen bicamerario que a Constituição adoptou, a minha interpretação errada seria.

O Sr. Odilon Braga — O texto da Constituição é golpeante.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — De sorte, senhores, que não sei como ainda se teime, não sei como ainda se discuta essa evidencia clara, palpitante, viva e vivida deante de nós!

Por isso, argumentava ao parecer: que significaria senão afronta, pilheria ou descortezia, uma Camara enviar immediatamente á outra um projecto que viesse de ser nella recusado?

O Sr. Adolpho Bergamini — Os debates poderiam esclarecer e convencer. Poderia, tambem, sobrevir facto novo — no caso, a hypothese da annuencia do presidente da Republica, que determinasse outra orientação.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Exactamente para evitar esse facto novo é que a Constituição considerando que, se uma Camara rejeita determinado projecto de lei, deve ter motivos sérios para rejeital-o; não quiz, que "um facto novo", que uma pressão popular ou de outra especie, a fizesse recuar, reformando, precipitadamente, uma decisão, que motivos patrioticos e graves deveriam ter determinado. Para essa possivel mudança de opinião interpõe a Constituição o prazo de um anno, quando, muita vez, o refreamento das paixões, o desapparecimento dos caprichos e dos interesses, de tudo que influe, o levanta ou abate a alma do homem, tenha desapparecido e paire, tranquilla, serena, no segundo julgamento, apenas a rectidão da consciencia, esclarecida por novos estudos, mais larga meditação, ou novas transformações no ambiente politico-social em que vivemos.

O Sr. Adolpho Bergamini — Não é tanto assim, porque o prazo póde ser de um anno como de alguns dias, quando, por exemplo, ha convocação extraordinaria para logo depois do encerramento do Congresso.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Seria um ponto a discutir, no qual agora não quero entrar.

Mas a questão, como a puz no parecer, e agora colloco no plenario, a meu ver — eu o digo sinceramente — não póde ter resposta.

Pois será possivel que a Camara considere approvado o projecto do Senado?! (Riso). Será possivel que julgue que elle continúa em andamento, ou que está paralysado no recesso das suas commissões?!

E nada disso se dá, é que o projecto realmente foi rejeitado e por trinta e seis senadores contra cinco.

Como renovar na Camara este projecto? Como nos manifestarmos sobre elle, quando a Constituição véda tal renovação no curso de uma sessão legislativa?

Bem vê, portanto, a Camara que, quando examinei a questão do ponto de vista juridico, limitando-me á analyse da nossa competencia, que é o primeiro acto do juiz, não me deixei influir senão por argumentos, por principios de ordem constitucional, para que não ficasse firmado o precedente — este, sim, perigoso — de se estar, no curso de uma sessão, renovando dois, cinco, seis projectos rejeitados. Actualmente essa renovação convém ao nobre deputado por S. Paulo; mas tenha medo S. Ex. que, tem sempre, como eu, militado na opposição; esses precedentes são terriveis, tremendos, não contra as maiorias, mas contra as minorias, como arma de grande alcance nas mãos de governos poderosos.

O Sr. Adolpho Bergamini — E' arma de dois gumes.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Arma, não contra os governos; mas contra as opposições desarmadas e desamparadas, numa sociedade onde a consciencia juridica não se crystallisou no grão de cultura e respeito ao direito alheio, para recuarem os potentados dos proprios interesses, ante a figura serena e fria da lei, sem a coacção de uma sentença da justiça. (Muito bem.)

O Sr. Adolpho Bergamini — E' arma de dois gumes, repito. Apontei as consequencias prejudiciaes da interpretação rigida que V. Ex., com João Barbalho, dá ao art. 40, porque, apresentado um projecto, por exemplo, decretando o estado de sitio no começo de sessão legislativa, quando o paiz esteja em plena ordem, rejeitado o mesmo não poderá ser renovado se, no curso do anno legislativo, sobrevierem factos como a aggressão estrangeira ou a commoção intestina.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Muito agradecido ao nobre deputado pelo auxilio que me acaba de prestar.

No caso a que S. Ex. se refere, outro projecto póde ser apresentado, porque não é identico ao recusado, como ora acontece. Não será, então, o mesmo, senão outro projecto. Porque estaremos deante do facto novo da commoção intestina ou da aggressão estrangeira, que não havia, mas passou a haver. O projecto é outro, não é o mesmo; não se refere ao mesmo facto; não vigora durante o mesmo tempo.

O Sr. Annibal Toledo — A redacção desse novo projecto tem de ser diversa, fatalmente.

O Sr. Adolpho Bergamini — Mas a materia é a mesma; o objecto é o mesmo. Não tangenciemos. A interpretação é dada pelos outros juristas que citei da tribuna e com os quaes estou de accordo. Não póde ser renovado o mesmo projecto, isto é, o que reune todos os elementos contidos no anteriormente rejeitado.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Se o nobre deputado quer que repita desta tribuna o que declarei da commissão, direi que um projecto de amnistia restricta, ou condicionada, póde ser apresentado na actual legislatura, porque então já será outro projecto. E' a minha opinião.

O Sr. Adolpho Bergamini — Nesse caso, o nobre orador está de accordo commigo: a materia póde ser renovada.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Póde, já o declarei na commissão, e ali mesmo tambem o asseverou o nobre leader da maioria. E nunca ninguem contestou isso.

O Sr. Adolpho Bergamini — Não é o que está no parecer de V. Ex.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — E' exactamente o que está — affirmei que o projecto da Camara não se podia renovar, porque é *identico* ao do Senado. Se o não fosse poderia entre nós transitar. A maioria não quer armar um garrote ou uma força contra o direito de ninguem, mas cumprir rigorosa e friamente o texto claro da Constituição, a que lhe cabe obedecer. Só não se renovam projectos, como o actual, *identicos* ao rejeitado. Por não serem identicos aos rejeitados, já foram renovados, em annos anteriores, projectos sobre divorcio, lei de meios, intervenção em Sergipe, etc.

O Sr. Francisco Morato — Melhor seria rejeitar o projecto desde logo sem rodeios.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Não ha rodeios. Então o nobre deputado, que representa duas minorias, no Estado e na União, declara que obedecer a um artigo da Constituição é rodeio?

O Sr. Francisco Morato — O rodeio é o do archivamento do projecto, consequencia do voto absurdo da Camara.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Quando amanhã um governo do seu Estado ou da União, contra uma causa justa, lhe disser que o cumprimento da lei é um rodeio, onde irá S. Ex. buscar forças moraes para exigir o respeito ao seu direito, diante da lei que se tem de executar? (Muito bem.)

O Sr. Francisco Morato — A questão "razão" não depende da maioria.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — O nobre deputado é advogado e sabe perfeitamente que o primeiro dever de um juiz é o de examinar a sua competencia; é a primeira regra a que o juiz tem de obedecer.

Se sou incompetente, não conheço da acção. (Muito bem.)

O Sr. Francisco Morato — Não temos a força da maioria, mas temos a força da razão e esta tem-na quem a tem.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Imagine o nobre deputado quando a maioria que já é uma força por si só quasi invencivel, tem a seu serviço, como no caso, a força da razão, como duplica, tresdobra e culmina esse poder, já de si grande, e que se torna formidavel! E como não se diminue a minoria, que por si mesma já é fraqueza, quando, desamparada do direito, nos vem dizer que obedecer a um texto da Constituição não passa de um rodeio?! (Apoiados.)

Posta, portanto, Sr. presidente, a questão outra vez com a clareza que a minha penna não póde ter, mas que estou vendo se a minha palavra consegue reflectir, creio que os argumentos adduzidos contra o parecer estão por terra.

O Sr. Francisco Morato — Onde se assenta esse archivamento? Não está no Regimento, nem nas praticas parlamentares.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Está no bom senso, primeiro...

O Sr. Francisco Morato — O bom senso é coisa muito elastica...

O SR. JOÃO MANGABEIRA — ...segundo, está na pratica parlamentar.

Quando, por exemplo, se denuncia um presidente da Republica ou ministro, nos crimes connexos, e que a denuncia não é recebida, o parecer conclue, como no anno passado occorreu, pelo archivamento e pelo archivamento sempre se concluiu.

O Sr. Francisco Morato — Não se tratava de projecto de lei.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — O artigo do Regimento não fala de projecto; fala em materia submettida ao exame da Camara.

O Sr. Francisco Morato — Estamos cogitando do projecto de lei e não de accusações ao presidente da Republica.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Se posso mandar archivar uma denuncia em que se pede o processo do presidente da Republica, posso tambem mandar archivar um projecto, cujo curso nesta Camara a Consttiuição não quiz permittir.

O Sr. Manoel Villaboim — O artigo em questão é bastante amplo para assegurar a interpretação do orador.

O Sr. Francisco Morato — O archivamento constitue solução insolita e desusada.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — E' uma solução razoavel, de bom senso, dentro das normas restrictas da Constituição da Republica e do Regimento da Camara.

Se posso mandar archivar uma denuncia contra o presidente da Republica; se posso mandar archivar qualquer requerimento, em que o individuo reclama do parlamento o reconhecimento do seu direito; se posso mandar archivar a petição com que alguem denuncie o presidente, como não posso mandar archivar um projecto que a Constituição já declara nem siquer poder ser recebido ou mesmo renovado?

Então posso mandar archivar aquillo que é alguma coisa e não posso enviar para o ossuario do archivo esta sombra de projecto, que positivamente não é nada?!

O Sr. Manoel Villaboim — Permitta-me V. Ex. um aparte elucidativo. O anno passado recebemos aqui projecto a respeito da creação de impostos, oriundo do Senado. A commissão requereu o archivamento da medida, porque não podia ser ella iniciada naquella caza legislativa.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Vêem os illustres collegas que o caso não é novo.

Repito: como não posso mandar archivar um projecto que a Constituição declara não poder ser renovado?

O Sr. Adolpho Bergamini — Peço licença para uma pergunta: O Senado, usurpando attribuições privativas da Camara, apresentando projecto de lei, cuja iniciativa pela Constituição nos pertence, depois de já rejeitado, véda "ipso facto" essa iniciativa á Camara?

O SR. JOÃO MANGABEIRA — E' outra questão.

O Sr. Manoel Villaboim — Completamente differente.

O Sr. Adolpho Bergamini — E' tambem a interpretação rigida do art. 40 da Constituição.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Não, não e não.

O Sr. Annibal Toledo — O Senado não poderá adoptar projecto nessas condições.

O Sr. Adolpho Bergamini — Se acceitar, como acceitou, agora, o referente á amnistia considerado constitucional e, na primeira discussão, rejeitado, por inconstitucional?

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Não! E' outro caso. O illustre representante do Districto Federal não póde tomar dois textos de uma lei para interpretal-os isoladamente.

O Sr. Adolpho Bergamini — Sei bem.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Ha de interpretar um texto em confronto com o outro, em harmonia com o conjunto do instrumento onde se insere.

O Sr. Adolpho Bergamini — E' regra elementar de hermeneutica.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — E' a velha regra de Celso, que estando deante de um latinista, me apraz repetir: "Incivile est nisi tota lege perspecta una aliqua particula ejus proposita, judicare vel respondere".

E' a velha regra de Celso, eterna como a verdade, que obriga o nobre deputado a não tomar separadamente o artigo pelo qual a Camara tem a iniciativa de um projecto e estudar, isoladamente, outro, pelo qual os projectos rejeitados não pódem ser renovados.

Tem de estudar S. Ex. os dois e interpretal-os, em confronto, á luz do regimen, ao qual esse instrumento politico é destinado a servir.

O Sr. Adolpho Bergamini — Foi como interpretei o art. 40: á luz do regimen.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Ahi não ha outro artigo; elle é sózinho.

Elle só abriu uma restricção, a do tempo, porque a lei quiz, e não abriu a de logar, porque a lei não quiz. Abriu na regra de não renovamento uma excepção de tempo, permittindo a representação um anno depois da rejeição. Não abriu, porque não quiz, a excepção do logar admittindo que o projecto fosse renovado na outra Camara. Neste ponto não: o impedimento é total, a prohibição é absoluta no curso do anno da rejeição. Parece-me, pois, que de todas as arguições levantadas contra o lado por assim dizer constitucional do parecer, contra o aspecto juridico do problema, nada vejo de pé.

Disse eu, porém, Sr. presidente, que, na tribuna, uma vez que para ella o trouxeram, não poderia deixar de encarar o aspecto politico do caso. E ahi vêem os illustres collegas evidentemente, manifestamente, que, se levantei a preliminar, que se offereci e sustentei, a prejudicial da nossa incompetencia para recomeçar a discussão do projecto rejeitado pelo Senado, não era porque procurasse uma escapatoria para me furtar ao conhecimento politico da questão.

Porque, imaginemos que não houvesse o art. 40 da Constituição. Que diria eu? Que deveria eu dizer, relator, da Camara dos Deputados, ante medida egual á outra que o Senado acabava de rejeitar — "Srs., esta medida é inopportuna; de inopportunidade material evidente".

Porque a medida rejeitada por maioria absoluta daquella casa, por 36 senadores; medida que, no Senado, não recebeu 1/8 dos votos dos senadores presentes á sessão, póde ser má, póde ser boa, póde ser justa, póde ser injusta, póde ser o que quizerem. Opportuna é que não. Falta-lhe a propria condição da opportunidade; é inopportuna por definição, porque não surgiu no momento preciso, no instante propicio, que assignala e caracteriza a opportunidade. Se nesse momento propicio, ella não surgiu e encontrou a reacção daquelles da que ella dependia: por isso mesmo a sua inopportunidade é manifesta.

O Sr. Salles Filho — Isso seria sobre-pôr a opinião de um dos ramos do Legislativo á do outro e não havia motivo, pois, em tal caso, deve ficar cada um com sua responsabilidade: o Senado rejeitando e a Camara approvando.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Estou deante do facto material: 36 senadores contra cinco julgam a medida inopportuna. Basta isto para consagrar a inopportunidade definida, estrondosa e manifesta. Como considerar opportuno um projecto que, de inicio, esbarra deante da reacção da maioria absoluta do Senado e que não reune, em seu favor, nem mesmo 1/3 dos presentes?

O Sr. Adolpho Bergamini — V. Ex. poderia dizer que isso assignala a inviabilidade do projecto, nunca a inopportunidade.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Inviabilidade por que? Por inopportunidade. Não seria mais por inconstitucional, como no caso vertente, que o projecto seria rejeitado, mas por inopportuno.

O Sr. Adolpho Bergamini — Não é bem assim.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — O nobre deputado neste não é bem assim já vae concedendo.

O Sr. Adolpho Bergamini — Não concedo.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Vae transigindo.

O Sr. Adolpho Bergamini — Ha a inviabilidade do projecto, porque não recebeu na outra Casa do Congresso, o assentimento do chefe do executivo. Se, porém, no periodo entre a discussão, nesta casa, e a remessa do projecto á outra, surgisse a palavra do Sr. presidente da Republica, dizendo conveniente a medida, o Senado poderia voltar atrás sem qualquer desaire.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Perdão. Não nos cabe, a nós, na Camara, essa investigação. Nesse sentido, acho perigoso o precedente que o nobre deputado por S. Paulo quiz instaurar. Falta-nos absoluta autoridade, sob todos os pontos de vista, para criticar decisões tomadas pelo Senado, que é o juiz do proprio regimento e dispensa mentores no outro ramo. Temos de nos respeitar mutuamente; caso contrario, o Poder Legislativo se dissolveria numa verdadeira abjecção.

O Sr. Baptista Luzardo — Onde o desrespeito deste ramo do Legislativo para com o outro? Haveria desrespeito para com o Senado, numa manifestação unanime da Camara a favor da amnistia?

O SR. JOÃO MANGABEIRA — O desrespeito, digo, é estarmos criticando decisões do outro ramo do Congresso, allegando serem anti-regimentaes. E' precedente perigoso.

O Sr. Adolpho Bergamini — Na critica póde não haver desrespeito.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — E' precedente perigoso; não combina com a indole bi-cameral do regimen, em que cada Camara é juiz de seu regimento. Nenhum poder, nem o Judiciario, a Suprema Côrte, póde annullar uma lei, sob o pretexto de que o regimento não foi bem interpretado.

O Sr. Adolpho Bergamini — Se o Senado tem criticado o nosso Regimento, como no caso da reforma da Constituição...

O SR. JOÃO MANGABEIRA — O juiz do regimento é a propria Camara.

O tribunal não póde acceitar, por exemplo, provas de que determinado projecto foi votado sem numero. Desde que a mesa declarou que houve numero, não se póde receber judicialmente prova em contrario. *Roma locuta, causa finita.* E' a *Roma locuta* a que se referiu o nobre deputado paulista. Roma, no caso, é a decisão da mesa do Senado, que falou e com ella acquiesceu o Senado: *Roma locuta.* E, aqui, não falou sómente Roma, mas todo o catholicismo. Roma é a mesa e o catholicismo o Senado, apoiando a infallibilidade do seu papa regimental. (*Riso. Muito bem.*)

O Sr. Francisco Morato — Em que ficou o regimento do Senado? Essa casa tem competencia para revogar assim a propria lei interna?

O Sr. JOÃO MANGABEIRA — Só quem tem autoridade para julgar isso é o proprio Senado.

O Sr. Francisco Morato — Regimento é uma lei que obriga o Senado.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Mas só o Senado é juiz da propria competencia. O nobre deputado é velho advogado e illustre professor; sabe bem que jámais conseguirá annullar um acto legislativo sob o fundamento de que o regimento foi mal interpretado por uma camara. Não haverá juiz que admitta essa discussão no pretorio.

O Sr. Francisco Morato — O Senado, parece, quando votou o regimento foi para cumpril-o.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Elle diz que o cumpriu, e só elle é juiz de seu acto.

E' como quando o Supremo Tribunal affirma: Cumpri meu regimento. O Senado, a Camara e o presidente da Republica são de todo em todo incompetentes para affirmarem que tal regimento não foi cumprido.

No caso, só quem póde reformar a decisão da mesa é o proprio Senado. Se o Senado com ella esteve, essa decisão se acha consagrada pela unica autoridade que, no regimen representativo, poderia consagral-a. (*Muito bem.*)

O Sr. Adolpho Bergamini — Conferindo V. Ex. esta infallibilidade papalina ao Senado, terá de concluir que, uma vez apresentado lá um projecto de iniciativa privativa da Camara, rejeitado, a Camara não poderá, sequer, criticar a deliberação do Senado, e terá o seu direito de iniciativa vedado, trancado, fechado durante todo um anno.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Ahi, é outra a questão a que já respondi, ainda ha pouco. O nobre deputado baralha assumptos differentes.

O Sr. Adolpho Bergamini — Perdão. O orador acaba de asseverar que são incriticaveis, sequer, as attitudes, as acções do Senado.

O Sr. Lincoln Prates — Quanto á economia interna do Senado e não aos textos constitucionaes.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Perfeitamente.

O Sr. Adolpho Bergamini — VV. EEx. hão de chegar á mesma conclusão que eu.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — O nobre deputado não tem razão.

O que affirmei foi que cada Camara, dentro de seu serviço interno, na maneira por que se effectuam as suas acções por que se cumprem seu regimento, é juiz privativo. O mesmo não acontece, porém, quando se trata de cumprir a Constituição. Já ahi todos os poderes collaboram, todos os poderes intervem: o Executivo, o Legislativo, o Judiciario.

O Sr. Adolpho Bergamini — E' a hypothese vertente. Estamos examinando a Constituição no seu art. 40, e dando-lhe a interpretação que nos parece consentanea com o systema que adoptamos.

O SR. JOÃO MANGABEIRA—Perdoe-me o illustre collega; a impugnação não modifica a questão. O caso não é de que o Senado não cumpriu a Constituição, e, sim, que elle não interpretou bem, ou que violou — se o quizerem — o seu regimento.

Com que autoridade vamos dizer que o Senado não cumpriu seu regimento, se elle declara que o fez?

O Sr. Adolpho Bergamini — Com a mesma autoridade que o Senado se arroga para criticar o regimento da Camara, no caso da reforma da Constituição, accrescentando que teriamos de collocar o nosso regimento em harmonia com o delle e infelizmente isso aconteceu.

O SR. JOÃO MANGABEIRA—Traz V. Ex. á baila assumpto que não está em discussão.

O Sr. Adolpho Bergamini — Estou mostrando que do mesmo modo que o Senado pode criticar-nos, é-nos permittido criticar o Senado.

O Sr. Fabio Barreto — Não foi o Senado que criticou a Camara; foram alguns senadores.

O SR. JOÃO MANGABEIRA—Não sei se isso se verificou exactamente, como o nobre deputado pelo Districto Federal está descrevendo; mas, que assim o tenha sido: o abuso de um precedente detestavel não autorisaria outros. (Muito bem.)

De sorte que o Senado declarou que o regimento foi cumprido quando a mesa assim o interpretou, e se com a interpretação da mesa combinou o Senado, não nos resta senão acatar a decisão. Não temos que opinar no assumpto. O Senado é nesse caso poder soberano e, neste regimen, o unico que soberanamente sobre a hypothese poderia decidir.

Foi o que affirmei — uma dessas verdades que, no Direito Constitucional, não soffre contestação. Podem as paixões do momento, os recursos da tribuna, levar o orador a insinuar, mas nenhum jurista da competencia do Sr. professor Morato será capaz de sustentar tamanha enormidade, perante um juiz.

O Sr. Francisco Morato — Como não?

O SR. JOÃO MANGABEIRA—Ao Poder Judiciario é dado annullar decisão da mesa do Senado por interpretação erronea do seu regimento?

O Sr. Francisco Morato — Ao Poder Judiciario não, está claro. Mas no proprio Senado, V. Ex. comprehende muito bem que existe uma lei regulando o proprio funccionamento do Senado, o Senado fez essa lei, mas não a cumpre, e V. Ex. acha que está certo!

O SR. JOÃO MANGABEIRA—O que digo é que nesse caso é soberano...

O Sr. Francisco Morato — O Senado fez o que podia, mas commetteu um acto de astucia e de violencia.

O SR. JOÃO MANGABEIRA— ... é uma especie de Parlamento Inglez, do qual já se disse que tudo pode, excepto fazer de um homem mulher. E' como no judiciario. Esgotados os ultimos recursos, inclusive a rescisoria, a sentença, justa ou injusta, é a expressão da verdade legal, no estado limitado pelo direito.

O Sr. Francisco Morato — Os recursos não se esgotaram.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Esgotou-se o recurso da decisão da mesa do Senado, interpretativa do seu regimento. O recurso só poderia ser para o proprio Senado e para mais ninguem.

Desde que o Senado achou juridica e justa a decisão de sua mesa, não ha mais recurso possivel, dentro do systema de legalidade que nos rege.

O Sr. Francisco Morato — Isto não impedia á Camara tratasse da materia como entendesse, podendo o Senado recusal-a depois.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Mas, a Constituição — como já demonstrei — em seu artig. 40, impede que se satisfaça o desejo do nobre deputado. Mas, senhores, affirmava eu, para demonstrar que não precisava de me prevalecer da escapatoria da escusa do art. 40, para não entrar no merito da questão, que poderia, em nome da commissão, propor á Camara considerasse o projecto inopportuno, porque sua inopportunidade era, por assim dizer, material, des-

de que a maioria do Senado acaba, por inopportuno, de rejeitar projecto identico.

O Sr. Francisco Morato — Qual será a razão politica da inopportunidade em si?

Essa é a que queremos conhecer.

O Sr. Baptista Luzardo — A Nação precisa saber a razão politica que veda dar amnistia.

O Sr. Souza Filho — Pelo menos essa deveria ser a conclusão da commissão de justiça — a rejeição pela innoportunidade e não o archivamento.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Não entraria eu na discussão dos motivos do obito. Verificaria, desde logo, o obito. O projecto está morto, porque o Senado, por 26 votos, acaba de o repellir. Bastava isto para caracterizar a morte. Agora, a causa mortis não interessa. O projecto estava morto por inopportuno; porque tanto esta opportunidade não surgiu que, foi rejeitado, pela maioria absoluta do Senado. Logo: é inopportuno por definição.

O Sr. Adolpho Bergamini — Isto não é razão politica. Estamos pedindo a V. Ex. a razão determinante desse juizo quanto á inopportunidade.

O Sr. Souza Filho — Não ha duvida. O projecto é nati-morto. Todavia, a commissão de constituição e justiça deveria concluir pela recusa, mas nunca pelo seu archivamento.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Sobre isso já me estendi longamente.

Por que rejeitar um projecto que não póde ser renovado e que, apresentado hoje, a mesa da Camara talvez o não pudesse receber? Rejeitar o que dentro do mundo juridico não póde nem sequer existir? Como rejeitar uma sombra, uma coisa impalpavel que não existe, que não tem realidade material no curso da vida? Mas se assim não fosse; se não existisse a prohibição do art. 40, poderia rejeitar o projecto por inopportuno, uma vez que o Senado, por maioria absoluta, recusara igual medida, que alli fôra proposta. Prometti, porém, acceitar o combate em campo raso e céo aberto. Allegaram ambos os deputados que me precederam na tribuna que o motivo da rejeição do projecto era o Sr. Presidente da Republica a elle se oppor.

A imprensa noticiou, mal eu fôra escolhido, que eu tivera uma longa conferencia com o Presidente da Republica, onde ficou assentada a sua rejeição.

Pintava-se isto, affirmava-se disto que era uma diminuição evidente do Poder Legislativo, sotoposto á vontade imperiosa do chefe de Estado.

Vejamos a verdade desta asseveração em nosso regimen.

E' verdade. Escolhido relator, o Sr. presidente da Republica, por intermedio do nobre leader da maioria, pediu-me uma conferencia. — Se não m'a pedisse, eu lh'a haveria solicitado.

Vejamos, porém, em que se diminue com isto o poder legislativo.

Em nada. Absolutamente em nada. Só póde se diminuir nos espiritos que vivem embebidos na contemplação da antigualha inutil, renascida e abandonada da separação dos poderes, tão calumniosamente attribuida a Montesquieu e a que elle nunca se referiu; porque em toda sua obra "Do espirito das leis" nem uma vez empregou essa expressão como assevera Duguit e eu verifiquei. Porque no proprio livro XI, o capitulo VI, que é o cavallo de batalha, tem por titulo "O governo na Inglaterra", que não é governo de separação, se não, governo de collaboração de poderes.

O que elle sustentou é que, se os tres poderes se enfeixam na mão de um homem, a liberdade perigá.

Porém, mais adeante, quando discrimina na Inglaterra essas funcções e aponta como se garante ali a liberdade, é mais ou menos assim que elle nos fala: separado o parlamento em duas Camaras, uma a contrastar a outra, ligadas ambas pelo poder executivo, segue-se dahi que será o equilibrio e a immobilisação. Mas como a regra da vida é o movimento e ha tendencia a marchar, marcham todos de accordo.

A separação de poderes rigida, neste paiz de vadios, onde nada se estuda a sério e quasi todos estão acostumados "a repetir de oitiva a informação que o vento leva"; a separação rigida de poderes é producto da parolagem franceza na constituição do anno III e na constituição de 48. Esta bem dizia: a separação de poderes é principio indispensavel á soberania. A primeira, entretanto, cahia ao golpe que a 18 Brumario lhe desfechava Bonaparte; e ao desferido pelo seu sobrinho a 2 de dezembro, como que festejando o anniversario de Austerlitz, ruiu no chão a segunda. E Duguit, com autoridade inconstratavel, como a maior autoridade que possue a França, em seu direito constitucional, declara que os problemas politicos são complexos; que talvez a separação rigida de poderes não fosse a causa unica, mas foi, incontestavelmente, a causa substancial, creadora daquellas situações e daquellas crises que só se desataram por um golpe de força.

Na nossa Constituição, porém, não; e não, porque o artigo constitucional declara que os poderes são harmonicos e independentes entre si. E notae bem: o projecto da Commissão dos Cinco dizia: "Os poderes são independentes e harmonicos"; Ruy, porém, trocou: "Harmonicos e independentes". Quiz que prevalecesse a idéa de harmonia sobre a de independencia, porque sempre é o primeiro qualificativo que impera e domina. O primeiro titulo é o mais alto; assim se diz, por exemplo: rei da Inglaterra e imperador das Indias. O primeiro titulo é primacial na qualidade do individuo.

O que a Constituição quiz, pela emenda acceita de Ruy, foi que os poderes ficassem harmonicos e independentes; harmonicos embora independentes; harmonicos, todavia independentes.

Senhores, em que perde a independencia do Legislativo quando, na elaboração de lei de amnistia, de uma lei com reflexo tão grande na ordem publica, procuramos nos informar do responsavel pela manutenção da paz?

E' evidente que no regimen parlamentar o parlamento collabora com os ministros que saem do seu seio e cujo chefe, o primeiro ministro, é o seu leader. Mas, no regimen presidencial, tomo por typo o paiz que nos serviu de modelo e pelo qual nossas instituições se calcaram — mas onde o presidente não póde mandar projectos ao Congresso. A Constituição americana não admitte a iniciativa de projectos por parte do Poder Executivo, como acontece com o art. 29 da nossa grande carta. No emtanto, será verdade — e lamento não ter agora os livros para demonstrar com citações, que farei inserir no meu discurso — será verdade que lá os deputados, presidentes de commissões, relatores, não confabulem sobre projectos de lei com o presidente, na Casa Branca, e na sala especial a elle reservada no Capitolio? E, ás vezes, como Harding, em 1925, o proprio presidente não se dirige pessoalmente ao Senado para solicitar a passagem de medidas legislativas?

Só quem desconhece a vida politica do povo norte-americano pensa que assim não é. Basta ler os capitulos relativos ao presidente, em dois livros recentes — "Introduction to American Government", de Ogg e Ray, ambos professores de sciencia politica em universidades americanas; e "The new American Government", de Young, professor de administração publica; ambos os livros na segunda edição do anno passado.

Farei trasladar no meu discurso os trechos relativos a este ponto. O senador Lodge foi, durante muito tempo, no Senado, o porta-voz do presidente da Republica em questões internacionaes como Platt o foi dos militares.

Em julho de 62, Lincoln pedia ao Congresso a approvação do projecto, fixando uma indemnisação aos Estados que abolissem a escravidão e o pedia nestes termos: "recommendo expressamente e insistentemente a votação do projecto tal como está redigido." Lincoln nunca passou como um senhor de escravos. Nem de escravos era aquelle Congresso que, pouco depois deveria enfrentar, dobrar e inutilisar Johnson. Em 1901, o senador Morgan, a proposito do projecto de abertura de um canal, fazia ver que a rejeição da medida molestaria o presidente. Taft, antigo juiz e hoje presidente da Suprema Côrte, que censurara Mac Kinley e a Roosevelt pela supremacia que pretenderam ter no exercicio do poder, arvorando-se em chefes de partido e intervindo nas deliberações do Congresso, Taft teve de chamar deputados e senadores e com elles contabular na adopção de medidas legislativas. Citando os Estados Unidos não trago um desses paizes pequeninos ou barbarisados, cujo confronto não possa humilhar ou amesquinhar. Não, vou buscar, talvez, a mais poderosa nação da terra, no momento actual; um dos paizes mais livres e cultos que a civilização humana já produziu. Pois ali presidente, deputados e senadores não se diminuem por collaborar em beneficio do paiz. E quando se levantaram protestos contra a presença de Harding, nas salas do Senado, para tratar com este de assumptos sujeitos ao seu exame, um senador ergueu-se, exclamando, contra o protesto, nestes termos: — "Desgraçado do dia nos Estados Unidos em que dois de seus poderes politicos não se puderem juntar, sob pena de suspeita, para conferenciar na defesa dos interesses da Patria."

Este o sentimento que domina na grande republica norte-americana.

Aqui, entre nós, quem se approxima do presidente da Republica é um corrompido: o presidente é o grande corruptor! Parece que nas nossas almas, na do presidente, como nas nossas, não pairam um instante os grandes ideaes de patriotismo e de interesse pelos supremos destinos do paiz! (Muito bem; muito bem; apoiados). Estas qualidades estão longe de nós e tão sómente achegadas de vós outros, felicissimos neste regimen, que combateis os governos com a palavra e, muita vez, com a acção.

E' assim que se pratica na America do Norte. O presidente assume sempre ali a funcção clara de chefe do partido que o elegeu. Sómente elle póde congregar todos os elementos do seu partido, esparsos no grande territorio americano e guial-os como chefe de partido e como primeiro magistrado, sem que os deveres do segundo se choquem com os direitos do primeiro — fazendo justiça, reconhecendo o direito dos seus adversarios ou dos seus inimigos; mas guiando os amigos politicos, encaminhando-os na solução das questões politicas do paiz. Taft, o opposto no temperamento a Mc-Kinley ou Roosevelt, e que pensava neste ponto de maneira opposta, teve de, no governo, modificar a sua opnião, por sentir que não correspondia á realidade, nem ás necessidades imperiosas do paiz.

E no seu livro — "Four aspects of civic duty" — publicado após a sua presidencia proclama mais ou menos nestes termos aquelle dever do presidente:

"No nosso systema politico, o presidente é o chefe do partido que o elegeu e não póde fugir á responsabilidade, seja seu proprio trabalho executivo ou de politica legislativa do seu partido em ambas as casas do Congresso. O presidente é, pela nossa Constituição, parte do poder legislativo quando sanciona ou véta as leis. Por isto um presidente que não tomasse interesse no trabalho legislativo, que não procurasse ali exercer influencia, que não levasse á execução como chefe do partido as medidas legislativas que elle promettera ao paiz, antes da sua eleição, não teria feito o que o povo delle esperava".

Entre nós tambem, ha de ser este fatalmente, o papel do presidente, porque é o unico capaz de coordenar os varios agrupamentos politicos distribuidos pelos Estados da União, que no dia 1º de março lhe levaram o nome ás urnas triumphantes; e ao mesmo tempo se sobrepôr a todas as conveniencias do regionalismo dos corrilhos, collocando acima de tudo os interesses da Nação. Quando, assim, não fizer, evidente que o povo se enganou na sua escolha.

O Sr. Sá Filho — V. Ex. está de modo admiravel fazendo o processo do nosso regimen politico.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Então, mudemos de regimen. Se V. Ex. é parlamentarista, ou monarchista, muito bem. Mas o presidencial praticado no paiz de sua origem é o que eu estou descrevendo.

O Sr. Sá Filho — Queremos ter uma collaboração que não existe entre nós.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — V. Ex. acha que não collaboramos? Que faz V. Ex. então nesta Camara, se é que não collabora? (Apoiados; muito bem).

No dia em que me convencer que não collaboro, renunciarei este mandato, que me reduziria a essa condição de subserviencia e de humildade. (Muito bem; apoiados).

Acho-me nesta tribuna, porque estou certo de que collaboro. (Muito bem).

Saibam os senhores da opposição que o Sr. presidente da Republica não era pela solução que alvitrei. Não achava, a principio, que o projecto devesse ser archivado. Preferia outra solução, egual a do Senado — a de sua rejeição por inopportuno. Mas eu esbarrava deante do frio texto da Constituição, que não podia violar, uma vez que estava convencido de que era a verdade legal, e levantei a prejudicial. Mas procurando o Sr. presidente da Republica, accedendo ao seu convite, não fazia senão cumprir nobremente o meu mandato e satisfazer os desejos e aspirações daquelles que me elegeram.

Ainda quando fosse adversario do Sr. presidente da Republica, affirmo a V. Ex., que o procuraria num caso desta ordem.

Não basta dizer que "compete privativamente ao Congresso". Não basta. Uma coisa é a Constituição, a estructura do regimen; outra coisa é a realidade, é a vida que existe nessa estructura, propelindo o paiz para o seu progresso, sondando-lhe os horizontes, illuminando-lhe os destinos.

Morlay disse, na "Vida de Gladstone", que é um erro muito commum aos publicistas aterem-se a fórma de regimen; estudarem a sua anatomia; mas se descuidarem de sua physiologia, não penetrando os segredos do seu funccionamento. Não basta o quadro largo dos lineamentos geraes do regimen. O que faz o regimen é a realidade; e a realidade é a vida, é a vida como se desdobra entre nós, tal como se processo, neste ponto, no paiz que nos serviu de modelo e cuja comparação não nos desdoura e sómente nos póde envaidecer!

Quantos annos ainda nos faltarão para attingir o grão de progresso e cultura da grande nação americana, onde os mais illustres deputados ou os mais competentes senadores nunca se amesquinham por ouvir o chefe de Estado.

Quem conhece a historia americana sabe que a primeira administração americana, em verdade, não foi Washington: foi Hamilton. Este a grande cabeça do primeiro governo americano.

Mas Hamilton, para obter suas medidas financeiras, collaborou com deputados e senadores; como Jefferson, um democrata da mais extremada intransigencia, o grande defensor do direito dos Estados, foi na presidencia, o chefe do seu partido e encaminhou as correntes politicas que lhe obedeciam no mando, na solução de casos politicos dependentes do Congresso.

Assim, pois, se o presidente da Republica não me tivesse convidado, seria eu que lhe pediria uma audiencia. Porque não basta dizer que compete primitivamente ao Congresso conceder amnistia, para se concluir que se deve excluir a audiencia do poder executivo.

Compete privativamente ao Congresso orçar a receita e fixar a despesa.

Poderá um relator fazer seu orçamento sem se entender com os respectivos ministros e com o poder executivo? (Muito bem). Poderá organisar os quadros de repartições, reformal-as, funcção privativa do Congresso, sem consultar os ministros e os chefes dessas repartições? Poderá autorisar que se contraiam emprestimos, competencia privativa nossa, sem ouvir o executivo? Poderá cair na loucura de autorizar a declaração de guerra, sem saber do chefe de Estado, se as forças militares estão apparelhadas para isso? Haverá paiz de loucos, sufficientemente furiosos, capazes de um dia votar a declaração de guerra, sem exercito, sem marinha, sem coisa alguma? Haverá Congresso que vote o estado de sitio sem a certeza de que o presidente da Republica precisa, realmente, dessa medida extrema, por indispensavel á ordem publica?

De quasi todas essas medidas que dizem respeito aos interesses publicos, a votação é que depende privativamente do Congresso.

Já dou de barato que a propria iniciativa seja exclusivamente do Congresso, mas isso não obsta nem obvia á collaboração intima conveniente, salutar, do chefe de Estado.

O Sr. Francisco Morato — Permitta-me um aparte. Ninguem contesta a obrigação que todos temos de nos informar do executivo; nem ninguem póde negar que o poder executivo tem a iniciativa desta medida.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — De qualquer medida.

O Sr. Francisco Morato — Está no artigo 29. O que se nega é que a iniciativa do executivo annulle a do Congresso.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Ninguem está sustentando isso.

O Sr. Francisco Morato — Temos iniciativa egual. Esse é o preceito da Constituição.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Sou contrario: acho que temos iniciativa superior, uma vez que a medida definitiva depende de nós. Nossa funcção é superior neste ponto á do presidente da Republica, evidentemente na hypothese a nós inferior e sotoposto, porque sómente nós podemos conceder a medida, que o chefe de Estado não tem a faculdade de outorgar.

O Sr. Francisco Morato — Mas podemos ser provocados pelo executivo, de accordo com o art. 29.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Mas, ia dizendo, quando fui interrompido: O Presidente da Republica não póde declarar guerra, senão autorisado por nós...

O Sr. Francisco Morato — E a amnistia?

O SR. JOÃO MANGABEIRA—Pensa o nobre deputado que eu ia esquecer a amnistia?

Estou mostrando, Sr. presidente, a que absurdo levaria esse disparate de que o relator não deve procurar o Presidente da Republica. Não póde um deputado consciente do seu papel de relator, em certos assumptos de interesse publico, deixar de ouvir o presidente, ainda quando este presidente seja seu adversario declarado.

O Sr. Francisco Morato — Perfeitamente.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Perfeitamente, diz V. Ex. mas os constitucionalistas de certa imprensa assim não pensaram, e quasi arguiram de crime a minha conferencia com o chefe da Nação. Ora, senhores, o Congresso decide, independente de ouvir o Presidente da Republica, sobre todos os assumptos que respeitam ao individuo. Assim se fôr apresentado um projecto modificando a tutela ou o contracto de compra e venda, não temos que ouvir o chefe de Estado, porque se trata de lei de direito privado. Desde que, porém, a medida se reflicta, repercuta no interesse da administração, na ordem publica, no prestigio internacional do paiz, é claro que o Presidente da Republica, eleito por toda a Nação, tão representante do povo quanto o Congresso inteiro reunido (muito bem) e não como um deputado: é claro que o Presidente da Republica não póde deixar de interferir, a menos que queira trair miseravelmente os deveres do seu cargo, descuidando-se dos interesses nacionaes confiadas á sua guarda!

Vem agora a amnistia, como ainda ha pouco, me perguntava, por ella, illustre representante de São Paulo.

A amnistia é ou não uma medida com repercussão possivel na ordem publica? Parece-me que, inquestionavelmente, o é. A amnistia a militares que voltam ao seio das classes armadas, a civis que retornam aos seus lares, depende eminentemente do ensejo em que se apresenta.

Eu não poderia deixar de ouvir o chefe do executivo. Ouvido, — tambem o declaro sem rebuços — S. Ex. foi contra a opportunidade da amnistia: affirmou que não a julgava opportuna no momento, pois ainda não era o instante da volta aos quarteis dos militares que se haviam rebellado e a situação de tranquillidade publica não era tão absoluta que isto permittisse. Tratava-se no momento da reorganisação do exercito, das classes armadas, e isto não permittia que a medida fosse agora adoptada, pois a occasião não era propicia.

As razões do Sr. presidente da Republica convenceram-me; mas, quando não me convencessem, que deveriamos fazer?

Apresentar um projecto de amnistia, que o presidente declarara julgar inopportuno, seria provocar um veto mathematico e mais um elemento de desordem em meio da crise actual. (Apoiados). Isso poderia convir aos que não têm os olhos fitos no interesse da Patria, e a cujos inconfessaveis interesses ou criminosas paixões pudesse aproveitar uma luta aberta entre o Congresso e o chefe do executivo. O presidente vetava a lei. Ou o Congresso capitulava deante dos motivos que S. Ex. lhe expuzesse, acceitando, quasi á força, as razões que, antes, amigavelmente, não acceitara, ou o Congresso rejeitava o veto, tornando-se de effeito incalculavel a repercussão tremenda de tal rejeição no paiz, lançando no braseiro, ainda não apagado, um elemento combustivo, cuja explosão poderia abalar as raizes da terra e cujas labaredas poderiam subir até o céo.

Por conseguinte, ainda quando estivesse convencido pessoalmente da opportunidade da medida, eu, relator da Camara, ficaria com o presidente da Republica, porque sómente S. Ex. sabe, e não eu, qual o estado real das classes armadas, e da ordem publica; sómente S. Ex. a conhece, por meio dos agentes especiaes, que a administração colloca sob sua direcção e ao seu alcance.

A amnistia é, portanto, de todo em todo inopportuna. Mas por que não a quer o chefe da Nação? Será que S. Ex. seja um desses inimigos rancorosos dos revolucionarios, sedento de vingança, inaccessivel á clemencia, odiando-os do fundo da alma por elles malferida? Não, não, senhores deputados. A palavra do presidente da Republica, nessa emergencia, tem toda a autoridade; porque paira acima das paixões dos partidos, dos interesses dos corrilhos, das conveniencias de pessoas.

Empenhado na solução dos grandes problemas nacionaes, qual o acto do presidente da Republica, a partir de 15 de novembro, que se possa acoimar ou sequer suspeitar de perseguição, ou mesmo, se quizerem, de simples malquerença aos chamados de revoltosos?

O sitio, que manteve por algum tempo, não foi para prender, mas — caso unico — foi um sitio para soltar. (Muito bem). A piedade, a clemencia ou a tolerancia não poderão nunca revestir uma fórma de maior benignidade. Sob o sitio não se prendeu ninguem e soltaram-se todos; aos poucos, vieram os da Clevelandia e os da ilha da Trindade. Sairam das cadeias os desta cidade; querendo S. Ex. apenas evitar que, de um jacto, fervilhassem na praça publica esses homens sedentos de odio, todos elles congregados entre os seus inimigos de então.

O Sr. Machado Coelho — Sem estardalhaço nem reclame.

O SR. JOÃO MANGABEIRA—Os processos desenrolam-se perante a justiça, sem que do presidente da Republica, de braços cruzados, como é do seu dever, parta, nem directa nem indirectamente, por meio de seus amigos, a minima insinuação, ou a minima censura a qualquer dos magistrados, que têm julgado os revoltosos ao sabor de suas convicções juridicas.

Chega afinal o momento psychologico do caso exclusivamente politico, ou talvez melhor partidario.

Trava-se a eleição federal, nesta metropole. Todo mundo sabia que o governo se interessava pelo Sr. Sampaio Corrêa; desejava a sua victoria; que as forças politicas que apoiavam aqui o presidente suffragariam sua candidatura. De outro lado, se apresentava um adversario declarado, que collocava sua candidatura em ponto da mais viva e decidida opposição. A eleição correu calma, sem que se fizesse sentir da parte do Executivo a menor coacção, o menor suborno, o menor acto sequer no sentido de impedir ou perturbar a manifestação do eleitorado. O senador Irineu Machado foi eleito por maioria estrondosa e formidavel; não se lhe offereceu uma contestação; Sua Ex. tomou posse de sua cadeira, por entre flores e palmas de seus admiradores.

Chegou a esta cidade o eminente leader da minoria e seus amigos receberam-no com enthusiasticas acclamações, e envolveram-lhe a pessoa veneranda nos seus applausos. E o governo assistiu, nós todos assistimos a essas expansões, com a deferencia que elle nos merece. Não partiu do governo, nem de qualquer de seus amigos, um acto, um bosquejo, um qualquer indicio de opposição a essas manifestações, evidentemente politicas, em plena capital da Republica.

Por que não se acreditar, pois, na palavra de um homem que só tem feito, nessa quadra, servir á liberdade; que não tem outro escopo senão o da manutenção da ordem; outro interesse senão o da salvaguarda dos interesses nacionaes; outro capricho senão o do cumprimento da lei; outro ideal que não seja o da grandeza da Patria, confiada neste quadriennio ás suas mãos? Por que não crer na sinceridade deste presidente, quando nos diz, conhecendo toda situação do paiz, julgando-a do alto posto, que não pediu a nenhum partido, e que a nação lhe conferiu; quando nos declara, sem amores nem odios, sem prevenções nem resentimentos, considerar a medida inopportuna neste instante? (Muito bem.)

Respondendo a um telegramma que lhe dirigiu o arcebispo de Porto Alegre, pedindo-lhe a amnistia, o presidente colloca a questão em termos de verdadeira majestade, de uma superioridade digna da suprema posição que a Patria confiante lhe entregou, para a defesa do regimen. E é assim que S. Ex. fala no telegramma:

"Palacio Guanabara, 4 de junho de 1927. — Arcebispo João Beker — Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Tenho a honra de accusar o telegramma de V. Ex. n. 1.056 e de communicar que as medidas politicas para garantia da ordem publica no nosso paiz e para a segurança de todos os direitos brasileiros estão sendo estudadas com toda a serenidade e patriotismo pelo governo, tendo em vista os altos interesses da Republica e do Brasil. Aproveito a opportunidade para apresentar os meus cumprimentos.—(a) *Washington Luis.*"

Pois, então, se o Sr. presidente da Republica responde ao chefe da religião catholica no Rio Grande do Sul, o Estado justamente mais perturbado pela revolução, por ella mais talado; responde que está estudando com serenidade e patriotismo os altos interesses do paiz, do ponto de vista impessoal, tendo em vista a salvação nacional, como duvidar o Congresso, como suspeitar a Nação, da palavra, dos sentimentos deste presidente, tão nobremente expressos nesse despacho, e confirmados por todos os actos do seu governo.

O nobre deputado por São Paulo, ao finalisar o seu discurso, declarando que a amnistia havia de vir, dirigiu um appello a nós, ao orador e leader da maioria, saidos desta Bahia que elle apontava como um ninho de aguias. A polidez de S. Ex. deixou nas entrelinhas a allusão que a imprensa vem fazendo, de ser um "discipulo amado de Ruy", quem se oppunha á amnistia. De nenhum titulo, senhores, tambem enfrento a allusão, não nas entrelinhas, mas declaradamente nas suas linhas — de nenhum titulo me poderia mais ensoberbecer; nenhum me poderia mais orgulhar de que o de ter sido entre os discipulos, o que por mais tempo e de mais perto se allumiou no clarão de seu genio e lhe escutou bater o coração. Hoje é facil dourar-se alguem com seu nome, fazel-o patrono postumo de suas idéas, aquelles mesmos que, em vida, o lapidaram, ou que delle só se approximaram na hora ephemera de algum triumpho transitorio, para ver se da corôa da victoria lhes cabia alguma palma. Eu, porém, discipulo amado, o fui, desde que iniciei aqui a minha carreira politica, até que a morte gelou nos labios do grande homem o derradeiro sopro de vida. Mas, discipulo amado, pela constancia da dedicação acrysolada na adversidade! Discipulo amado nos momentos de crise, quando se abria derredor de sua pessoa, o vasio do abandono, da deserção e da cobardia! Discipulo amado, quando esse titulo só me reservava a via dolorosa do ostracismo, que mais de uma vez trilhei, para lhe ser fiel! Discipulo amado, não como é tão facil, na hora triumphal da entrada de Jerusalém, ou na resplandecencia da resurreição ou do Tabor; mas discipulo amado, quando é difficil, na hora amarga em que os Pedros renegam, discipulo amado ao pé do Calvario, aos pés da Cruz! (Muito bem.)

Mas eu quereria que esses que levantam o nome de Ruy Barbosa, primeiro dissessem qual foi das amnistias que elle advogou e que se parecesse com a de agora, que nascesse da mesma procedencia, que revestisse no nascimento identico caracter!

A amnistia de 1895 era uma amnistia proposta directamente pelo governo no campo de batalha, era uma amnistia apresentada ao Senado pelas forças que no governo apoiavam. Ruy com ella não estava *in totum*, porque não lhe queria restricções; mas a Ramiro Barcellos advertia que lhe faltava autoridade, a elle Ramiro, para falar em nome do governo, uma vez que com o governo não combinava nos elogios que fazia a seu general. Elle já insinuava então que a amnistia é medida do governo, medida politica, que só as maiorias podem tomar sob seus hombros, e que não cabe á minoria iniciar.

A outra amnistia, a de 1905 — para que o dizer? — não era da minoria. Ruy e Pinheiro Machado, de mãos dadas, eram a maioria das forças do Congresso, já então em luta com o presidente. Essa maioria nas duas Camaras respondia pela ordem publica perante a nação, e perante ella assumia a responsabilidade da paz geral do paiz.

E a amnistia ultima, dada a marinheiros, sob a ameaça de bombardeio da cidade, esta de que tanto temos falado, como se apresentou? Ahi falo de sciencia propria: fui testemunha visual; tomei parte na reunião celebrada em casa do grande chefe. Nós, os civilistas, decidiramos que iriamos para o Congresso, Camara e Senado nos collocar, nessa emergencia, superior ás divergencias de partidos, nos collocar, neste momento, superiores aos dissidios da politica francamente ao lado do marechal Hermes.

O Sr. Eloy Chaves — E' verdade.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Ruy o declarou no Senado: — Eu, adversario do marechal, estou, neste momento, a seu lado, porque S. Ex. é a autoridade, representa a lei, contra a rebeldia militar. (Apoiados.)

Quando, porém, o senador Severino Vieira, representante da maioria, lhe deu o projecto de amnistia, para apresentar, subscripto por senadores governistas, dizendo que o governo não tinha meios para debellar aquella revolta, que os navios eram inexpugnaveis, que a cidade seria arrasada, sómente diante dessa fatalidade inilludivel, elle acceitou apresentar o projecto, capitulando diante da desgraça, como capitulam, diante da desgraça, as nações vencidas pedindo paz.

Então, dizia Ruy: Ser fraco, em casos taes, é ser forte.

Os fortes são os que cedem. Porque se a cobardia é uma triste coisa, mais triste ainda é a jactancia, que termina vencida, para capitular na hora amarga em que só se obtem paz á custa de humilhações indecorosas, e muitas vezes desgraçadas!

Eis, ahi, porque apresentou o projecto. Apresentou-o como medida de governo, conforme asseverou, dois dias depois, num discurso, no Senado, ao senador Pinheiro Machado: Apresentei-o como medida de governo, porque os amigos do governo me pediam a mim, seu adversario, para apresental-o, demonstrando que nos davamos as mãos na salvação da Republica.

E a Republica estava ameaçada e, tanto o governo assim considerava que, na Camara dos Deputados, o telephone do Cattete pedia que se apressasse a votação dessa medida.

Comparem, porém, essa situação com a situação actual, em que o presidente da Republica não acha opportuna a amnistia. Reparem como e onde nasceram aquelles projectos e os comparem com os actuaes — um no Senado, offerecido por um dos leaderes da opposição, cuja eloquencia se destaca todos os dias em hymnos aos chefes da revolta. A amnistia ou é um acto de clemencia, do que discordo, ou é uma grande medida de governo. Na primeira hypothese, o acto só pode partir do vencedor e não do vencido; na segunda, sómente das forças politicas que respondem perante a Nação pela ordem e pela paz. A opposição fiscalisa ou combate as medidas de governo; mas não as propõe, nem póde pretender representar o papel da maioria. Mas se porventura houvesse necessidade de se demonstrar que o momento da amnistia ainda não chegou, dessa demonstração se incumbiu o nobre deputado paulista no final do seu discurso. (Muito bem.)

O Sr. presidente — Peço ao nobre orador o obsequio de interromper as suas considerações, afim de submetter a votos um requerimento que se acha sobre a mesa, assignado pelo Sr. Domingos Barbosa, pedindo a prorogação da sessão por 30 minutos.

Submetto a votos o requerimento.

Os senhores que o approvam queiram levantar-se. (Pausa.)

Foi approvado.

Está prorogada a sessão até as 17 horas e 45 minutos.

Continua com a palavra o Sr. João Mangabeira.

O SR. JOÃO MANGABEIRA (continuando) — Sr. presidente. Que occorre neste momento, quanto as discussões de onde resultou a revolta?

Occorre o seguinte: — do lado do governo e da maioria, todas as manifestações de esquecimento; do lado daquelles que se revoltaram em armas contra o governo, todas as demonstrações de represalia e de vingança.

Ainda ha poucos dias, era preciso que o governo mobilisasse tropas, porque os adversarios do ex-presidente Arthur Bernardes, hoje senador da Republica, não queriam consentir na sua posse. Mas em nome de que direito, já não digo a maioria senão a unanimidade da Capital Federal, quando ella o fosse, em nome de que direito poderia pretender, impedir ou perturbar a posse de um senador eleito por Minas? (Muito bem. Apoiados).

Onde o esquecimento dessas magoas ou dessas paixões, cujo desvairamento estoira e ruge nessa explosão?

O Sr. Adolpho Bergamini — O esquecimento vem depois.

O Sr. Odilon Braga — Essa pergunta occorreu a todo o povo mineiro.

O Sr. Adolpho Bergamini — O povo mineiro não elegeu o Sr. Arthur Bernardes. Foi a machina da politica de Minas que o impoz ao Senado.

O Sr. Odilon Braga — E' o que diz V. Ex.

O Sr. presidente — Attenção.

O SR. JOÃO MANGABEIRA—Ainda ha pouco lia num jornal uma entrevista dada pela maior figura militar da revolta, o capitão Carlos Prestes, em que dizia não querer amnistia nem para si, nem para os officiaes, pois se achava incompatibilisado com seus camaradas das fileiras, que ficaram servindo á legalidade. Não poderia acreditar que um só dos officiaes que contra a lei se tinham rebellado acceitasse voltar ao exercito, para trabalhar ao lado dos officiaes fieis á lei.

Onde o esquecimento?! Onde o esquecimento na alma desses homens?! Onde o esquecimento, numa alma sangrando ainda assim, sob a chaga viva dessa paixão?!

O Sr. Adolpho Bergamini — Depois do esquecimento, a amnistia não é mais necessaria!

O Sr. JOÃO MANGABEIRA — Onde o esquecimento, senhores?

O Sr. Adolpho Bergamini — Era necessaria exactamente para provar, para determinar, para acoroçoar o esquecimento.

O Sr. JOÃO MANGABEIRA—A amnistia sómente serve, depois do esquecimento, para que os individuos transviados da sociedade e da lei tornem a voltar tranquillos á Patria ou a seus lares.

O esquecimento não se faz por decreto.

A amnistia o que faz é consagrar o esquecimento, é consagrar a obra de paz. E' a lei da paz, por assim dizer, aberta entre o serenamento das paixões. A amnistia acata o esquecimento já realisado e o consagra por disposições legaes que o tornam inviolavel. Os contendores já esqueceram; mas na luta não basta que os contendores se perdoem. A lei foi ferida e a sociedade tambem. A amnistia estende então sobre tudo isto, em nome do Estado, o véo do esquecimento, que os poderes publicos não podem mais levantar, para inquerir dos factos que dormem no silencio.

Mas, a amnistia, como foi apresentada, poderia ser, como alludiu o nobre deputado por S. Paulo, o fermento para outras revoluções. S. Ex. no final de seu discurso disse que no rescaldo do incendio ainda se guardam muitas brasas, por sob um cinzeiro apparente. E' verdade, e tudo isto que venho narrando nos prova que ha ainda muita brasa viva de odio, ardendo sob o cinzeiro do incendio apagado.

O Sr. Adolpho Bergamini — Joguemos-lhe a agua limpida da amnistia.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — A rajada de uma medida imprudente levantando as cinzas desse braseiro poderá atear de novo as labaredas extinctas. E' a isso que se oppõe o presidente da Republica, julgando a medida inopportuna, neste momento. E, solidarios com S. Ex., nós outros sentimos a convicção de que, nesta hora, não perseguimos ninguem. Nem iriamos guardar odio contra esses moços, na flor da edade, em que, a par de suas loucuras — é preciso que se diga — ha muito valor, consciencia, abnegação e sacrificio, quando os principaes culpados nada soffrem, estão ao commodo das posições engalanadas.

O Sr. Adolpho Bergamini — Não conheço ninguem nas posições engalanadas.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — ...das posições sociaes e nos grandes postos. Senhores, que foi que ateou no Exercito a chamma desses odios? Não foram as cartas falsas? Não é dahi que decorreram todas as exaltações?

Como seria indigno que fossemos exercer vinganças contra homens que, repito, no meio de sua loucura, têm, ao menos, a dignidade de sua abnegação, do seu estoicismo e do seu sacrificio! (*Apoiados; muito bem.*)

Por que guardar rancor a esses e bater palmas aos outros?

Por que inclemencia para estes e para os outros condescendencias?

Não, senhores deputados! Solidaria com o presidente da Republica, a maioria, em obediencia á lei, manda archivar o projecto; se assim não fosse, o rejeitaria, por consideral-o, neste momento, inconveniente á tranquillidade da Nação e aos interesses da Republica!

(*Muito bem; muito bem. Palmas no recinto e nas galerias. O orador é vivamente cumprimentado e abraçado*).

SAUDADE

Herminia Telles da Gama

Saudade é "Amor-Perfeito",
Em prado desguarnecido,
E' chaga aberta no peito.
E' lancinante gemido.

Saudade é mundo deserto,
E' solidão dolorosa;
E' passo vago e incerto,
Da vida que foi ditosa.

Saudade é luz a morrer
De luz maior, apagada;
Do dia, o entardecer
E triste noite fechada.

Saudade é silva que prende,
As almas que a Dôr derramam!
Saudade é lume que accende,
Os corações que se amam!

Saudade é espinho que pica...
E sangra no coração!...
Saudade é morrão que fica,
Da luz viva da Paixão.

Saudade é "pata de tigre"!...
Que rasga as fibras da alma!
Dolorosa expansão livre
Da Dôr, que se não acalma.

Saudade é profunda magua...
Rescaldo de fogo ardente!
E' nuvem cerrada d'agua,
Que goteja lentamente.

Saudade é nuvem tão roxa..
Qual roxo lyrio do prado!
E' Dôr que jamais afrouxa,
Num pobre peito enlutado.

Saudade é fonte que chora,
Lagrimas brancas, de prata!...
Saudade é morrer d'Aurora!...
Saudade é punhal que mata.

Saudade é lenta agonia...
De quem não pode morrer!
Saudade é a alma vasia!..
Da propria vida a jazer.

Saudade é cinza inda quente
Da braza que já esmoreceu;
Saudade é vontade ardente,
De dar vida ao que morreu.

Saudade é tudo que a vida
Recorda, saudosamente...
Saudade é alma partida!..
Saudade é grito estridente

Saudade!... Só a define...
Quem o que amou tem ausente;
E a quem a saudade mine,
P'la dôr da angustia presente.

....

D'um coração maguado,
O' Patria, minha, saudosa!...
Vae um beijo amortalhado,
Na petala duma rosa.

Rio, junho, 1927.

Herminia Telles da Gama

Cinematographia

A primeira lei refere-se ao que se chama de "relação immoral"

Ha aqui uma curiosa linha divisoria. Não se permittiu a filmagem de "The Green Hat", de Miguel Arlen, no qual uma mulher meio decaida se alegrava com esta sua deploravel situação. No emtanto, o cinema frequentes vezes nos mostra uma joven ser forçada á immoralidade, ou por força bruta ou para angariar dinheiro para cuidar de parentes doentes. Entretanto, os films nunca, é certo, poderão mostrar a immoralidade como sendo fraqueza moral ou um caso psychologico.

A segunda lei refere-se á "questão de côr"

Os films nunca poderão mostrar o amor de um negro por uma branca ou vice-versa. A mesma lei applica-se ás raças amarella e parda. No emtanto, o maior successo dramatico theatral da estação "Lulu Belle", mostra a ida de uma immoralissima dansarina negra do "cabaret" de Harlem, para os appartamentos de um debochado nobre francez. "Lulu Belle", já se vê, nunca será mostrada em film. E', todavia, interessante notar que um dos mais elogiados films até hoje feitos, "O lyrio partido", viola esta lei. No argumento do Limehouse, de Londres, escripto por Thomas Burke e na consequente versão cinematographica feita por D. W. Griffith, um chinez ama uma moça branca. O suave Griffith para attenuar esta coisa chocante, fez o chinez um joven sonhador, despindo-o de qualquer cunho de dura realidade. Sempre, porém, elle era e seria um chinez. "The Birth of Nation", o film pioneiro, por excellencia, foi tambem o primeiro a ir de encontro a esta lei. Foi tido por muitos como amotinador de raças, posto que nunca se tenha, até hoje, sabido de um motim que elle tenha provocado. Esta superstição, todavia, desencorajou Griffith na realisação do seu grande sonho, "Uncle Tom's Cabin".

A terceira lei trata da "apresentação do crime"

Algumas das maiores creações mundiaes foram forjadas sobre vidas de celebres facinoras. Os films, todavia, não podem mais mostrar o crime na sua realisação. "Trindade maldita", por exemplo, foi um melodrama absorvente sobre tres larapios artistas de variedades, mas creou, durante a sua passagem pelos differentes theatros de diversas cidades, uma série de opposições. Em certos bairros de cidades norte-americanas foi até prohibido.

Talvez não tenham notado o facto, mas actualmente um film nunca é apresentado na sua realisação. Um homem póde ser alvejado, mas a arma não poderá ser mostrada ao detonar. Vê-se o criminoso ao começar a erguer a arma e será tudo. Isto tambem se refere a apunhalamentos. Veria o começo do golpe, mas o fim, nunca.

A quarta lei prohibe os "factos principaes da vida"

O drama falado e a historia editada têm se aprofundado nos mais escabrosos problemas da humanidade. O cinema, apparentemente, não póde fazer isto sem disputar com os censores de toda a America. Os factos reaes da vida quotidiana estão sob esta bandeira. Os acontecimentos da existencia são tres: nascimento, casamento e morte. Sómente. Foi na famosa scena do "Horizonte Sombrio", de D. W. Griffith.

Quem escreve este artigo esteve presente ás varias conferencias que elle fez antes de realisar "Horizonte Sombrio".

Muitas dellas, sempre, referiam-se a esta scena, sómente. Muitos dos seus [illegible] advertiam-n'o que cortasse tal scena; elle, porém, teimoso, filmou-a e choveram, immediatamente, os protestos. Foi essa scena a causa da severa mutilação pela qual passou o film na Pensylvania, Ohio e outros Estados. Nenhum film recebeu os córtes que este soffreu. Griffith, ironico, disse que ia filmar, para esses logares, uma scena especial com Lillian Gish, a heroina deste melodrama da Nova Inglaterra, mostrando-a só achar o filho sob um pé de couve...

O casamento, nos films, é o classico final. Os seus problemas, porém, são sempre evitados.

A morte está sob a bandeira dos máos finaes e geralmente não a adoptam.

A quinta lei é a das "questões religiosas"

Os films, em hypothese alguma, devem referir-se controversias religiosas. Ministros não poderão figurar como personagens principaes. O cinema não permitte a apresentação de um ministro que erra, na moral. O homem de Deus, que redime o homem vil e cae, depois, em peccado, tem sido um thema muitissimo usado no theatro e na literatura. "Rain", tinha um argumento assim, e, por isto mesmo, nunca poderá ser filmado. O ministro só se concebe apparecendo no final para casar os heroes do drama ou da comedia ou se for um velho apaziguador e conselheiro. Nestas duas phases, porém elle termina o seu papel. O cinema, por muito tempo, evitou a filmagem de "A Irmã Branca", por causa de elevadas complicações religiosas. A recente producção "The Scarlet Letter", é um exemplo onde se evita esta exhibição.

Por que os homens vencem ás mulheres ?

As "estrellas" do sport feminino, que tantas vezes nos assombram com admiraveis "performances", estão longe de igualar os records masculinos

São do critico que se assigna J. W. A. as considerações abaixo sobre o interessante assumpto, por onde talvez se vá encontrar a propalada superioridade do sexo forte:

"Cheia de graxa, Gertrude Ederle pisou terra firme, ao anoitecer, depois de haver atravessado o obscuro e frio Canal da Mancha e atirou-se entre as festas e homenagens dos que a esperavam na praia de Kingston: era a primeira mulher que atravessava o Canal.

A forte e guapa rapariga americana, tinha muita razão para se envaidecer; havia feito algo maior do que conquistar a grande honra de ser a primeira do seu sexo que havia nadado as vinte e uma milhas de fortes correntes e turbulentas aguas. Havia vencido os cinco vigorosos nadadores que desafiaram o poder do canal. Sua façanha marcava um novo record, realisando, a nado, o trecho comprehendido entre o Cabo Gris-Ney, na costa da França e a costa ingleza, em 14 horas e 31 minutos.

Pela primeira vez na historia do sport, uma mulher vencia os melhores homens, numa prova que exigia o maximo de rapidez, vigor, habilidade e excepcional coragem. Em poucas semanas, depois, outra mulher, Mrs. Clemington Corson, de Nova York, mãe de dois filhinhos, lutou através das correntes e sob alcantilados brancos de Dover, logrando chegar á costa ingleza: era a segunda mulher que atravessava o perigoso canal. O tempo que havia empregado em sua travessia era uma hora a maior que a de Gertrudes Ederle e ainda superara em uma hora o record de Enrique Tiraboschi, o homem que, por esse tempo, o havia cruzado mais rapidamente.

Mais de um homem deixou-se deslumbrar: a mulher que já havia invadido outros campos de sport, competia, agora com o homem de egual para egual, e o batia na mais dura de suas manifestações sportivas! Decididamente, a antiga jactancia da superioridade physica masculina parecia periclitar.

Então, quarenta e oito horas depois, que o telegrapho levou aos extremos do mundo a noticia da façanha de Mrs. Corson, o Canal era vencido de novo, e desta vez, por um homem, Ernest Vierkoetter, allemão, no melhor tempo adquirido até então: 12 horas e 43 minutos, uma hora e quarenta e oito minutos menos que Ederle.

Menos de duas semanas mais e outro homem, George Michel, francez, melhorou o tempo de Vierkoetter, em uma hora e trinta e oito minutos ou sejam tres horas e vinte e seis minutos menos que a senhorita Ederle.

Assim, como devia ser, porque, a despeito dos temores masculinos e as façanhas femininas, o homem mostrou sua superioridade no sport, e na opinião de muitos espertos e muitos autorisados technicos, seguirá, sendo nas competições athleticas por muitas gerações ainda, sempre superior á mulher.

Por que?

Ainda que somente nos ultimos annos as glorias sportivas das mulheres tenham sido proclamadas pela imprensa, nada de novo ha com referencia á participação da mulher em certos ramos de sport.

Descobriu-se tambem que uma mulher jogava bem o tennis ainda que com "handcap" das calças largas, mangas compridas, etc. A mulher prova que suas irmãs de sexo sempre amaram o sport o que se prova com as roupas que noutros tempos se usavam.

Emquanto o tennis e o golf pareceram possiveis; ainda que incommodos pela roupa "sports" dos annos iniciaes do presente seculo; a velocidade em natação, as pistas dos campos athleticos, os outros ramos de sport, pelos quaes a mulher demonstrou, em nossos dias, maior interesse, e destreza, até então pareceram menos que impossiveis.

Nenhuma mulher podia correr ou nadar direito, emquanto fosse impedida em seus movimentos, pelas incommodas exigencias da roupa inutil, exigida pela convenção de um falso pudor.

Teve-se que esperar pela edade do "Jazz-band", para descobrir-se que as mulheres têm pernas como qualquer ser humano; para que, desembaraçando-se das absurdas vestimentas, que então travavam seus movimentos, para que lhes fosse permittido fazer verdadeiros progressos sportivos.

Esses progressos foram de assombrosa rapidez, porém, em todos os sports, resta uma differença entre a "performance" do homem e das mulheres.

A criterio da maioria dos entendidos, a mulher jámais conseguirá desfazer essa differença.

Em natação, foi onde a mulher conseguiu approximar-se do estandarte masculino. Miss Ederle, realmente, superou esse "record" em algumas provas em agua aberta, porém, nas carreiras de curta distancia, sobra sempre uma boa parcella de superioridade para o homem. Miss Mariechen Weshelan, detentora do "record" mundial feminino para 100 jardas, conseguiu fazel-as em 1 minuto, 3 segundos, emquanto que Johanny Weissumiller "recordman", tardou sómente cincoenta e dois segundos e 2|5 na mesma distancia. O "record" de Ederle para as 150 jardas é de 1'45", ao passo que o de Weissumiller foi de 1'27"2|5.

Louis de B. Handberg é considerado a maior autoridade mundial em materia de natação; como adestrador voluntario da Associação Feminina de Natação de Nova York preparou a Gertrudes Ederle e a muitas outras nadadoras notaveis, disse, quando se lhe perguntou se as mulheres podiam ser, nagua, tão ligeiras como os homens:

"— Não — respondeu — não o serão. Ha differenças biologicas que o fazem impossivel. Sua conformação physica é grave obstaculo para que a mulher avance rapidamente nagua. Mesmo a mais esguia conformação physica. No presente, ha uma differença de 10 segundos entre os melhores tempos masculino e feminino para as 10 jardas.

Possivelmente uma mulher conseguirá reduzir essa vantagem, porém, nenhuma nadadora de velocidade conseguirá egualar os "records" do homem.

— Sendo assim (observou J. W. A.), como se explica o admiravel tempo de Ederle sobre o Canal da Mancha?

"— Quando ella fez a travessia — retrucou — Gertrude era a nadadora mais veloz (nisto se contam homens e mulheres) que tentaram atravessar a Mancha. Homens do typo de Weissmuller são muito mais rapidos do que ella; faltam-lhes, porém, resistencia para provas de paciencia, para as quaes as mulheres têm uma grande vantagem por serem mais ricas em tecido adiposo, coisa que facilita a fluctuação, augmenta a resistencia e protege do frio.

Teremos sempre boas nadadoras; porém, a mais veloz dellas não póde aspirar competir com os homens. Estes conservarão sempre sua vantagem nagua.

O "golf" parecia ser um sport em que os homens e as mulheres podiam competir em egualdade de condições, uma vez que nelle a destreza supera á força. Sem duvida, tambem neste jogo a differença entre a melhor mulher e o melhor homem é tão sensivel e grande como em qualquer outro sport.

Quando se perguntou a uma grande jogadora se acreditava que uma "golfer" podia vencer a um homem, respondeu:

"— São comparações ridiculas!"

E essa mulher tem um "drive" como um homem, pois póde lançar uma pelota mais longe que muitos delles, já que seu "drive" ordinario alcança 180 metros. Seus golpes se detêm, sempre, entretanto, 50 ou 60 metros a menos que os masculinos em tiro largo.

Essa é a razão por que um bom "golfer" vence a uma "golfer". Sua superioridade no "driving" — resultado do maior vigor e geralmente do maior "tining" — as faz possivel acercar-se do "green" com os seus primeiros tiros.

Não é sómente no "drining", porém, que o homem é superior: tem melhor golpe final que as mulheres; seu jogo curto é melhor. As "golfers", com pouquissimas excepções, não golpeam suas adversarias com a mesma confiança que um homem. E, coisa rara, no "putting", arte do "golf" que não requer força e sim delicadeza de tacto, as gentis mulheres são despresadas pelos representantes masculinos.

Muito possivel é que as mulheres se desempenhem nos "linkes" com as desvantagens de seus temperamentos. O "golf" é um jogo que exige muita decisão e esta exige muita confiança. As mulheres nunca se distinguiram pela rapidez de concepção e pela serenidade. Esta falta sensivel deve ter alguma influencia, sobre o facto indiscutivel de que os homens vencem as mulheres no "golf".

Eclipsando todas as graciosas pessoas que illustram as chronicas sportivas nestes ultimos annos, está Suzanne Lenglen, a famosa jogadora de tennis.

Ella não foi, por certo, a violeta humilde dos campos sportivos. Com seu temperamento inquieto de "prima dona" convencional unido a um sentido da publicidade que esqueceriam muitos especialistas, a jogadora franceza logrou a attenção do mundo inteiro.

Velocidade de pés, pouco commum a uma mulher, golpes firmes, intelligencia superior, fez a rainha indiscutivel do amadorismo feminino, até que ha alguns mezes assombrou o mundo com a declaração de que se fizera profissional e se dirigia para a America, com o fim de treinar sob a direcção de Charles Pyle. Lenglen é a mulher jogadora mundial, entretanto está longe de ser a pessoa que melhor joga tennis no mundo.

Disse que Bil Tilden a derrotou em "sets" amistosos sem ser preciso apegar-se no "sweater". O pequeno Bill Johnson e uma dezena de azes masculinos poderiam superal-a.

Suzanne foi batida em matchs mais ou menos faceis, por muitos jogadores de terceira categoria. Ha, pelo menos, duzentos homens, no mundo, capazes de derrotal-a.

O tennis feminino foi demasiado enaltecido. As photographias das estrellas do sport dão á impressão de que o seu jogo é tão rapido como o masculino. Nada mais incerto.

Lenglen tem certa velocidade nos pés, entretanto, pouca rapidez nos golpes. Ganha seus matchs contra outras mulheres por ser capaz de alcançar os melhores tiros e devolvel-os com exito e ganha muitos pontos pelo erro das adversarias.

Um homem do porte de Tilden imprimiria tanta velocidade á pelota que ella nada faria no alcançal-a, coisa, aliás, que difficilmente se daria.

Miss Helen Wills, antiga campeã, dá boa velocidade á pelota sempre que seu contrario lhe dê tempo para golpear bem, porém, é muito lenta nos pés. Bastará um homem fazel-a correr atrás da pelota para abatel-a.

Uma explicação do porque as mulheres são vencidas pelos homens é que em geral estes são mais altos e mais fortes. Porem o argumento perde sua base quando se pensa em Billy Johnson, não mais alto e consideravelmente mais leve que Miss Wills. O californiano pode golpear um "forehand drive" tão forte como qualquer homem e muito mais do que qualquer mulher.

Os homens vencem as mulheres no tennis porque são mais rapidos dos pés, têm maior resistencia, golpe mais "poderoso" e são 90 % mais astuciosos.

Pode imaginar-se uma mulher que possa figurar na classe de que Borotra faz alarde para derrotar a Tilden?

Durante cada anno, num dos 58 "games" porfiadamente disputados, o francez entrara furiosamente na rêde, atrás de cada "serviço" e em seguida a cada "stroke" no fundo do "court". Nenhuma mulher resistiria a semelhante esforço.

O interesse da mulher na pista e campo de athletismo é posterior á grande guerra.

Antes, algumas escolas haviam tentado cultivar esse ramo de sports. Até 1922, porém, as grandes instituições não se dedicaram muito. Dahi para cá diffundiram-se.

Ainda que sob esse aspecto o progresso seja grande, os melhores tempos femininos estão longe de bater os masculinos.

O "record" mundial feminino é de 11 segundos, por Fanny Rosenfeldt, de Toronto, em 1926. Qualquer estudante secundario, de meia velocidade, póde egualar esse tempo. O de 22 jardas é de 27 segundos e 4|7, sete segundos mais que o masculino.

O "record" para salto com impulso é de 18 pés, emquanto que o masculino é de 25 pés 10 7|3 pollegadas.

Gertrude Ederle, a famosa nadadora e Suzanne Lenglen, a tennis que impressiona o mundo

As audacias da moda feminina

Nowitzky, famoso costureiro parisiense, acaba de crear um novo modelo feminino a que se não póde negar uma evidente originalidade, nem uma certa harmonia nas suas linhas tão diversas.

Não sabemos se o modelo será acceito pela eterna e caprichosa Eva moderna, ou se, como fantasia de um ousado creador da moda feminina, não se destinará, apenas, a excitar a curiosidade e os commentarios ironicos da critica.

Sim, porque apesar de harmonico, original, gracioso, o modelo de Nowitzki aberra de tudo quanto se conhece em moda, consagrado pelo gosto universal. A influencia geral de masculinisação do bello sexo transparece ali de modo algo escandaloso. Ao mesmo tempo, parece que a silhueta do "cow-boy" norte-americano, divulgado e romantisado pelas cintas cinematographicas, resalta no arremedo de calça que fazem as faixes livres do vestido. Esse modelo, pois, parece que não servirá senão de motivo a commentario e morrerá, certamente, no brilho do proprio escandalo...

A curiosidade do publico pelas creaturas de sangue azul

(Exclusividade da A NOITE e da N. A. Newspaper Alliance).

Dizem que os monarchas actualmente nada valem. Entretanto é innegavel que existe o culto ás majestades. Os povos americanos, por exemplo, profundamente democraticos, nutrem viva curiosidade pelos reis.

Apesar de nos julgarem uma classe destinada a desapparecer, crença caracterisada pelo estribilho da imprensa ao se referir aos "carcomidos thronos europeus" — o publico, em geral, demonstra pelos soberanos tanto interesse como pelos artistas, pelas "estrellas" do cinematographo, pelos criminosos celebres, pelos grandes pugilistas e até pelos palhaços de circo. Não pretendo comparar os reis a palhaços, mas, falando francamente, tenho ás vezes desejo de ser palhaço. Sinto pelos exdruxulos seres uma commovida admiração. Oh! o dever de fazer rir! Fazer rir ainda quando, intimamente, verte lagrimas. Não conheço outra fórma mais estranha e brilhante do heroismo...

Mas, voltemos o passo ás considerações. As grandes massas americanas, apesar do seu desdem theorico pelos dynastas, ardem em curiosidade por conhecer tudo de nós e do que nos rodeia. Desejam saber o que comemos, como nos vestimos, se somos feios ou bellos e, finalmente, o que pensamos. E, que pensamos? Pensamos que é a coisa mais natural do mundo ser rainha ou rei. Ou, pelo menos, membro de familia real. Admira-nos, até, o desejo que nutrem os demais de nos verem, de se acercarem de nós e, até, de nos tocarem como se fossemos sobrenaturaes. Eu, por mim, deploro esse interesse, especialmente pelo modo por que o manifestam os norte-americanos, infatigaveis no tentar descobrir em nós algo que os leve a rir ou a pensar.

Quantos rapazes, no mundo, caem de cavallos, em correrias! Entretanto, se o principe de Galles é cuspido da sella ao transpor um obstaculo da pista, os telegraphistas de todo o universo se precipitam na irradiação do facto e todos os grandes jornaes da Terra inserem em suas columnas, no mesmo dia, a narrativa do accidente.

O mesmo desgosto — de algum modo uma lastima sympathica — que sinto pela curiosidade do publico, me animou a escrever estes pequenos artigos. Não julgo que o assumpto careça, totalmente, de interesse: todo thema, ainda o mais arido, sempre merece a pena de ser discutido e sempre aproveita uma face amavel. E mais me acoroçôa a idéa de que não escrevo para os eruditos e os scepticos, exigentes quanto ao teor e á fórma dos artigos, mas para o grande publico, que é por natureza curioso e complacente no juizo.

A esses curiosos benevolos digo, sem pretender effeito ou emphase, que nos magoam, ás vezes, no mais profundo da nossa alma. Fazem certas perguntas que envolvem idéas de critica. Inquirem particularidades da nossa vida que não chegam a comprehender porque nos vêem por um prisma aberrado. Mas como, na sua ingenuidade, fazem o mal sem o preconceber, ao mesmo tempo que sentimos, lhes perdoamos a exquisita curiosidade. Rio-me ás vezes — porque uma soberana sabe rir, tambem — embora para o fazer muitas vezes tenha de me occultar á vista dos demais, ao ouvir algumas dessas perguntas. Outras vezes, sinto-me sériamente irritada e tenho vontade de soltar a lingua e dizer, alto e bom som, as palavras pesadas a que fazem jus perguntadores estultos. Mas uma rainha tem de estar como os idolos: muda e séria. Então, contenho-me.

Uma coisa que me deixou sorpresa nos Estados Unidos foi a consideração impeccavel que encontrei em toda parte. Todos me tratavam com uma deferencia e affectuosidade singulares. Estranho! Que differença existe entre uma rainha e a esposa de um multi-millionario — com seus palacios faustosos, suas bibliothecas monumentaes, seus ricos museus, seu exercito de servidores, seus "yatches", suas "garages" e até "hangares" para ter aeroplanos proprios? E, afinal de contas, essencialmente, que differença existe entre uma soberana e uma modista, uma cozinheira, ou uma dactylographa? Tudo depende das intimas virtudes da mulher, seja rainha ou... cozinheira.

Creio sinceramente no papel que desempenho no mundo, mas não creio que preste maior serviço á humanidade como rainha que como mulher. A differença, em meu favor — se differença ha — está em que como rainha posso fazer rir o publico como no circo o exotico palhaço. Não esqueçais, porém, vós outros, que tambem o sangue azul passa no coração, que tambem os reis e as rainhas têm uma alma que palpita, sente e soffre, como a de qualquer creatura de Deus.

Não somos automatos collocados no throno para interessar e divertir o publico: apenas, pelas imposições do nosso mandato e pelo criterio consagrado na tradição, somos coagidos a esconder os impulsos simples da nossa alma.

MARIA, rainha do Rumania.

O QUE SE PASSA PELO MUNDO

Na região dos Rochers de Norge, perto de Montreux, e numa altura de 2.000 metros, morreram duas mulheres e dois homens que ali estavam desde o inverno.

Um delles era o guia da região, por cuja falta se deu primeiro, pensando-se primitivamente num crime.

Só depois de um contingente de trabalhadores haver descoberto, pouco a pouco, objectos das victimas, e pela situação em que os cadaveres foram finalmente encontrados, se chegou á conclusão de que os quatro deveriam ter sido victimas de uma ravina.

* * *

Foram encontrados na foz do rio Orange, perto da cidade do Cabo, valiosos diamantes, no valor total de 15 mil libras esterlinas. O maior delles pesa 81 kilates e tem o valor de 7 mil libras.

Todas as pedras encontradas são de uma absoluta pureza e pelos peritos classificadas entre as mais bellas e preciosas até agora existentes.

* * *

Em Washington morreu com a edade de 70 annos, Perry S. Heath, um pioneiro do jornalismo na região do oéste americano.

Foi elle que fundou o primeiro jornal que se conheceu no Estado de Indiana. Muito viajado, tambem escreveu, ha cerca de 30 annos, uma larga reportagem sobre a Russia, publicada depois em livro.

* * *

Em Berlim acaba de ser julgado e condemnado a 10 annos de prisão correccional o menor de 15 annos de edade Karl Mueller, por haver assassinado um funccionario dos Correios, a mulher e a filha do mesmo.

* * *

A condessa Vera Tolstoi, neta do grande escriptor russo, foi contratada para a America, por uma sociedade cinematographica. O ordenado que lhe offereceram é de 1.000 dollares mensaes.

* * *

Em Luknow, India, acaba de se realisar o julgamento de numerosos autores e coniventes num assalto effectuado o anno passado a um comboio de passageiros. A sentença condemnou á morte vinte e dois accusados e deu castigo severo e correccional aos restantes.

A arte dos bailados nas rainhas da scena mundial

Uma das revistas que neste momento está provocando verdadeiro furor, em Paris, pelo seu extraordinario luxo, e pela sua deslumbrante scenographia, é a revista "Palace aux femmes".

Para que, na verdade, uma revista ou uma peça de theatro desperte, nesse volúvel Paris a attenção, necessario se torna que possua, de facto, taes requisitos, que fascine o publico parisiense habituado a todos os arrojos, a todas as extravagancias e ás coisas mais bellas ou mais ridiculas e detestaveis. Não ha como o parisiense para saber applaudir ou patear uma peça de theatro; como não existe outra cidade no planeta, como Paris, para tão depressa acclamar, delirantemente, um artista, um escriptor, um poeta, um sabio, e esquecel-o totalmente oito dias depois. A gloria fascina sempre os que ansiosamente procuram conquistal-a. Mas quantas vezes não custa essa Deusa caprichosa, os maiores sacrificios, as mais aviltantes abdicações, as decepções mais crueis! No emtanto, como um castello encantado, que no alto de uma montanha resplendesce com fascinadora luz, a gloria attrae uma incessante multidão que, afanosamente, sóbe pelas escarpas que nos cimos deslumbrantes conduzem, sem se lembrarem que deixam pelas urzes do caminho pedaços sangrentos da propria carne e que só se sobe, rasgando dolorosamente os pés e as mãos nas arestas aggressivas da montanha!

Mas, a noite do triumpho paga bem esses tormentos todos. Ver o nome nos jornaes; o enthusiasmo e o delirio das platéas; ouvir o estrondear das palmas e o vozerio das acclamações; sentir á sua volta um encapellado mar de admirações e de invejas e poder exclamar consoladoramente: "venci!" não valerá bem a subida á montanha deslumbrante; os soffrimentos e as dores causados pelas urzes do caminho?

Jeny Golder

Neste momento attinge os fulgurantes cimos da gloria uma "vedetta" do Palace, Jeny Golder, que todas as noites alcança ruidosos exitos com o seu famoso bailado dos leques.

Nesses motivos choreographicos, em que ha ritmos e attitudes de uma perturbante e encantadora graça, Jeny Golder lembra as sacerdotisas dos templos egypcios, nas suas dansas celebres e nos seus bailados hieraticos, de tão suprema belleza que os Pharaós imponentes, as julgavam dignas de serem consideradas de uma casta superior.

Jeny Golder revive todo o encanto dos bailados antigos nos palcos illuminados do Palace.

Do Sublime na Arte

Um thema predilecto dos iniciados e dos pontifices da Religião do Bello

Em arte, como em tudo, a vulgaridade é a regra. Raros são os que attingem o alto, onde a luz se côa através de uma neblina de ouro e onde a divina serenidade ensendala de silencio os sêres que ascenderam á Perfeição.

E isso porque o mysterio é a ambrosia de que se nutrem o plectro, a paleta e o buril, ao dedilhar da cavatina que sempre se ouvirá, no debuxar da têla que desafia o esquecimento e ao esculpir do marmore que não se arreceia do tempo.

O motivo, musical, pictorico ou estatuario, é indifferente á perpetuidade da obra; nella, o que fica é a scentelha de genio com que o artista faz palpitar o invisivel. Amase na Arte o que se sente e não o que se vê.

"O Paraiso Perdido", de Lavergne

Não ha thema, por mais suggestivo, que se tenha livrado do sacrilegio dos profanadores da Belleza. Consola-os, porém, o se saberem predilectos dos verdadeiros artistas.

O beijo, principalmente, percorreu toda a escala que vae do ridiculo ao sublime e do rustico ao perfeito.

Seu estalido é o *leit-motiv* de muita musica; o carminado dos labios que nelle se afogueiam é a coloração typica de muita têla; nas curvas caprichosas das bocas bem talhadas vae o esculptor beber os sagrados postulados da fórma, que serão por elle observados religiosamente ou desprezados com despudor sacrilego.

Nenhum thema, porém, mais que o beijo, soube inspirar obras primas, onde o sublime se trae sem esforço.

A reproducção que illustra estas linhas bastam pelo innumero dellas que poderiamos citar.

Na têla de Lavergne, vemos reproduzido o momento de maior delicia vivido no Paraiso por nossos primeiros paes. O quadro bem se poderia chamar: "A descoberta da Felicidade".

Numa estatua de Rodin, muito conhecida, encontramos toda a pujança da Natureza e toda a grandiosidade dos sentimentos traduzidas na profunda eloquencia de um beijo, onde se sente que duas almas se excederam a si mesmas. Não ha que admirar, portanto que essa mesma vibração, latejante no pintor e no estatuario, fosse accender no coração dos poetas o fremito transfigurador, capaz de inspirar estrophes que ficaram para sempre cantando aos ouvidos dos homens.

Vem de longe o ruido do beijo, nas paginas da literatura poetica.

Já o "Cantico dos Canticos" se embriagava e se dulcificava com os beijos que Sulamita dava em Salomão, "beijos mais capitosos que o vinho e mais doces que o mel". E, ainda hoje, a alma da humanidade sente-se envenenada por esse sabor gustativo, que parece ser o que mais a entontece no beijo.

Daphnés e Chloé surgem-nos, depois, em toda a sua simplicidade bucolica, deixando viver no mais casto dos beijos o mais ardente dos desejos. A deliciosa pastora é um symbolo para os que beijam e desfallecem, ingenuamente, sem saber que peccam...

Dois poetas, porém, muito mais tarde, mereceram as palmas, nesse divino thema.

Mais que Ronsard, Chenier, Musset e Samain; mais que Verlaine, que temia nos beijos mais que aos abysmos, Mistral e Rostand merecem particular citação no capitulo artistico de que nos occupamos.

Aquelle, o miraculoso rejuvenescedor da lingua provençal, em seu "Mireille", ergueu aos céos os mais lindos versos que escrever se possam sobre o doce transporte de duas almas que se fundem.

O segundo, Rostand, é o autor de "Cyrano de Bergerac", obra prima da literatura de todos os tempos.

E' nesse formidavel retrato da humanidade que encontramos a celebre definição do beijo:

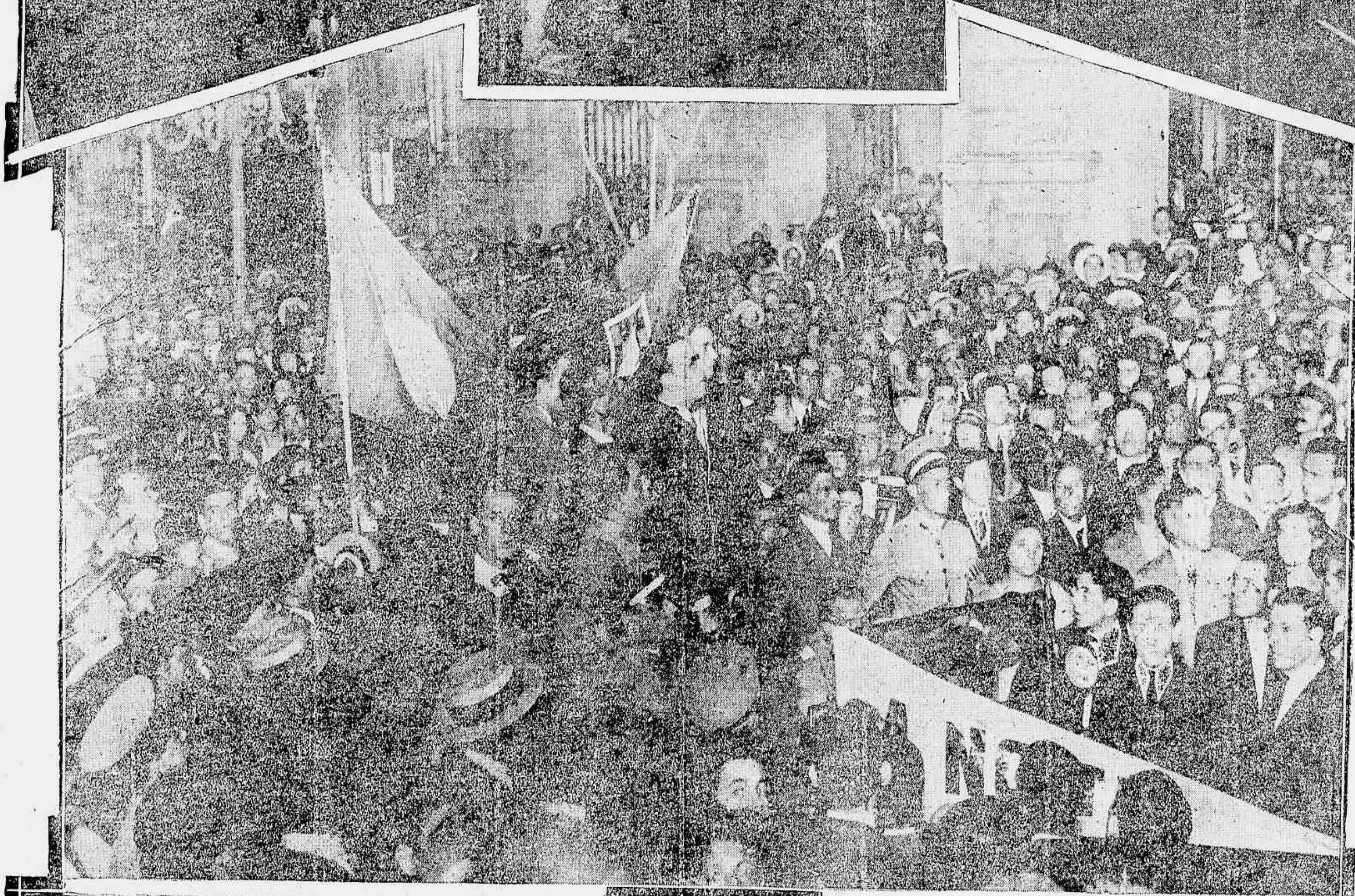
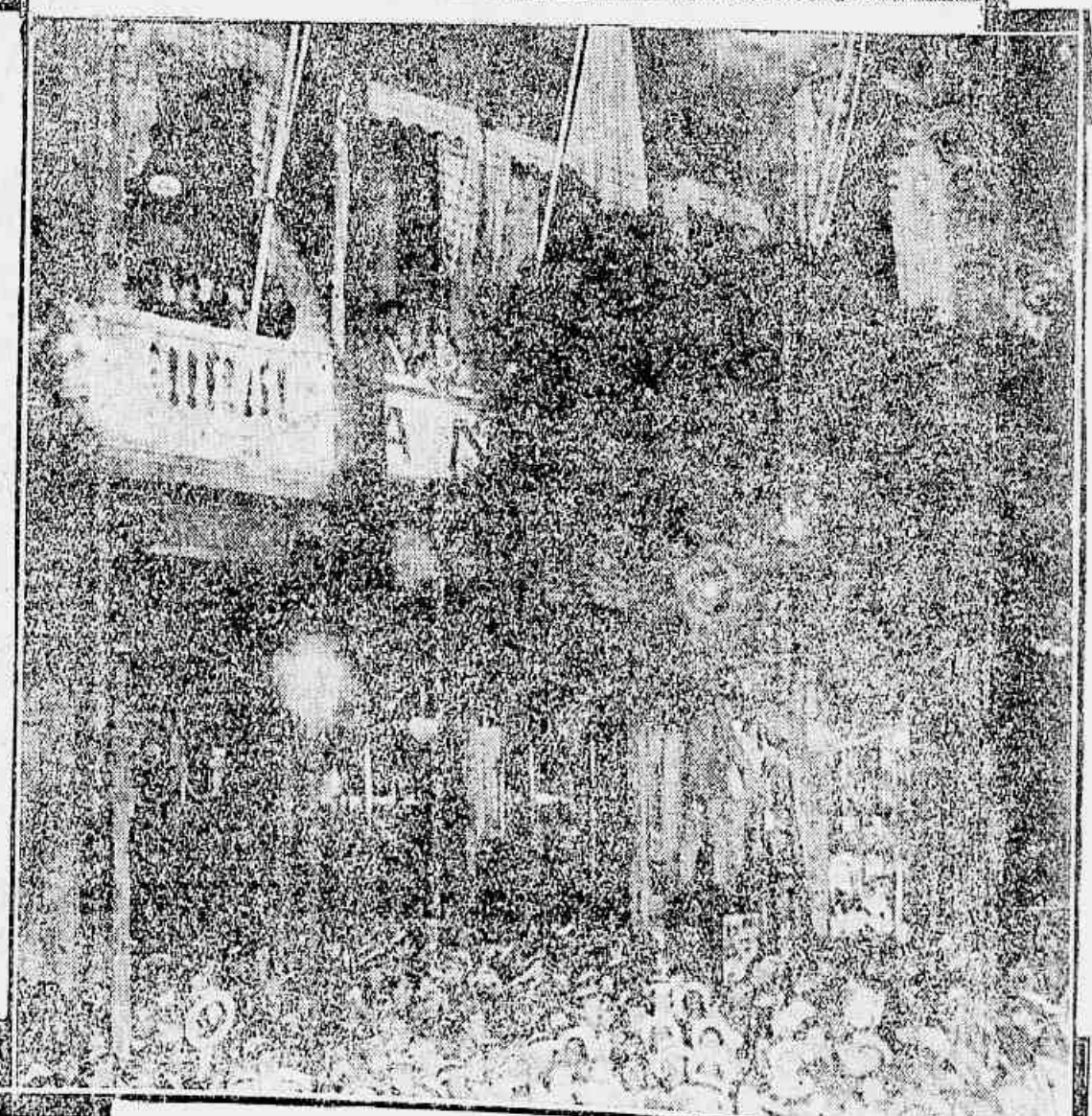
"Un point rose sur l'i du verbe aimer."

que o nosso Porto Carreiro tão bem traduziu:

"Ponto roseo no "i" do labio que se adora."

E, como passagem de Arte, tão eloquente quanto uma têla animada, não ha que esquecer o beijo que Margarida de Escocia deu ao poeta Alain Chartier, que, apezar de seus cincoenta annos e de seu aleijão, poude ganhar um beijo "em que não foi concedido um favor ao homem, mas, tão sómente, á sua boca, de onde saiam tantas palavras de ouro!"

Que maior premio poderia um poeta desejar?!

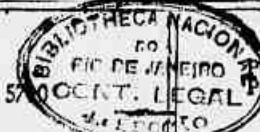
Aspectos da grande apotheose em torno da familia Mendonça

Ao alto, á [illegible], a familia Mendonça e commissão de sub-officiaes da Armada, junto á allegoria da canôa "Tira-Teima" — Ao centro a Sra. Mendonça saudando o povo brasileiro pelo microphone, installado na redacção da A NOITE — A' esquerda o Orpheão Portugal e a bandeira do Orpheão Portuguez — Ao centro o cortejo, parado em frente á Camara Portugueza de Commercio, quando orava o nosso companheiro — Em baixo, á direita, a fachada da nossa redacção, vendo-se á sacada a familia do intrepido mecanico patricio e outras senhoras.

Anno XVII — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 20 de Junho de 1927 — N. 5.594

A NOITE

Director responsavel: Diniz Junior
Gerente: Vasco Lima

... da Sociedade Anonyma A NOITE

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes .... 18$000
Por 12 mezes .... 36$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — PORTARIA, CENTRAL 57..
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES, CENTRAL 6004 — OFFICINAS, NORTE 7852, 7284 e 7221

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes .... 18$000
Por 12 mezes .... 36$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

UMA LIÇAO DE CIVISMO

A manifestação de ante-hontem e o seu significado popular

Se fosse necessaria uma resposta prompta, energica e eloquente de patriotismo aos prégadores communistas, falaria mais do que tudo, a grande manifestação de sabbado, gloriosa noite para o nosso civismo, ali alcandorado á maior expressão de enthusiasmo.

Bastou trazer-se a festejo o nome do mecanico Mendonça, participante da epopéa do

Bilac, uma das vozes de enthusiasmo, que despertaram o civismo brasileiro

"Argos", para se movimentar, em generoso sentido, a consciencia nacional. E o bello motivo converteu-se numa extraordinaria demonstração patriotica, de que convém fixar as consequencias logicas.

Um povo que assim procede, acorrendo á rua ao primeiro chamado, para homenagear um patricio, que mantem as nossas tradições de coragem, em um momento de perigo e de angustia, não é uma entidade desfallecida, sobre a qual corvejem os barretes vermelhos da Moscovia. Não é um pasto de morte, para proliferarem os germens bolchevistas. Aqui, neste largo horizonte de liberdade, formaram-se, a pouco e pouco, a exacta consciencia de nossos deveres e o respeito de nossa honra. A's vezes, o espirito nacional parecia ausente de certas iniciativas, empresas e campanhas, mas sempre, no fundo, havia o que justificasse, de sobejo, o alheiamento. Não eram, talvez, as grandes causas, dignas de arrebatar todas as classes; nem estas dispunham, provavelmente, das necessarias garantias para se manifestarem com independencia. Se, entretanto, lhes acenardes com uma grande razão patriotica — melindres offendidos ou festa de regosijo e de orgulho, em torno de um notavel acontecimento, — é, de vêr o amor, a dedicação, o enthusiasmo, com que hão de participar do episodio. A massa popular não conhece o ridiculo convencional, com que muitos, impando de fôfa vaidade, se desinteressam dos negocios publicos e se fantasiam de falsos eremitas, á margem da communhão social. E' certo que a lembrança dos annos proximos não autorisa a confirmação da these: mas não se levará em conta um periodo de excepção, sob o guante do sitio, e suspensas as garantias constitucionaes.

Esta conclusão obrigatoria de vitalidade deita por terra, os planos do "soviet", em suas ramificações no Brasil. Vale como a prova previa de reacção aos embusteiros, que mal começam a sair de trás dos disfarces. E', em todo caso, um indice de força. As paradas civicas têm a preciosa vantagem de manter na devida altura, o espirito de patria, não o sujeitando ás mutilações ou á corrupção, planeada pelos moscovitas de fartas algibeiras, que despejam libras por todo o mundo, preparando uma alvorada sangrenta de lutas e de miseria, e levando-nos aos extremos que obrigaram Poincaré a sentenciar: "O mundo só tem a escolher entre a civilisação e a anarchia".

Quem assistiu á festa de sabbado e ao contentamento publico, em torno de um feito heroico, individual, não terá a menor duvida, a respeito da esplendida lição, com que evidenciamos, antes do tempo, o repudio aos manejos communistas: a affirmação do credo patriotico, deante da dissociação criminosa, com que se procura, em carreira allucinante para a anarchia, apagar os marcos de nossa fronteiras.

Grandes males que urge combater

A BUBONICA, ENDEMIA DO NORDESTE?

A peste bubonica que ameaça de quando em vez o mundo, por via maritima, póde ser hoje considerada, tambem, um mal brasileiro, reunindo os seus effeitos funestos aos das endemias que nos assolam — o paludismo, as verminoses, etc. Já não é um problema sanitario e administrativo parcial, de cada Estado attingido, mas um problema nacional e dos mais graves.

A peste negra teve entrada franca, ha alguns lustros, nos principaes portos maritimos, quasi todos de capitaes de Estados, entre elles o da capital da Republica. Em muitos se radicou o bastante para manter, continua, a ameaça aos demais e ao *hinterland*, onde acabou por penetrar, amplamente. Hoje, aos aspectos urbanos sommou ella os ruraes. E a peste rural, é muito mais difficil de extirpar, muito mais complicada se tornando a sua prophylaxia.

Sabem todos que o seu agente transmissor é a pulga, cujo hospedeiro habitual é o rato. Neste, e por estes, é que a peste ganha terreno, se prolonga, indefinidamente. Passando do rato citadino, domestico, e dos esgotos, ao rato campestre e até aos preás das nossas caatingas, não será preciso pôr mais na carta para se comprehender o alastramento do terrivel flagello e se avaliarem as novas difficuldades creadas no seu combate efficiente. As epizootias — aviso ás epidemias — passam no campo muito mais despresentidas que nas cidades, e são, longe destas, *et pour cause*, muito menos provocadoras de medidas prophylacticas opportunas. A natureza e a importancia das lavouras influe grandemente, não só no vulto, como nas caracteristicas que definem os surtos epidemicos, emprestando diversissimos tons ás campanhas que vêem desafiando.

O edificio em que funcciona o Departamento Nacional da Saude Publica

A peste segue, por exemplo, o caminho do algodão enfardado, com elle viajando as pulgas transmissoras, espalhando-se por toda a zona das culturas, pelos entrepostos do commercio, e chegando, até em fluxo regressivo, ás collectividades urbanas, aos centros industriaes, onde a rama do "ouro branco" se transforma em fibra ou fio, dahi em tecido ou em roupas, nas grandes fabricas. Nas zonas de plantio e exportação de cereaes, o mesmo acontece, sendo os ratos os socios primeiros da lavoura, desde os campos cultivados, até aos depositos ou celleiros, que os tornam de campestres e selvagens, em caseiros e domesticados, nos armazens, trapiches, moinhos, etc.

São phenomenos esses já observados no nordeste brasileiro — em todo elle — por onde, ha annos, a endemicidade bubonica se alastra, sem obices sérios, fazendo innumeras victimas e contribuindo, como um factor negativo a mais, para entravar o progresso de riquissimas zonas productoras. O que se passa, sobretudo, em Pernambuco, é typico e merece focalisar, centralisando, as attenções, já não do Estado, sómente, mas de todos os vizinhos e da União, porque — insistimos — o problema deve ser encarado do ponto de vista nacional e não regional. Sendo regional, elle é nacional, pela extensão da região compromettida, que vae da Bahia até o Maranhão, sendo o centro natural, a um tempo, de irradiação e attração do flagello, em fluxos e refluxos, o Estado de Pernambuco, apertado como uma cunha e, como tal, penetrando entre os outros, com os quaes entretem assiduas e variadas communicações: por via ferrea (a Great Western e seus ramaes, e a Petrolina a Therezina, em construcção); pelas estradas de rodagem (os pedaços de estradas, unica coisa que ficou da grandiosidade das obras contra as seccas no governo Epitacio) e pelos caminhos do gado, que, da Bahia e do Piauhy, abastecem os outros Estados, por via fluvial, destinado a ser o São Francisco, para a peste brasileira, se as providencias não surgem, o que o Ganges é para a India; por via maritima, finalmente, conhecidos os estreitos élos que prendem Recife, pela grande e a pequena cabotagem e pela navegação transatlantica, aos portos e capitaes, ao norte e ao sul, inclusive á Capital Federal.

Esse problema explica a viagem excepcional do director geral do Departamento Nacional de Saude Publica a Pernambuco, ha cerca de um mesmo mez, logo seguida de viagem identica, de que regressou, hontem, pelo "Andes", o director do Saneamento Rural. Aquelle foi verificar, "in loco", os termos em que está posto o problema sanitario, presentemente aggravado pelo abandono em que ficou, desde 1921, quando a presidencia Epitacio suspendeu, de subito, as "Commissões sanitarias federaes", em plena acção iniciada, a despeito de existirem verbas orçamentarias votadas para tal serviço, e bastantes — se não fossem desviadas do seu destino. A proposito, ouvimos o Sr. Lafayette de Freitas, director do Saneamento Rural.

— "A minha viagem, disse-nos, foi um natural complemento da que fez o Dr. Clementino Fraga, dentro da orientação official por elle assentada em Recife, com o governo pernambucano, e em proseguimento das providencias que tomou. Coube-me o entendimento com os chefes de serviços dos Esta-

(Continua na 2ª pagina)

O maior aristocrata do trabalhismo: Ramsey Mac Donald

De Wilson Midgley

(Especial e exclusivo para A NOITE e a N. A. Newspaper Alliance).

Publicámos hoje o primeiro da série de tres artigos, escriptos pelo jornalista inglez Wilson Midgley e adquiridos e registados pela N. A. Newspaper Alliance para sua exclusividade e da A NOITE. Do interesse e valia do trabalho, em que se focalisa a figura brilhante de Ramsey Mac Donald, unico "primeiro ministro" trabalhista que regista a historia politica da Grã-Bretanha, ajuizarão os leitores.

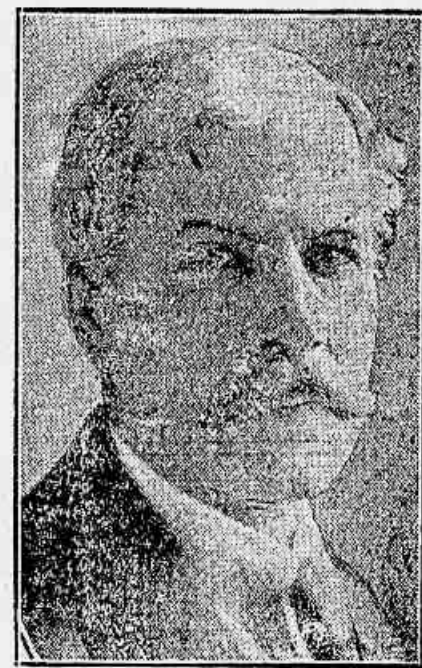
Mac Donald, com a sua poderosa cultura e a sua perfeita linha individual de doutrinador e combatente, marca uma face nova na campanha trabalhista universal e a divulgação da sua carreira realça-se como padrão educativo e directriz combativa para as correntes contrarias formadas e em funcção na America.

NOVA YORK, Junho, 1927.

A vida de Ramsey Mac Donald tem sido um grande romance. O unico primeiro ministro trabalhista da Grã Bretanha, que visita os Estados Unidos, depois de uma ausencia de trinta annos, conhece melhor a humanidade politica do que qualquer outro estadista inglez contemporaneo. Viajou extraordinariamente. Privou com artistas, literatos e homens de governo. Entretanto, ao assumir a chefia do governo britannico, era tão pobre que viajava em trens ordinarios, como qualquer operario de officina, de Londres a Chekers — a esplendida residencia campestre designada a todos os primeiros ministros da Inglaterra.

Mac Donald conheceu melhor que ninguem os accidentes da vida politica. Ao terminar a grande guerra, seus melhores discursos não lograram chegar ao publico através dos jornaes. Nem mesmo dos proprios diarios do seu partido. Dois annos depois, os reporteres inglezes e os representantes dos maiores diarios do mundo assediaram-no solicitando entrevistas. O ministro attendia-os, embora com parcimonia. Nenhum estadista soffreu maiores insultos, nem mais vibrantes elogios. Desde a sua infancia, lutou só. Primeiro, como um pobre rapaz sem paes e sem fortuna; depois, como chefe do governo britannico, atacado ferozmente pelos seus adversarios e abandonado pelos proprios amigos. As singularidades de Mac Donald não param ahi: sendo o unico "primeiro ministro" trabalhista inglez, foi, tambem, o unico de estirpe desconhecida. Desde o tempo de Gladstone, nenhum outro chefe de governo no paiz lhe levou a palma, entretanto, quanto ao porte aristocratico. O cabello grisalho, a cabeça airosa, o perfil correcto e a esbelteza de "allure" distinguem-no dos outros chefes nas grandes assembléas trabalhistas — taes como J. H. Thomas, que chegou a ser porteiro de estrada de ferro e J. H. Clynes, que antes, de se envolver na politica foi empregado de uma companhia de gaz, e outros seus companheiros de partido que a despeito do novo ambiente, conservam accentuada a rusticidade pessoal. Mais de vinte vezes nestes ultimos vinte annos, vi Mac Donald sair de uma conferencia sob os applausos atroadores e os "urrahs" da multidão — sempre com a golla do sobretudo alçada e o chapéo sobre os olhos.

De todas as vezes, fugindo ao tumulto da turba em acclamação, esgueira-se por uma rua, sem ser reconhecido, e toma o caminho do lar.

Guardo a lembrança do dia, depois de uma grande manifestação no Albert-Hall, em 1920, quando pronunciara um dos seus mais famosos discursos. Lloyd George teria levado uma hora a desvencilhar-se da multidão no seu luxuoso automovel e ladeado de policiaes montados. Mac Donald, mettido no seu sobretudo, com o chapéo calcado sobre os olhos, passou a meu lado sem proferir palavra e se encaminhou, desconhecido, para a estação do subterraneo. O chefe trabalhista é o unico politico europeu que odeia a publicidade. Nesse dia, em frente ao "Albert Hall", quando passava, um de seus ad-

Mac-Donald, o aristocrata-laborista, no dizer dos extremistas inglezes

miradores gritou: "Viva Mac Donald!". O homenageado não se deu ao trabalho, sequer, de voltar o rosto e olhar.

Quarenta annos antes, o homem que ali se via emmoldurado e exaltado pela admiração publica era um pobre rapaz e caminhava descalço nos arredores de uma aldeia escosseza. Seu unico futuro apparente era o quintalejo e os seus canteiros de repolhos. Quinze annos mais tarde, casava-se com a filha de uma familia academica. Seu romance foi semelhante ao do menino perdido e a fada-princeza. O relato escripto por Mac Donald, e que circulou na roda de seus intimos, é um dos mais preciosos contos de amor do mundo. A "fada-princeza" saiu tragicamente de sua vida e essa tragedia lê-se ainda em seu rosto. Em intenção da bem amada, visitou os Estados Unidos. Muitos de seus amigos criticaram o facto de vir á America quando se encontrava reunido o Parlamento. Mas Mac Donald vinha cumprir uma promessa feita á "fada-princeza": visitar certa velhinha que os ajudara em seus tempos felizes. A velhinha, moribunda, desejou ver Mac Donald e o romantico estadista acudiu prestamente ao seu appello. O facto de poucos saberem quem é e onde vive a anciã, objecto de sua visita, caracterisa Mac Donald.

Logo que chegou aos Estados Unidos, tomou uma casa pobre em um bairro pobre e illudiu quanto poude a curiosidade dos jornalistas. Grandes personalidades norte americanas disputaram-se a honra de lhe dar hospedagem. Desde o presidente Calvin Coolidge até o ex-secretario Elihu Root, innumeras foram as individualidades que o convidaram a festas e banquetes. Mac Donald visitou a velhinha, apresentou seus respeitos ao presidente da Republica, tudo silenciosamente, e só se demorou mais algum tempo no paiz devido á enfermidade que o obrigou a recolher-se ao hospital de Philadelphia. Antes de terminada a convalescença, regressou á Inglaterra para reatar a luta politica que hoje, mais do que nunca, requer a sua clara intelligencia e a sua grande energia.

Os norte americanos encontraram Mac Donald como sempre foi: um homem mysterioso. Desde o seu nascimento, esse homem vive envolto em mysterio. Nem os seus mais intimos companheiros lhe conhecem a origem. Durante a grande guerra, a que se oppoz vehementemente, acreditamos que se retirara da luta. Entretanto, mysteriosamente, affeiçoava e consolidava a sua força politica. Esse feitio reservado talvez tenha concorrido para elevál-o, mas, certamente, foi a causa maior da sua queda do governo. A's perguntas insistentes dos jornalistas americanos, o estadista respondeu de modo categorico. Quando, porém, meu collega Walter Douglass lhe perguntou se enviaria um vaso de guerra a Nicaragua, caso fosse ministro, respondeu:

— Mas, eu não sou ministro, agora.

— E se fosse?

— Ninguem pode affirmar o que faria sob differentes circunstancias, replicou o mysterioso politico.

Quando caiu o gabinete trabalhista, estava em Chequers.

Conversava com um grupo de amigos, na sala de fumo, ao soar o telephone. Todos os amigos perceberam de que se tratava e ali, naquelle salão, havia homens e mulheres que o acompanhavam durante toda a sua vida politica. No emtanto, ao terminar a palestra, collocou o phone, cercou-se da pianola onde collocou um disco novo e ninguem proferiu uma palavra sobre o acontecimento que a todos profundamente interessava.

Mac Donald não é politiqueiro e passou toda a sua existencia na politica. Sempre infeliz, em summa, pois se lhe sente as decepções, não gosa os seus triumphos.

Os omnibus e os taxis

Os "chauffeurs" de praça vão estudar a situação

A grande assembléa de hoje á noite

Está convocada, para hoje á noite, na respectiva associação de classe, uma grande reunião dos chauffeurs cariocas.

A ordem do dia subordina-se a este titulo vago — "interesses sociaes".

Approvadas as contas do exercicio findo e eleito o novo Conselho Fiscal, não será de estranhar, entretanto, que a assembléa seja levada a discutir a situação da praça.

Uma corrente numerosa de associados pretende agitar a questão da concorrencia dos "omnibus", suggerindo um plano de reacção, com base num systema de corridas economicas, por pessoa.

Outro grupo, egualmente vultoso, inclina-se por uma nova tabella de preços, possivelmente aquella anterior, em que a "rodada" inicial era de 1$200 réis e não, como hoje, de 2$000, o mesmo propondo em resolução aos demais aspectos da tarifa.

Embora haja uma parte dos chauffeurs do Rio que se oppoem a qualquer modificação no "stato quo", preferindo ferias reduzidas a uma baixa de preços, a grande maioria considera insustentavel a situação.

O movimento de passageiros de "taxis", vem deprimindo-se ha dois annos ininterruptamente, accentuando-se, de maneira impressionante, neste ultimo semestre.

O chauffeur que ha tres annos realisava, num dia de trabalho de doze horas, uma feria de 100$000 ou 120$000, não consegue hoje, mantendo-se na praça uma media de 50$000.

As grandes corridas, como as de Copacabana á cidade, e vice-versa, e as da Tijuca, já são raras. Os "omnibus", que têm o mesmo itinerario, effectuam o percurso quasi no mesmo lapso de tempo que os "taxis" e por uma tarifa oito vezes menor!

Esse estado de coisas não tende a melhorar para os chauffeurs de praça, prevendo-se, ao contrario, o seu aggravamento com a entrada, em circulação, de novos e possantes carros, e a organisação, em perspectiva, de mais duas grandes empresas.

A verdade, porém, é que não são os proprietarios de "taxis" nem as empresas dos "omnibus", nem o publico, os culpados pela crise, mas o commercio da gazolina, dos lubrificantes e dos materiaes automobilisticos.

Todos esses materiaes estão por preços exorbitantes, e nem sempre satisfazem em efficiencia. O chauffeur que emprega o seu esforço na conducção de seu carro, durante tantas horas, ainda é a maior victima.

Agora mesmo existe no Conselho Municipal, bem apadrinhado, um projecto que vem favorecer, mais e mais, o commercio da gazolina. O "trust" dos lubrificantes parece insaciavel.

Não cede, não quer ceder nem deante de uma situação critica como a que se desenha presentemente.

Emfim, esperemos os resultados da reunião de hoje.

Portugal na Conferencia inter-parlamentar do Commercio

LISBOA, 20 (A. A.) — Em virtude dos innumeros affazeres de sua pasta, não irá ao Rio de Janeiro, para tomar parte na Conferencia Interparlamentar do Commercio, o Sr. major Julio Teixeira, ministro do Commercio do actual governo.

LISBOA, 20 (U. P.) — Portugal far-se-á representar na Conferencia Interparlamentar que se reunirá em setembro, no Rio de Janeiro, pelo Sr. Oliveira Soares, director geral dos Negocios Commerciaes e consulares do Ministerio do Exterior.

O estado do principe das Asturias

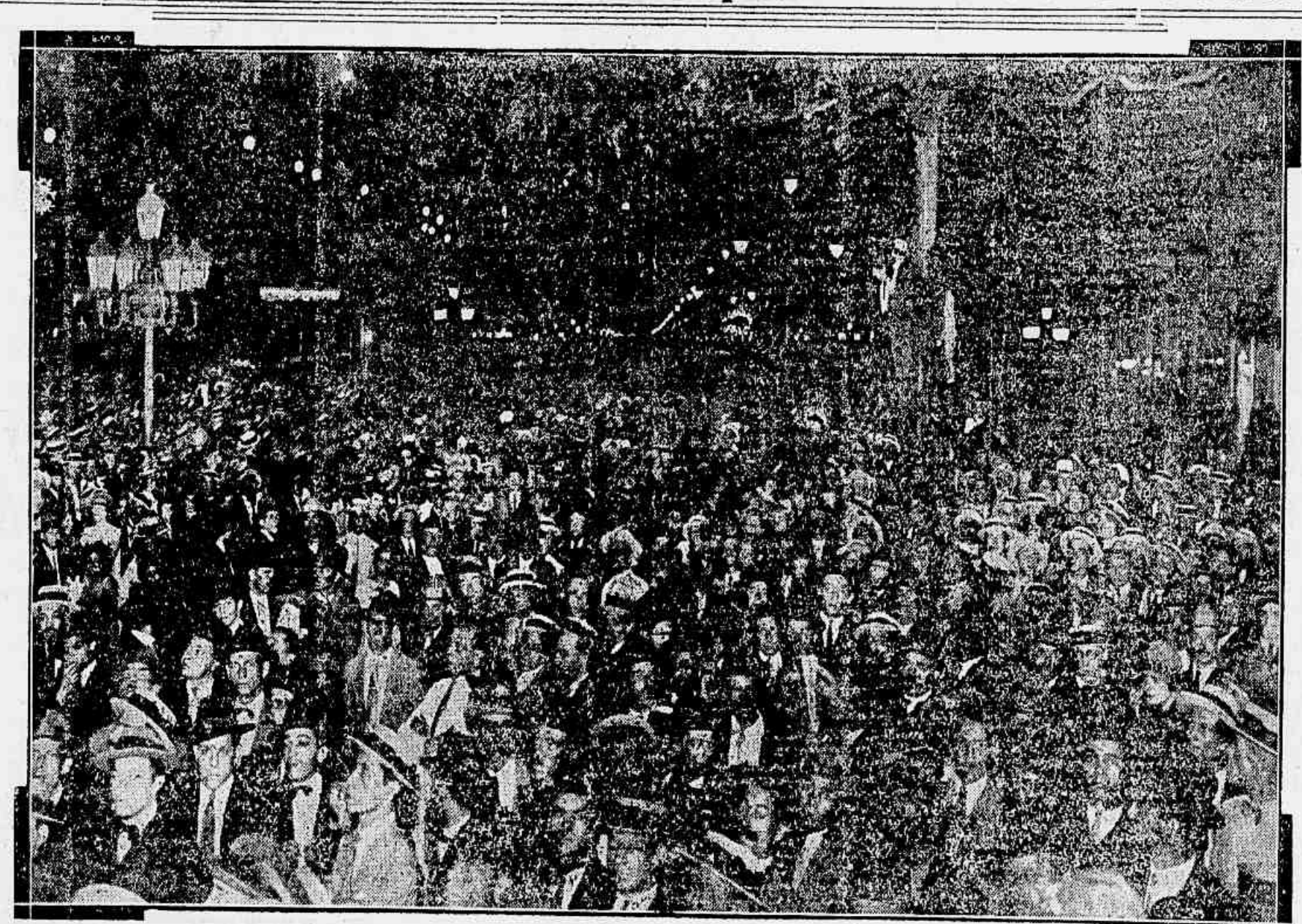
HENDAYA, 20 — (U. P.) — Noticia de fonte autorisada diz que está peorando, cada vez mais, o estado do principe das Asturias, nas suas condições geraes, sendo provavel que o rei permaneça em La Granja, onde o seu filho passará todo este verão.

Coolidge e Dawes candidatos á reeleição

WASHINGTON, 20 (Havas) — Annuncia-se que o presidente da Republica, Sr. Coolidge, será candidato á reeleição no pleito de 1928. O seu companheiro de chapa, para vice-presidencia, será o Sr. Dawes.

Visita do rei do Egypto a Londres

LONDRES, 20 (U. P.) — A secção diplomatica do "Sunday Observer" diz que a legação egypcia nesta capital annunciou que está decidido que o rei Fuad, do Egypto, chegará aqui a 4 de julho proximo, em visita á Inglaterra.

Aspecto empolgante da apotheose de sabbado

Perdura ainda no espirito de quantos a assistiram a imponente manifestação da noite de ante-hontem á familia de Machado Mendonça, o glorioso tripulante brasileiro do "Argos", ora em viagem no paquete "D. Pedro I", de regresso a esta capital.

Foi um momento de grande vibração, em que a alma popular, num sentimento unanime e enthusiastico, rendeu justa e eloquente homenagem ao bravo patricio.

A NOITE, que teve a iniciativa da grande manifestação, sente-se, como é natural, cheia de jubilo em assignalar o exito formidavel da patriotica homenagem, sem duvida, uma das mais memoraveis demonstrações de civismo que temos presenciado.

Annunciada que foi com uma antecipação diminuta, a manifestação de sabbado tornou-se, por isso mesmo, ainda mais refulgente no seu alto significado.

Sentimos nisso um motivo de orgulho para A NOITE, a cujo convite o povo attendeu de maneira tão grandiosa.

Não queremos finalizar este registo sem agradecer a cooperação de quantos prestaram o seu concurso á festa de ante-hontem, inclusive a ella comparecendo e sem manifestar o nosso desvanecimento deante de mais essa inilludivel prova de sympathia e de apreço do publico para com a A NOITE, que — cabe aqui repetir, e o fazemos com a maior alegria — sempre foi, é e será um orgão consagrado á defesa das causas populares.

O "Paris-Amerique-Latine"?

Destroços de um aeroplano dão á costa de Marajó

O Sr. director dos Telegraphos, ás primeiras horas da tarde, recebeu este despacho da capital do Pará:

"Belém, 26 — Acabo de receber da estação de Vigia, o seguinte telegramma: "Uma canoa de pesca, chegada hoje, encontrou, nas proximidades do cabo "Maguary", os destroços de um aeroplano improvisados em jangada, com duas rodas e uma asa. Nas rodas notam-se os seguintes dizeres: — 5 aereo 800 x 660 — 12 x 26. Ha supposição de se tratar do avião de Saint Roman. (a.) — Ney, encarregado do serviço".

Ecos e Novidades

Informam despachos da Bahia que o governo do Estado, fazendo identificar, como se fossem gatunos e vigaristas, dois cidadãos alli residentes, deportou-os em seguida, summariamente, sem nenhum simulacro de obediencia ás prescripções legaes... O facto não deixa de ser estranhavel, apesar de já estarmos habituados a noticiar e commentar as violencias que tanto têm caracterisado a gestão politica do Sr. Góes Calmon. Não examinaremos a questão, senão do ponto de vista juridico, que, no caso, é, apenas, o que nos interessa. Se os individuos, victimas da arbitrariedade da policia bahiana, são effectivamente aquillo de que os accusam, não será recurso legitimo o de que lançaram mão contra elles. Os delinquentes da especie estão sujeitos a processo regular e subconsequente condemnação, provada que seja a culpabilidade. O expediente radical do Sr. Góes Calmon não se coaduna com as prescripções de nossas leis: pelo contrario, viola-as, na sua essencia e no seu espirito.

Mesmo, porém, quando se pudesse applicar aos accusados a que nos referimos, a providencia extrema da deportação, ainda assim teria havido irregularidade, por isso que a autoridade competente, para agir não seria o governo do Estado, porém, o da União, não seria o governador da Bahia, porém o ministro da Justiça...

Registamos, sem outras explanações que seriam desnecessarias, a occurrencia do facto. Uma violencia a mais ou menos, praticada pelo Sr. Góes Calmon, useiro e vezeiro nestas coisas, não deve admirar a ninguem. Está nas tradições e nos habitos da situação, que vem proporcionando ao grande Estado do norte, dias amargos de tristes provações. Essa familia de Clevelandias...

***

O problema da amnistia trouxe á baila da discussão um problema deveras interessante, o das resoluções do Congresso Nacional que dependem, ou que independem, de sancção, para que tenham plena vigencia.

Resulta essa distincção da que existe entre lei e decreto legislativo: segundo o decreto n. 3.191, de 7 de janeiro de 1880, lei é a resolução do Congresso Nacional que contem normas geraes e disposições de natureza organica, ou que tenham por fim crear direito novo, e decreto legislativo é a resolução do mesmo Congresso que consagra medidas de caracter administrativo, ou politico, de interesse individual, ou transitorio.

Desde o Imperio, os decretos legislativos independem de sancção, segundo o artigo 3º, da lei de 20 de outubro de 1823, que determina:

— Os decretos da Assembléa Geral serão promulgados sem dependencia de sancção imperial — isso em conformidade com o que dispunha o n. II do artigo 121 do projecto de Constituição do Imperio do Brasil: — "Não precisam de sancção, para obrigarem, todos os decretos desta assembléa, ainda em materia regulamentar.

Em materia de sancção, a Constituição da Republica se cingiu, muito de perto, ao projecto de Constituição do Imperio, não só quando marcou praso para a sancção, como quando declara obrigatorios os projectos não sanccionados dentro desse praso. Ao demais, firmado, expressamente, na Constituição de 1891, o principio da independencia harmonica dos poderes, só expressamente, como freio ou contrapeso, como dizem os norte-americanos, se póde, no texto da propria lei fundamental, contrariar o seu principio matriz.

Dentro, pois, do espirito do nosso codigo politico, os projectos de amnistia, que é medida politica, de caracter politico, independem de sancção, devendo ser obra privativa, exclusiva, do Congresso Nacional, na sua iniciativa, na sua elaboração e na sua promulgação.

***

Diante dos manejos communistas e de sua propaganda, só ha uma entidade a que se não desculpa o alheiamento ou a indifferença: o governo da União, sabedor de todos os episodios e em poder do qual se encontram minucioso relatorio, que bem lhe pode servir de guia ou indicador. Da existencia do perigo e de sua triste realidade, não duvida o mais credulo, em nossos circulos mais optimistas. E' uma invasão rasteira, serpentina, maliciosa, em que é necessario attentar, para não sermos levados, de vencida, pelo flagello. Ahi estão os factos ultimos de Londres, a observar a imminencia do mal, que nos encontra, de outra parte, em completo desapparelhamento para o dever de reagir. Nessa emergencia, o governo não tem o direito de ficar ás cégas, uma vez que as matrizes de bancos estrangeiros já lhe deram noticia de remessa para esta capital de vultosas quantias, de origem bolchevista e destinadas (ó suprema vergonha!) a brasileiros, entre os quaes homens de imprensa. Ao menos, este suborno e a distribuição destes esterlinos devem despertar a attenção administrativa. As libras já circulam, com certeza, entre mãos ambiciosas, para produzir o milagre de sua conversão em uma campanha contra as instituições, a paz das familias, o socego dos lares, o bem estar geral, a moralidade commum. E, se o governo prefere a posição de renuncia, melhor será que todas as classes se mobilizem em torno de uma bandeira de reacção, para se defenderem a si mesmas e á integridade do Brasil.

***

A segunda delegacia auxiliar, na sua campanha contra o meretricio, continúa se entregando a excessos lamentaveis. Ainda no sabbado, as diligencias da policia, pelas casas de "rendez-vous", foram effectuadas com tamanho desabrimento que varias mulheres precisaram de ser soccorridas pela Assistencia... Depois, a uma infinidade dellas mandou o delegado Renato Bittencourt recolher ao xadrez, numa promiscuidade revoltante. Não pareciam que essas infelizes eram seres humanos. Trataram-nas, brutalmente...

O chefe de policia deve saber, naturalmente, de todos esses factos. E cruza os braços.. Que se ha de fazer?

Falleceu o almirante Kanine

MARSELHA, 20 (Havas) — Falleceu nesta cidade com a edade de oitenta e sete annos, o almirante Kanine, antigo commandante em chefe da marinha de guerra russa.

A Commissão de Mandatos da Liga

GENEBRA, 20 (U. P.) — Reuniu-se a Commissão de Mandatos da Liga das Nações.

O "ARGOS"

A grande manifestação de jubilo popular

Mendonça viaja para o Rio, no paquete "Pedro I"

BELÉM, 19 (Serviço especial da A NOITE, pelo Cabo Submarino) — O mecanico Mendonça seguiu para essa capital, a bordo do paquete "Pedro I".

Os excellentes serviços da "S. Q. A. J."

Não podemos deixar de salientar, com os nossos melhores agradecimentos e a nossa admiração, a ordem e a efficiencia dos trabalhos de irradiação da grande manifestação civica, a cargo como noticiámos, da estação "S. Q. A. J.", da Radio-Sociedade Mayrinck Veiga. Tudo correu admiravelmente bem, sob as vistas proficientes do Dr. Victoriano Borges, director technico e Sr. Felicio Maestrangelo, director-artistico da estação. Estes dois cavalheiros e mais os seus prestimosos auxiliares, Sr. Manuelito Gomes, que ficou aqui, na redacção, e Sr. Augusto de Oliveira, operador da estação, foram de uma dedicação sem limites, comprovada por todos os presentes.

A irradiação dos discursos, dos hymnos e das sentidas palavras da senhora D. Aida de Mendonça, fez-se com a clareza a que já se habituaram os amadores de radio, que escutam a "S. Q. A. J.". No proprio sabbado e hontem, domingo, foram recebidas pela firma Mayrinck Veiga & C., daqui, de Petropolis e de Nictheroy, muitas felicitações pelo telephone.

A illuminação do edificio da A NOITE

Toda a fachada do edificio da A NOITE e, ainda, parte do largo da Carioca, foram profusamente illuminados. O aspecto era feerico, imponente. Todo o serviço foi feito, gentilmente, pela Casa Milliamper, da rua do Acre, e da firma Figueiredo & C., que merecem todos os elogios pelo excellente trabalho que apresentaram.

A marcha "Salvé Jahú!"

Durante á imponente manifestação á familia Mendonça, ante-hontem, todas as bandas de musica que tomaram parte no cortejo, dando-lhe brilho excepcional, executaram a linda marcha — "Salve, Jahú"!, do musicista Salvador Corrêa, uma das principaes figuras do conhecido conjunto "Embaixada do Amorzinho". A excellente marcha alcançou grande successo, sendo as bandas que a executaram ovacionadas pelo povo.

A adhesão da União dos E. do Commercio da capital mineira á expressiva homenagem

Recebemos o seguinte telegramma:

"Bello Horizonte (Minas), 18 (Retardado) — Peço representar a União dos Empregados do Commercio de Bello Horizonte na manifestação á familia do glorioso patricio Mendonça, que tão alto soube elevar o nome da Patria. Antecipados agradecimentos. (a.) — Carlos Azevedo, primeiro secretario".

A missa em acção de graças hoje celebrada em Nictheroy

Teve grande concurrencia a revestiu-se de maior brilho a missa em acção de graças, celebrada esta manhã, no altar-mór da Cathedral de São João Baptista, em Nictheroy, pelo salvamento dos aviadores portuguezes Sarmento de Beires, Castilho e Gouvêa e do seu companheiro de raid o mecanico brasileiro Antonio de Mendonça.

A missa teve inicio ás 9.30, sendo officiante monsenhor Xavier de Carvalho, governador do bispado de Nictheroy. Abrilhantaram-na uma grande orchestra e corpos côraes, estes a cargo de D. Carmen Dias de Mattos.

Entre a selecta e numerosa assistencia, composta do que Nictheroy possue de mais representativo, viam-se os representantes das altas autoridades estaduaes e municipaes.

Banda Lusitana

Foi brilhantissimo o concurso prestado pela Banda Lusitana á grandiosa manifestação de sabbado ultimo, á familia Mendonça. O excellente conjunto musical da colonia portugueza, incorporando-se ao imponente cortejo que desfilou pela avenida Rio Branco até á nossa redacção, executou magnificas marchas, merecendo os applausos do povo que se agglomerava na grande arteria carioca.

Falleceu um antigo funccionario publico fluminense

Em sua residencia, á rua Dr. Carlos Maximiano, 153, em Nictheroy, falleceu, hontem, o Sr. João de Souza Mello, antigo funccionario publico do Estado do Rio, e que era, actualmente, 1º official da secretaria de Obras Publicas.

O enterro do mallogrado funccionario teve logar esta manhã no cemiterio do Maruhy, com grande acompanhamento.

Odysséa de um pequeno artista

A Inspectoria de Immigração sequestra illegal e criminosamente um menor

Boris Zalman Zapico appella para A NOITE

Nunca suppoz, Boris Zalman Zapico, um intelligente menino de 16 annos, austriaco de nascimento e artista cinematographico e de variedades que, vindo ao Brasil, paiz que sempre revia em sonhos, e ardia em desejos

de visitar, passasse pelos dissabores por que está passando.

A historia de Boris é curta: chegando sexta-feira á noite, ao Rio, pelo "Mosella", Boris após exhibir seus documentos ao sub-inspector Dr. Mallet, da Policia Maritima, que os achou conforme com a lei, pois o menor trouxe, até, uma autorisação da sua familia, para viajar, aquella autoridde, deu-lhe livre desembarque.

Boris, porém, é um artista pobre.

A fama ainda não trombeteou seu nome aos quatro cantos do orbe, nem a fortuna abriu sobre elle sua cornucopia, cobrindo-o de ouro. Ainda não ha tempo para isso. Eis porque viajou, elle, em 3ª classe e, por isso, foi recambiado para a ilha das Flores. Até ahi nada ha a censurar. E' duro, mais é lei "Dura lex"...

O que, porém, é absurdo, é a attitude censuravel da Inspectoria de Immigração, que, invadindo as attribuições da Policia Maritima e, até, as do juiz de menores, teima em conservar detido, na ilha das Flores, num verdadeiro sequestro, o pequeno artista, a pretexto de que o mesmo viaja só e que, portanto, não deve desembarcar!...

Hoje, sabendo que a illegal, e quiçá criminosa, detenção de Boris, persistia, a A NOITE foi até a ilha das Flores, apurar o facto. Ali, o menino artista, Boris, com a vivacidade e a intelligencia que o caracterisam, protestou contra o seu sequestro e pediu que nos tornassemos éco do seu protesto, obtivessemos sua liberdade.

Boris, segundo disse ao representante da A NOITE já trabalhou em Paris, no film extraido de uma obra de Victor Hugo "Les drames de Paris", e para a "Metro Goldwyn", em scenas filmadas em Paris.

Aqui no Rio, Boris pretendia trabalhar no Cinema Central e noutros theatros.

Ahi fica, sem outros commentarios, o relato do que se passa com o pequeno artista, com vistas a quem de direito.

Segundo fomos informados, a Inspectoria da Policia Maritima ia mandar um officio ao 3º delegado auxiliar protestando contra a intromissão illegal e absorvedora de todas as normas, por parte da Inspectoria de Immigração, nos serviços affectos á Policia Maritima.

O presidente do Maranhão em visita a Rosario Norte

ROSARIO NORTE (Maranhão), 19 — (Serviço especial da A NOITE) — Chegou a esta cidade, o Dr. Magalhães de Almeida, presidente do Estado, que foi festivamente recebido.

S. Ex. visitou o Posto de Saneamento Rural, acompanhado dos Drs. Basilio Sá; Alvaro Cutrim, prefeito municipal; Aguiar Pinheiro, juiz de direito; e Homero Fernandes, promotor, tendo felicitado o director do posto pelos beneficios que o mesmo vem prestando.

A importação de batatas argentinas

BUENOS AIRES, 20 (U. P.) — "La Prensa", em um de seus editoriaes a respeito das conferencias de 20 de maio e 9 de junho, em que, ao que se sabe, se accentuou que os direitos brasileiros sobre as batatas argentinas seriam supprimidos ou reduzidos, se fossem creadas facilidades na analyse argentina do café brasileiro, diz:

"Tal attitude seria um erro. Se a analyse é necessaria, não póde ser modificada em troca de vantagens aduaneiras. Se é desnecessaria, deverá ser supprimida sem delongas".

O mesmo editorial caracterisa a politica commercial brasileira de "toma lá dá cá", como sendo de vistas curtas e accrescenta que o ministro da Fazenda argentino deveria estudar os outros direitos portuarios, para verificar se são ou não supportaveis para a exportação brasileira.

Grandes males que urge combater

A bubonica, endemia do nordeste?

(Continuação da 1ª pagina)

dos da zona, convocados por telegrammas e com instrucções para levarem á reunião que effectuamos a palavra official dos governos estaduaes respectivos. O exito foi completo, quanto ao reconhecimento de uma acção conjugada, a independer de fronteiras, só levadas em conta nos exaggeros mal entendidos da autonomia dos Estados, como de taes fronteiras independem as zonas mais attingidas pelo flagello, justamente as mais productivas: a zona do algodão, em que é impossivel achar fronteiras, desde Sergipe até o Rio Grande do Norte; uma zona cerealifera commum a Pernambuco e Parahyba — a zona do Triumpho — que actualmente é o fóco de maior virulencia do mal; a zona de Petrolina, de contacto com a Bahia e toda a bacia do S. Francisco — e uma zona mais afastada de estreito intercambio com o Ceará.

— E é muito dizimadora a peste?

— Terrivelmente, sobretudo nos seus surtos epidemicos. Ainda o anno passado, só no centro de producção de cereaes que é Triumpho, morreram oitocentas pessoas. E' facil avaliar, por ahi, o numero dos doentes e dos sãos que fugiram do logar e o dos que lá deixam de ir, com prejuizos geraes.

Ali já se estabeleceu um centro de acção prophylactica, commum a Pernambuco e á Parahyba, sem fronteira, para a acção das autoridades sanitarias, lá congregadas, com os recursos indispensaveis, de laboratorio, inclusive, enfermarias de isolamento, etc. O combate ao rato propagador será objecto supremo da campanha.

— E os recursos para custeal-a?

— Por ora, apenas o que os serviços federaes e os estaduaes, dentro das verbas orçamentarias em vigor, possam economisar de outros serviços para concentrar nesse. Depois, ou o governo federal restabelece as commissões federaes, lamentavelmente extinctas, com os creditos necessarios, ou serão ampliados, financeiramente os accordos sanitarios existentes entre a União e os Estados, cada parte accordante elevando a sua contribuição, especialmente para o combate á peste. Uma inspectoria sanitaria, interestadual, da peste, talvez fosse a medida de organisação mais á altura do problema.

— Concluindo: só ha uma palavra a dizer: a de que o combate á peste no nordeste é um problema nacional, que precisa ser nacionalmente encarado e resolvido, em synergia de acção de todos. Vejâmos se o governo federal e os estaduaes se resolvem, agora, a cumprir o dever patriotico que lhes assiste".

O consul allemão em S. Paulo visita Xiririca

XIRIRICA (São Paulo), 20 — (Serviço especial de A NOITE) — Acha-se hospedado nesta cidade, pela Municipalidade, o Dr. Lop. Strule, consul geral da Allemanha, em São Paulo. S. Ex., veiu em visita official, e teve festiva recepção.

Pela politica

Em carro reservado ligado ao segundo nocturno mineiro, conforme já noticiámos em nossa edição matutina, chegou hontem a esta capital o Dr. Antonio Carlos, presidente do Estado de Minas Geraes. S Ex., que teve desembarque muito concorrido, veiu acompanhado de sua Exma. familia; Dr. Francisco Campos, secretario do Interior; Dr. José Olinda de Andrade, secretario particular de S. Ex., e do major Paschoal, seu ajudante de ordens. Na "gare" D. Pedro II, aguardavam o illustre politico, entre outras pessoas, coronel Teixeira de Freitas, representando o Sr. Dr. Washington Luis, presidente da Republica.

—— A' Exma. Sra. Antonio Carlos foram offerecidas muitas corbeilles de flores naturaes.

——Depois do desembarque, o Dr. Antonio Carlos, acompanhado do coronel Teixeira de Freitas, representando o Sr. presidente da Republica e do seu ajudante de ordens e secretario particular, seguiu, em carro do Estado, para o Hotel dos Estrangeiros, onde ficou hospedado.

Procedente de S. Paulo, chegou hontem a esta capital, pelo N. P. 6, o Dr. Bento Bueno, secretario da Justiça daquelle Estado. O desembarque de S. Ex. foi muito concorrido, notando-se, entre as pessôas que lhe apresentaram cumprimentos de bôas vindas na "gare", o representante do presidente Washington Luis, Dr. José Coimbra. Após o desembarque, o Dr. Bento Bueno seguiu para o Hotel Gloria, onde ficou hospedado.

A Camara dos Deputados de Pernambuco reelegeu a sua Mesa, que continúa, assim, constituida dos Srs.: Julio Bello, presidente; Loyo Neto, 1º vice-presidente; José Domingues, 2º vice-presidente; Fraga Rocha, 1º secretario; e Coaracy de Medeiros, 2º secretario. O deputado Souto Filho apresentou e justificou uma moção de solidariedade ao governo e á politica do Dr. Estacio Coimbra, a qual foi approvada contra um voto apenas — do deputado João Cleophas, que fez restricções quanto ao lado politico da moção. O deputado Souto Filho foi eleito "leader" daquella casa.

O deputado João Mangabeira, eleito para o directorio do P. R. da Bahia, declinará desta honra, apezar da insistencia de seus correligionarios. Elle mantém a indicação que fez, com o nome do Sr. Aurelio Vianna.

O Sr. Vital Soares partirá para a Europa no proximo mez de Julho. E' possivel que não tenha substituto como leader da bancada bahiana, uma vez que a maioria de seus pares não acceita o Sr. Simões Filho.

O Sr. Vital tem dito, em S. Salvador, a quem lhe fala no assumpto:

— A minha ausencia será curta, de quatro mezes apenas. Não vale a pena escolher novo leader... Nem a bancada precisa disso, sendo bahiano, como é, o Dr. Manoel Villaboim, o leader da Camara.

Não se fará este anno o augmento da representação nacional na Camara.

O presidente da Republica considera que a situação financeira do paiz não comporta o enorme augmento de despesa dahi decorrente.

A idéa não foi, emtanto, posto á margem, mas tão sómente adiada para 1928.

Um cabo eleitoral, que insiste, graças á coadjuvação financeira do situacionismo bahiano, em se declarar "numeroso" na politica do Districto Federal, e o numeroso ahi é derivado de numerario, e não de numero, deu, agora, para queimar cobres alheios, cobres da Bahia, em uma campanha contra o Sr. Seabra, se é que se pode denominar campanha á bulimia pecuniaria...

Em uma algaraviosa declaração desse combatente — que pretenção — contra o senhor Seabra, declara-se que a candidatura do ex-ministro do Interior, que remodelou e saneou o Rio de Janeiro, com Passos e Oswaldo Cruz, é uma demonstração partidaria contra o governo passado e que cumpre aos dedicados amigos desse governo amparar nomes que contrariem a essa orientação. Para esse fim o signatario se inculca...

Como a politicagem do Districto é fertil em picaretas e flibusteiros, que se não pejam, que não têm escrupulos de apparecer em publico como paladinos... de outra coisa que não seja o proprio interesse...

Realisou-se, hontem, no Hotel Gloria, o almoço que os amigos e admiradores do deputado Mattos Peixoto lhe offereceram por motivo da sua escolha para presidente do Estado do Ceará.

A saudação ao deputado Mattos Peixoto foi feita pelo Sr. Laurentino Chaves e o brinde de honra, ao presidente da Republica, foi levantado pelo senador João Thomé.

Chegou, hontem, a Porto Alegre, o deputado federal Oswaldo Aranha.

O Congresso paulista está convocado a reunir-se no proximo dia 26, para tratar da ultima eleição presidencial do Estado e, ao mesmo tempo, tomar conhecimento da renuncia do coronel Fernando Prestes, do cargo de vice-presidente. Para este cargo, o nome do Dr. Heitor Penteado continua sendo o mais cotado.

Foi recebida com geral sorpresa a noticia de que o ministro Guimarães Natal resignou o seu cargo de presidente do directorio do Partido Democratico desta cidade. Não será preciso accentuar a repercussão desse gesto, que virá, talvez, comprometter fundamente o successo da agremiação politica em via de formação. Ha quem attribua a attitude do Sr. Guimarães Natal a certas divergencias com os secretarios do partido, Srs. Laboriau e Mattos Pimenta, que agitando certas idéas incompativeis com o nosso meio, acabariam reduzindo o Democratico a um agrupamento sem efficiencia, composto, apenas, delles proprios... e de uma lista platonica de adhesões...

Chegou, hontem, a esta capital, o Dr. Moniz Sodré, ex-senador federal pela Bahia.

RECIFE, 19 (A. A.) — Seguiu, hontem, para essa capital, a bordo do "Almirante Alexandrino", o deputado estadual Dr. Olympio de Menezes.

Microlandia

Espalhou-se por ahi que o Sr. Machado Coelho gastára uma fortuna para se fazer eleger deputado pelo Districto Federal. Os jornaes disseram largamente, os politicos affirmaram com insistencia.

Apezar de tudo isso, não me deixei convencer. Não sou daquelles que acreditam nas más noticias ao primeiro apparecimento. Principalmente uma noticia dessa, em que envolve essa coisa sagrada que é a integridade do voto...

Mas, hoje, na Camara, fiquei abalado. Vale a pena contar a historia.

Estava eu na sala do café, conversando com varios deputados, quando um continuo entrou, entregando um papelinho ao deputado Machado Coelho. Era uma creatura que, lá em baixo, na sala de espera, desejava falar com o deputado pela Capital Federal.

— Diga que não estou, ordenou o Sr. Machado Coelho ao continuo.

O continuo retorquiu:

— Eu já disse. O homem, porém, insiste em dizer que é eleitor de V. Ex.

O Sr. Machado Coelho teimou energico:

— Diga então que eu não posso recebel-o.

Chamei o joven deputado para um canto e estranhei a sua acção. Um politico não devia fazer uma coisa daquella. Era preciso pelo, era preciso attender ao eleitorado. Elle que visse o Henriquinho Dodsworth, o Bergamini, o Azevedo Lima, o Pirajibe. Mal sabiam que um eleitor lhe queria falar, saiam a correr, derribando o que encontravam á frente.

— Mas eu não devo nada aos meus eleitores, disse-me o Sr. Machado Coelho, com energia.

— Não deve?

E, agitando o papelinho que o continuo minutos antes lhe entregára:

— Este diz que votou em mim. Póde ser. Mas, se é, posso affirmar-lhe que elle já foi pago.

Pequeno Pollegar.

E' de mais de 400 contos o desfalque da agencia do Banco do Brasil, em Fortaleza

FORTALEZA, 19 (Serviço especial da A NOITE) — De accordo com o pedido do Banco do Brasil, foi aberto inquerito sobre o ultimo desfalque verificado na agencia desta cidade. Apurou-se que o mesmo desfalque, dado pelo ex-contador João Cruz de Carvalho e Sá, monta a mais de 400 contos.

Foram suspensos varios funccionarios.

O dia de "Corpus Christi" nos Estados

MANÁOS, 19 — (Serviço especial da A NOITE) — Realisou-se a procissão de Corpus Christi, que percorreu as principaes ruas desta cidade, com grande acompanhamento de fieis.

FLORIANOPOLIS, 20 — (Serviço especial da A NOITE) — Revestiu-se de grande imponencia a procissão de Corpus Christi realisada nesta capital, tendo a ella comparecido cerca de dez mil pessoas.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Em meio do divorcio

Uma scena violenta — O pae não quer consentir que a menina tenha visitas de sua mamãe

Depois da separação do casal a esposa, D. Alice Ferreira, actualmente moradora á rua Benjamin Constant n. 5, em Nictheroy, por proposta do seu marido, o agente de policia Alcides Brenno, presentemente destacado na 4ª Delegacia Auxiliar desta Capital, concordou em que a sua filhinha Edméa, de 10 annos apenas de edade, ficasse depositada na casa de Aureliano Cardoso, proprietario de um "cabaret" em Campos e morador na vizinha cidade, áquella rua n. 2, sobrado, até que os tribunaes resolvessem sobre a situação da mesma.

Alice Ferreira e seu irmão, que ficou ferido na visita

O agente Brenno, porém, não consentiu em que a esposa visite a filhinha e dahi a vigilancia rigorosa que vem fazendo ultimamente para impedir que D. Alice vá ter á casa de Aureliano Cardoso.

Estava elle, hoje, no largo do Barreto, quando viu a esposa tomar um bonde, em companhia de seu cunhado Antonio Coelho Ferreira. Rapido, Brenno tomou o mesmo vehiculo e os acompanhou sem ser visto por elles.

Ao chegar em frente á casa onde está depositada Edméa, D. Alice e seu irmão saltaram, para visitar a menina.

Apenas entraram na casa, appareceu-lhes, de surpresa, pelas costas, o agente Brenno, que aggrediu a esposa a bofetadas. Como seu irmão procurasse defendel-a, o aggressor investiu contra elle, machucando-o bastante na luta corporal que travaram durante algum tempo.

O Sr. Antonio Coelho Ferreira, que apresenta hematoma na região orbitaria direita, foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro, indo, depois, em companhia da irmã apresentar queixa á policia da 3ª circumscripção contra o agente Alcides Brenno.

Já não é, porém, a primeira vez que D. Alice se queixa do marido. Não só á policia, mas, ao proprio Dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, aquella senhora já se queixou de Brenno.

Depois de aggredir a esposa e o irmão desta, Brenno fugiu, de automovel, em companhia de outros individuos.

AS INUNDAÇÕES DO MISSISSIPI

Os prejuizos verificados sobem a 400 milhões de dollares

NOVA ORLEANS, 20 — (A. A.) — O Sr. Herbert Hoover, secretario do Commercio, avalia em cerca de quatrocentos milhões de dollares os prejuizos com as ultimas enchentes do Mississipi. Os moradores que haviam fugido do local da catastrophe estão já, aos poucos, voltando a seus lares.

NOVA YORK, 20 — (A. A.) — Está convocada para quinta-feira proxima, grande reunião dos governadores dos Estados affectados pela cheia do Mississippi e seus affluentes. Nessa reunião, a que comparecerá o Sr. Hoover, serão examinadas e resolvidas as medidas definitivas para a restauração completa das zonas attingidas pela catastrophe.

WASHINGTON, 20 — (A. A.) — O secretario do Commercio, Sr. Hoover, continua encaminhando com a maxima rapidez, os serviços de restauração das zonas flagelladas pela enchente do Mississippi e seus affluentes. Acredita-se que já no fim desta semana, estarão adeantadissimos os trabalhos de reconstrucção, de maneira a permittir a volta aos lares das 600.000 pessoas que se viram sem tecto em consequencia da catastrophe. Todos os serviços caminham prestamente, achando-se em plena funcção os machinismos especiaes destacados para o humanitario fim.

O secretario Hoover marcou o limite de 30 dias para a restauração e a solução dos problemas de natureza mais urgente que interessam á salvação das zonas flagelladas. Considera necessarios o ministro ainda mais 500.000 dollares para taes serviços.

O BARBARO CRIME DO GUARDA DA ILHA DA CONCEIÇÃO

A necropsia do assassinado

O Dr. Luiz de Queiroz, medico legista da policia fluminense, procedeu á autopsia do carvoeiro Ernesto Dias dos Santos, hontem barbaramente assassinado, a tiros de riffles, dentro de sua propria casa, pelo chefe dos guardas da ilha da Conceição, Guarindo José de Oliveira. Constatou aquelle medico que Ernesto fôra alvejado, com tres balas de riffle, todas disparadas pelas costas, tendo duas esphacelado as pernas do infeliz. A terceira entrou pelas costas, varando o coração, que ficou estraçalhado, sendo esta a causa da morte instantanea de Ernesto.

Recomposto o cadaver foi elle dado, por volta das 11 horas da manhã, á sepultura.

PAGAMENTO NO THESOURO

Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, amanhã as seguintes folhas do decimo oitavo dia util: Montepio civil da Viação de L a N.

Os inquisidores do sitio

No summario de culpa da quadrilha sinistra prestou depoimento hoje a ultima testemunha de accusação, Narciso de Almeida Ramalheda

Teve logar, hoje, perante o juiz Oliveira Figueiredo, a continuação do summario de culpa dos membros da quadrilha sinistra. Prestou depoimento a ultima das testemunhas arroladas pela promotoria publica, o pyrotechnico Narciso Ramalheda, uma das principaes victimas da brutalidade de Moreira Machado.

Inquerido pelo Dr. Juiz, disse chamar-se Francisco de Almeida Ramalheda, natural de Portugal, ser pyrotechnico, residente em Nova Iguassu'.

Tomado seu depoimento como informante, por ter sido victima dos accusados, disse que "foi preso em sua residencia, a 31 de Julho de 1925, e levado para a quarta delegacia auxiliar, onde era delegado, o Dr. Francisco Chagas e supplente Moreira Machado, e agentes Mandovani e Costa Lima, que deu entrada ás 6 horas, e, introduzido em uma sala que se chama "sala do archivo"; que cerca de 11 horas, foi mandado buscar e introduzido em um banheiro da quarta delegacia auxiliar, tendo sido introduzido em outro banheiro por pescoções, que lhe dava Moreira Machado, que queria que elle contasse a participação no movimento revolucionario como fabricante de bombas; que nessa occasião, naquelle banheiro, além de Moreira Machado, ali se achava tambem o accusado Mandovani; que, negando sua participação no dito crime, quando era, então, interrogado por Moreira Machado, este ordenou a Mandovani que lhe applicasse bolos de palmatoria, os quaes lhe foram dados em numero de doze, que quatro vezes, pelo accusado Mandovani; que, depois disso, foi introduzido no dito banheiro o preso Schomacker, que ali entrou para ser acareado com elle depoente e como a acareação fosse negativa, ao preso Schomacker foram applicadas pancadas com um cano de borracha, que eram dadas pelo agente Mandovani e ordenadas por Moreira Machado; que em vista da negativa delle depoente em querer dizer-se comparsa no movimento revolucionario, Moreira Machado, querendo que o depoente confessasse, ameaçou de ter o mesmo destino do preso Borlido Niemeyer, mostrando-lhe, então, um retrato do dito preso, que vinha em um numero do "Jornal do Povo", sendo que elle depoente antes de entrar para a prisão, já conhecia a morte do dito Niemeyer, pela leitura dos jornaes; que esta ameaça a que se referiu só partiu de Moreira Machado, não tendo ouvido dos demais accusados a mesma ameaça, com referencia á pessoa de Niemeyer."

O Dr. Max Gomes de Paiva repergunta, então, tendo o informante respondido que é exacto que Moreira Machado verificando que o depoente não tinha uma das mãos mandou dobrar a dóse de bolos na unica mão que o depoente tem, dizendo que era um homem forte e que supportava o castigo, sendo tambem exacto que além desse soffrimento o dito accusado lhe arrancara fios de cabello e dizia ainda o dito accusado que já estava passando o tempo de datar confissões diplomaticamente e que com elle ali "era o páo"; que elle depoente presenciou tambem o sargento Ceciliano ser aggredido pelo accusado Mandovani e isto na mesma occasião das acareações a que se referiu; que nesse mesmo dia, cerca de 11 horas o depoente foi levado ao gabinete do Dr. Chagas, que era contiguo ao banheiro e notou que estavam presentes varias pessoas que não conhecia e entre ellas o general Santa Cruz que se deu a conhecer ao depoente quando o interrogava sobre bombas fabricadas e nessa occasião o Dr. Chagas quiz que o depoente abrisse um embrulho que continha materiaes para a fabricação de bombas, isto é, explosivos, notando que elle depoente não conseguia abrir o embrulho pela petição de miseria em que tinha sua unica mão, o proprio Dr. Chagas abriu então o embrulho; que, quando estava na difficuldade de abrir o tal embrulho, o depoente referiu ao Dr. Chagas que a sua mão estava naquelle estado devido aos maus tratos recebidos de Moreira Machado e que então o Dr. Chagas dirigindo-se a Moreira Machado disse a este que não admittia que se espancassem os presos, porém, logo em seguida, disse ao depoente que, se não confessasse a verdade, seria elle, Dr. Chagas que "lhe metteria o páo"; que esteve preso na 4ª delegacia auxiliar cerca de 72 horas e que após esse tempo foi removido para a Casa de Detenção; que depois de ter estado por cerca de tres ou quatro dias na Casa de Detenção e por volta de meia noite, foi de novo conduzido á 4ª delegacia auxiliar; que nessa ultima vez não soffreu máos tratos e lá permaneceu cerca de duas horas, regressando á Casa de Detenção; que, quando permanecia na Casa de Detenção, ouviu o preso Schomacker e o preso Dr. Latour contarem que assitiram o espancamento de Niemeyer e que elle como homem valente se tinha defendido; que elles referiram que este espancamento teve logar quando elles tinham sido presos na noite, vespera da morte de Niemeyer; que na noite, por volta de onze horas, quando vinha da Casa de Detenção, para a 4ª Delegacia Auxiliar, ahi assignou um termo de declaração, as quaes não sabem o que continham, tendo sido-lhe dito que eram declarações para que o depoente ficasse em liberdade; que reconheci nas pessoas dos accusados, Dr. Chagas, Moreira Machado e Mandovani, os mesmos que o interrogaram na 4ª Delegacia Auxiliar e nos dois ultimos, os seus aggressores referidos; que quando prestou declarações ultimamente na 1ª Delegacia Auxiliar, neste processo, não soffreu nenhuma coacção; que não presenceou nenhuma coacção nas pessoas que depuzeram nesta investigação; que anteriormente e na administração do Dr. Carlos Costa, o depoente prestou declarações quando ainda preso, em um inquerito em que o depoente é offendido e Moreira Machado accusado; que não conhecia Schomecker nem Niemeyer, conhecimento que só teve com Schomacker depois de preso.

Encerrada a reinquirição do Dr. Promotor, a defesa fez algumas perguntas de nenhuma importancia, sendo então encerrado o depoimento.

O processo irá com vista ao Dr. Promotor

Tendo prestado depoimento a ultima testemunha arrolada pelo Dr. Promotor Publico, o Juiz mandou que lhe fosse dada vista do processo para que requeresse as diligencias que julgar necessarias.

Novo candidato á presidencia do Mexico

NOVA YORK, 20 — (U. P.) — O Sr. José Vasconcellos, antigo ministro da Instrucção no governo do general Obregon, do Mexico, chegou a esta cidade procedente de Chicago, tendo annunciado que recebeu telegrammas dos partidos anti-releccionistas do seu paiz, pedindo-lhe que acceitasse a sua candidatura á presidencia da Republica. O Dr. José Vasconcellos telegraphou para os seus amigos, declarando-lhes acceitar.

Ingeriu iodo

A domestica Arlinda Ferreira, de 18 annos, solteira, residente á rua Jardim Botanico, 446, ingeriu iodo, involuntariamente.

A Assistencia soccorreu-a, deixando-a fóra de qualquer perigo.

No Senado

VOTOU-SE A ORDEM DO DIA

No expediente da sessão de hoje, do Senado, que foi presidida pelo Sr. Mello Vianna, foram lidos varios telegrammas procedentes de Alagoas, sobre o banditismo no interior daquelle Estado.

O Sr. Mendes Tavares apresentou um projecto equiparando vencimentos de varios funccionarios e o Sr. Irineu Machado propoz que fosse considerado feriado nacional o dia 5 de agosto do corrente anno, em que se commemora o centenario do nascimento do marechal Deodoro da Fonseca.

Continuando a hora do expediente, occupou a tribuna o Sr. Baptista Accioly, que proseguiu na sua resposta ao discurso do Sr. Fernandes Lima, sobre a politica de Alagoas.

O Sr. Fernandes Lima saiu do recinto.

Terminando, o Sr. Baptista Accioly, o Sr. Bueno de Paiva, depois de fazer em sentidas palavras o necrologio do senador estadual mineiro Diogo de Vasconcellos, pediu que o Senado se associasse ao luto de Minas Geraes, consignando na acta de seus trabalhos um voto de profundo pezar pelo passamento desse antigo politico.

Foi attendido.

Na ordem do dia foi approvado o seguinte:

Parecer da Commissão de Policia, opinando que seja concedida uma licença de seis mezes ao senador Rosa e Silva para continuar o seu tratamento na Europa;

parecer da Commissão de Policia, opinando que seja concedida uma licença de seis mezes ao senador Arthur Bernardes para acompanhar á Europa pessoa de sua familia que se acha enferma;

projecto do Senado, mandando pagar, integralmente, a D. Claudina Nogueira Martins, viuva do Dr. Martins Junior, a pensão de 300$000, concedida pelo decreto legislativo n. 2.570, de 1912, revertendo em seu favor a quota percebida por sua filha Dona Celina Martins Souto ;

projecto do Senado, considerando de utilidade publica a sociedade "Instructora Viçosense", com séde na cidade de Viçosa, Estado de Alagoas;

projecto do Senado, restabelecendo a dotação de 30:000$000, concedida pelo Congresso Nacional, em 1921, ao compositor brasileiro Julio Reis, para a montagem da opera "Soror Marianna";

proposição da Camara dos Deputados, que autorisa abrir, pelo Ministerio da Guerra, um credito especial de 4:006$800, para pagamento do que é devido a Luiz Mazza, por fornecimentos de rações ao segundo grupo de artilharia pesada, em 1924;

proposição da Camara dos Deputados, abrindo, pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, um credito especial de 85:503$522, para pagamento de contas de transporte e outras despesas relativas á construcção do prolongamento do ramal de Paranapanema e da linha do rio do Peixe, no exercicio de 1922.

proposição da Camara dos Deputados, que autorisa a abrir, pelo Ministerio da Viação, e Obras Publicas um credito especial de réis 20:446$950, para pagamento a Benedicto Antonio Pereira, em virtude de sentença judiciaria;

proposição da Camara dos Deputados, autorisando o Poder Executivo a despender, no corrente exercicio, além das importancias fixadas no artigo 2º do orçamento, as quantias de 16:000$ pela verba 13ª; 11:060$366 pela verba 16ª; 265:900$008 pela verba 20ª; réis 33:960$ pela verba 21ª; 188:207$904 pela verba 22ª; 180$ pela verba 24ª e 30:600$ pela verba 32ª;

proposição da Camara dos Deputados, revogando o decreto n. 4.593, de 10 de outubro de 1927, que regula a situação dos juizes federaes, que acceitarem cargos de presidente, de vice-presidente e de presidente ou governador de Estado, ou quaesquer outros cargos electivos;

proposição da Camara dos Deputados, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Justiça, o credito especial de 13:469$287, ouro, para pagar a The Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited, os juros correspondentes ao segundo semestre de 1923, do capital empregado com o serviço de esgotos de Copacabana, Leme e Leblon;

projecto do Senado determinando que as pensões concedidas aos veteranos do Paraguay, reverterão ás respectivas familias, por morte de seu chefe;

Para o projecto que regula a situação dos juizes federaes que acceitarem cargos estranhos á magistratura, approvado em 2ª discussão, pediu o Sr. Azeredo dispensa de intersticio, para que entre em 3ª discussão na sessão proxima.

Ao ser annunciada a discussão de um projecto sobre pensões a viuvas de veteranos do Paraguay, foi á tribuna o Sr. Pires Ferreira. O senador piauhyense, como sempre, alegrou a casa, com o seu verbo fluente e pittoresco.

Queria o marechal que o projecto voltasse á Commissão de Finanças, para que esta melhorasse o seu parecer. Contra isso manifestou-se o relator, Sr. Eurico Valle, no que foi apoiado pelos Srs. Bueno de Paiva, Vespucio de Abreu, Antonio Azeredo e outros.

Em vista disso, o marechal fez uma retirada estrategica, accentuando, entretanto, que os veteranos do Paraguay podiam contar sempre com o seu apoio.

Coyote vencedor

PARIS, 20 (A. A.) — "Coyote" ganhou o grande "steeple-chase" de Paris, disputado hontem.

O CAMBIO REGULOU ESTAVEL

Funccionou o mercado de cambio, hoje, em condições de estabilidade, sem procura e com poucas letras particulares offerecidas. Permaneceu por isso muito estacionario. O Banco do Brasil sacou a 5 29/32 d. e os outros a 5 7/8 d., contra o particular, compradores, a 5 59/64 d. O mercado fechou sem interesse. Cotaram-se os soberanos de 42$500 a 43$ e as libras-papel de 42$ a 42$500.

O dollar regulou á vista de 8$460 a 8$530 e a prazo de 8$390 a 8$430.

Os bancos affixaram as seguintes taxas officiaes:

A' 90 d/v. — Londres 5 55/64 a 5 29/32 (libra 40$960 e 40$634); Paris $328 a $333; Nova York 8$390 a 8$410; Canadá 8$410; Allemanha 1$995.

A 3 d/v. — Londres 5 51/64 a 5 27/32 (libra 41$101 e 41$060); Paris $331 a $335; Italia $474 a $478; Portugal $425 a $442, provincias $432 a $445; Nova York 8$460 a 8$530; Canadá 8$500; Hespanha 1$450 a 1$460, provincias 1$435 a 1$470; Suissa 1$627 a 1$650; Buenos Aires, papel 3$620 a 3$650, ouro 8$220 a 8$280; Montevidéo 8$510 a 8$580; Japão 3$908; Suecia 2$280 a 2$286; Noruega 2$200 a 2$220; Dinamarca 2$275 a 2$280; Hollanda 3$405 a 3$430; Syria $332; Belgica, papel $235 a $237, idem ouro 1$175 a 1$190; Slovaquia $252 a $253; Rumania $057 a $062; Chile 1$060; Austria 1$197 a 1$210; Allemanha 2$006 a 2$020; e vales-café $331 a $335 por franco.

—— Saques por cabogramma:

A' vista — Londres 5 25/32 a 5 13/16; Paris $331 a $337; Italia $476 a $480; Portugal $432 a $433; Nova York 8$535 a 8$580; Canadá 8$530; Hespanha 1$460; Suissa 1$635 a 1$645; Hollanda 3$420 a 3$425; Belgica ouro 1$190, papel $238 a $242; Suecia 2$290; Noruega 2$210; Dinamarca 2$285 e Japão 4$010.

O CAMBIO NO EXTERIOR

O mercado de cambio em Londres abriu hoje com as seguintes cotações:

S/Nova York 4.85 1/2; Paris 124,00; Italia 88,90; Belgica, ouro 34,96, papel 174,80; Hespanha 28,44.

NUMA CARREIRA LOUCA

Um homem quasi morto

O pobre homem passava pela rua de São Lourenço, em Nictheroy. Terminara áquella hora o serviço e ia para a casa descansar. Inesperadamente, porém, sem que se saiba como, o infeliz foi colhido por um auto de praça por ali apparecido, em velocidade excessiva, atirando-o a grande distancia. O chauffeur nem teve tempo de olhar para a sua victima, desapparecendo.

Manoel José Vianna, ao chegar ao hospital. Está a seu lado sua esposa

Manoel José Vianna, o pobre homem, foi soccorrido por diversos populares, que pediram para elle a Assistencia.

Levado para o posto, constataram ahi os medicos que elle, além de escoriações do joelho e do pé direito, soffrera fractura exposta da perna esquerda.

Feitos os primeiros curativos, foi Manoel removido para o Hospital de São João Baptista, onde ficou internado. Tem elle 27 annos, é pardo, carregador, casado, residindo actualmente á ladeira de S. Lourenço 136.

Tomando conhecimento do facto, a policia da 3ª circumscripção de Nictheroy veiu a saber que o auto que atropelou o infeliz carregador tem o n. 21, é de praça e era na occasião dirigido pelo chauffeur Raul de tal.

Foi aberto inquerito.

A POLITICA ACTUAL DA ALLEMANHA

Palavras do Sr. Poincaré

PARIS, 20 (A. H.) — Discursando em Luneville por occasião de ser inaugurado o monumento aos mortos da guerra, o Sr. Poincaré faz notar que o resentimento dos habitantes da Lorena, como de todos os francezes para com a Allemanha, não são eternos, se a Allemanha repudiasse as responsabilidades da politica imperial, ninguem confundiria o povo allemão actual com o regimen deposto em 1918. A França estendeu sempre espontaneamente a mão aos vencidos; ella provou em Genebra e Locarno o seu desejo de paz, reclamando unicamente a segurança das suas fronteiras e o pagamento vital das reparações. No emtanto, a Allemanha, não procede assim porque ainda ha pouco enviou a Lisboa uma esquadra em que ia um navio com o nome de "Elsass" e alguns de seus ministros declararam que o Reich não renunciaria a parte dos territorios que pertenceram á Allemanha; as suas autoridades financeiras reclamam a revisão do plano Dawes e annunciam a proxima suspensão dos pagamentos.

Se a Allemanha, prosegue o orador, renunciasse francamente á Alsacia e á Lorena e consentisse em reorganisar a policia, dissolver as associações militares, desmantelar os arsenaes e quarteis e terminar a destruição das fortificações prohibidas, daria ao mundo uma prova cabal de que deseja sinceramente a paz e tornaria facil a confraternisação que os francezes tanto desejam.

A França não está de nenhum modo animada do espirito de vingança e almeja que as relações de confiança com os seus vizinhos sejam possiveis. Ella sempre desejou a paz; hoje, deseja a paz e outra coisa não desejará amanhã.

CRIME OU SUICIDIO ?

A' praia das Virtudes, deu á costa um cadaver, apresentando um ferimento, por bala, na cabeça. A' hora em que encerravamos esta edição, para o local, havia seguido o commissario Solon, de serviço ao 5º districto policial.

Os musicos militares e as suas aspirações

O deputado Augusto de Lima apresentou, hoje, á Camara, o seguinte projecto de lei:

"O Congresso Nacional decreta:

Artigo 1º. — Ficam equiparados, para todos os effeitos, aos 1ºs, 2ºs e 3ºs sargentos do Exercito Nacional, os musicos militares de 1ª, 2ª e 3ª classes, não podendo ser rebaixados temporariamente, nem definitivamente, salvo quando respondam a conselho de guerra, e sejam consequentemente condemnados judiciariamente.

Artigo 2º. — O musico militar que contar mais de dez annos de serviço, não poderá ser excluido senão em caso de processo e consequente condemnação judiciaria.

Artigo 3º — Fica extensiva aos musicos militares, quando fóra do serviço da caserna, a lei que deu causa á publicação do decreto n. 17.555, de novembro de 1926, que concede aos telegraphistas do Exercito Nacional a regalia de trajarem civilmente.

Artigo 4º — Revogam-se as disposições em contrario".

O CAFÉ FUNCCIONOU FIRME

Cotou-se a 32$800

Esteve o mercado de café, hoje, animado e firme, com os preços em melhoria relativamente accentuada. Os negocios foram realizados em maior escala para exportação. Cotou-se o typo 7 a 32$800 por arroba na taboa. As vendas realisadas foram de 9.442 saccas na abertura, e mais 3.892 á tarde, no total de 13.334 ditas. O mercado accusou entradas menos desenvolvidas e embarques mais vultosos. Fechou, por isso, bem collocado. Entraram 10.938 saccas, sendo 10.397 pela Leopoldina e 541 pela Central.

Os embarques foram de 14.219 saccas, sendo 663 para os Estados Unidos, 5.063 para a Europa, 4.022 para o Cabo, 165 por cabotagem e 4.101 para o Pacifico. Havia em stock hoje, 223.935 saccas.

Cotações por arroba:

Typos: 3 — 34$800; 4 — 34$300; 5 — 33$800; 6 — 33$300; 7 — 32$800; 8 — 32$300; Pauta semanal, 2$190 por kilogramma.

—— O mercado de café a termo esteve firme, com vendas de 6.000 saccas a prazo, na primeira Bolsa.

Opções:

Junho, vendedores, 23$175; compradores, 22$750; julho, 22$725 e 22$650; agosto, réis 22$200 e 22$075; setembro, 22$ e 21$900; outubro, 21$750 e 21$500; novembro, 21$600 e 21$300, respectivamente.

—— O mercado de Santos funccionou estavel, com o typo 4 a 22$700 por 10 kilos.

As entradas foram de 29.959 saccas e não houve saidas, sendo o stock de 930.711 ditas.

A sessão na Camara

O Sr. Nelson de Senna proferiu o necrologio do historiador Diogo de Vasconcellos

Foi o primeiro a falar, na sessão de hoje, o Sr. Nelson de Senna, que proferiu o necrologio do historiador mineiro, professor Diogo de Vasconcellos. Seguiu-se com a palavra o Sr. Alvaro Paes, tendo feito considerações sobre o problema do nordeste, especialmente no que se refere ao cangaceirismo.

O Sr. Candido Pessoa, pela ordem, declarou que se estivesse presente quando foi votado o parecer sobre a rejeição da amnistia, teria votado contra o mesmo parecer — pela amnistia.

O Sr. Adolpho Bergamini, ao proseguir a votação, requereu verificação, tendo sido constatada a falta de numero para a votação.

Foram encerradas as discussões seguintes:

3ª discussão do projecto n. 86, de 1927, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Justiça, o credito especial de 3:212$258, para pagamento da pensão ao guarda civil Adelino Domingos de Figueiredo;

3ª discussão do projecto n. 90, de 1927, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Justiça, o credito especial de 15:392$566, para pagamento a desembargadores da Côrte de Appellação;

3ª discussão do projecto n. 91, de 1927, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Guerra, o credito especial de 553:644$301, para pagamento a voluntarios da Patria e guardas nacionaes;

3ª discussão do projecto n. 92, de 1927, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Justiça, o credito especial de 13:820$041, para pagamento aos juizes federaes João Baptista da Costa, Paulo M. Fontes e Octavio Kelly;

3ª discussão do projecto n. 574, de 1926, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Marinha, o credito especial de 8:562$144, para pagamento ao vice-almirante graduado engenheiro machinista reformado Gustavo Jacintho Martins Coelho;

2ª discussão do projecto n. 382, de 1926, do Senado, mandando contar aos militares do Exercito, Armada, Corpo de Bombeiros e Policia, o tempo de serviço prestado na qualidade de funccionarios publicos civis; tendo pareceres favoraveis das commissões de Marinha e Guerra e de Finanças;

projecto n. 537, de 1926, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Agricultura, o credito especial de 98:000$, para saldar os compromissos contraidos em virtude da representação do Brasil na Exposição Internacional, realisada em Rosario de Santa Fé, (segunda discussão);

projecto n. 577, de 1926, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, o credito especial de 14:400$, para occorrer ao pagamento de vencimentos ao encarregado de deposito de primeira classe, addido, da Inspectoria de Obras contra as Seccas, Joaquim da Fonseca Pereira (segunda discussão);

projecto n. 578, de 1926, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 21:656$933, para pagamento a Firmo Caetano de Araujo, (segunda discussão);

projecto n. 639, de 1926, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Justiça, o credito especial de 14:382$933, para liquidação de dividas contraidas pelo mesmo ministerio, (segunda discussão);

projecto n. 641, de 1926, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Agricultura, o credito especial de 14:179$328, para pagamento de fornecimentos feitos em 1925 ao Jardim Botanico, (segunda discussão);

projecto n. 695, de 1926, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Marinha, o credito especial de 24:768$756, para pagamento a chefes de departamentos de ensino e lentes da Escola Naval, (segunda discussão);

projecto n. 97, de 1927, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Marinha, o credito especial de 15:546$, para pagamento á Sociedade Portugueza Beneficente do Amazonas, (segunda discussão);

projecto n. 319, de 1925, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Justiça, os creditos especiaes de 570$967, para pagamento a Luiz Antonio Cordeiro; de 335$, á firma Gomes Pereira, e de 725$ a Victorino Coelho, (segunda discussão).

O TEMPO

TEMPERATURA: MAXIMA, 26,7; MINIMA, 19,3

Boletim da Directoria de Meteorologia

Previsões para o periodo de 18 horas de hoje ás 18 horas de amanhã

Districto Federal e Nictheroy — Tempo instavel, sujeito a chuvas e trovoadas.

Temperatura — noite, menos fresca; estavel de dia.

Ventos — Variaveis e frescos.

O desarmamento naval

Inaugura-se em Genebra a Conferencia das Tres Potencias

GENEBRA, 20 (A. A.) — Os principaes delegados da Conferencia Naval das Tres Potencias, que hoje se inaugura nesta capital são os Srs.: Bridgeman, primeiro lord do Almirantado, pela Inglaterra; embaixador Gibson, pelos Estados Unidos; almirante Saito, pelo Japão; e o delegado especial da Australia, almirante Jellicoe. O presidente da Conferencia será o embaixador Gibson.

LONDRES, 20 (A. A.) — Os jornaes commentam, interessadamente os trabalhos da Conferencia Naval das Tres Potencias, a inaugurar-se hoje em Genebra. Segundo uma nota da Agencia Reuter, o almirantado de Tokio teria declarado que a marinha actual constitue o minimo acceitavel para a segurança do Japão.

TOKIO, 20 (U. P.) — O primeiro ministro fez uma declaração a respeito da abertura hoje, em Genebra, dos trabalhos da Conferencia Triplice da limitação dos Armamentos Navaes, dizendo que o seu exito ajudará os progressos do trabalho da Commissão Preparatoria do Desarmamento da Liga das Nações. Espera o primeiro ministro que se chegue a um accordo garantindo a segurança nacional de cada um dos paizes representados nesse encontro das tres principaes potencias navaes.

Preso por 15 annos

CAMPOS (E. do Rio), 20 (Serviço especial da A NOITE) — O Jury condemnou o assassino Manoel Parahyba a 15 annos de prisão.

O ALGODÃO

O mercado de algodão a termo funccionou, hoje, estavel, na primeira Bolsa, com vendas de 30.030 kilos a prazo.

Regularam as seguintes opções: junho, vend. 36$400; comp. 35$500; julho, 35$900 e 35$500; agosto, 36$300 e 35$100; setembro, 36$400 e 36$; outubro, 36$ e 35$, e novembro, n. c. e 33$800, respectivamente.

Funccionou o mercado disponivel em condições estaveis. Os preços ficaram inalterados.

Entraram 941 fardos e sairam 226, sendo o stock de 23$763 ditos.

COMMUNICADOS

COMMUNICADOS

A' PRAÇA

Ubaldo A. Calamari, tendo tido a sua officina de ourives, sita á rua Buenos Aires, 81, sobrado, destruida pelo fogo, vem declarar que nada deve á praça; se, porém, alguem julgar-se seu credor, poderá dirigir-se á rua 7 de Setembro, 174, sobrado, onde será diariamente encontrado.

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. associados quites a tomarem parte na Assembléa Geral Extraordinaria, a realisar-se hoje, 20 do corrente, ás 20 horas, na séde social.

Ordem do dia — Eleição para preenchimento das vagas existentes no Conselho Deliberativo.

Rio, 20-6-1927. — O 1º secretario — *Abel Gonçalves Lisboa.*

SILVA MASCARENHAS & CIA. avisam aos seus amigos e freguezes que mudaram os seus escriptorios para a rua do Rosario n. 104.

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1927.

MARIO ANASTACIO DA SILVA, com officina de alfaiate á rua Catumby ns. 98 e 101, participa aos seus amigos e freguezes que a sua officina se acha actualmente á rua General Camara n. 168, sob., com lindo mostruario de casemiras nacionaes e estrangeiras, figurinos modernos, preços minimos.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios de hoje:

1ª extracção:

Numero	Premio
48469	100:000$000
95191	15:000$000
21608	10:000$000
61949	5:000$000
78353	5:000$000

2ª extracção

Numero	Premio
71143	200:000$000
56543	20:000$000
85541	10:000$000
48659	5:000$000
85041	5:000$000

SEM FIO

Programma para hoje

Da Radio-Sociedade, onda de 400 metros:

A's 19 horas e 15 minutos — Discos de musica ligeira.

A's 20 horas e 10 minutos — Discos seleccionados.

A's 20 horas e 45 minutos — Palestra sobre "Co-educação" pela professora Sra. Else Nascimento Machado.

A's 21 horas e 5 minutos — Concerto no studio da Radio-Sociedade com o concurso do tenor Machado Del Negri, do professor Mario Azevedo e Souza e da orchestra da Radio-Sociedade.

Programma do concerto:

I — E. Leduc — Le Talisman — Ouverture — Orchestra. II — Paolo Tosti — Chanson de Fortunio — Orchestra. III — Solo de piano pelo professor Mario de Azevedo e Souza, da orchestra da Radio-Sociedade. IV — Tauchery — Serenata Napolitana — Orchestra. V — R. Wagner — Les Maitres Chanteurs (Le rêve de Walter) — Canto pelo tenor Del Negri. VI — J. Rameau — Le Tambourien — Orchestra. VII — Hartog — Un petit rien — Orchestra. Intervallo. VIII — A. Luigini — Ballet egypcien — Orchestra. IX — A. Cannonieri — Povere Violette — Gavotta — Orchestra. X — a) J. Massenet — Werther (Invocation à la nature); b) — J. Massenet — Werther — (Desolation. — Canto pelo tenor Del Negri. XI — L. Ray — Ton doux sourire — Melodia — Orchestra. XII — E. Gillet — Capriceuse — Orchestra. XIII — Francisco Manoel — Hymno nacional.

Do Radio-Club, onda de 360 metros:

Das 19 ás 20.40 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer. — Discos variados e notas de interesse geral.

Das 20.40 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21.05 — Intervallo para a recepção dos signaes horarios de SPY.

Das 21.05 ás 22 horas — Audição de musica vocal com o concurso da soprano Sra. Mercedes Malagutti de Souza Lemos, do tenor Sr. Adalberto Ribeiro e do barytono Sr. Humberto Malagutti de Souza.

O programma desta audição é o seguinte: I — Non t'amo piú, de Paolo Tosti, pelo barytono Sr. Humberto Malaguti de Souza. II — Canto pelo soprano Sra. Mercedes M. Souza Lemos. III — Che gelida manina, da opera "Bohème", pelo tenor Sr. Adalberto Ribeiro. IV — Zázá, piccola zingara, da opera "Zázá", de Leoncavallo, pelo barytono Sr. Humberto Malagutti de Lemos. V — Canto pela soprano Sra. Mercedes M. de Souza Lemos. VI — Come un bel di di maggio, da opera "Andréa Chenier", pelo tenor Adalberto Ribeiro. VII — Canto pela soprano Sra. Mercedes M. de Souza Lemos. VIII — La dona é mobile, da opera "Rigoletto", de Verdi, pelo tenor Sr. Adalberto Ribeiro.

EXAMES DE ADMISSÃO

Ao COLLEGIO D. PEDRO II, COLLEGIO MILITAR, ESCOLA NORMAL, e para que os quizerem fazer exames neste proprio estabelecimento, em cujos exames, presididos pelo fiscal do Governo, ha 3 annos, não registamos uma unica reprovação. Grande reducção na mensalidade dos que se matricularem ainda neste mez. Ouvidor, 50 — CURSO SUPERIOR DE PREPARATORIOS.

CONSULTORIO MEDICO

LUIZA R. S. — Provavelmente, estreitamento do collo. E' necessaria a dilatação. E' tratamento que pode durar mais ou menos um mez.

LINOTYPISTA — Remedios, o menos possivel. Não tome nem 4, nem 3. Tome só uma colherinha das de café, ao deitar-se, segundo as nossas indicações.

R. A. M. — Exame.

MLLE. ALCY — E' melhor submetter-se a exame medico. Esses phenomenos podem ser devidos a intestinos, a doença simplesmente local (mycose), a doenças geraes (syphilis, etc.).

IMPACIENTE — Falta de tempo!

MELANCOLICO — E' caso para exame.

AMADOR — Uso externo:
Chlorureto de zinco 0,50
Farinha de trigo 1 gr.
Agua q. s. para dar-lhe consistencia pastosa.

OLYMPIO JOSE' DE SOUZA — Oh! um pae de 14 filhos tem direito a ser examinado de graça!
Procure-nos.

FUMANTE — 1º Granado, Werneck, Baptista, Orlando Costa, Figueiredo, Filippone (além de outros). 2º, o preço varia com a quantidade. 3º, "Deixa-Vicio" (cigarros de tussillagem).

CONVALESCENTE — Nutrogenol 1 vidro. Tome 2 colheres, das de sopa, por dia.

COLLEGA — Leia: Totaro, "As secreções internas e o sangue".

P. R. V. — Não ha de que.

DR. NICOLAU CIANCIO

Vae estudar os novos methodos belgas de ensino

Por determinação do governo do Estado de Minas Geraes, o Sr. Julio de Oliveira, director do Grupo Escolar de Poços de Caldas, fará uma viagem á Belgica, cujos novos methodos de ensino vae estudar, para o aperfeiçoamento da instrucção, que vem progredindo no grande Estado central.

O professor Julio de Oliveira, que desempenhará a importante missão, é correspondente da A NOITE na florescente cidade mineira e seguirá para o paiz da Europa pelo "Curvello".

A proxima chegada do novo chefe da missão naval

As altas autoridades da Armada foram hoje informadas que o almirante Irwin, novo chefe da missão naval, deverá embarcar nos Estados Unidos por toda esta semana, com destino ao Brasil.

PERDEU-SE

domingo, carteira de couro, com chaves. Favor entregar nesta redacção. Boa gratificação.

Erguem-se preces aos céus em prol da amnistia

As solennidades religiosas de Soledade

PORTO ALEGRE, 20 (Serviço especial da A NOITE) — No municipio de Soledade, realisou-se ante-hontem, dia de "Corpus Christi", solenne "Te Deum" *pro-pace*. Em seguida houve concorrida procissão em intenção da amnistia ampla, tal qual, após a ceremonia, a preconisou, da port ad otemplo, o orador, Dr. Agnello Gama Garcia, que recebeu vivos applausos. Presidiu a solennidade religiosa frei Pacifico, actual vigario daquella parochia.

Na ansia de ir mais longe

A aviação na mais intensa phase de realisações — O correio aereo Europa-America do Sul

A aviação atravessa o seu periodo mais intenso de realisações. Ha uma ansia, uma vertigem que a todos empolga.

Ao lado dos grandes feitos de heroismo, quando Lindbergh triumpha na façanha maravilhosa, em que desappareceu o "Passaro Branco", talvez para sempre, Saint Roman se atira á aventura temerosa, o "Jahú" vem em marcha gloriosa e Sarmento Beires traça uma brilhante pagina de heroismo, em que collaboramos brilhantemente com a coragem, o sangue frio, todo seu amor á patria, da qual naquelle momento era o mais legitimo representante, Machado Mendonça, ao par desses emprehendimentos magnificos, surgem no vasto campo das realisações as iniciativas mais praticas, de feições differentes, com outro alcance, mas que, nem por isso, merecem menos. São tambem a approximação maior dos continentes, o intercambio entre os povos irmãos distantes pela immensidade dos espaços, a grandeza dos oceanos.

Trata-se, agora, activamente do correio aereo entre a Europa e a America do Sul.

Não faz muitos dias que publicámos a noticia da assignatura de um contrato, para o serviço expresso aero-postal, entre a Republica Argentina e a Europa, com a Compagnie Generale d'Entreprise Aeronautiques, linhas Latecoère.

Hoje, chega-nos a nova que o governo da Republica do Uruguay acaba de dar á mesma companhia concessão identica para transportes. E o Sr. Macel Bouilloux Lafont, presidente da referida companhia, tem tido repetidas conferencias com os presidentes Alvear e Ibanez, do Chile, sobre o mesmo assumpto, estando já assentadas as bases e disposições necessarias para o prolongamento da linha franceza aero-postal até Santiago e Valparaiso.

Estamos, sem duvida, no periodo mais intenso das grandes realisações na aviação.

O "ARGOS"

Uma subscripção dos Empregados da Fabrica de Fumos Veado

Dos empregados brasileiros e portuguezes da Fabrica de Fumos Marca Veado, recebemos a quantia de 361$300, producto de uma subscripção em favor dos tripulantes da canoa "Tira Teima". Ao noticiarmos, sabbado ultimo, o gesto sympathico dos empregados daquella casa, dissemos, entretanto, por engano, que a importancia remettida á A NOITE era para o "Argos II".

Ahi fica, portanto, a rectificação.

Para o "Argos II"

Para auxiliar a compra do "ArgosII" recebemos do Sr. Manoel Rodrigues Gonçalves, 10$000 e do Sr. Carlos Silva, 30$000, que entregamos ao procurador de Sarmento de Beires.

Auxilio aos tripulantes da canôa "Tira-Teima"

Recebemos até agora as seguintes quantias para os tripulantes da canoa "Tira Teima":

Manoel Rodrigues Gonçalves, 5$; Manoel Monteiro 5$; Angelo Cardoso 5$; Emilia Dantas 10$; empregados da Empresa de Transporte de Carnes Verdes, 56$; empregados da Fabrica de Fumos Veado 361$300; empregados e amigos da Confeitaria Palacio, 405$; Manoel A. Araujo 20$; Maria das Dores 5$; Manoel Dias de Carvalho 20$; Carlos Silva 20$; uma subscripção (já publicada) 50$; Domingos C. de Oliveira 20$; Centro Transmontano 500$000; subscripção feita no Mercado Municipal, 3:112$000.

As felicitações de De Pinedo pelo salvamento da equipagem do "Argos"

LISBOA, 20 — (U. P.) — A Aeronautica Portugueza recebeu um telegramma do aviador italiano marquez De Pinedo congratulando-se pela salvação da equipagem do "Argos", que deu recentemente ás costas do Pará, depois de se haver perdido em consequencia da ruptura de uma das azas.

ASSISTENCIA HOSPITALAR

As vagas que existem para indigentes

A Directoria da Assistencia Hospital communica-nos que, dos 2.033 leitos destinados a indigentes nos differentes hospitaes do Rio, ha, presentemente, os seguintes vasios: S. Francisco de Assis, 15 vagos; Santa Casa de Misericordia, 25 vagos; Hospital Hahnemanniano, 5 vagos; Hospital da Gambôa, 5 vagos; Hospital da Pró-Matre, 1 vago; Hospital Evangelic, 1 vago.

A Collegiada de Guimarães

LISBOA, 19 (A. A.) — Vae ser restaurada a Collegiada de Guimarães, com o respectivo Cabido.

VISITA A' PATRIA...

Entre os presos por occasião da tentativa de gréve promovida por ex-empregados da Light, conta-se o ex-conductor Vicente Fontes.

O processo de Fontes foi terminado, já tendo elle embarcado, expulso, no "Florida", em demanda da Italia, sua terra natal.

Os allemães têm um avião colossal para a travessia do Atlantico

BERLIM, 20 (Havas) — Os jornaes de hoje noticiam que uma grande empresa allemã construiu um avião de grandes proporções, para fazer a travessia do Atlantico e exceder o "record" dos aviadores norte-americanos. Os motores desse apparelho têm a potencia de seis mil cavallos.

DA PLATÉA

PRIMEIRAS

"A moça de Campanillos", no Republica

A Sra. Esperanza Iris conta aqui com vivas e fartas sympathias.

Ha dois annos, uma noticia consternadora dava a estimada vedetta mexicana como definitivamente arredada do palco, o que significava para os seus numerosos admiradores, a impossibilidade total do affectuoso prazer de revel-a.

Mas não quizeram os fados que assim fosse. E sabbado, á frente de sua companhia, a festejada artista reappareceu no Republica, em todo o esplendor de sua arte.

Foi uma apotheose. O theatro encheu-se literalmente, e ao apparecer em scena, entre as innumeras "corbeilles" de flores, ali collocadas como embaixadoras do affecto e da admiração da platéa, a Sra. Esperança Iris foi calorosa, delirantemente ovacionada.

Queria a applaudida "estrella", antes de iniciar o espectaculo inaugural de sua nova temporada, saudar a platéa e a imprensa cariocas. E as gentis, tocantes palavras que, então, dirigiu á sala, valeram-lhe novas e effusivas acclamações. Interpretou o sentir geral da platéa, em eloquente improviso de agradecimento, o Dr. Raphael Pinheiro, director da "A Patria".

Depois, teve inicio o espectaculo, com a representação da opereta do maestro Luna "A moça de Campanillos", peça caracteristicamente hespanhola, em que se entrelaçam ás scenas de emoção e de arrebatamento, os lances marcadamente comicos. Puderam, assim, brilhar os principaes elementos da companhia, todos perfeitamente á vontade nos seus differentes papeis.

A Companhia Esperanza Iris, de que ainda faz parte o barytono Enrique Ramos, recebido com as mais expressivas demonstrações de sympathia ao surgir em scena, trouxe-nos algumas figuras novas, que logo se impuzeram aos applausos do publico. Entre ellas, Conchita Panades e Rosita Ballesteros, jovens, bem dotadas e cheias de enthusiasmo por sua arte. Concorreram ambas, decididamente, para o exito do espectaculo, a que deram tambem o seu valioso concurso os comicos Amadeo Llosado, Francisco Rossell e Juan Ledesma e a caricata Pilar Bernardez. Ha trechos lindissimos na partitura do maestro Luna, que é authenticamente hespanhola.

A scenographia é velha, ou melhor, sovada; poder-se-ia dizer mesmo, sovadissima. Mas esse detalhe talvez sirva para explicar a longa, a infindavel carreira da peça. O que não tem explicação é o piano que apparece no segundo acto. Que piano!... Encerrou-se o espectaculo com um acto denominado "Fim de festa", egualmente applaudido com calor.

NOTICIAS

"Espectaculo bandeirante" no Trianon

Realisa-se amanhã, no Trianon, em ambas as sessões, o primeiro espectaculo organisado pelo Club Bandeirante. A's 20 e 22 horas, a Companhia Brasileira de Comedia Jayme Costa representará a divertida comedia "Rodolpho Valentão", de Gastão Tojeiro e, na primeira sessão, haverá o seguinte: Palestra de Patrocinio Filho e canções, monologos, dansas, pelos artistas Lydia Campos, Ismenia dos Santos, Jardel Jercolis, Aristoteles Penna, Raul Soares, Carlos Machado, Alvaro Costa, Finck e Brampeira. Na segunda sessão: Dulce e Jim Almeida, Les Loup, Danilo de Oliveira, Dimas Alonso, Ivette Rosolen, Lia Binatti, Manoel Péra, Arthur Castro e João Martins.

"1.002"

Está marcada para a proxima sexta-feira, a primeira da revista fantasia "1.002", de Leda Rios e Henrique Pongetti, escolhida pela Companhia Ra-ta-plan para substituir no cartaz do João Caetano a revista de actualidades "Espumas", de Duque e Oscar Lopes.

A musica de "1.002" é dos maestros Antonio Lago e Martinez Gran. Entre os varios sketches, destacam-se os intitulados "Curso Parlamentar"; "Ingratidão", "Coragem", "Nem por um decreto", "O encanto das estrellas", todos muito engraçados.

"Os lanfranhudos da zona"

Entrou em ensaios no Carlos Gomes a revista "Os lanfranhudos da zona", original de Alpha & Beta, com musica do maestro Fulano. E' uma revista moderna, a que a Empresa M. Pinto dará grande montagem, estando as figuras que atravessam a revista a cargo de Augusto Annibal, Olympio Bastos e Luisa del Valle. Os dois "lanfranhudos" serão Luisa e Annibal, fazendo Olympio Bastos o filho do casal.

Fará sua estréa nessa revista a actriz cantora Josefina Mandovani.

Continua em scena a revista "Para todos...", que na proxima sexta-feira, na festa dos autores, apresentará um novo quadro, intitulado "O espirro do Iglezias".

"Salada de frutas"

Entrou, hoje, em ensaios, no Lyrico, a revista "Salada de frutas", de Lafayette Silva e Geysa Boscoli, com que Tró-ló-ló renovará o seu cartaz.

Continua em scena, com grande successo, a revista "Eldorado", que ainda hontem attrahiu immensa concurrencia nas suas tres sessões.

"Frasquita"

Quarta-feira, a Companhia Esperanza Iris substituirá o cartaz do Republica, dando em primeira a linda opereta "Frasquita", para a estréa de novos artistas.

Falleceu, em São Paulo, uma das actrizes da Companhia Vera Sergine

SÃO PAULO, 20 (A. A.) — Victima de collapso cardiaco, falleceu, hontem pela manhã, a senhora René Ray, uma das principaes figuras da Companhia Vera Sergine.

O corpo foi embalsamado e seguirá para Paris.

Hoje, ás 10 horas, no Hospital Humberto I, será celebrada missa em intenção da alma da extincta.

União dos Carpinteiros Theatraes

Realisa-se, hoje, depois dos espectaculos, na séde desta conceituada associação de classe, a assembléa geral ordinaria commemorativa da passagem do setimo anniversario de sua fundação e para a posse da nova directoria e commissão examinadora.

Para tomar parte nesta reunião, estão convidados todos os associados quites.

Peça nova no São José

A Companhia Zig-Zag representa, hoje, no São José, pela primeira vez, a revuette "Por conta do Bonifacio", de Alvarenga Fonseca e Souza Reis, musica de John Falstaff e Elvira Prazeres.

ESPECTACULOS

Fundou-se em Espinosa um Gremio literario

ESPINOSA, 11 (Minas) (Serviço especial da A NOITE) — Foi inaugurado hontem, á noite, no salão nobre do Paço Municipal, por entre vivas demonstrações de regosijo e enthusiasmo, o Gremio Literario Espinosense.

Honorio Lemes em liberdade

PORTO ALEGRE, 19 (A. A.) — O juiz federal desta capital recebeu resposta affirmativa á consulta que fizera ao presidente do Supremo Tribunal Federal sobre o "habeas-corpus" concedido a Honorio Lemes, que abrangia a dois processos, em virtude dos quaes fôra pronunciado.

Em vista disso, foi expedido hoje alvará de soltura em favor de Honorio Lemes.

Lutaram no proprio xadrez e foram autuados

Ha dias já estavam recolhidos ao xadrez da 4ª delegacia auxiliar, que é um viveiro de gente de cão no desagrado da policia, emquanto isso os ladrões vivem á solta, entre outros presos, Felix João Mauricio e Manoel João.

Este ultimo, tendo uma discussão com o primeiro, jogou-lhe uma caneca d'agua, acabando os dois por se atracarem em luta corporal. Separados afinal, foram conduzidos á 1ª delegacia auxiliar e, ahi, autuados pelo respectivo escrivão, Coronel Nico Duarte Nunes.

O SR. MAURICIO DE LACERDA VAE FALAR EM CURITYBA

CURYTIBA, 19 (A. A.) — E' esperado hoje, nesta capital, o intendente Mauricio de Lacerda, que aqui fará uma conferencia.

SECÇÃO INEDITORIAL

Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio de Janeiro

EDITAL

De concorrencia para a construcção, em concreto armado, do edificio destinado ao Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio de Janeiro.

Faço publico, de ordem do Exmo. Sr. Dr. Presidente, que se recebem propostas neste Instituto para a construcção acima mencionada, orçada em 1.217:000$000 (mil duzentos e dezesete contos), devendo a praça realisar-se no dia 28 do corrente, ás 14 horas, na séde actual do Instituto, á rua Visconde de Sepetiba n. 337, em Nictheroy.

O projecto e as especificações para esta construcção acha-se neste Instituto, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, á disposição dos pretendentes que quizerem examinal-os.

Os Srs. proponentes deverão apresentar, no acto da praça, em enveloppe fechado, os documentos abaixo mencionados, todos *sellados com estampilhas estadoaes no valor de 500 réis, além dos sellos federaes exigidos por lei e com as firmas reconhecidas os dois primeiros.*

Primeiro — Attestado de idoneidade technica;

Segundo — Declaração escripta do fiador de que se responsabilisa pelo proponente desde o acto da praça até a conclusão dos trabalhos, obrigando-se mesmo ao pagamento das multas, em que porventura elle incorrer;

Terceiro — Documento provando ter pago o imposto de industrias e profissões no Estado, caso seja commerciante estabelecido no mesmo; e

Quarto — Conhecimento da Thesouraria do Estado provando ter feito a caução do valor de 61:350$000 (sessenta e um contos tresentos e cincoenta mil réis), para garantir a assignatura do contrato, se acceita alguma das propostas.

Essa caução poderá ser constituida em moeda corrente, apolice do Estado ou da União, ou, ainda em caderneta da Caixa Economica.

Em enveloppe á parte e fechado os Srs. proponentes apresentarão as suas propostas, *selladas* com 1$000 (mil réis) de *estampilhas estaduaes* na 1ª *folha* e 500 (quinhentos réis) *nas restantes*, assignadas pelos *proprios e seus fiadores*, com as firmas reconhecidas, podendo essa apresentação ser feita por procurador legalmente constituido, devendo constar das mesmas a residencia dos proponentes, o preço pelo qual se obriga a fazer a construcção do edificio, escripto em algarismos e por extenso, e o praso para a conclusão da mesma, que será de 6 (seis) mezes.

A' Directoria do Instituto, se reserva o direito de annullar a praça, rejeitando todas as propostas apresentadas, se assim lhe parecer conveniente.

Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio de Janeiro, em 18 de junho de 1927. — *Francisco C. de Figueiredo*, Gerente.

COMMUNICADOS

Tripulantes do "Argos"

Alfredo Pouman e familia, cumprindo promessa que fizeram, mandam celebrar missa em acção de graças, pelo apparecimento da guarnição do "Argos", na egreja da Candelaria, no altar de Nossa Senhora dos Navegantes, amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 horas. Convidam para assistir a este acto de regosijo, a Exma. familia Mendonça, e a todos os admiradores dos heroicos aviadores. Agradecem antecipadamente.

Emilia Guedes Leite da Silva

ILHA DO GOVERNADOR

Joaquim Freire da Silva, Samuel da Rocha Magalhães e familia, Raul Pereira Alves de Magalhães e familia, Lydio Freire da Silva e familia, Horacio Adalberto Freire da Silva, Clara Leite de Oliveira e demais parentes, na impossibilidade de agradecerem a todos que acompanharam á sua ultima morada, ou enviaram cartões e telegrammas de condolencias pelo fallecimento de sua sempre lembrada esposa, tia, madrasta e prima EMILIA GUEDES LEITE DA SILVA, vêm por meio deste manifestar a todos sua immorredoura gratidão, e convidam novamente para assistir ás missas de trigesimo dia, que mandam rezar amanhã, dia 21 do corrente, terça-feira, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São José, e quarta-feira, 22, na egreja matriz de Nossa Senhora da Ajuda, ás 8 1|2 horas, pelo que desde já agradecem.

Casimira da Silva Pereira

Arnaldo Dias Pereira, senhora e filhos, Joaquim Teixeira da Costa, senhora e filhos, Guilherme Dias Pereira, Ernesto Dias Pereira, senhora e filhos e demais parentes agradecem, penhorados, a todas as pessoas amigas e que, com demonstração de conforto e carinho, participaram da sua profunda dôr pelo inesperado fallecimento de sua idolatrada mãe, sogra e avó CASIMIRA DA SILVA PEREIRA. E de novo os convidam para assistir a missa de 7º dia, que pelo descanso eterno de sua alma, mandam celebrar na matriz de N. S. da Conceição (na Tijuca), amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, confessando-se desde já eternamente gratos.

Antonio Duarte da Silva

Virginia de Carvalho Duarte, Maria Ferreira da Silva, Paulino Silva Carneiro, senhora e filhos (ausentes), Antonio Gomes e senhora, Henrique Assumpção Junior, senhora e filha, Noemia Duarte Maia e filhos, Dr. José da Rocha Maia e senhora, João de Barros, senhora e filho, Esmeraldina de Queiroz Carvalho e filhos e demais parentes participam que, pelo eterno repouso da alma do seu inesquecivel esposo, filho, cunhado, irmão, tio, sobrinho, primo e genro ANTONIO DUARTE DA SILVA mandam celebrar missa de trigesimo dia, amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São José, confessando-se gratos ás pessoas que a esse acto comparecerem.

Antonio Duarte da Silva

(TOGO)

O Club de Regatas Vasco da Gama manda rezar amanhã, terça-feira, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. José, á rua da Misericordia, missa do 30º dia do fallecimento do seu ex-associado e director ANTONIO DUARTE DA SILVA (Togo), convidando para este acto religioso a familia do extincto e os associados do club, pelo que antecipadamente agradece.

Luiz Maria Monteiro

1º ANNIVERSARIO DE SEU FALLECIMENTO

Sua filha, Alice Maria Monteiro Loureiro e netos convidam as pessoas de sua amizade para assistir a missa que mandam celebrar por alma de seu inesquecivel pae, sogro e avô LUIZ MARIA MONTEIRO, amanhã, dia 21 do corrente, na egreja de S. José, ás 8 1|2 horas, no altar-mór. Desde já se confessam gratos.

Amélie Magnin

Renato Magnin, Marguerite Magnin, Mauricio Magnin, senhora e filhos, Edmundo Magnin, senhora e filho agradecem a todos que os acompanharam no doloroso transe por que passaram com o fallecimento de sua querida mãe, sogra e avó e communicam que a missa de 7º dia será rezada na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição.

Eugenio Schleder

A familia Schleder, immensamente penhorada pelas provas de sincera affeição que receberam de seus parentes e amigos, durante a enfermidade e passamento de EUGENIO SCHLEDER, agradece commovidamente e convida a todos para assistir a missa, que será celebrada na egreja do Senhor Bom Jesus do Calvario (Uruguayana, canto da rua General Camara), no proximo dia 22 do corrente, ás 9 horas.

D. Luiza Alves da Silva

Almirante Antonio Leopoldino da Silva, seus filhos e netos agradecem a todos os parentes e amigos que lhes manifestaram seus pezames pela morte de sua esposa, mãe e avó D. LUIZA ALVES DA SILVA, e os convidam a assistir a missa de 30º dia por alma da mesma, que será celebrada na Cathedral de S. João Baptista de Nictheroy, no proximo dia 22 do corrente, ás 9 horas. Antecipam seus agradecimentos.

Luiz Rockert

Viuva Emilia Rockert e filhos, Mocinha Rockert convidam a todos os seus parentes e amigos para assistir a missa do 7º dia por alma de seu querido e inesquecivel filho, irmão e sobrinho, LUIZ ROCKERT, que será celebrada amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, no altar de N. S. das Victorias. Desde já se confessam extremamente gratos.

Dr. Maurillo de Abreu

A Congregação das Filhas de Santa Anna convida os parentes e amigos do Dr. MAURILLO DE ABREU, a assistir a missa que por sua alma manda celebrar na capella do Patronato de Menores, á rua Carvalho de Sá, 14, amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas. Desde já se confessa profundamente reconhecida.

Hanamiel Ribeiro

Pedro Ribeiro e familia, sinceramente commovidos pelo conforto que receberam de todos com o desenlace de seu extremoso filho e irmão HANAMIEL, agradecem, de coração, a quantos participaram de sua dôr e particularmente aos seus amigos do S. C. Paramés, que não esqueceram o seu concurso.

Na estrada Rio-Petropolis

Um achado de valor

Mme. Dr. Gustavo Macedo Soares, residente á rua Buenos Aires, 225 A, em Petropolis, communicou-nos hoje, pelo telephone, que, hontem, quando subia a Serra, em automovel, encontrou, perdida, na estrada pequena maleta, contendo objectos de uso, e, numa carteira, grande molho de chaves.

A maleta e os seus pertences foram recolhidos por Mme. Macedo Soares, que aguarda, em sua residencia, o proprietario dos objectos perdidos.

Podem ser aforados os terrenos

O Sr. general ministro da Guerra communicou ao delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Espirito Santo não haver inconveniente no aforamento de terrenos de marinha, situados em Jacarehype e Maruhype, pretendidos por Flodoaldo Borges Miguel, Francisco Merhi Chimeli e Mansor Trad, convindo, porém, que a concessão seja feita a titulo precario.

Explodiu o motor, ficando ferido o proprietario da lancha

PORTO ALEGRE, 19 (A. A.) — Explodiu hoje o motor da lancha "Victoria", ficando gravemente ferido o Sr. Octavio Figueira, seu proprietario.

Vae reunir-se a Sociedade Brasileira de Chimica

A Sociedade Brasileira de Chimica reunir-se-á amanhã, terça-feira, ás 16 horas, em assembléa geral, para eleição destinada ao preenchimento dos cargos de 2º secretario e thesoureiro e eleição da commissão de syndicancia.

A reunião será na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua 1º de Março n. 15.

Florindo Vieira de Andrade

Eugenia R. de Andrade, Oswaldo Vieira de Andrade, Carolina dos Santos e filho, Julia Ford e filhos, Mauricio Harding, esposa e filhos, Anna Gomes (ausente), Dr. Helvecio de Gusmão, esposa e filhos, Eduardo Indig e esposa, e Evangelina I. Moreira, viuva, neto, cunhados, sobrinhos e primos agradecem áquelles que acompanharam os restos mortaes do fallecido FLORINDO VIEIRA DE ANDRADE e de novo convidam para a missa que por sua alma fazem rezar amanhã, terça-feira, 21 do corrente, 7º dia do seu passamento, na egreja da Boa Morte, ás 9 1|2 horas, e por esse acto de religião se confessam desde já agradecidos.

Vão receber as cauções

O Tribunal de Contas autorisou a restituição das cauções de 2:000$, 833$500 e réis 1:000$, depositadas por Middletonn Car Company, Muniz de Aragão & C. e R. Mattos & C., como garantia de contratos celebrados com a Directoria Geral dos Correios.

A regulamentação do jogo em Portugal

LISBOA, 19 (H.) — O Conselho de Ministros discutiu hontem á noite o projecto da regulamentação do jogo.

O SR. POINCARE' RESPONSABILISA A ALLEMANHA PELA GUERRA

PARIS, 19 (U. P.) — O primeiro ministro Poincaré num discurso pronunciado hoje na inauguração de um monumento aos mortos da guerra em Luneville, reiterou a sua affirmativa de caber á Allemanha a responsabilidade da guerra mundial.

O primeiro ministro protestou novamente contra a attitude pacifica da França, que elle disse ser hoje a mesma de 1914.

Quasi degollado

No morro do Capão

No Morro do Capão, depois de andarem a beber pelas tendinhas, Sebastião Barbosa, Pedro Rio Branco e José Martins Barbosa, este servente da Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes e aquelles, trabalhadores, deram em discutir.

Não se entenderam e brigaram. No fim estava ferido no pescoço, com profundo e extenso golpe de navalha, Sebastião.

Horas, depois a policia do 23º districto, recebia communicação do facto e providenciava os soccorros para o ferido, prestados pela Assistencia do Meyer, e conseguia tambem prender Pedro e José, que não souberam ou não quizeram explicar como o caso se passara.

Sebastião, cujo estado é muito grave está internado na Santa Casa.

Conferencia pró-temperança no Instituto de Psychologia Experimental

O Instituto de Psychologia Experimental organisou uma série de conferencias pró-temperança.

O local escolhido pela direcção do Instituto foi o amplo e confortavel salão do Centro Paulista, á praça Tiradentes, estando as conferencias marcadas para as terças-feiras. A primeira da série terá logar amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 20 horas e della se encarregará o director do Instituto, Sr. [illegible] que fará [illegible] pelo [illegible] o problema do rejuvenescimento". Entrada franca.

A nova directoria do Club dos Officiaes da Reserva do Exercito

Realisou-se a assembléa geral do Club de Officiaes da Reserva do Exercito, para a eleição da directoria que deverá funccionar no biennio de 1927 a 1929, tendo sido o seguinte o resultado: presidente, coronel Dr. Joaquim de Lamare; vice-presiednte, major Dr. Joaquim A. D. de Amorim; 1º secretario, 1º tenente Henrique Ramos; 2º secretario, capitão João Horta Fernandes; 1º thesoureiro, capitão Arthur Gonçalves Valença; 2º thesoureiro, capitão Manoel Monteiro Torres; procurador, capitão Luiz Pradatahy; bibliothecario, capitão Dario Xavier de Brito; orador official, capitão Dr. Edgard Duque Estrada. Conselho administrativo: capitão Arnaldo Saturnino Antunes, capitão Dasceno Ribeiro Moraes, capitão Roberto Dias Ferreira, capitão Pedro J. F. de Araujo, capitão Antonio B. da C. Bastos, 1º tenente Elias da Costa Coimbra; supplentes: major Eduardo Gibson, 1º tenente Guilherme da Silva Carvalho, 2º tenente Flavio Pimentel. Conselho fiscal: coronel Mello Sampaio, Ismario de Toledo Piza, capitão Licinio Moreira Senna; supplentes: capitão Bernardo Castello Branco, 1º tenente Vieira Cardoso e 1º tenente Antonio Caruso.

Precatorios despachados

O director da Recebedoria do Districto Federal mandou cumprir os precatorios da 1ª Vara Criminal, 6ª e 8ª Pretorias Criminaes de entrega das quantias de 600$, 500$ e [illegible], a favor de Antonio Rodrigues de Carvalho, Gaspar de Barros Lage e Daniel Montes.

"A NOITE" MUNDANA

A TURMA DO CIPÓ

Estavamos tranquillamente encostados numa columna de salão, onde havia baile, quando ao nosso lado, um joven, referindo-se a outro que dansava, apontou: — Aquelle é da turma do cipó!

Não conhecendo esse pormenor da gyria, diligenciámos ter a sua necessaria explicação.

Muito gentilmente, aquelle mesmo joven, tudo esclareceu: — O senhor sabe que é o cipó?

Naturalmente, sabiamos...

— Pois bem, continuou o mancebo, o cipó enrosca-se nos troncos e nos galhos das arvores. E ha cavalheiros que quando dansam enroscam-se tambem nas damas. Dahi, chamar-se aos que assim dansam de "turma do cipó"! Agradecemos.

E começámos a prestar attenção. Era um cipoal todo aquelle bailarico...

Mas, esquecemo-nos de fazer ao citado moço esta pergunta: á turma do cipó pertencem apenas homens?...

O leitor, se souber, tenha a bondade de responder-nos.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: o capitão de fragata Collatino Marques de Souza; a menina Cydelle Aquino, filha do casal senhor e senhora Alberto Angelo de Aquino; o nosso collega de imprensa Dr. Sertorio de Castro; o Sr. Floriano Assumpção, irmão do nosso auxiliar Athanagildo Assumpção; o Sr. Mario Adolpho dos Santos, funccionario da Imprensa Nacional; o Dr. Altino Corrêa da Costa; o Dr. Levi Autran, escriptor e engenheiro do Ministerio da Viação; a intelligente menina Elieth (Graciema).

— Por motivo de seu anniversario natalicio, será hoje muito homenageada a senhora Isaura Pinto Bacellar, Exma. esposa do major Antonio Pereira Bacellar, fiscal do quinto batalhão da Policia Militar.

— Faz annos hoje o nosso prezado companheiro Sylvino Gonçalves, auxiliar dos escriptorios da A NOITE.

NOIVADOS

Aproveitando a opportunidade de uma festa intima realisada, sabbado ultimo, na residencia do Sr. Henrique Gonçalves Nunes, nosso companheiro de trabalho, e de sua Exma. esposa, D. Annita Gonçalves Nunes, o Sr. Henrique Gonçalves, filho do Sr. Euzebio Gonçalves, negociante em nossa praça, e de D. Emilia Gonçalves, e sobrinho do nosso companheiro acima citado, contratou casamento com a gentil senhorita Annita Felispiche, filha da Sra. D. Bertha F. Quadros e enteada do Sr. Manoel Quadros, commerciante no Paraná. O joven par tem recebido muitas felicitações.

CASAMENTOS

Consorciaram-se civil e religiosamente, no dia 17 do corrente o Sr. João Baptista da Silva Coelho, do commercio desta capital, e a senhorita Laura Silva, filha do Sr. Antonio Nogueira da Silva, e de sua esposa senhora Rosa Nogueira da Silva.

Testemunharam os actos o Sr. Albino Gonçalves, negociante nesta capital e sua Exma. esposa, senhora Flores Gonçalves.

BODAS DE PRATA

O Sr. Antonio Paiva de Souza e sua Exma. esposa, Sra. D. Anna Moreira Paiva, commemoram amanhã o 25º anniversario de seu casamento. Em acção de graças por esse acontecimento, será celebrada missa ás 8 horas, no altar de Nossa Senhora do Soccorro, da matriz de São Christovão.

RECEPÇÕES

A recepção que na noite de sabbado ultimo, na séde da embaixada, offereceram ao mundo diplomatico e official e á aristocracia carioca o Sr. embaixador da Italia e a senhora Attolico, foi uma das reuniões mundanas mais brilhantes de quantas já se realisaram no Rio. No genero, ha muito tempo não assistimos a nada de semelhante. O palacio da rua das Laranjeiras encheu-se de uma multidão illustre e elegante, fazendo-se assim reviver perfeitas tradições versalhescas. Entre as pessoas presentes notavam-se a senhora e a senhorita Washington Luis, o corpo diplomatico estrangeiro, ministros de Estado, altos representantes de todas as nossas classes sociaes, membros das missões militares estrangeiras, etc.

Durante a "soirée", fizeram-se ouvir o maestro Ottorino Respighi e sua esposa, a cantora Elsa Olivieri Respighi.

HOMENAGENS

Ao Sr. Gervasio Ferreira Meng, por motivo de seu anniversario natalicio, foi hontem, offerecido um almoço por seus amigos e admiradores.

A FESTA DA MARGARIDA

Proseguem activissimos os preparativos para a proxima realisação da "Festa da Margarida", em beneficio da Caritas Social. Pelo que é possivel prejulgar, este anno, tal festa alcançará um successo sem precedentes.

FESTA JOANINA

Continua despertando o mais vivo interesse em nossa sociedade elegante a festa joanina, que, na noite de 23 do corrente vae ser levada a effeito no Atlantico Club. A reunião, que é promovida por um grupo de socios, já conta com a adhesão de um numero crescido de distinctas familias. Tudo leva a crer, pois, que essa noitada de caracter marcadamente regional alcance um exito completo.

VIAJANTES

Procedente de Cachoeiro do Itapemirim, acaba de chegar ao Rio, acompanhado de sua Exma. familia, o industrial capitão Mario Rezende. O casal Mario Rezende acha-se hospedado no Hotel Wilson.

FALLECIMENTOS

Telegramma de Natal, traz a noticia do fallecimento do Sr. Olavo de Britto Gluck, funccionario da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.

O "Chininha" rubro

Tentou matar um menor

Já ha hoje uma noticia em que certo "Chininha", fez façanhas e diabruras. Agora é outro "Chininha" — este é o da Favella — que atira de revólver contra um menor.

Influencia do momento rubro da China?

Quando entrava em sua residencia, á Ladeira do Barroso n. 157, o menor José Silva, de 15 annos de edade, foi alvejado por um tiro de revólver, sendo ferido no rosto. A victima viu que o seu aggressor foi um tal "Chininha" conhecido na Favella, mas não sabe por que assim procedeu elle.

A policia do 8º districto foi avisada.

Compareceu o commissario Alexandre, que removeu o ferido para o Prompto Soccorro.

ROUPARAM A MALA E O VIGIA... NÃO VIU

A bordo do "Afel"

Foi pela manhã de hoje que, a bordo do navio cargueiro americano "Afel", deram pelo desapparecimento da mala do tripulante Nick Shuman, graxeiro do navio, subtraida de seu camarote.

O "Afel", que está ancorado ao largo da bahia, estava sob a guarda do vigia Marcelino Alves de Mattos, que nada viu. Tripulantes, entretanto, viram quando uma lancha, em grande velocidade, se afastava do costado do cargueiro.

Nick, acompanhado de representantes da companhia consignataria, foi á presença do Sr. Mallet, sub-inspector da Policia Maritima, onde deixou sua queixa. Acrescentaram, os representantes que já é a segunda vez que facto identico se dá, quando Marcelino está de guarda.

O Sr. Mallet vae ouvir o homem suspeito.

A mala de Nick continha, além de muitos outros objectos, caderneta do exercito americano, papeis de maritimo, certidão de nascimento. O capitão do "Afel", Sr. J. M. Jones, diz que não desconfia dos estivadores que ali trabalham, comtudo, não deixa de duvidar da honestidade de Marcelino.

Foguetões Jahú

O gerente da fabrica de fogos artificiaes do conhecido pyrothechnico José Passery, communica ao povo que se acham á venda os deslumbrantes FOGUETÕES denominados JAHÚ, ultima invenção da fabrica. Acceitam-se pedidos na Rua Paulo Cesar N. 199, ou Marechal Deodoro N. 129, em Nictheroy, e no Rio de Janeiro, á Rua Visconde de Inhaúma N. 103, sobrado, a Jeronymo Caffaro.

Novos pensionistas do Thesouro

O Tribunal de Contas julgou legaes as concessões:

De meio soldo e montepio, a D. Luiza Pereira P. C. da Rocha, viuva do almirante Luiz Carneiro da Rocha; a D. Margarida Sophia G. Gomes e outra, viuva e filha do vice-almirante João Germano Pereira Gomes; a D. Benedicta Soares Machado e outros, viuva e filhos do capitão de mar e guerra Manoel Machado; a D. Helvecia Pinheiro de Albuquerque Maranhão, viuva do capitão Pedro Pinheiro de Albuquerque Maranhão; a D. Amelia B. de Oliveira, viuva do 1º tenente Joaquim Fernandes de Oliveira; a D. Dahyl Portugal da Silva, viuva do 1º tenente veterinario Olivio Barbosa da Silva; a D. Noemia de Oliveira Cardoso, viuva do major Corbiniano Cardoso e a D. Clotilde Pinheiro de Lima, viuva do major intendente reformado Carlos Manoel de Lima.

De montepio civil: a D. Rosa Amelia Ribeiro Xavier, viuva do telegraphista da Repartição Geral dos Telegraphos José Maria Xavier; a D. Maria da Penha Alcantara Martins e outras, viuva e filhos do telegraphista da mesma repartição José Maria Martins; a D. Luiza Pereira Damasceno e outros, viuva e filhos do estafeta da alludida repartição Marcos Gregorio Damasceno, e como reversão de D. Euphemia Marcellina de Siqueira Ramos, para suas filhas Maria da Silveira e outras.

DIVERSAS OCCURRENCIAS

O advogado Mario de Castro foi, hontem, na rua Visconde de Santa Isabel, atropelado por um automovel, ficando ferido no rosto.

A victima, foi medicada pela Assistencia.

—— O menor Jorge, de 11 annos de edade foi, hontem, victima de uma quéda, na respectiva residencia, á rua Santa Isabel n. 20, ferindo-se no joelho.

A Assistencia medicou-o.

—— O auto n. 8.482, hontem, na rua Visconde de Santa Isabel, chocou-se violentamente contra o bonde n. 134, linha Jardim Zoologico, dirigido pelo motorneiro n. 5.609.

Um menor, que viajava ao lado do chauffeur, ficou muito ferido, sendo medicado por uma familia, na mesma rua e retirando-se, depois para a sua residencia.

O chauffeur fugiu.

—— Na casa de commodos á rua Jorge Bastos n. 101, mora, entre outras pessoas, Maria do Rosario, que é ali conhecida por "Maria das Argolinhas" e se tornara a "bamba" da zona, amedrontando todos os demais moradores.

Hontem, ella teve uma questão com Maria dos Santos, contra quem investiu de punhal, tentando feril-a. Em soccorro da victima, accudiu seu marido, Francisco dos Santos, que, auxiliado por outras pessoas, conseguiu afastar "Maria das Argolinhas".

Santos queixou-se á policia do 16° districto.

—— Eu vim me queixar, "Seu" commissario — disse o Nicoláo de Jesus Teixeira, ao entrar, hontem, na delegacia do 17° districto — porque era um homem genioso.

— E que tem a policia com o seu genio?...

— Eu lhe conto...

E Nicoláo se desembuchou: morando no Morro da Formiga, ao passar pelo barracão em que mora Etelvino de tal e Rosalina de tal, esta chamou-o e interpellou-o sobre se era elle quem apedrejava sua residencia. Respondera pela negativa, e a mulher, tirando o chinello do pé, esfregou-lhe o rosto.

— E, como sou um homem genioso, "Seu commissario, vim me queixar.

Reuniu-se o Centro dos Professores e Coadjuvantes das Escolas Nocturnas

Em grande assembléa reuniu-se hontem, ás 16 horas, em um dos salões do Lyceu de Artes e Officios, esta culta associação de classe do ensino municipal. Foram tomadas importantes deliberações, inclusive a reorganisação dos socios, ficando incumbida da gestão do Centro uma directoria acclamada com poderes amplos para resolver todos os casos ao mesmo attinentes, composta dos Snrs.: Paulo Chaves, Armando Bernardes, Mucio Cordeiro, Alcibiades Cavalcanti Guimarães, D. Martha Monegheti, Domingos Rubim, Benjamin Franckell, D. Joanna Costa, Mello Mattos e Albuquerque Gondim, respectivamente presidente, vice-presidente, 1°, 2°, 3° e 4° secretarios, 1° e 2° thesoureiro, procurador e orador official.

Terá esta directoria de apresentar relatorio completo da situação do Centro e apresentar ás medidas que forem necessarias.

Chamberlain e Levine chegaram a Vienna

VIENNA, 19 (U. P.) — Os aviadores norte-americanos Chamberlin e Levine, que deixaram esta manhã Berlim no monoplano Bellanca, chegaram ao campo de Aspern, ás 19 horas e 10 minutos, depois de terem passado algumas horas em Munich.

REABRIU O JURY DE CAMPOS

E condemnou um larapio a 5 annos de prisão

CAMPOS, 18 (Serviço especial da A NOITE) — Foi iniciada hontem a sessão do Jury. Seis processos entrarão em julgamento, sendo tres de homicidio e tres de roubo. "Alagoano", ladrão de joias da casa Beranger, foi condemnado a cinco annos de prisão.

UM DEPUTADO AGGREDIDO

FLORIANOPOLIS, 20 (Serviço especial da A NOITE) — Por questões particulares, os filhos do Sr. Hermann Metz aggrediram, em Joinville, o deputado estadual Cesar Pereira de Souza. O facto occorreu quando esse congressista saia de su aresidencia, tendo a victima recebido ferimento na cabeça e no rosto.

"A Republica", tratando do caso, condemna, com vehemencia, o attentado.

O S S P O R T S

Corridas

AS DE HONTEM EM PORTO ALEGRE — *Porto Alegre*, 19 (A. A.) — As corridas realisadas hoje nesta capital tiveram o seguinte resultado:

1° pareo — 1.100 metros — Em 1°, Roma; em 2°, Fortilla. Tempo: 73".

2° pareo — 1.200 metros — Em 1°, Sonambul; em 2°, Cambrai. Tempo: 79 2|5.

3° pareo — 1.500 metros — Em 1°, Gran-Pachá; em 2°, Centenario II. Tempo: 98 2|5.

4° pareo — Grande Premio Jockey Club de Montevidéo — Em 1°, Gran-Capitão; em 2°, Gambetta e em 3°, Eloquente. Tempo: 112.

5° pareo — 1.500 metros — Em 1°, Alliada; e. 2°, Caporoca. Tempo: 99 1|5.

6° pareo — 1.600 metros — Em 1°, Geranio; em 2°, Pulhand. Tempo: 104 2|5.

7° pareo — 1.500 metros — Em 1°, Ratazul; em 2°, Itaguassú Tempo: 98.

8° pareo — 1.600 metros — Em 1°, Myosotis; em 2°, Frade. Tempo: 104 3|5.

9° pareo — 1.850 metros — Em 1°, Trovão; em 2°, Alliado. Tempo: 124 4|5.

A pista esteve regular e o movimento das apostas attingiu a importancia de 54:050$.

NA ARGENTINA — *Buenos Aires*, 19 (A. A.) — Foi o seguinte o resultado geral das corridas hoje no Hippodromo Argentino:

1° pareo — Premio "Pardon" — 1.600 metros — Premios: 5.000, 1.250 e 750 pesos — Em 1°, Mossul; em 2°, Nazareno; em 3°, Helfros. Tempo: 98 2|54.

2° pareo — Premio "Gitanillo — Old Diamond" — 1.000 metros — Premios: 6.000, 1.250 e 750 pesos — Em 1°, Soltera; em 2°, Farola; em 3°, Fosseta. Tempo: 118 2|5.

3° pareo — Premio "Tagore" — 1.500 metros — Premios: 5.000, 1.250 e 750 pesos — Em 1°, Bataclan; em 2°, Muerte Trist; em 3°, Chiste. Tempo: 92 3|5.

4° pareo — Premio "Pepino" — 1.800 metros — Premios: 5.000, 1.250 e 750 pesos — Em 1°, Walina; em 2°, Vilen; em 3°, La Chicha. Tempo: 112".

5° pareo — Premio "Classico Montevidéo" — 1.500 metros — Premios: 10.000, 2.000 e 1.000 pesos — Ao 1° collocado ainda cabe um objecto de arte offerecido pelo Jockey Club de Montevidéo — Em 1°, Congreve; em 2°, Ataulfo; em 3°, Silvermoon. Tempo: 92".

6° pareo — Premio "Mouchette" (classico) — 1.500 metros — Premios: 10.000, 2.000 e 1.000 pesos — Em 1°, Certificada; em 2°, Hill; em 3°, Resina. Tempo: 91 4|5.

7° pareo—Premio: "Magic" — 1.800 metros — Premios: 6.000, 1.500 e 900 pesos — Em 1°, Pampillon; em 2°, Alba; em 3°, Paramount. Tempo: 113".

8° pareo — Premio "Pethy" — 2.500 metros — Premios: 6.000, 1.500 e 900 pesos — Em 1°, Saigon; em 2°, Calx; em 3°, Melzeta. Tempo: 118".

O movimento geral de apostas attingiu a 2.353.734 pesos, ou sejam, em moeda brasileira, cerca de oito mil e tresentos contos de réis.

EM MONTEVIDEO — *Montevidéo*, 19 (A. A.) — Nas corridas hoje realisadas no Prado de Maronas, o pareo principal, o Classico Pedro Piney Rua, foi vencido pelo cavallo Sahib, em 78 segundos. Foram segundo e terceiro, respectivamente, os animaes Livorno e A. B. C.

PAGAMENTO A MAIOR — O Sr. Manoel Araujo, pagador do Pavilhão dos Socios do Jockey Club, pagou a maior, no ultimo pareo "Ennervante", relativa a 10 "places" do cavallo n. 4, a quantia de 186$000 e veiu a A NOITE pedir a restituição da importancia á secretaria, pela pessoa que recebeu pelo equivoco do momento.

Football

AMNISTIA NO RIVER — Recebemos a seguinte nota:

"A directoria do River F. C., em sua ultima reunião, resolveu, em homenagem á data da sua fundação, amnistiar os seus associados até abril proximo findo. — (a), José da Costa Machado, 1° secretario."

OS JOGOS NA BARRA DO PIRAHY

Nos encontros realisados em Barra do Pirahy, verificaram-se os seguintes resultados: Central x Fidalgo. Venceu o Central por 3 x 2.

Royal x Santa Heloisa. No primeiro team venceu o Royal por 2 x 0 e nos segundos teams, houve o empate de 1 x 1.

O ANDARAHY SO' VENCEU DUAS VEZES ATE' AGORA — Tivemos hoje pela manhã a visita do Sr. Gilberto de Almeida Rego, director do São Christovão, afim de rectificar uma local publicada por um nosso collega, relativa aos encontros Andarahy x São Christovão.

Desde 1916, disse-nos o informante, somente por duas vezes foi vencedor o valoroso club alvi verde e não "quasi sempre", como por engano saiu publicado.

Se é de direito, ahi está feita, a rectificação.

TORNEIO INTERNO DO CARIOCA F. C. — Acham-se abertas até o dia 28 do corrente, as inscripções para o torneio interno de football.

Os interessados deverão se dirigir a commissão directora do torneio.

OS JOGOS DE HONTEM EM S. PAULO — S. PAULO, 19 — (A. A.) — Realisaram-se hontem, em continuação dos campeonatos da Associação Paulista e Liga de Amadores os jogos Ypiranga x Portugueza; 1° de Maio e Republica e Palmeiras x Antarctica.

Nenhuma dessas partidas despertou interesse, decorrendo todas ellas, perante pequenas assistencias e sem enthusiasmo.

Na Agua Branca realisou-se o jogo Ypiranga e Portugueza, cujos quadros estavam assim formados:

Portugueza — Raposo, Waldemar e Appra; Vasques, Giby e Alfredinho; Caetano, Xidoca, Salles, Pompeu e Petrone.

Ypiranga — Julio, Leoni e Zaca; Salvador, Amadeu e Victorio; Carlos, Hespanio, Appra, Orlando e Albaxi.

No primeiro tempo a Portugueza, conseguiu dois pontos, feitos por Giby e Vasques e o Ypiranga, um, feito por Hespanio. No segundo tempo o Ypiranga conseguiu dois pontos, por intermedio de Appra e Hespanio e a Portugueza, tambem, dois, marcados por Pompeu e Salles. Vencendo assim a Portugueza por quatro a tres.

Nos segundos quadros foi vencedor a Portugueza por cinco a zero.

— Antarctica x Palmeiras. Este jogo realisou-se no campo das Palmeiras, estando os quadros principaes assim formados:

Antarctica — Plinio, Musa e Chico; Mazoll, Mario e Sarmento; Delphim, Spitaletti, Gonçalves, Sylvestre e Adrião.

Palmeiras — João, Faria e Araujo; Luiz, Zito e Guarany; Waldemar, Pepe, Pedro, Scott e Octacilio.

No primeiro tempo o Antarctica conseguiu dois pontos, feitos por Adrião e Spitaletti e Pedro conseguiu um para o seu quadro. No segundo tempo Pedro e Octacilio marcam mais dois tentos para o Palmeiras, que vence assim a partida por tres a dois.

— Republica x 1° de Maio — Esta partida terminou com a victoria do primeiro por tres a um.

EM MINAS

O PALESTRA VENCEU O AMERICA — BELLO HORIZONTE, 19 — (Do correspondente) — No jogo de campeonato hontem realisado entre o Palestra e o America, saiu vencedor o primeiro, pela contagem de ... 4 x 1.

IMPRENSA SPORTIVA

O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DO "RIO SPORTIVO — Faz um anno, amanhã, o "Rio Sportivo", esse victorioso confrade da imprensa sportiva nacional, que tem a ventura de ser o unico, no genero diario, de toda America Meredional.

Fundado pelos Srs. Burle de Figueiredo, Amynthas de Aguiar, Adaucto de Assis e Luiz Netto, o valente matutino entrou victorioso nas sociedades de sport do Rio, mão grado a perda de um destes elementos poucos dias depois de vir á luz. Sua direcção foi confiada aos Srs. Burle de Figueiredo, director, A de Assis, secretario e Luiz Gomes sub-secretario. Pouco tempo depois, adquiriu propriedade sobre o sympathico orgão, o Sr. Ozéas Motta, sendo então a gerencia entregue ao Sr. Agamemnon Leiva da Motta.

"Rio Sportivo", já havia então attingido a aurea situação, onde permaneceu por muito tempo, conservando até hoje a preferencia dos sportmen. Recentemente, o brilhante orgão foi vendido aos Srs. Argemiro Bulcão e Cruz Santos que convidaram o commandante Olavo Vianna para director responsavel, afastando-se os Srs. Figueiredo, A. Motta, que o conservavam com o Dr. Luiz Gomes, desde quando o Sr. A de Assis deixou a secretaria do jornal.

E' a actual administração, que cabe a gloria de commemorar o 1° anniversario do "Rio Sportivo", cuja existencia vimos acompanhando de perto, pelos laços que nos têm ligado aos seus esforçados defensores, aos quaes felicitamos destas columnas.

NA HESPANHA

O PENAROL EMPATOU EM VALENCIA — VALENCIA, 19 (U. P.) — O team do Penarol de Montevidéo empatou hoje pelo score de zero a zero num match de football com um scratch desta cidade.

Basketball

CAMPEONATO CARIOCA

OS JOGOS DE AMANHÃ — 1ª DIVISÃO — AMERICA X VASCO — Campo do America F. C., á rua Campos Salles.

Arbitro dos 1°° e fiscal dos 2°° teams: Octavio Albernaz, do S. C. Brasil.

Arbitro dos 2°° e fiscal dos 1°° teams: Raymundo R. Soares, do S. C. Brasil.

Representante: Julio Danton C. Barradas, do C. R. do Flamengo.

VILLA X BOTAFOGO — Campo: do Villa Izabel F. C., á rua General Fonseca Telles.

Arbitro dos 1°° e fiscal dos 2°° teams: Julio Schrader, do C. R. do Flamengo.

Arbitro dos 2°° e fiscal dos 1°° teams: Arthur M. Neves, do C. R. Flamengo.

Representante: Udo Repsold, do Fluminense F. C.

BANGU' X FLUMINENSE — Campo: do Bangu' A. C., á rua Ferrer, em Bangu'.

Arbitro dos 1°° e fiscal dos 2°° teams: Felix da Cunha Vasconcellos, do C. R. do Flamengo.

Arbitro dos 2°° e fiscal dos 1°° teams: Carlos Saintive, do C. R. do Flamengo.

Representante: Francisco de Carvalho, do S. C. Brasil.

2ª DIVISÃO — ANDARAHY X SÃO CHRISTOVÃO — Campo: do Andarahy A. C., á rua Prefeito Serzedello.

Arbitro dos 1°° e fiscal dos 2°° teams: Julio Mathias Cardador, do Tijuca Tennis Club.

Arbitro dos 2°° e fiscal dos 1°° teams: Armando Balena Costa, do Tijuca Tennis Club.

Representante: Octacilio Castro Noval, do Villa Izabel F. C.

Remo

DE SANTA CATHARINA AO RIO

A BRILHANTE INICIATIVA DO C. R. ALDO LUZ — Um grande "raid" nautico está para ser tornado realidade, pelos elementos que constituem o prospero Club de Regatas Aldo Luz, de Santa Catharina.

Sua directoria, no proposito de pugnar pelo desenvolvimento e propaganda dos sports no Estado do Sul, organisou uma poderosa guarnição, á qual entregou a incumbencia de vencer a distancia que separa Florianopolis do Rio, em barco de quatro remadores, que, mostrando o vigor do forte braço catharinense, tudo farão para vencer o Oceano, da costa brasileira, at é a victoria que se dará, fatalmente, na nossa elegante bahia de Guanabara.

Nesse "raid" ha, para nós, de A NOITE, particularidades captivantes, que melhor se exprimem e definem pelo officio a seguir, enviando ao Dr. Diniz Junior, co-estaduano dos valentes e arrojados raidmen e director deste jornal.

Diz esse gentil officio:

"Exmo. Sr. Dr. Diniz Junior, D. D. director de A NOITE — Rio.

De ordem da directoria, tenho a subida honra de communicar-vos que foi organisada uma guarnição composta dos remadores deste club, Vicente Rocha, Oswaldo Pereira, Emilio Vieira, Fernando Silva e Antonio Bargan, para tentarem o "raid" nautico Florianopolis-Rio, com escalas pelos portos de Itajahy, São Francisco, Paranaguá, Iguape, Santos, São Sebastião, Angra dos Reis e Rio, em homenagem aos ministros catharinenses e dedicado ao Exmo. Sr. presidente da Republica, Federação Brasileira das Sociedades do Remo e a imprensa carioca, representada na pessoa de V. Ex.

O "raid" será patrocinado pelo Exmo. Sr. governador do Estado, Liga Nautica de Santa Catharina e imprensa local.

Sem outro assumpto, aproveito da feliz opportunidade para apresentar-vos os meus protestos de alta estima e muita consideração — (a), Oswaldo Pereira, 1° secretario".

A BARCA DO BOQUEIRÃO NA PROXIMA REGATA — A directoria do Club de Regatas Boqueirão do Passeio avisa, por nosso intermedio, aos seus associados que, fretou a confortavel barca "Nictheroy", que irá tomar parte na proxima regata promovida por este club, na enseada de Botafogo. Não haverá convites, e a directoria previne que agirá com o maximo rigor, só permittindo o ingresso aos socios que apresentarem as suas carteiras de identidade e o recibo n. 6; bem como os que forem acompanhados de pessoas da sua familia, a saber: mãe, esposa, filhas ou irmãs solteiras.

Outrosim, previne aos Srs. socios que estiverem em atrazo com a thesouraria deste club, que não se effectuará a cobrança no acto do embarque, que para tal, poderão procurar os cobradores, na séde do club, que a partir do dia 20 a 25 do corrente, das 20 ás 22 horas, ficarão a disposição dos Srs. associados que ainda poderão dirigir-se á secretaria do club que se acha aberta diariamente das 19 ás 22 horas.

A partida da referida barca, será do Caes de Pharoux, ás 12 horas em ponto.

Tennis

NORRIS WILLIAMS VENCEU ALONSO NA "DAVIS CUP" — HAVERFORD, (Pennsylvania), 19 (U. P.) — O tennista Norris Williams, "captain" do team dos jogadores de tennis americanos que disputou a Taça Davis, derrotou o hespanhol Manuel Alonso, no campeonato de tennis do Estado de Pennsylvania.

Yachting

AUDAX CLUB — O programma da regata do Audax Club, será constituido de remo, cutters com motores de popa maritimos e yachts.

Iniciando ás 12 horas, figurando as provas: Dr. Feliciano Sodré, Dr. Sebastião do Rego Barros, Associação de Carpinteiros Navaes, Joaquim Carneiro Dias, José Franca Junior, Capitão Octavio Cardoso, Coronel Luiz Lobo e Pinto da Luz.

Amanhã, serão encerradas as inscripções, concorrendo as equipes do Club Regatas Piraquê, Gonthan, Audax Club e Nautico.

O pareo de cutters, os timoneiros: Srs. Henrique Wagner, com, "Sacy"; Hildebrando Gomes Barreto Filho, com "Garoto"; Clovis de Oliveira Borges, com "Rex II"; Max Yanke, com os "Dux" e "Anna"; e o Sr. Arthur Palmeira Ripper, com "Zurück".

Athletismo

COMPETIÇÕES INTERNAS OBRIGATORIAS DE ATHLETISMO — Para conhecimento dos clubs filiados á Associação Metropolitana, avisa a direcção technica, que estando marcado para ter inicio no proximo dia 21 de agosto, o Campeonato de Athletismo, os clubs deverão realisar 30 dias antes, uma competição interna de Athletismo, conforme exige o Codigo Esportivo, em seu artigo 174, que preceitua:

Artigo 174 — "Os clubs são obrigados a realisar, annualmente, pelo menos até 30 dias antes do Campeonato Official, uma competição interna de Athletismo, fiscalisada e annotada pela direcção da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos.

Paragrapho 1° — Essas competições comprehenderão, pelo menos, oito provas, sendo seis de corridas, das quaes uma de fundo, uma de lançamento e uma de salto.

Paragrapho 2° — De cada competição, que realisar, o club remetterá ao director technico, dentro do praso maximo de 72 horas, em que tenha terminado, um relatorio circunstanciado e minucioso, com a relação das provas effectuadas, dos athletas vencedores e das perfomances cumpridas, e dos juizes que funccionarem.

Paragrapho 3° — Por inobservancia de paragrapho anterior, será punido o club com a multa de 100$, e, pasados oito dias sem a entrega do referido relatorio, considera-se como não se tendo realisado a competição.

Paragrahpho 4° — A competiço interna, de que trata este artigo, póde ser feita pelos clubs isoladamente, ou em grupo de tres, no maximo, comtanto que cada um dos clubs faça seus athletas disputar o minimo de oito provas exigido no paragrapho primeiro.

Artigo 175 — O club que não realisar a competição de que fala o artigo precedente, será multado em 500$000, e no caso de reincidencia, em 1:000$000.

NO JARDIM ZOOLOGICO — Foram estes os resultados das provas de hontem, no Jardim Zoologico:

1ª prova — Vencedor, Bernardo Ribeiro Braga (E. P. Souza Aguiar).

2ª prova — 1°, Zuleika Braz da Cunha (E. Delphim Moreira); 2°, Inacy Braga (E. Cesario Motta).

3ª prova — 1°, José Maria Arantes (Instituto Lafayete); 2°, Lysanias O. Tavares (E. Duqueza de Bragança.

4ª prova — 1°, Elzita Wendalson (E. Delphim Moreira); 2°, Maria das Dores dos Santos (E. Victoria da Costa).

5ª prova — 1°, Brigida Marques Lages (E. Padre Antonio Vieira).

6ª prova — A NOITE — 1°, Zulina Nobre Sampaio (E. Pereira Passos); 2°, Sylvia Reis (E. Prudente de Moraes).

7ª prova — 1°, Dlva Bustamante de Sá (E. Rio Grande do Sul); 2°, Zila Jesus da Rocha (E. Rio Grande do Sul).

A PROXIMA COMPETIÇÃO DO S. CHRISTOVÃO — Aproveitando a data feriada de 29 do corrente, será realisada no club alvinegro, uma competição athletica intima, em obediencia ao que determinam as leis amenanas. As inscripções estão abertas, encontrando-se as listas em poder do respectivo director ou na secretaria. Haverá premios valiosos para os vencedores e medalhas de bronze para os classificados em 2° logar.

HEITOR BLASI FAZ A VOLTA DE CAMPINAS, BATENDO ALFREDO GOMES

S. PAULO, 19 (A. A.) — Em disputa da taça "Typographia Campineira" realisou-se hoje em Campinas a classica volta da cidade, que foi vencida pelo corredor Heitor Blasi, seguido de Alfredo Gomes, campeão brasileiro.

Base-ball

O CAMPEONATO AMERICANO — NOVA YORK, 19 (A. A.) — Foi o seguinte o resultado dos diversos jogos de base-ball hountem realisados:

Na American League:
Nova York, 8 — St. Louis, 4.
Boston, 5 — Cleveland, 0.
Philadelphia, 6 — Chicago, 2.
Washington, 6 — Detroit, 4.
Na National League:
St. Louis, 6 — Nova York, 4.
Pittsburgh, 7 — Boston, 4.
Philadelphia, 7 — Chicago, 2.
Não se realisou o jogo Brooklin-Cincinati, em virtude do máo tempo.

Pugilismo

SANTA E MORANGUES NO PROXIMO SABBADO — Promovido pela Sociedade Nacional de Box, realisa-se sabbado, 25 do corrente, o esperado encontro entre José Santa e Juan Moragues, que vem sendo largamente commentado entre os numerosos apreciadores da nobre arte.

Boxeadores que se impuzeram, facilmente, entre os melhores do meio em que actuam, os dois formidaveis adversarios de sabbado vão realisar, sem duvida, um dos mais sensacionaes combates a que temos presenciado.

LUCIEN VINEZ CONTINUA SENDO CAMPEÃO DA EUROPA — BARCELONA, 19 (U. P.) — Disputando o campeonato de peso leve da Europa, o pugilista francez Lucien Vinez derrotou por pontos, num match de quinze rounds, o campeão catalão Tomas Cola.

Na "American League": Nova York, 606; Chicago, 576; Philadelphia, 551; Washington, 528; Detroit, 483; Cleveland, 448; St. Louis, 444; Boston, 278.

Na "National League": Pittsburg, 660; Chicago, 613; St. Louis, 596; Nova York, 500; Brooklin, 458; Boston, 403; Philedelphia, 404; Cincinati, 357.

Tiro

COMMISSÃO DA AMEA PARA REGULAMENTAÇÃO DO TIRO — O presidente communica aos interessados que, de accôrdo com o preceito do art. 123 dos estatutos, a Associação Metropolitana vae regulamentar o sport do tiro, ficando nomeada, para esse fim, a seguinte commissão: Dr. Benjamin Antunes de Oliveira, Capitão José de Almeida Freitas e Thiers de Faria.

Cyclismo

PELISSIER VENCEU A 1ª ETAPA DA "VOLTA DA FRANÇA" — *Paris*, 19 (A. A.) — Na primeira etapa da volta da França em bicycleta, etapa essa que é de Paris a Dieppe, classificou-se em primeiro logar o cyclista Pelissier, em segundo Ledrogo e em terceiro Cuvelier.

O numero de concorrentes é de cento e quarenta.

Noticiario

NEWTON PONTES — A directoria do São Christovão A. C. mandará rezar amanhã, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, uma missa em suffragio pelo passamenio prematuro do seu associado e excellente jogador Newton Pontes (Dudú).

Hippismo

AINDA AS PROVAS DE DOMINGO, NA QUINTA E NO COLLEGIO MILITAR

A CLASSIFICAÇÃO OFFICIAL — Conforme noticiámos esta manhã, encerraram-se as competições hippicas promovidas pela Liga de Sports do Exercito, sob o patrocinio do Ministerio da Agricultura e Prefeitura do Districto Federal. O exito das brilhantes competições se fixa nos brilhantes resultados obtidos, pelos quaes se evidenciou o esforço não só dos já consagrados equitadores cariocas e paulistas, como dos alumnos do Collegio Militar, que se fizeram merecedores dos encomios pelo progresso que não esconderam do patriotismo nacional.

Como apenas as primeiras collocações tenhamos publicado, damos a seguir a classificação official dessas provas, que reuniram o elemento escolhido da nossa sociedade e firmaram esse progresso que condiz com o esforço dos batalhadores e com o alevantamento patriotico das condições hippicas desta cidade.

NA QUINTA DA BOA VISTA — 1ª prova — Apresentação de cavallos de sella — Classificados:

1°, Dr. Paulo Goulart, pontos 14,50 (S. H. P.), cavallo Mariposa.

2°, Herm. Immendorf, pontos 13,83 (particular), cavallo Christiano.

3°, Tenente Raul P. Seidl, pontos 13,49,100 (E. P. C.), cavallo Zégris.

4°, Tenente Olavo M. Barreto, pontos 13 (1° R. C. D.), cavallo Marqueza.

5°, Tenente Oromar Osorio, pontos 12,83 (E. P. C.), cavallo Jatahy.

6°, Oswaldo M. Barreto, pontos 12,66 (1° R. C. D.), cavallo Mygal.

7°, Tenente Manoel Garcia Souzza, pontos 12.16 (1° R. C. D.), cavallo Sultão.

8°, Tenente Oswaldo Rocha, pontos 11,16 (particular), cavallo Lord.

9°, Tenente Octavio Mariath, pontos 11,33 (C. S. Eq.), cavallo Camafeu.

10°, Sr. Herm. Immendorf, pontos 11 (particular), cavallo Garde de Corps.

2ª prova — Prefeitura Municipal — Campeonato de salto em altura — Concorreram seis cavalleiros, classificando-se os seguintes:

1° logar — Tenente Oswaldo N. Lisboa (1° R. C. D.), cavallo Hussard.

2° logar — Tenente João Franco Pontes (1° R. C. D.), cavallo Elba.

3° logar — Capitão José Maria dos Santos (F. P. S. Paulo), cavallo Girasol.

NO COLLEGIO MILITAR — 1ª prova — Liga de Sports do Exercito — Animação — Civis e militares — Para cavallos estreantes e cavallos não classificados até o 4° logar inclusive, em provas officiaes da L. S. E., C. S. Eq., S. H. P. e S. P. H. (1925-1926).

Percurso 800 metros sobre 10 obstaculos de altura maxima de 1m,15 e de largura maxima de 4 metros.

Concorreram 43 cavalleiros de diversas representações civis e militares, classificando-se os seguintes:

1° logar — Tenente Heitor Caminha (E. P. C.), cavallo F. M., com 0 falta e 57 segundos de tempo.

2° logar — Tenente Luiz Cardoso Filho (E. P. C.), cavallo Pierrot, com 0 falta e 58 segundos de tempo.

3° logar — Tenente Euzebio Queiroz (1° R. C. D.), cavallo Patacho, com 0 falta e tempo 62 segundos.

4° logar — Capitão José Maria dos Santos (F. P. S. P.), cavallo Ajax, com 0 falta e tempo 70 segundos.

2ª prova — Ministerio da Agricultura — Energia — Civis e militares — Percurso 600 a 700 metros sobre 6 obstaculos — Altura maxima de 1m,50 e minima de 1m,20. Largura maxima de 4m,50.

Concorreram vinte e dois cavalleiros civis e militares, classificando-se empatados os seguintes:

1° logar — Tenente Luizz Cardoso Filho (E. P. C.), cavallo Fascista, com 0 falta.

1° logar — Tenente Armando M. Ancora (E. P. C.), cavallo Reco, com 0 falta.

2° logar — Tenente Adhemar Queiroz (E. E. M.), cavallo Scarpia, com 1 falta.

2° logar — Capitão José Maria dos Santos (F. P. S. Paulo), cavallo Bohemio, com 1 falta.

O 1.128 ATROPELOU UMA FAMILIA

O auto n. 1.128, corria velozmente, hontem, pela rua Salvador Correia. Ao se aproximar da esquina da de Goulart, não teve o cuidado de diminuir a marcha e atropelou uma familia que atravessava a via publica, atirando-a ao solo.

Commettido o desastre, o chauffeur imprimiu maior velocidade á machina, desapparecendo em pouco tempo.

As victimas, que ficaram por terra a gemer, são as seguintes: D. Sophia Soares, Brandão, brasileira, casada e de 31 annos; Luiz Soares Brandão, de 12 annos, e Carlos Soares Brandão, de 10 annos. Aquella senhora e o primeiro dos menores apresentavam contusões e escoriações pelo corpo e o ultimo, ferimento na cabeça e escoriações pelo corpo.

Depois de medicados pela Assistencia Municipal, a victima recolheu-se á respectiva residencia, á rua Marquez de Abrantes numero 197.

Noticias religiosas

NOVENAS NA EGREJA DA APPARECIDA, DO MEYER — Proseguem hoje, ás 19 1|2 horas, as novenas preparatorias do Apostolado da Oração da Egreja de Nossa Senhora da Conceição Apparecida, do Meyer.

No sabbado será rezada, ás 8 horas, missa festiva.

No domingo haverá missa cantada, precedida de communhão geral, e, ás 19 1|2 horas, solenne "Te-Deum", quando cantará o conjunto coral dirigido pela professora Maria das Mercês Paixão, e benção do Santissimo.

TOMOU POSSE O NOVO BISPO DE BRAGANÇA — S. PAULO, 20 (A. A.) — A's 10 horas, de hontem, com toda a solennidade, D. José Mauricio Rocha tomou posse do Bispado de Bragança. A's 9,30 horas, a commissão pró-diocése composta de veneraveis irmandades, associações catholicas e collegios, saiu da Cathedral em demanda do Palacio Episcopal, afim de receber o novo prelado, que foi conduzido com pompa até a Cathedral, onde o delegado do Arcebispo lhe deu posse, seguindo-se missa solenne e "Te-Deum".

A's 13 horas, foi offerecido grande almoço, tendo na occasião o Dr. Francisco de Castro Ramos saudado o bispo, em nome do povo de Bragança.

Offerecimento de uma beca ao juiz de direito de Barra do Pirahy

BARRA DO PIRAHY (Estado do Rio), 20 (Serviço especial da A NOITE) — Realisou-se nesta localidade a cerimonia solenne da entrega de uma rica e custosa beca ao Dr. Zotico Antenor Baptista, juiz de direito desta comarca, e offertada pelo povo de Barra do Pirahy.

Fazendo a entrega, falou o Dr. José Monteiro Soares Filho, a quem o homenageado respondeu, agradecendo. O acto effectuou-se no salão nobre da municipalidade, tendo comparecido a alta sociedade, o mundo official e representantes de todas as classes sociaes.

ASSOCIAÇÕES PORTUGUEZAS

CENTRO DA EXTREMADURA — Hoje, ás 20,30 horas, haverá reunião no Centro da Extremadura.

Victima de um accidente, morre no hospital

O operario Daniel Fernandes, portuguez, casado, de 31 annos de edade e residente á rua Haddock Lobo n. 240, ha dias, quando trabalhava nas obras do predio á rua Campos Salles n. 150, foi colhido por uma prancha, recebendo grave contusão no abdomen.

Recolhido ao Hospital do Lloyd Sul Americano, ali veiu o infeliz a fallecer, pelo que o seu cadaver foi removido ao necroterio do Instituto Medico-Legal.

Um arrombamemnto

Na rua Ubaldino do Amaral

No predio numero 14, da rua Ubaldino do Amaral, tem um deposito de biscoitos o Sr. Joaquim Gilberto Torres. Esta madrugada, por volta das 3 horas, pararam junto á porta do citado predio dois automoveis de placa amarella. Delles saltaram oito individuos que, sem perda de tempo, puzeram-se, armados de alavancas, a arrombar a dita porta.

Logo que ella veiu abaixo, os individuos, tomando, novamente, os automoveis, puzeram-se em fuga, sem haverem entrado na casa, conforme asseveram testemunhas que a tudo assistiram.

Porém, quando apresentou queixa, ás autoridades do 12° districto, o dono da casa disse ter soffrido um prejuizo de 1:000$ em mercadorias. Sobre o facto foi aberto inquerito, esperando o agente Leonardo, daquelle districto, prender, ainda hoje, os estranhos arrombadores.

VIDA OPERARIA

SOCIEDADE UNIÃO DOS OPERARIOS ESTIVADORES — Hoje, ás 23 horas, haverá reunião na Sociedade União dos Operarios Estivadores.

UNIÃO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO — Hoje, ás 20 horas, reune-se a União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro.

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS — Hoje, ás 19 horas, realisa-se assembléa geral extraordinaria na Sociedade União dos Foguistas.

UNIÃO DOS ALFAIATES E CLASSES ANNEXAS — Hoje, ás 19 horas, haverá reunião dos luteiros na União dos Alfaiates e Classes Annexas.

UNIÃO DOS TRABALHADORES EM PADARIAS — Amanhã, ás 19 horas, haverá reunião na União dos Trabalhadores em Padarias.

Caiu do trem abaixo

E teve morte instantanea

O guarda freios Antonio Celestino da Silva, do destacamento de Lafayette, viajava sobre a tolda de um dos carros do trem C. C. 2, quando, ao passar pelo kilometro 541, entre as estações de Bello Valle e Moeda, perdeu o equilibrio, caindo á linha. O infeliz empregado da Central do Brasil teve morte instantanea, tal a queda que soffreu.

O corpo do guarda-freios Antonio Celestino da Silva foi transportado para a estação de Lafayette, onde se effectuou o enterramento a expensas da estrada.

GOLPEADO A NAVALHA NA CABEÇA E NAS COSTAS

Foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, apresentando varios ferimentos por navalha na cabeça e nas costas, o nacional Cassiano de Castro, de 35 annos, pardo, solteiro, residente á rua Visconde de Nictheroy n. 278. Cassiano foi aggredido na rua Oito de Dezembro, mas a policia do 18° districto não soube do facto.

LOUCOS

Com guia das autoridades do 12° districto, foram enviados para o Hospital Nacional de Alienados os seguintes individuos, por se acharem soffrendo das faculdades mentaes: Adolpho de Menezes Doria, brasileiro, branco, com 46 annos de edade presumiveis, que, entrando no predio n. 119, da rua Frei Caneca, commetteu uma série de desatinos. E em poder de Doria, que se achava decentemente vestido, foram encontrados um relogio de ouro, uma caderneta da Caixa Economica, com o saldo de 500$000 e 353$ em dinheiro. Sabe-se residir o infeliz homem em Nictheroy, não se sabendo em que rua.

João Carlos Capote, brasileiro, pardo, com 26 annos de edade, residente á rua do Lavradio n. 106.

Manoel Silva, preto, com 23 annos de edade, encontrado na via public e que não sabe dizer onde reside, e Oswaldo Incarelli, italiano, com 14 annos de edade residente á rua do Senado n. 229, que a pedido de sua familia foi internado.

Folhetim da A NOITE (240)

EMILIO SOUVESTRE

Telhados de Vidro

Como será o Mundo no anno 3000

XXVIII

BOM DIA, PHILIPPE!

Marianna, que o ouvira sem dizer uma palavra, pois estava a cair de somno, ainda assim respondeu-lhe mostrando boa memoria:

— Estavamos no mar do norte...

— Ah! Sim! diz o advogado; é isso mesmo. Cá está:

— "E fazia a alguns meninos o que já fizera ás moscas!"

Tambem não entendo isto! Continue, minha senhora; estou morto por saber o que elle lhes fazia... Estou attento; e depois? Torturava-os, não é assim?

A prisioneira assentou-se, bebeu um copo de rhum, fez duas ou tres visagens e respondeu:

— Justamente; e por isso era mal visto naquellas frias paragens, em que o povo já dizia que depois que elle apparecera tudo ali corria mal, que levara a urucubaca. Desappareciam creanças, sumiam-se as raparigas, e o povo já murmurava que aquelle velho esgalgado bebia o sangue das moças e comia com farofa as pequeninas creanças!

Tudo isso era mentira. Elle não bebia o sangue das moças desapparecidas, como por ali constava, mas realmente servia-se das pequenas que apanhava para varios fins domesticos, tomando banhos de sangue e fabricando unguentos para ficar sempre joven e ter sempre lisa a pelle.

Não estremeça, doutor, que eu tambem não estremeço, pois já estou habituada aos crimes dos meus parentes.

Deixemos no Mar do Norte o velho duque, isolado, temido por toda a gente, tomando banhos de sangue, e falemos só de mim, pois desejo explicar-lhe como eu amei esse homem que fez o meu infortunio, em uma tarde poetica, disfarçado em aguadeiro.

Era uma manhã de outomno e eu estava no meu palacio, scismando numa poltrona, em posição elegante, a ponto das minhas aias sentirem enorme inveja e dizerem muito baixo, mas de fórma que eu ouvisse:

— Meu Deus! Que belleza aquella! E' pena que esteja triste!

Levantei-me brandamente, agradeci commovida, e ellas então disseram, depois de beijar-me a testa — signal de grande respeito:

— Não são lisonjas, marqueza: a senhora é uma tétéia!

E realmente assim era.

A tarde corria branda e as dahlias do meu jardim erguiam os seus odores para o céo, todo estrellado, deixando-me pensativa, e creio que adivinhando que um principe estrangeiro andava por ali perto, disposto a vir raptar-me, trazendo um lindo corcel.

Não era sonho; era certo, pois dahi a alguns momentos senti ao longe um cavallo.

A viração era tépida e as emanações das cebolas existentes junto ás dahlias contribuiram tambem para que eu ficasse ali, junto á janella ogival, tossindo de mão no peito, esperando o viajante, que eu já sentia mais perto

Badalaram sete horas, e eu ali, sempre espirrando, a ponto das minhas aias dizerem umas para as outras, ao verem-me debruçada no peitoril da janella:

— E' maluca, a sirigaita! Quer-nos aqui toda a noite? Pois que se dispa sozinha... não somos creadas della.

Embora eu estivesse alheia a tudo que me cercava, na minha triste existencia, ouvi aquellas piadas, e digo-lhe francamente que tive muitos desejos de as correr a bofetadas ou mesmo com um chinello, para lhes servir de exemplo e mostrar-lhes quem eu era.

Não o fiz, devido a uma dellas, de quem era muito amiga, irmã de um Sr. Alfredo que tinha sido meu mestre, e que eu puzera na rua por querer, durante a gymnastica, metter-me na barra fixa, e eu quasi sempre chorava.

Chamava-se Floreska, a aia que eu estimava, e não ia a parte alguma sem que a levasse commigo, pois era bastante feia e assim a minha belleza ainda mais sobresaia.

Pouco depois o relogio batia meia hora, e eu já estava decidida a retirar-me dali, quando senti uma voz commover-me o coração e gritar junto á janella, pois o seu dono subira por uma escada de corda de maneira que eu não o visse.

— Agua! Quem quer? E' da fonte que faz cessar os desgostos. Fresquinha, tirada hoje!

Não era muito commum ouvir-se aquelle pregão nos bairros aristocraticos, onde corre o rio Sena, e eu puz-me logo a scismar, sem responder ao mancebo que tinha um barril nas costas, e estava suspenso ainda na sua fragil escada, mettendo o nariz para dentro.

Sem saber que decidir, julguei chegado o momento mais sério da minha vida e comecei a tremer, pois pensava que o aguadeiro era enviado por Deus para me tornar feliz.

(Continúa).

OS DESAPPARECIDOS

Para o "carioca-reporter"

O Sr. Eulalio Rosa, residente á rua Floriano de Abreu, 37, em São Paulo, escreve a A NOITE appellando para o "carioca-reporter".

P. Rosa

Levino Rosa, menor de 15 annos, saiu de casa em fins do mez passado, tomando rumo que sua familia ignora.

Pelas informações que conseguiu obter, o Sr. Eulalio Rosa presume que o menor Levino haja embarcado para o Rio.

D. Adelina Vilarde de Mello, moradora á rua Senador Euzebio, n. 12, veiu a A NOITE, solicitar a divulgação do seguinte:

— Antonio Fernandes de Mello, seu marido, saiu de casa no dia 29 de janeiro do anno passado, dizendo ir á procura de emprego em São Paulo, e não mais ali regressou até hoje.

Esperava, então, que o marido enviasse noticias suas, o que não o fez, deixando-a apprehensiva, na expectativa de que haja acontecido algum desastre.

D. Antonietta Belmonte Parcitano, moradora á rua dos Coqueiros, 22, ha annos que anda á procura de seu irmão José Belmonte.

Chegando a seu conhecimento que José Belmonte regressára recentemente do alto Amazonas, para onde fôra depois de passar Sergipe, D. Antonietta poz-se á sua procura, sem, entretanto, conseguir descobrir-lhe o paradeiro.

Resolveu, por isso, vir a A NOITE appellar para o "carioca-reporter".

Antonio Fernandes de Mello

Eis ahi uma boa opportunidade para que o "carioca-reporter" possa mostrar, mais uma vez, as suas habilidades e o seu altruismo.

Uma grande festa na vespera do dia de São João

Promovida pela Associação Brasileira de Educação

Na ponta do Calabouço, será realisada, na quinta-feira, sob o patrocinio da Directoria da Instrucção Publica, a tradicional festa da vespera do dia de S. João, promovida para depois das 10 horas, pela Associação Brasileira de Educação.

A commissão directora dos festejos, que terão um cunho eminentemente popular, está constituida das Exmas. Sras. Washington Luis e filha, Alarico Silveira, Renato Jardim, Fernando de Azevedo, Coriolano de Góes, José Gomes Coimbra, Mario Cardim e de muitas senhoritas da melhor sociedade carioca.

Serão feitas seis fogueiras, funccionando pequenas barracas para a venda de doces, refrescos e café.

As barracas serão as seguintes:

"Barraca Paulista", patrocinada pelo Dr. Fernando de Azevedo e elementos da alta sociedade paulista que ora se encontram no Rio; "Barraca Associação Brasileira de Educação", patrocinada pelos Srs. e Sras. Fernando de Magalhães, Levi Carneiro, Carlos Barbosa de Oliveira, Candido de Mello Leitão, Carlos Delgado de Carvalho, Nereu de Sampaio, Cte. Castro e Silva, Adolpho Carneiro de Mendonça, Marcos Carneiro de Mendonça, Sra. Rosalina Coelho Lisboa e senhorita Laura Margarida de Queiroz; "Barraca Bandeirante", patrocinada pelos Srs. e Senhoras Ferdinando Laboriau e Mario de Brito; "Barraca Jeca-Tatú", nome escolhido pelos architectos Angelo Bruhns, Souza Camargo e Cortez, e grande numero de senhoritas; "Barraca Tico-Tico", que proporcionará interessantes diversões ás creanças, havendo distribuição do "Tico-Tico" e apresentação de palhaços, sob o patrocinio do Sr. José Pimenta de Mello e senhora e auxiliares do "O Malho"; "Barraca Raul Pederneiras", onde serão realisados numeros de dansa caracteristicas, como o samba e catéretê; "Barraca Divertimentos Infantis", patrocinada pelos Srs. e Sras. Frederico Ulmann, Lauro de Carvalho e Dr. Octavio de Souza Leão, apresentará apreciados violeiros, como o Catullo Cearense e Pernambuco.

Será, em summa, é certo, uma encantadora festa.

Morto por um automovel

A victima foi recolhida ao necroterio

O auto n. 5.056, dirigido pelo chauffeur Jorge Sulla, atropelou e matou, ante-hontem, á noite, na rua Nerval de Gouvêa, um homem, cujo corpo foi, como desconhecido, removido para o necroterio do Instituto Medico-Legal.

Hontem, á tarde, foi á morgue o Sr. Francisco Martins Nunes, que reconheceu o cadaver como sendo o de seu pae, Manoel Caetano Nunes, portuguez, casado, de 75 annos de edade e residente á rua Cardoso n. 46.

O cadaver, depois de autopsiado pelo Dr. Miguel Salles, foi removido para a residencia da familia, de onde saiu o enterro para o cemiterio de Inhaúma.

Foi offerecida uma denuncia contra o Procurador Geral do Districto

Ao presidente da Camara Criminal da Côrte de Appellação, o desembargador Francellino Guimarães, foi offerecida uma denuncia contra o Sr. Mario Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal.

Tal denuncia, offerecida pelo antigo escrevente Ary Costa é longamente fundamentada, baseando-se no facto de ter o denunciante sido arbitrariamente preso pelo denunciado no edificio da Côrte.

Faz ainda o denunciante serias accusações ao accórdão do Supremo Tribunal.

Despachando a denuncia o desembargador Francellino Guimarães ordenou que sobre ella dissesse o denunciado.

O raid de De Pinedo

Um banquete da colonia italiana de Recife

RECIFE, 19 (A. A.) — A colonia italiana desta capital reuniu-se hontem, á noite, num grande banquete, no Restaurant Suisso, festejando a conclusão do "raid" do marquez De Pinedo.

Os aviadores brasileiros compareceram áquella homenagem.

Os medicos tambem querem o beneficio da lei de accidentes no trabalho

S. PAULO, 20 (A. A.) — Na sessão ordinaria da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, realisada sob a presidencia do Dr. Pereira Gomes, ante-hontem, o professor Flaminio Favere apresentou uma moção pela qual a Sociedade, considerando os enormes riscos a que o medico está sujeito no exercicio da profissão, applaude incondicionalmente a campanha iniciada pelas associações scientificas da Capital Federal, no sentido de ser incluido, a exemplo do que se faz no estrangeiro, na nossa lei de accidentes de trabalho, qualquer dispositivo que o beneficie ou á sua familia, em caso de accidente ou doença que lhe cause a morte ou o inhabilite total ou parcialmente para o exercicio do trabalho.

O Dr. Flaminio Favere teve a sua moção unanimemente acceita.

Os refugiados do Oriente europeu querem vir para a America do Sul

GENEBRA, 19 (H.) — A Conferencia Intergovernamental dos Refugiados estudou hontem a questão da collocação na America do Sul dos refugiados russos e armenios e approvou uma resolução recommendando aos governos interessados que auxiliem financeiramente esse serviço. Na mesma occasião o delegado allemão, em nome do seu governo, offereceu a quantia de cem mil marcos.

Ahi vêm 15 apparelhos "Breguet", do extincto Parque de Aviação do R. G. do Sul

PORTO ALEGRE, 19 (A. A.) — Communicam de Santa Maria, que sob a direcção do capitão Gervasio Ducan, está sendo embarcado na Viação-Ferrea, o material do extincto parque de Aviação, constante de 15 apparelhos "Breguet".

Esse material destina-se á Escola de Aviação do Rio de Janeiro.

As relações commerciaes entre o Brasil e a Argentina

BUENOS AIRES, 20 (A. A.) — O jornal "La Prensa" estampa hoje, um importante artigo sobre a approximação commercial argentino-barsileira, encarecendo a necessidade de serem facilitadas as relações commerciaes entre os dois paizes, de molde a intensificar-lhes o intercambio.

Nesse editorial, diz "La Prensa" que é mistér tudo facilitar em relação ao café brasileiro e ainda que o Sr. ministro da Fazenda deve estudar o complexo problema das nossas tarifas portuarias e de navegação, "adaptando-as ao trafego commercial dos navios mercantes brasileiros."

Os quadros dolorosos

Paralytico, sem tecto, o infeliz está vivendo no meio da rua

Quem passar pela rua Oito de Dezembro, na estação de Mangueira, não pode deixar de deparar com um quadro doloroso. Ali está, em plena via publica, ha varios dias, dormindo ao relento, mitigando a fome com algumas esmolas que almas caridosas lhe deixam cair nas mãos, um pobre homem paralytico, cheio de outras enfermidades. Moradores daquella rua, penalisados da sorte do infeliz, telephonaram para a A NOITE, pedindo que reclamassemos medidas de quem de direito no sentido de ser aquelle homem infeliz recolhido a um hospital.

Mas, que autoridade se apiedará do desventurado indigente? Ellas por ali passam indifferentes á sorte do pobre homem, que, resignado, soffrendo atrozmente, sem se lastimar, parece nada mais esperar daquelles que têm o dever de amparal-o, evitando que elle succumba no meio da rua, sem tomar sequer uma dose de remedio.

Fomos vel-o esta manhã, no logar indicado. Disse-nos elle chamar-se José Alves de Almeida, ter 29 annos de edade apenas, ser do Ceará, de onde veiu ha quatro annos. Sente-se muito doente, tem paralysia do braço direito e uma enorme ferida na perna. O infeliz não tem nenhum parente ou amigo que o soccorra.

Moço ainda, parece já um homem de edade avançada, devido aos seus soffrimentos physicos e moraes. Que as nossas autoridades tomem providencias para minorar a tortura daquelle infeliz, pois não é possivel continuemos a testemunhar todos os dias esses quadros que, com o ser dolorosos, nos envergonham tambem.

Precisam-se autores no Theatro Carlos Gomes para dizerem que são autores da revista "PARA TODOS..."

Para dizerem que são autores da revista de maior successo em theatros do Rio de Janeiro, precisa-se de autores. Para dizerem que tudo o que é bom na revista que Carlos Bettencourt e Cardoso de Menezes apresentam todas as noites no Theatro Carlos Gomes, precisam-se autores novos porque todos se orgulharão em dizer que até os "espirros do Iglezias" são de sua autoria. Precisam-se autores para dizerem que a revista "Para todos..." é "de todos" e precisam-se esses autores, porque a revista "Para todos..." não precisa de outra reclame que não seja a que os "Lanfranhudos da Zona" lhe fazem e esta é uma reclame á nova revista a subir á scena.

"Lanfranhudos" são e serão sempre os que deitam mão de processos mesquinhos para impingir mercadorias avariadas e "Lanfranhudos da Zona" é o titulo da revista que a Companhia Margarida Max, mais uma vez victoriosa, representará no Carlos Gomes para que "todos" vejam.

"CHI-CHI ALMOFADINHA", pseudo-autor, tambem, da revista "PARA TODOS..."

"Para todos..." continúa em scena no Carlos Gomes, onde hoje se repete ás 7 3|4 e 9 3|4.

Entretanto, a Empresa M. Pinto e a Companhia Margarida Max declaram continuar a precisar de actores que não possam espirrar — cuidado com a originalidade dos "espirros-carta patente", cuidado com "os tiros", cuidado com os "sete peccados mortaes", que até o Jayme Silva ou o Marroig mostraram num carnaval dos Democraticos! — cuidado, senhores autores, porque "de todos" precisamos com a mais absoluta originalidade.

N. B. — A leitura de peças será ouvida futuramente por todas as pessoas que queiram dizer que é de sua autoria o que de melhor todas as revistas tiverem. Não se admittem reclamações em caso contrario. E por que não reclamam seus direitos os que dizem ser de sua autoria o que de melhor tem a revista de grande exito "PARA TODOS..."?

Uma victoria dos hespanhoes em Marrocos

MADRID, 19 (U. P.) — Informam officialmente de Marrocos que, aproveitando uma confusão do inimigo, as tropas hespanholas occuparam Buhazen, posição que domina os planaltos de Yebala. Os inimigos tiveram quinhentas baixas e perderam armamento e gado.

ESCONDEU O DINHEIRO NA BOCA

[illegible] Augusto Moraes, hontem, aproveitando, na feira da Gavea, um momento de distração de José Ferreira de Jesus, furtou-lhe uma carteira contando a quantia de 19$000.

Dado o alarma, o larapio tirou o dinheiro e guardou-o na boca.

Levado para a delegacia do 21º districto, a autoridade apprehendeu o dinheiro e restituiu ao seu legitimo dono, mettendo Moraes no xadrez.

TEM NOVA SE'DE A SEA'RA DOS POBRES

Realisou-se hontem, com grande brilho, o acto inaugural da nova installação da séde do centro espisita "Seára dos Pobres", á rua do Mattoso n. 126. Entre as sociedades congeneres, poucas ha cujas installações se comparam as que hontem foram inauguradas, perante numero concorrencia, constituida de elementos que se enquadram no escól da sociedade carioca. O nosso companheiro Leal de Souza, gentilmente convidado pela directoria da Seára dos Pobres fez o discurso inaugural.

Diffundindo o ensino em Minas

BELLO HORIZONTE, 20 (Serviço especial da A NOITE) — Por decreto do presidente do Estado foram creadas escolas em Inconfidentes, Vermelho Novo, S. Vicente Ferreira, Valladares, Mãe dos Homens, Palmital e Josinopolis.

Coroada a rainha dos estudantes de Pelotas

PORTO ALEGRE, 19 (A. A.) Communicam de Pelotas que, na presença da senhorita Zita Coelho Netto, rainha dos Estudantes Cariocas, realisou-se naquella cidade a cerimonia da coroação da rainha dos Estudantes de Pelotas, que é a senhorita Laura Lopes, filha do Sr. Augusto Simões Lopes, intendente.

Uma grande catastrophe na Colombia

Sessenta moças soterradas

BOGOTA', 19 (U. P.) — A fabrica de tecidos de algodão, denominada "Rosellen", perto de Medilin, desabou, hontem, no momento em que era intenso o trabalho, ignorando-se as causas do desastre. Calcula-se que o numero de victimas suba a sessenta, na sua maioria moças. Quatro alas do edificio ficaram totalmente soterradas.

BOGOTA', 19 (U. P.) — Sabe-se, agora, que o desabamento da fabrica de tecidos "Rosellen", occorrido hontem, foi devido a ter corrido o terreno dos alicerces. A fabrica ficou sepultada sob cem mil metros cubicos de terra. O gerente, Arturo Uribe, Piedrahita, morreu, quando tentava salvar as sessenta moças empregadas, que se acham provavelmente mortas.

O "TRUST" DAS CARNES CONGELADAS

LONDRES, 20 (U. P.) — A "Westminster Gazette" informa que terminou a "guerra da carne" entre os importadores britannicos e americanos do producto argentino. Pelos termos do accordo feito, as companhias Vestrey, Armour e Swift tomarão o encargo de 69 por cento do total do commercio; a Smithfield Argentine Meat Company ficará com seis e meio por cento, e o restante caberá ás cinco firmas menores. Dentro de poucos dias deverá ser feita a communicação official a esse respeito.

A Liga dos E. no Commercio de Santos vae construir um asylo

SANTOS, 19 (Havas) — Procedente da vizinha capital paulista, chegou, hoje a esta cidade, a directoria da Associação dos Empregados no Commercio de São Paulo, acompanhada de numeroso grupo de associados, convidada especialmente pela Liga dos Empregados no Commercio de Santos, para assistir á festividade organisada pela mesma, para a posse do importante terreno offerecido pelo Dr. Spencer Vampré, em nome da Sociedade Brasileira de Seguros, áquella Associação, para nelle construir um asylo.

Esse terreno fica proximo de São Vicente, n logar denominado Prainha.

Innumeros socios dessas associações de classe e convidados, após a solennidade, fizeram um pic-nic na matta do alludido terreno, falando por essa occasião varios oradores que foram muito applaudidos.

Em seguida, foi feita a apresentação da rainha dos empregados no commercio de Santos, que foi calorosamente ovacionada.

O "ANDES" NO PORTO

Chegou a companhia franceza do maestro Hellier

Tendo procedido de Southampton e escalas, passou pela Guanabara o paquete inglez "Andes", da Mala Real, a cujo bordo viajaram para o Rio 146 passageiros dos quaes 70 em 1ª classe.

A unidade ingleza, que veiu em optimas condições sanitarias, trouxe, egualmente, de Pernambuco e Bahia, muitos passageiros, entre os quaes os Srs. Arthur Siqueira Cavalcanti e o consul do Brasil em Nuremberg, Luiz O. Sobreyer.

De Cherbourg chegaram os Srs. Francisco Agapito da Veiga, funccionario publico, que esteve na Europa em missão do governo, e o maestro belga, ex-director da orchestra do Ba-ta-clan, Louis Hellier, que vem acompanhando a "troupe" franceza de operetas e fantasias, que vae estrear no Casino.

Os principaes artistas são os Srs. Jean Moncange e Camille Moncorge, Sras. Catharine Volstrade, Blanche Balatier, Elmore Rousseau e outros.

O "Andes" levou para Santos e portos do Prata alguns immigrantes portuguezes e hespanhóes.

Ferido a tiros, veiu a fallecer

PORTO ALEGRE, 19 (A. A.) — Falleceu, hoje, nesta capital, o Sr. José Corrêa Dias, que ha dias foi ferido a tiros pelo individuo Massia.

LEVOU UM COUCE NO PEITO

Hoje, pela manhã, a Assistencia foi chamada a soccorrer o operario Albino Batalha, com 20 annos de edade, residente á praia de Botafogo n. 422.

E' que Albino, em sua residencia, quando atrelava um animal a uma carroça, levou um couce no peito, ficando com forte contusão. Albino, que ainda teve a lingua decepada, foi internado, em estado grave, no Hospital de Prompto Soccorro.

A visita da "General Baquedano"

SANTOS, 19 (A. A.) Continuam sendo homenageados nesta cidade a officialidade e os marujos da corveta chilena "General Baquedano".

Hontem, á noite, no Jockey Club, realisou-se um grande baile, ao qual compareceu o commandante Benites e toda a officialidade da "General Baquedano".

Hoje á tarde assistiram ás corridas e, amanhã, seguem em trem especial para S. Paulo, com destino ao Rio, de onde voltarão terça-feira á noite.

Dois annos depois...

Feriu graevmente o seductor de sua esposa

Ha cerca de dois annos, Horacio Barbosa da Silva, operario, separou-se de sua esposa. Esta passou a residir na companhia do brasileiro José Pereira Pires, na rua Lino Teixeira n. 177. Durante esse tempo todo, não se tinham ainda encontrado Pires e Barbosa. Deu-se isso hontem. Frente a frente, os dois homens trocaram insultos. E no meio dessa violenta discussão, Barbosa sacou de uma navalha e, tres vezes, feriu o seu antagonista, no peito, na cabeça e no corpo. Depois fugiu. Pires foi medicado na Assistencia do Meyer, sendo, a seguir, removido para o Hospital de Prompto Soccorro.

Na delegacia do 18º districto está aberto o inquerito para apurar o crime.

A França vae pedir a extradicção de Diendonné

PARIS, 19 (H.) — O "Matin" de hoje diz constar que o governo vae pedir ao Brasil a extradicção do anarchista Dieudonné, que se evadiu da Guyana e foi preso pelas autoridades brasileiras.

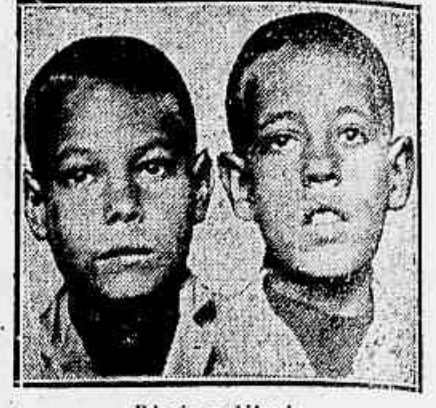
A visita do ministro da Marinha, á Directoria do Armamento

O Sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, visitará amanhã a Directoria do Armamento, em companhia de um dos seus ajudantes de ordens.

A viuva ficou com os dois orphãos

E, agora, appella para o juiz de menores

Edesio e Alfredo de Souza, de 12 e 8 annos, são dois orphãos, que perderam a progenitora, a viuva Benedicta Luiza de Souza, em fins do mez passado, no Hospital de Paula Candido, na ilha da Jurujuba.

Antes de internar-se nesse estabelecimento de caridade, a inditosa viuva deixou os

Edecio e Alfredo

seus dois filhinhos com a viuva Eva Maria Barbosa, que reside á travessa Maestro Ferreira, antiga ladeira do Collegio n. 41, em Nictheroy.

A viuva Eva tomou conta dos dois orphãos, mas actualmente está sem recursos sufficientes para mantel-os, tem a mãe cega, em avançada edade e acha-se empregada á rua Tiradentes n. 19, daquella cidade.

Não sabendo que destino dar áquelles dois pequenos, pois, além desses tinha os seus filhos para crear, a pobre viuva veiu a A NOITE narrar como acquiescera em tomar conta dos orphãos, na expectativa de que o juiz de menores, em seu beneficio, providencie a respeito.

Aggrediu o proprio pae, um velhinho, ferindo-o gravemente!

PORTO ALEGRE, 19 (A. A.) — Reprehendido pelo seu pae adoptivo, por não trabalhar, o menor Antonio Luiz Corrêa aggrediu-o, ferindo gravemente a golpes de adaga.

A victima, Antonio Bernardes da Silva, que conta 72 annos de edade, está em estado gravissimo.

CANHENHO FUNEBRE

ENTERROS

Foram sepultados hontem:

No cemiterio de São Francisco Xavier: Manoel Antonio Reis, Hospital de S. Sebastião; Cecilia da Silva, Hospital de N. S. das Dores; Jorge, filho de Miguel Jorge Hyjar, rua Buenos Aires n. 303; Ivo, filho de João Machado da Silva, rua Alzira Brandão nn. 29, casa VIII; Helcio, filho de Antonio José da Cruz, rua Couto Magalhães n. 37; Yedda filha de Maria Franco Ribeiro, rua Universidade n. 57; Maria Augusta Ribeiro, rua Barão de Petropolis n. 118; André Messias Carvalho, rua Visconde de Nictheroy n. 350, casa I; Laura, filha de José Figueiredo Junior, Quinta do Cajú n. 17; Maria Julia da Silva, rua Uruguay n. 574; Joaquim Lepelle França, Hospital de São Francisco de Paula; Maria Emilia da Silva, Hospital de S. Sebastião; Maria, filha de Adelina Soares, morro da Favella s|n; Enedina, filha de Renato Anselmo da Silva, morro do Salgueiro, s|n; Maria Conegundes Carneiro, travessa Capitão Bairão n. 10, casa V; Altamira, filha de Maria Odette, morro do Salgueiro s|n; João Evangelista dos Santos, necroterio do Instituto Medico-Legal; Daniel Fernandes, idem.

—— No cemiterio de São João Baptista: Orlandina, filha de Antonio Teixeira da Rocha, rua Faro n. 56; Olivia, filha de José Gomes, rua Barroso n. 253; Alvaro Ferreira Burgos, rua Frei Caneca n. 457; João Baptista Pinto, rua Marquez de S. Vicente n. 189; João Alves Bezerra, Santa Casa de Misericordia; Geraldo Santos, rua Assumpção n. 66, casa V; Antonio Victorino da Silva, Hospital de S. João Baptista; Manoel Ferreira da Silva, rua General Polydoro numero 177, casa VIII; Jesus, filho de Messias José dos Reis, ladeira do Leme n. 148; Iria da Piedade Custodia, rua Humaytá n. 255.

Foram inhumados, hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Manoel Venerando da Graça, rua Dr. Leal n. 132; Lindolpho Carlos de Oliveira, rua Vianna Drummond, n. 135; Thereza de Jesus, Hospital Geral da Assistencia; Maria da Conceição Rocha, rua dos Coqueiros n. 25, casa, III; Armando, filho de José Lourenço Nota, rua S. Christovão n. 602; Armando Ribeiro, rua Vianna Drummond n. 44; Virgilio da Silva, Hospital de S. Sebastião; José Gomes de Oliveira, idem; Alice de Almeida Renner, rua dos Artistas n. 91; Elza, filha de Valentim Rodrigues, Morro de S. Carlos, s|n; Josepha Ferreira de A. Fonseca, Estrada das Pedrinhas n. 70; Estephania Maria do Espirito Santo, rua Frei Caneca n. 148; Maria Escholastica Caldas, rua Teixeira Junior n. 109, casa II; Ricardo Mesquita, Hospital Geral da Assistencia; Margarida Rosa, Asylo de S. Francisco de Assis; Isaura, filha de Ermelinda Alves, rua S. Januario n. 54.

— No cemiterio de S. João Baptista: Benedicto Vieira de Lima, rua das Laranjeiras n. 180; Augusto Maye, Casa de Saude do Dr. Pedro Ernesto; Carmen Gabiano Garcia Zuniga, rua Smith de Vasconcellos numero 79; Salustiano Jacintho da Silva, rua General Severiano n. 80; Dhalma Constança Monteiro da Silva, rua Visconde de Figueiredo n. 74; Ephigenia Mafra de Faria, Hospital Nacional de Alienados; Marilia, filha de Armando Ginianini, rua do Castro n. 108.

— No cemiterio do Carmo: Arthur de Queiroz Pereira, Hospital do Carmo e Eugenia Maria da Conceição, rua Senador Alencar numero 84, casa I.

— Serão dados amanhã á sepultura no cemiterio de S. Francisco Xavier os restos mortaes do menor Rubem, filho de Augusto João Pinheiro, saindo o enterro, ás 9 horas, da rua Amelia n. 126.

— Tambem será effectuado, amanhã, o enterro da menor Isaura, filha de José Andian, que sairá, ás 9 horas, da rua Rosa Sayão n. 15, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

—Baixarão, amanhã, á sepultura na necropole de S. João Baptista, os despojos mortaes de Laura Bastos, cujo feretro sairá, ás 10 horas, da rua Paysandu' n. 123.